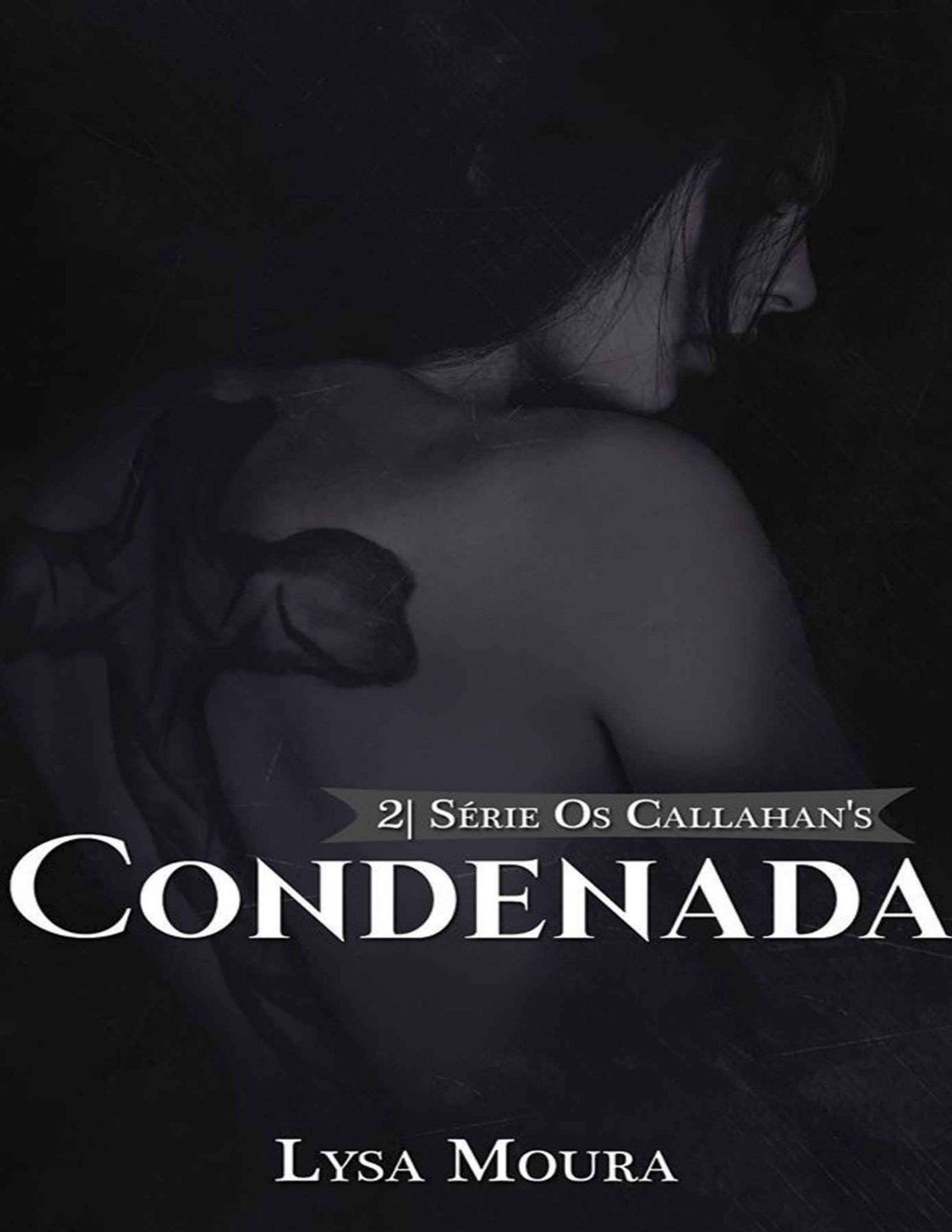




2 | SÉRIE OS CALLAHAN'S

CONDENADA

LYSA MOURA



Condenada

Série os Callahans

Lysa Moura

1ª edição

2018

PERIGOSAS NACIONAIS

Copyright © 2018 Lysa Moura

Copyright © 2018 Condenada

Revisão: Saionara Rodrigues

Capa: Queen Hady

Diagramação: Saionara Rodrigues

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL E PARCIAL DESTA OBRA, DE QUALQUER FORMA OU POR QUALQUER MEIO ELETRÔNICO, MECÂNICO, INCLUSIVE POR MEIO DE PROCESSOS XEROGRÁFICOS, INCLUINDO AINDA O USO DA INTERNET, SE PERMISSÃO EXPRESSA DA AUTORA (LEI 9.610 DE 19/02/1998). ESTA É UMA OBRA DE FICÇÃO. NOMES, PERSONAGENS, LUGARES E ACONTECIMENTOS DESCRITOS SÃO PRODUTOS DA IMAGINAÇÃO DA AUTORA.

QUALQUER SEMELHANÇA COM ACONTECIMENTOS REAIS É MERA COINCIDÊNCIA. TODOS OS DIREITOS DESTA EDIÇÃO RESERVADOS PELA AUTORA LYSA MO

PERIGOSAS ACHERON

SUMÁRIO

[NOTA DA AUTORA](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo Um](#)

[Capítulo Dois](#)

[Capítulo Três](#)

[Capítulo Quatro](#)

[Capítulo Cinco](#)

[Capítulo Seis](#)

[Capítulo Sete](#)

[Capítulo Oito](#)

[Capítulo Nove](#)

[Capítulo Dez](#)

[Bônus](#)

[Capítulo Onze](#)

[Capítulo Doze](#)

[Capítulo Treze](#)

[Capítulo Catorze](#)

[Capítulo Quinze](#)

[Capítulo Dezesseis](#)

[Capítulo Dezesete](#)

[Capítulo Dezoito](#)

[Bônus](#)

[Capítulo Dezenove](#)

[Capítulo Vinte](#)

[Capítulo Vinte e Um](#)

[Capítulo Vinte e Dois](#)

[Capítulo Vinte e Três](#)

[Capítulo Vinte e Quatro](#)

[Capítulo Vinte e Cinco](#)

[Capítulo Vinte e Seis](#)

[Capítulo Vinte e Sete](#)

[Capítulo Vinte e Oito](#)

[BÔNUS](#)

[Capítulo Vinte e Nove](#)

[Epílogo](#)

[Bônus](#)

[MÚSICAS](#)

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

NOTA DA AUTORA

Os Callahans estão divididos entre as cidades de Nova Iorque, Califórnia e no estado de Nevada, principalmente Las Vegas.

Família Callahan de Nova Iorque:

Caspen: Chefe dos chefes: O Chefe ou Don é a maior autoridade dentro de uma família mafiosa, normalmente controlando-a como um ditador. Possui muitos amigos na política, mídia e em outras áreas. Ele é o que tem poder absoluto ou quase absoluto sobre seus subordinados que o respeitam e muitas vezes o temem dependendo do seu nível de crueldade. O Don não participa

de conflitos armados e costuma ser alvo de muitos atentados contra a sua vida.

Lorenzo: O Subchefe: é a segunda pessoa com mais autoridade da família e deve estar sempre pronto para substituir o Don quando este falecer, se encontrar incapaz de continuar administrando os negócios, ou simplesmente quando este se mostrar ausente seja por uma viagem ou coisa parecida.

Heitor: O Conselheiro: não faz parte de fato da hierarquia mafiosa, apesar disso é um cargo que constitui a administração da família junto com o Chefe e o Subchefe. A função de um Conselheiro é servir de consultor para o

Chefe e muitas vezes para o Subchefe também, dando dicas e conselhos sobre o que deve ou não ser feito. Na maioria dos casos o Conselheiro é formado em Direito para dar-lhe ainda mais experiência nos negócios e também defender a família na Justiça quando necessário. O Conselheiro, assim como o Subchefe e o Don não se envolvem em conflitos armados. Na família Callahan, Heitor é irmão dos demais.

Carter: Executor: Capo de Manhattan. Pronto para servir e matar quem entrar no caminho.
Caporegimes: conhecidos também como Capos ou Capitães, os Caporegimes têm uma função de alta importância na Máfia, afinal são eles os

PERIGOSAS ACHERON

responsáveis por coordenar os soldados com ordens e funções. Cada Capo possui um grupo diferente de soldados que o obedecem. Além disso, os Capos também são responsáveis por administrar certas coisas nas áreas controladas pela sua família. São eles quem ordenam a maior parte dos assassinatos, é claro que com a aprovação do Don. Outra função importante dos Caporegimes é ganhar dinheiro para sua família. Vale citar também que raramente os Capos participam de conflitos armados, eles costumam apenas planejá-los. O número de Capos em cada família varia de acordo com o número de soldados.

Raphael Callahan — Capo do

Queens, também é um executor amigo de Carter.

Dominic Callahan — Capo de The Bronx.

Victor Callahan — Capo de Staten Island.

Soldados: os soldados, ao contrário dos associados são membros da família e na maior parte das vezes o trabalho sujo fica com eles. Os soldados também constituem a base da pirâmide mafiosa junto com a maioria dos Associados. Dentre as funções de um soldado estão a realização de assassinatos por ordem de seus superiores, além de muitas vezes ficarem responsáveis por centros comerciais afiliados à Máfia, dentre

outras coisas.

Associados: Os Associados são aqueles que não fazem parte da família de fato, porém costumam ocasionalmente auxiliar soldados durante certas operações que exijam força, habilidade, dentre outros, neste tipo de associado se incluem traficantes, policiais e outros criminosos. Existe também outro tipo de associado que não costuma se envolver em conflitos armados, mas pode ser útil para outras ocasiões como ganho de influência dentre outros, neste caso estão os políticos.

Theodoro Callahan — Capo de Los Angeles

Os Fimmels comandam o tráfico

humano, mulheres, crianças e bebês, além do tráfico de drogas e armas, mas viveram por muito tempo na escuridão por causa dos Callahans.

Bratva — Máfia Russa

Triade — Máfia Chinesa

Cosa Nostra — Máfia Italiana e Americana

Yakuza — Máfia Japonesa

Os Callahans

Nadine Callahan — Pietro Callahan

Filhos

Joseph Callahan — esposa — Lydia Callahan

Franck Callahan — esposa — Megan Callahan

Iona Callahan — esposo — Luciano Martinell

Derek Callahan — esposa — Allisom Callahan

PERIGOSAS NACIONAIS

Filhos dos filhos

Joseph Callahan — Lydia Callahan

Caspen Callahan — Chefe

Heitor Callahan — Conselheiro

Carter Callahan — Capo

Lorenzo Callahan — Subchefe

Amélia Callahan

Franck Callahan — Megan Callahan

Lucas Callahan — Capo

Lori Callahan — filha adotada

Iona Callahan — Luciano Martinelli

Heitor Callahan — Chefe e Capo — Las Vegas

Dominc Callahan — Capo

Dimitria Callahan

Derek Callahan — Allisom Callahan

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Theodoro Callahan — Chefe e Capo — Los Angeles

Victor Callahan — Capo

Rapahel Callahan — Capo

Outros personagens

Sophia Clarker

Ariel Clarker

Lauren Reed

Hoppy Reed Callahan

Happy Wil

Audrey Wild

Ciara Wood

Willa Evans

Tinna Mitchell

Phillipa Florenza

Lucien Adans — segurança

Blake Roden — segurança e assassino

Matt — segurança

Jace — segurança

Jordam — Técnico de segurança.

Max — Gerente do Clube

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Annabel — Responsável pelas meninas do Clube
Bellatrix — Guia do Clube

Os Fimmels
Hugo Fimmel
Alessandro Fimmel

A Bratva
Ivan Volkov — Pakhan da Bratva
Dimitri Volkov — Filho de Ivan
Vladímir Volkov
Bóris — Sovietnik — Conselheiro
Nikolai — Brigadier — Capitão
Andrei — Brigadier — Capitão

Igor Moretti — pai de Sophia e Ariel
— Chefe da máfia italiana

Luiz — sequestrou Amélia
Brett — sequestrou Amélia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Prólogo

Amélia

Sorrio interiormente. Algumas pessoas nunca aprendem. Essa foi mais fácil do que eu esperava. Ele deveria saber que sempre tenho um truque na manga. Que sempre consigo o que quero. Sou Amélia Callahan. Consigo tudo. E hoje, mais uma vez, o enganei.

Essa de todas, foi a melhor ideia que tive. Colocar sonífero em sua bebida. Que idiota, era para ter desconfiado. Que dia em toda a minha vida levei água para o meu segurança? Nunca.

Sacudo-o com o meu pé. Sim, apagado para o mundo e eu estou livre para curtir a minha noite com a minha melhor amiga. Uma nova boate acabou de ser inaugurada e nós duas precisamos de uma noitada de folga de toda essa carga que carregamos. Precisamos mexer os nossos corpos um pouco e aproveitar a noite longe da família e do sobrenome que carregamos.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, bobinho. Sempre caindo nos meus truques. Quando irá aprender que nunca se deve confiar em um Callahan? Principalmente em mim? — pergunto para o seu corpo adormecido no chão.

Quando papai descobrir ele ficará furioso, mas não estarei aqui para ver.

— Sinto muito, mas você não me deu escolha. Como eu digo, é sempre bom fazer o que quero, querido. E eu quero muito sair hoje — murmuro.

Deixo o seu corpo caído no chão, pego a minha bolsa e entro em meu closet, achando a porta escondida entre as roupas, não sei como o meu pai nunca descobriu essa porta secreta aqui dentro. A porta dá para uma escada que me leva para um túnel que dá em uma cabana abandonada na floresta atrás da casa. Uau, estou ficando boa nisso. Limpo a minha calça e o meu casaco com as mãos e saio com um grande sorriso no rosto. Encontro o carro da minha melhor amiga, Lori, estacionado na rua atrás de casa.

— Seu pai precisa contratar um segurança

PERIGOSAS ACHERON

melhor — comenta ela quando entro em seu carro e ela dá a partida.

— O que ele precisa é parar de tentar me domar, é só deixar fazer o que quero, não custava nada o segurança me seguir. — Dou de ombros.

— E por acaso você quer ir para uma boate sendo seguida por um segurança? — pergunta ela me olhando já sabendo a minha resposta.

— Bingo. É claro que não, como vou encontrar alguém para passar a noite se tenho um maldito segurança nas minhas costas? É por isso que sou virgem. — Faço biquinho e Lori ri.

— Não, depois dessa noite — comenta ela.

— Pode apostar.

No caminho para a nova boate fazemos planos de como conseguirei um homem para tirar o meu cartão V. Lori monta uma lista de como o homem deve ser. Para ela tem que ser perfeito, para mim só tem que ter um pau e gostar de mulher.

Só por esta noite tenho que me concentrar e esquecer o meu nome e quem eu sou. Viver em

uma casa cercada por seguranças e sendo vigiada dia e noite é um saco total. Não que eu esteja reclamando, tenho dinheiro, posso ter tudo o que quero, mas o preço que pago para ter todas estas regalias é um saco. Muitos me chamam de cadela mimada e talvez eu seja mesmo, mas e daí? Não posso mudar quem sou, mas por essa noite vou esquecer-me de tudo. Vou aproveitar.

— Isto está cheio. Não vamos conseguir uma vaga perto da boate. — Lori reclama batendo no volante.

— Não tem problema, não me importo de andar um pouco, só ache um lugar para estacionar e vamos aproveitar a noite — digo a ela.

Abro a minha bolsa de mão, pego o meu batom tirando a tampa e passando em meus lábios. Vermelho. Cor do amor e é para isso que estou aqui essa noite. Bagunço um pouco o meu cabelo e estou pronta para a noite.

Lori acha uma vaga a duas quadras da boate.

— Está pronta? — pergunto à Lori.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vocês eu não sei, mas nós estamos prontos. — Uma voz fala em meio à escuridão de um beco.

Olho para trás tentando ver quem falou, mas a dor em meu rosto é grande. De longe ouço Lori gritando, mas a escuridão me leva rápido demais.

Eles nos levaram.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Um

'Who You Are — Jessie J'

Amélia — uma semana depois...

Acordo em um grito. Assustada e molhada de suor. Isso não está ficando melhor. Não está acabando. Sinto-me pior. Esses sonhos, essas lembranças, tem me apavorado. Eu me tornei uma menininha fraca e apavorada. Com medo das sombras, dos sussurros, com medo da escuridão.

Sou a pior versão de mim. Tiraram-me tudo e quero tirar tudo daqueles que não me deram a chance. Daqueles que me fizeram implorar. Eles me machucaram e quero machucá-los também.

Levanto-me da cama — coisa que não era para eu estar fazendo — e caminho até o banheiro

PERIGOSAS NACIONAIS

olhando-me no espelho. Olhando para a pessoa refletida. Não conheço mais essa pessoa. Não conheço mais a mim mesma. Essa é a nova versão de mim, me fizeram ser assim, esse monstro. Essa pessoa horrível. Meu corpo está cheio de cicatrizes, cheio de marcas, externas e internas. Marcas que nunca irão embora.

Condenaram-me a essa vida e eu os farei sofrer da mesma maneira que estou sofrendo. Chamo-me Amália Callahan e farei um inferno com quem entrar em meu caminho.

Fizeram de mim um monstro. E eu serei esse monstro. Meu peito dói. Minhas mãos começam a tremer, soco o espelho quebrando-o em meus dedos que sangram com os cortes. Não sinto nada. NADA.

A dor já não é o suficiente para mim, não me causa nenhum sentimento. Estou fria por dentro. Sinto como se não tivesse mais alma, nenhuma luz. Apenas a escuridão. Só há escuridão em mim agora.

Mas tenho que manter a minha máscara,

PERIGOSAS ACHERON

mostrar que sou forte e que posso lidar com isso sozinha. Que não preciso de ajuda e nem da compaixão da minha família.

Cansada de olhar para o meu próprio reflexo no espelho vou para o chuveiro ligando a água no quente. Deixando queimar o meu corpo, lavando o suor dos meus pesadelos constantes. Fechos os olhos colocando toda a dor, toda a raiva para o mais fundo de mim. Mascarando tudo o que me incomoda. Não quero perturbar os meus pais, não quero perturbar principalmente a minha mãe e tenho que mostrar para o meu mais novo segurança que não sou uma menina frágil precisando de ajuda, não me curvarei diante dele.

"Blake é quase igual a mim, ele não aturará nenhuma gracinha sua e se ele tiver que colocá-la em seus joelhos e espalmar a sua bunda, ele irá."

Até parece que permitirei uma coisa dessas. Ontem eu quebrei, me deixei levar por um momento de fraqueza. Deixei que meu irmão e meus pais vissem o que estava acontecendo comigo, mas isso nunca mais irá se repetir, não

PERIGOSAS ACHERON

quero que saibam o quão quebrada estou.

Não serei mais uma vítima. Recuso-me a sentir esse medo dentro de mim. Meus pesadelos já são um castigo, não preciso de mais. Ser mais uma vítima não está nos meus planos. O que eu quero ser está bem longe disso. Muito, muito longe.

Saio do chuveiro secando o meu corpo. Ainda dói. Cada parte de mim, meus machucados não estão melhores. Cada parte de mim está ardendo, sangrando de dor. Sinto suas mãos em mim, me tocando, torturando. Todos os dias eu os sinto. Era para eu estar de cama em um hospital, mas o que adiantaria. O que sinto não ia sumir e minha casa é melhor do que um hospital frio e em vida.

— Oh, querida. — Mamãe diz me dando um susto. — Você não deveria estar tomando banho sozinha.

O seu olhar passa pelo meu corpo machucado e a vejo engolindo em seco, seus olhos se enchem de lágrimas não derramadas.

— Estou bem, mamãe. Não precisa se preocupar. — Tento acalmá-la.

Mas Lydia Callahan não é uma mulher calma, é uma grande leoa pronta para proteger os seus filhotes.

— Os seus irmãos vão encontrá-lo e farão justiça, Amélia — afirma ela. Seu olhar escurece e vejo o quanto ela quer acabar com os homens que me pegaram.

— Eu sei disso — comento. O que ela não sabe é que eu quero pegá-los.

Quero vê-los sofrendo. Implorando como eu implorei. Quero sangue. Uma parte minha que eu não sabia que existia acordou quando fui abusada. Minha parte vingativa, uma parte que só quer causar dor nos outros. Não sabia que existia uma assassina em mim, mas agora sei que tem. E eu quero explorá-la.

Quero mostrá-la ao mundo e danem-se as consequências, porque esta é quem sou agora, me fizeram sê-la.

— Amélia, está me ouvindo? — Mamãe pergunta me tirando dos meus pensamentos.

Balanço minha cabeça me focando nela a
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha frente.

— Não, desculpa. Estava com os pensamentos longe — respondo-lhe.

— Sim, percebei isso — comenta dando um suspiro. — É melhor se vestir e já que está ousada ao ponto de tomar banho sozinha, irá descer para o café e só assim conhecerá seus novos seguranças.

— Pensei que seria apenas um. Blake — digo a ela não entendendo muito bem.

— Sim, Blake será o chefe e o maior responsável por você, mas antes você tinha dois seguranças e agora terá quatro e mais o Blake. — Mamãe diz.

— Ótimo, ficarei ainda mais presa — sussurro baixinho.

— Não comece, acho que o que aconteceu com você é o suficiente para entender toda essa proteção — repreende-me ela. — Blake será o responsável por você, os outros será para quando sair, apenas precaução.

PERIGOSAS ACHERON

Fecho os olhos respirando fundo. Quando abro minha mãe me olha com expectativas e tenho que mostrar a ela que a filha que ela conhecia não foi quebrada e que continua a mesma de antes.

— Se eles conseguirem me alcançar — comento dando um sorrisinho.

Mamãe suspira aliviada.

— Só não apronte com eles, por favor.

— Vou pensar no seu caso, mamãe. — Brinco com ela. — Agora me ajude a encontrar uma roupa descente e me arrumar para encontrar esse tal de Blake, pelo que vocês falam dele, ele parece ser frio, cruel e isso é quente. — Pisco-lhe fazendo-a bufar.

— Sim, ele é quente, mas muito, muito intenso. E é melhor não brincar com ele, Amélia. Blake não é um homem para se brincar. — Avisa ela.

— Sim, sim. Já ouvi isso. Senão ele irá me dobrar em seus joelhos e espalmar minha bunda até eu implorar por misericórdia — comento fazendo sua boca abrir e seus olhos se arregalarem em

PERIGOSAS ACHERON

espanto. — Pensando bem, se ele me fodesse depois eu não esquentaria com umas palmadas na bunda.

Brinco.

— Amélia. — Mamãe grita em horror.

— O quê? — pergunto inocentemente.

Mamãe balança a cabeça dando meia volta e saindo do banheiro.

— Terrível, ela ainda continua terrível. Deus me ajude — murmura ela para si mesma enquanto mexe em meu closet procurando por uma roupa para eu vestir.

Balanço a cabeça enquanto espero-a pegar qualquer roupa que seja para eu vestir. Minha mãe tem essa coisa de que mulheres como nós temos que andar muito bem arrumadas e ser muito bem educadas. Temos que mostrar quem somos e que ninguém passará por cima de nós. Não que eu esteja reclamando da vida que tenho e do que sou, só que neste momento não me importo mais com roupas, sapatos ou joias. Minha cabeça anda muito cheia para eu ter que me preocupar com coisas

PERIGOSAS ACHERON

como essas.

Não que eu deixe minha mãe saber disso. *O fato de ter sido agredida não significa que tem que se vestir a igual uma mendiga.* Palavras dela, não minhas. Não sou mais essa menina mimada e cheia de não me toques, não sou mais essa flor delicada. Não tenho mais um coração puro e sonhos românticos. A vida foi dura comigo. Enxergo tudo de outra forma agora.

Tornei-me assim. O que passei foi o suficiente para endurecer o meu coração. Por fora eu sou o que a minha família quer que eu seja, mas por dentro a escuridão me domina.



Ouçó a voz do meu pai na cozinha. Suspiro tentando controlar a minha ansiedade em encontrar o meu mais novo segurança. Como se ele fosse adiantar alguma coisa ou me proteger. Ninguém mais pode me proteger. Apenas eu sou capaz de

fazer isso agora.

O que tinha que acontecer já aconteceu, por culpa minha. Um grande erro da minha parte em achar que essa vida não me pegaria. Que os negócios da minha família nunca me atingiriam, mas eu errei em pensar assim, pensar que podia ser livre. Olhe para mim agora, toda machucada, cheia de cicatrizes. Uma parte da minha alma foi tirada naquela noite.

Tudo o que sou agora e tudo o que mais desejo é essa vingança. Esse sentimento de causar dor nas pessoas. Uma troca, a dor delas pela minha. Quero substituir esse meu sentimento. Arrancá-lo de dentro de mim de uma vez por todas. Uma parte de mim que eu não sabia que existia foi acordada e eu quero explorá-la.

Entro na cozinha onde nosso café da manhã está sendo servido ao lado da mesa para cafés da manhã e minha respiração para.

Oh merda fodida.

Esse é o meu segurança?

Esse homem grande e forte com olhar
PERIGOSAS ACHERON

mortal e um rosto sério é o meu fodido segurança? Ele me parece tão ruim quanto Carter, ou até pior. Meu irmão eu conheço, confio nele, mas esse homem parado na frente do meu pai de costas para mim não.

Não e não. Não o quero como o meu segurança. Posso não ver todo o rosto dele, mas sei que ele não é um homem para brincadeiras.

Meu pai se vira para mim abrindo um grande sorriso.

— Ah, aqui está ela. Fiquei surpreso quando sua mãe disse que você desceria para o café. — Papai diz caminhando até mim deixando o meu novo segurança parado sozinho.

Sorrio para o meu pai, mas o meu olhar nunca deixa de fixar em Blake, quero vê-lo por inteiro. Seu rosto, seu corpo e sua atitude. Tenho que saber o que estarei enfrentando daqui para frente. Papai me abraça e beija a minha testa. Blake se vira me encarando. Olhando-me de cima a baixo. Controlo o pequeno tremor em meu corpo.

Ele é *sexy*. Gostoso e mortal. Meu corpo

PERIGOSAS NACIONAIS

todo começa a se acender enquanto Blake me olha. Seu olhar não demonstrando nada. Apenas frio e calculista.

Não gosto disso. Não gosto da sensação de desconforto que sinto ao estar perto dele. Deus! Ainda nem o conheci e já estou assim. Passar todo o meu tempo com ele será uma grande tortura.

— Estou feliz que esteja melhorando. — Papai diz.

Tiro os olhos do meu segurança e olho para o meu pai que está sorrindo para mim. Posso ver a tristeza em seu olhar, não estou apresentável. Longe disso, tenho manchas roxas em meu rosto. Cortes em meus lábios e na testa sem falar dos meus braços e o restante do meu corpo. Mas não me importo. É quem sou e como estou. Isso me dá mais força para continuar com os meus planos. Olhar-me no espelho mantém minha raiva, meu ódio. Mantém minha escuridão dentro de mim.

Mas agora, agora tenho que manter a minha farsa. Mostrar que sou a mesma de antes. Que o que aconteceu não me quebrou. Que continuo

PERIGOSAS ACHERON

sendo a mesma atrevida e a menininha do papai. A princesinha da Máfia. Tenho que mostrar que sou inabalável e indestrutível.

— E quem é esse? Meu novo marido, eu espero — comento olhando para Blake e dando a ele o meu melhor sorriso.

Papai suspira ao meu lado balançando a cabeça de um lado pelo outro. *Continue assim, Amélia. Está dando certo.*

— Não, querida. Este é seu novo guarda-costas, Blake Roden. — Papai diz nos apresentando.

Estendo a minha mão para ele, mas Blake apenas olha para mim bem sério e acena com a cabeça. Um pouco envergonhada e com raiva por ter sido dispensada, recolho a minha mão. Olho para papai e o vejo segurando um riso.

— Okay, vamos ver se ele é tão bom quanto falam. — Sou sarcástica com as minhas palavras.

Sem mais um olhar para ele viro-me e vou até a mesa onde o café está sendo servido.

PERIGOSAS NACIONAIS

Um grande idiota e muito pior do que eu imaginava. Sento em minha cadeira sentindo-me um pouco incomodada com a presença de Blake. Posso sentir o seu olhar em minhas costas. Sinto a presença autoritária dele. Tenho que conseguir enganá-lo, será uma tarefa difícil, já que ele não me deu nem um segundo do seu tempo, mas sou Amélia Callahan, todos os meus seguranças foram enganados por mim. Blake pode ser um pouco mais difícil, mas ele será como todos os outros.

Não vou desistir do meu objetivo.

Viro a minha cabeça me sentindo muito desconfortável e estreito os meus olhos para ele. Quero que ele pare de me encarar. Isso está me deixando inquieta. Não gosto de ser o centro da atenção de alguém. Mas Blake não para. Ele apenas fica lá me olhando, me vigiando. Observando cada movimento meu.

E para piorar ele tinha que ser gostoso, *sexy*, musculoso e ter toda essa aura de perigoso. É como se estivesse dizendo “não mexa comigo”. Essa coisa de não me foda senão eu fodo você.

PERIGOSAS ACHERON

Bem que eu queria que ele me fodesse.
Penso. Balanço a minha cabeça tentando tirar esse pensamento e a imagem que veio com ele. Era para eu estar me sentindo suja. Imunda com esse pensamento. Fui violentada poucos dias atrás. Mas de algum jeito o meu segurança novo me faz sentir viva. Queimando, e é loucura.

Muita loucura.

Mexo-me na cadeira e faço uma pequena careta com a dor que sinto em meu corpo. Queria poder amenizar essa dor. Arrancá-la fora. Porém não posso. Em cada respiração, movimento, em cada virar eu sinto da dor. De dentro para fora. De fora para dentro. Como meus pais disseram, era para eu estar de cama. Deitada, descansando. Recuperando-me.

Mas não posso. Não posso ficar me lamentando e me sentindo uma vítima. Não posso ser apenas mais uma vítima. A escuridão que me consome me fez levantar. Lutar. Preciso fazer algo, qualquer coisa é melhor do que ficar deitada na cama, mesmo que me faça sentir dor. Não posso permitir que eu definhe.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está se sentindo bem, querida? — Mamãe pergunta olhando para mim, avaliando-me por inteira.

Ela sabe que estou com dor. Mas também sabe que é melhor me deixar lidar com tudo isso sozinha.

— Sim, estou — respondo. Ela balança a cabeça em acordo.

Mamãe não gosta muito. Seu instinto é de cuidar de mim, mas depois que me quebrei ontem, papai e Carter pediram a ela para me deixar lidar com a situação sozinha. Ela queria que eu visse uma psicóloga. Como se isso fosse me ajudar de algum jeito. Sou Callahan e não resolvemos os nossos problemas com terapia. Resolvemos com morte, com sangue. Não que eles saibam o que estou planejando.

Ninguém sabe e não podem saber.

— Vou deixá-la terminar o seu café da manhã. Seu pai e eu temos preparativos para fazer de qualquer jeito. — Mamãe diz se levantando de sua cadeira com a ajuda do papai.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Os dois beijam a minha testa com carinho e se retiram da mesa, me deixando sozinha com meu novo guarda-costas ao qual me sinto atraída.

— Dá para parar de ficar me encarando — digo jogando o garfo em meu prato e me virando para encarar Blake.

Sua sobrancelha direita se levanta como se ele estivesse me achando engraçada. Porra.

Cruzo os meus braços olhando para ele de cara feia. Blake suspira como se eu fosse um grande incômodo. Bom, ele não sabe o que está por vir e o que tenho preparado para ele. Levanto-me da cadeira e vou até ele parando bem na sua frente.

- Então? - pergunto sentindo a tensão entre nós dois.

— Se você não percebeu, eu sou o seu segurança, o meu trabalho é vigiá-la todo o momento — responde-me como se eu fosse uma criança que precisa de tudo bem explicado.

Minha vontade é de bater o pé, mas isso só faria com que ele tenha razão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso não significa que tem que me comer com os olhos — digo a ele dando um sorriso gelado.

Blake suspira como se eu o estivesse incomodando e não o contrário. Seu olhar passa por mim, avaliando-me de cima a baixo. Depois ele volta a olhar-me.

— Vai por mim, não há nada em você que me atraia para eu comê-la com os olhos — comenta ele me dando seu sorriso frio.

Bufo revirando os olhos.

— Seja como for. — Dou de ombros sentindo-me ofendida.

Idiota. Meu irmão me arrumou um guarda-costas idiota. Ele vai cair e quando isso acontecer estarei lá com um grande sorriso de vitória no rosto.

— Hum... estou atrapalhando algo? — A voz da minha melhor amiga, Lori, me tira do transe.

— Não. Não está. Blake e eu só estávamos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nos conhecendo melhor. Não é mesmo? — pergunto a ele, mas ele não responde.

Apenas olha para a minha amiga e estende a mão para ela.

Sim! Ele ESTENDE A MÃO para a minha melhor amiga, mas quando estendi a minha mão ele apenas me ignorou.

— Blake Wild, o novo segurança da Amélia — diz ele a ela ao se apresentar.

— Lori Cherry Callahan, melhor amiga de Amélia e prima.

— A Amélia está bem aqui. — Cruzo os braços olhando para minha a melhor amiga e o meu segurança se apresentando um ao outro.

Lori olha para a mão estendida de Blake e sorri para ele. Ela pega a sua mão e eu bufo. O olhar de Blake se encontra com o meu e vejo um pequeno sorriso em seus lábios.

Ele fez de propósito! Que audácia a dele. Tudo isso é para provar o que? Que está no controle e que faz o que quer? Que idiota pomposo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Se ele pensa que está me afetando está muito enganado... *Certo*. Meu subconsciente responde por mim.

— Está pronta? — pergunto a Lori interrompendo esse momento dos dois.

Lori olha para mim estreitando seus olhos, me fazendo uma pergunta silenciosa. Balanço a cabeça querendo que ela entenda que não estou a fim de falar.

— Claro — responde soltando a mão de Blake. — Fiquei surpresa quando a sua mãe me ligou dizendo que você iria até o médico.

Comenta ela enganchando seu braço com o meu.

— Estou cansada de ficar em casa e sentindo pena de mim mesma – digo a ela.

Blake nos acompanha até o carro. Em todo o momento para fora de casa sinto seu olhar em mim

— Seu segurança é gos...

— Grande e completo idiota — digo antes

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dela.

Lori entra no carro com um grande sorriso conhecedor em seus lábios.

Blake abre a porta para mim, mas antes de entrar eu olho para ele encarando-o.

— Consegue me acompanhar? — pergunto desdenhosa.

Levanto o meu braço para dar um tapinha em sua bochecha, mas ele pega a minha mão segurando-a com força. Tento puxar o meu braço, mas ele intensifica o aperto e com certeza terei um grande hematoma em meu braço.

Blake dá um passo à frente me encurralando. Meu coração bate forte em meu peito. Minhas pernas tremem, sinto-me fraca. Presa entre ele e o carro. Quero me soltar do seu aperto, fugir para dentro do carro, mas não tenho para onde ir. Blake olha em meus olhos, mostrando a mim quem está no controle. Seu olhar é mortal, sua mandíbula está trincada. Ele está fervendo de raiva e isso faz com que eu feche as minhas pernas. Eu o sinto. Em cada parte do meu corpo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estou com tesão pelo meu novo segurança. O segurança que não está me dando nenhum minuto do seu dia.

Sua cabeça se abaixa e sinto a sua respiração em meu ouvido.

— A grande pergunta é: você irá ME acompanhar? — Antes mesmo que eu entenda o que ele quis dizer, Blake se vai.

Deixando-me ali parada, encostada no carro sem saber o que fazer. Entro no carro ao lado da minha amiga ainda atordoada, sem saber o que acabou de acontecer.

— Oh amiga, você está ferrada. — Lori diz rindo.

— Não me diga — sussurro para ela que cai na gargalhada.

Não é engraçado. Nem um pouco engraçado. Mas não digo isso a ela. Ainda estou tentando entender o que foi tudo aquilo e o quanto gostei de tê-lo perto de mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Dois

"Nothing to say — Sia"

Amélia

"Chore, Amélia.

Chore, você tem esse direito. Não precisa ser dura consigo mesma. Não precisa ser forte o tempo todo e fingir que nada te atinge. Seja a frágil garota que você sempre foi. Aquela que não soube se defender sozinha. Aquela garotinha que todos sabem que você é. Inútil."

É claro que não são essas as palavras exatas que todos me dizem, mas é assim que eles pensam. Que posso ser frágil e chorar. Que tenho esse direito.

Mas não faço nada disso. Estou sendo forte, vou ser forte, mas não pela minha família, não pelo que passei, e sim por mim. Pelo que eu quero ser. Porque não quero ser essa menininha frágil protegida pelos pais e irmãos. Não quero ser

dependente de ninguém e muito menos do idiota do meu segurança.

Quero mostrar que sou mais do que pensam. Quero ser algo do que essa cidade precisa, livrar as ruas dos monstros que vivem aqui.

Saio do meu quarto dando de cara com o Blake, suspiro quando ele me segue pelo corredor. Esse homem com esse corpo e esse olhar todo poderoso me deixa louco, ele é o único homem que não caiu em meus encantos e isso me deixa frustrada.

Para completar a situação sinto-me viva quando ele está por perto, meu corpo se acende e a dor que sinto entre as pernas é insuportável. Eu o quero e ele mal me olha. É irritante o jeito que ele me trata. Como se eu não fosse ninguém.

Entro decidida na sala de treinamento dos meus irmãos. Olho para todos os equipamentos tentando escolher um deles para começar, mas Blake me para antes mesmo que eu me decida.

— O que pensa que está fazendo? — rosna a pergunta olhando-me intensamente.

PERIGOSAS NACIONAIS

Se olhares pudessem matar tenho certeza de que estaria morta agora mesmo, não, teria morrido quando nos conhecemos. Isso significa ontem.

— Indo treinar. O que parece que estou fazendo? — Desdenho revirando os olhos.

Puxo o meu braço tentando sair do seu aperto, seu toque é demais para suportar. O homem tem um imenso poder exalando dele.

— De jeito nenhum — grunhi.

Olho para ele sem entender esse "de jeito nenhum". Abro a minha boca para dizer algo esperto e colocá-lo em seu devido lugar, mas nada sai. Bufo frustrada.

— E posso saber por qual motivo não posso treinar? — pergunto puxando o meu braço com força suficiente e cruzando-os em meus peitos.

Blake olha para todo o meu corpo avaliando o meu estado. Seus olhos param em minhas cicatrizes e machucados que ainda estão melhorando. Sinto dor no corpo e nas costelas, mas não posso deixar as dores afetar o meu plano.

PERIGOSAS ACHERON

— Suas condições não permitem — diz como se fosse o óbvio. Tratando-me como uma criança.

Olho para ele estreitando meus olhos. Respiro fundo tentando controlar a minha irritação que cresce ainda mais com o seu olhar determinado.

— Minha. Condição. Não. Permite? — rosno cada palavra. — E quem é você para me dizer isso, meu médico por acaso?

Seu olhar é ameaçador, mas não tenho medo. Não agora, não mais. Meu medo foi embora quando fui pega. Tudo o que quero é causar o medo.

— Não preciso ser médico para saber que não pode treinar. — Ele diz e me dá um sorrisinho esperto.

Quero chamá-lo de idiota e um monte de nomes a mais, mas não faço isso. Apenas dou o meu melhor sorriso a ele piscando. Sua boca se abre com a minha ousadia.

— Observe-me, e então veja. — Dou as
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

costas a ele e caminho para a esteira começando a caminhar.

Ouç-o bufar atrás de mim e dou um sorriso vitorioso. Se ele pensa que pode mandar em mim está muito enganado. Blake é apenas meu guarda-costas. Nada mais do que isso.

Começo a treinar, mesmo com o meu corpo doendo e pedindo por uma pausa eu não paro. Continuo, com a cabeça erguida eu continuo. Não vou dar ao Blake o gostinho da vitória. Não vou deixá-lo saber que está certo e que o meu corpo não está pronto ainda. Sou forte e quero mostrar isso não só a ele, mas a mim também. Quero mostrar a mim mesma que posso.

O suor começa a escorrer pelo meu corpo e a minha respiração começa a falhar à medida que avanço com o meu treino. Da esteira passo para a bicicleta e depois pego alguns pesos, até chegar ao saco de pancadas onde desento toda a minha raiva e frustração. Mesmo com o meu corpo protestando para eu parar, eu continuo.

Continuo mesmo quando a minha visão

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

começa a ficar falha e escurecer e o meu corpo começa a ficar mole.

— Amélia. — Ouço a voz de Blake e sinto sua presença atrás de mim.

— Estou... bem — digo, minha voz falha.

— Não, não está. — Blake diz soando irritado.

— Estou bem. Deixa-me em paz! — grito implorando para ele me deixar continuar.

E graças a Deus ele me deixa.

— Ahh! — grito socando o saco de pancadas com força.

Perco o sentido da luta, eu apenas soco, grito e chuto. Coloco toda essa raiva e frustração que está dentro de mim para fora, não me importando que Blake está na sala comigo vendo tudo. Descontrolo-me ali mesmo. Mas não choro, não. Não deixo as lágrimas caírem, apenas grito extravasando. Colocando toda a raiva para fora. Tentando ser forte.

Preciso ser forte. Forte para fazer o que

PERIGOSAS ACHERON

quero, forte para crescer. Forte o suficiente para não ter medo. Não quero ter medo.

— Sem medo! — grito dando socos e mais socos.

Mas meu corpo se esgota. Minha respiração falha e a minha visão fica escura, só sinto braços fortes me segurando antes que meu corpo caia no chão.



Blake

Seguro-a quando ela cai. Seu corpo esgotado de tanto que se esforçou. Seu cabelo cai em ondas pesadas em suas costas. Seu rosto está pálido demais e sua respiração muito fraca.

— Mulher teimosa — resmungo ao pegá-la no colo e carregá-la para fora da sala de treinamento.

Vai acabar se matando de tanto esforço. Sei o que ela está tentando fazer e não posso culpá-la.

PERIGOSAS ACHERON

Tudo o que ela passou e o que fizeram com ela. Toda essa raiva que ela sente e esse sentimento de querer ser mais forte, de mostrar ao mundo que ela consegue passar por essa escuridão sozinha.

Há uma grande escuridão nela. Eu posso ver a escuridão rodeando-a e dominando-a, como a dominou agora a pouco. Estava lá com ela todo o momento. Amélia acolheu a escuridão, virou amiga dela, agora ela só precisa controlá-la.

— O que aconteceu? — Lydia pergunta colocando as mãos na boca em espanto.

— Aconteceu que sua filha é teimosa e se esforçou demais — respondo a ela. — Só tenho que colocá-la na cama e pegar um saco de gelo para colocar em sua testa — digo a ela que sai correndo para a cozinha para pegar o saco.

Subo as escadas e caminho até o quarto de Amélia colocando-a na cama, seus olhos se abrem e me encaram.

— Você me pegou — sussurra ela dando um pequeno suspiro.

— Sim, alguém tinha que fazê-lo. — Sei

PERIGOSAS ACHERON

que estou sendo grosso, mas não me importo.

Não era para ela estar fazendo esforço. Eu avisei que não estava em condições e ela não me ouviu. Bem que Carter me avisou que Amélia era uma força a ser reconhecida, só pensei que depois de tudo o que passou teria melhorado um pouco, mas vejo que só piorou.

— Ah, você está acordada. — Lydia exclama ao entrar no quarto e colocar o saco de gelo na testa de Amélia que me olha com um olhar de acusação.

— Estou bem, mamãe. Não precisa se preocupar. — Amélia tenta dizer.

— Não me venha com essa mocinha, oras, era para estar descansando e não aprontando. — Lydia a repreende na minha frente e tenho certeza de que Amélia não gosta nem um pouco já que ela cora.

— Estou bem, só preciso de um banho e beber um copo de água. — Amália diz se levantando da cama.

Posso ver que está tonta ainda, mas a
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

menina é forte e não demonstra. Ela apenas caminha para o banheiro e antes de fechar a porta me dá um olhar mortal.

— Desculpa-me por ela. Parece que só piorou depois que foi atacada. — Lydia murmura.

— Está tudo bem, ela só está chateada com ela mesma, por ter permitido acontecer o que aconteceu. Por não ter sido forte o suficiente. É por isso que ela está treinando, é um jeito de aumentar a sua força e descarregar toda a raiva e frustração que carrega. — Lydia sorri para mim quando termino de falar.

— Parece que sabe do que está falando — comenta.

— Sim, eu sei — confirmo.

Ela acena com a cabeça e se levanta da cama.

— Bem, é melhor eu sair e deixá-la um pouco. Obrigada por estar com ela e ter cuidado dela.

— Este é o meu trabalho, olhá-la — digo

PERIGOSAS ACHERON

dando um pequeno aceno de cabeça.

Lydia me dá um olhar engraçado que não sei bem o que significa, mas não pergunto a ela que olhar era aquele. Apenas espero Amélia sair do seu banho para conversarmos, ela tem que saber que não pode fazer aquilo de novo. O corpo dela não está preparado para ser treinado, ela precisa se curar primeiro e fazer esforço só irá piorar a sua situação.

Essa mulher está deixando uma marca em mim. Não posso negar que só em pensar nela meu amigo de baixo se anima. Aquele sorriso que ela tem de menina travessa e o jeito que ela anda e fala, sempre provocador. Porém tenho que me lembrar de quem eu sou e o que sou. Um soldado, e Amélia é só mais um trabalho. Um trabalho que eu adoraria foder.

Mas que não posso me envolver, tenho um passado. Um passado que me lembra todo o dia o que acontece com aqueles que se envolvem demais. Que amam demais.

Passo as mãos pelo meu rosto e cabelo.

Frustrado com tudo isso e em como me sinto. É uma merda das grandes e não posso escorregar. Carter confiou sua irmã a mim. Somos iguais. Temos monstros dentro de nós e Amélia já tem escuridão o suficiente, ela não precisa lidar com a minha.

— Ah, você ainda está aqui. — A voz de Amélia me faz olhar para a porta do banheiro onde ela acaba de sair.

Engulo em seco quando vejo seu corpo nu com água escorrendo entre seus seios passando por sua barriga indo para sua buceta. Engulo em seco estreitando meus olhos para ela.

A danada sabia que eu estaria aqui a esperando, ela fez de propósito. Mas meu pau não sabe disso e se anima com a visão à sua frente.

— Sim, estou aqui. E se vista, temos que conversar. — Tento o máximo possível soar frio. Mas ela sabe que me tem.

O grande sorriso que ela me dá confirma isso.

— Vejo que não é imune a mim. — Pisca

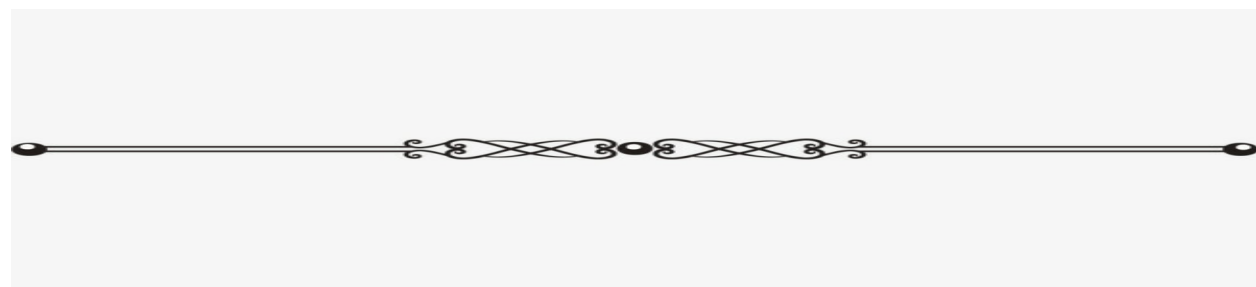
PERIGOSAS ACHERON

ela ao falar.

Dou de ombros, pois sei que isso a deixa irritada.

— Posso não ser, mas isso não significa que farei algo ou que a quero — respondo a ela. — Agora se vista. Acho que já se humilhou demais por um dia.

Amélia rosna e eu sorrio.



Amélia

Bufo olhando para ele. Babaca. Idiota pomposo.

Eu sei que ele está atraído por mim, é bem óbvio. Do mesmo jeito que estou atraída por ele, essa sensação que sinto no estômago, o frio na barriga e o sentimento de estar afundando mais e mais nele. Em seu cheiro, na sua voz, no jeito em que ele anda. Tudo nele me envolve, me faz querê-

lo mais. Ele é um desafio para mim.

O que quero ter, mas não posso.

Meu corpo protesta de dor quando me abaixo para colocar a minha calcinha, fecho os olhos respirando fundo pelo constrangimento que sinto ao saber que ele está ali me vendo. Olhando para o meu corpo machucado, as minhas cicatrizes. Que merda, eu estava pensando em achar que isso fosse deixá-lo excitado? Mal consigo me olhar no espelho de corpo , imagine um homem como o Blake que pode ter qualquer mulher.

Lágrimas frustrantes inundam os meus olhos, o constrangimento é demais e tudo o que quero é me afundar na cama e esquecer esse dia desastroso onde só passei vergonha.

O que eu estava pensando ao achar que Blake olharia para mim de outra forma? O dever dele é ser o meu segurança e não foder comigo, não sentir algo mais por mim além de pena. Bufo. Nem isso ele sente. Para ele sou uma mimada irresponsável que não sabe o que está fazendo.

Deus! De onde veio toda essa auto

piedade? Se recomponha, Amélia e pare de ficar se lamentando.

— Deixe-me ajudá-la. — Blake diz ao perceber o meu esforço em me vestir.

— Não, posso fazer isso sozinha. — Minha voz é fraca e um pouco irritada.

Não quero a ajuda dele, não quero suas mãos em meu corpo, isso só me deixaria mais fraca e não quero que ele veja o poder que tem sobre mim e sobre o meu corpo. Droga! Ele é apenas o meu segurança e mal o conheço. O que está acontecendo comigo? Estou virando uma louca apaixonada. Isso é ridículo.

Mas Blake não me ouve, ele apenas me pega levando-me até a cama e me ajudando a me vestir. Minha cabeça fica baixa durante todo o processo, não quero que ele veja a mancha vermelha em minhas bochechas.

— O que deu em você para fazer tudo aquilo? — repreende-me ele.

Fecho as minhas mãos tentando controlar o meu temperamento, mas ele não é nada meu para
PERIGOSAS ACHERON

falar comigo desse jeito.

— Te fiz uma pergunta, Amélia — insiste ele.

Com raiva por me sentir fraca e como uma criança de cinco anos de idade, levanto a minha cabeça e o fuzilo com os olhos, tento me levantar para peitá-lo, porém o meu corpo dói demais.

— Quem você pensa que é? — grito com ele.

— Seu guarda-costas — responde-me.

Dou a ele um riso seco e sem vida.

— Exatamente, pago para me proteger e me seguir onde quer que vá, não para mandar em mim e dizer o que posso ou não posso fazer. Você. Não. É. Meu. Pai — rosno cada palavra a ele.

Um grande idiota. Não sei onde o meu irmão conseguiu ele, mas sei porquê. Não será fácil dar a volta em Blake, ele é esperto demais e parece que me conhece e sabe o que vou aprontar antes mesmo que eu faça.

Mas não irei desistir. Não sou dessas que

desiste fácil por causa de um pequeno empecilho. Blake não é nada para mim e mostrarei a ele que não será fácil me controlar. Tenho a escuridão ao meu lado, uma boa amiga e ela me ajudará a me livrar dele no momento certo.

— Sou pago para mantê-la na linha, Amélia e você não está em condições de fazer gracinhas, então se for preciso amarrá-la na cama para impedi-la de sair, eu o farei — grunhi ele olhando em meus olhos.

Engulo em seco. Sinto o meu coração acelerar em meu peito. Olho em seus olhos com medo de que ele saiba o que estou sentindo. Confesso que a ideia de tê-lo me amarrando não é tão ruim assim.

Blake me dá um sorrisinho como se soubesse o que eu estava pensando. Bufo irritada.

— Só nos seus sonhos, querido. Só nos seus sonhos. — Pisco para ele enquanto ele me ajuda a deitar na cama.

— Descanse um pouco. Você se esforçou demais hoje. — Blake diz.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Apenas me dê um remédio para a dor que ficarei bem, amanhã tenho que treinar mais. — Informo a ele que semicerra os olhos para mim.

— Amanhã ficará de cama, seu corpo não aguentará mais um surto como o de hoje.

Abro a boca soltando um gritinho irritado que faz doer meus ouvidos.

— Não tive nenhum surto hoje, foi um treinamento. — Olho para ele desafiando-o a dizer o contrário.

Blake bufa irritado e me dá um *Advil* para a dor.

— Vê se não apronta mais nada, não quero ter que usar a força bruta com você, não me force, Amélia. Não me compare ao outros seguranças que teve — afirma ele.

Quero dizer a ele que sei disso, que meus outros seguranças nunca me fizeram sentir viva e incomodada, eles nunca fizeram meu coração bater mais rápido ou as borboletas em meu estômago voarem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você gosta de mim, Blake. Só tem medo de confessar. — Pisco para ele dando-lhe um sorriso.

Blake não fala nada, apenas fica ali olhando para mim. Começo a me sentir tonta e cansada, minha visão começa a embaçar e eu sei que não foi remédio para dor que ele me deu. Não do jeito que estou me sentindo, alta demais. Confusa demais. Ele me deu algo forte o suficiente para eu apagar.

— Traidor — sussurro.

E antes que eu caia no sono ouço-o rir.
Uma gostosa e deliciosa gargalhada

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Três

'Rise up — Andra day' Amélia

O pânico se instala em meu corpo. Eu sei lutar, aprendi desde pequena a me defender, mas neste momento tudo o que aprendi se foi. Minha mente fica em branco.. O pânico tomou conta de mim e não sei mais o que fazer.

— Não, por favor, me solta — grito implorando para me deixarem ir.

Implorando pela minha vida, por misericórdia.

— A vadia que ser solta, Luiz. — O cara me segurando ri para o seu amigo que está ao lado da minha melhor amiga.

Lori está no chão desmaiada. Pelo que pude perceber ela não era o alvo. Eu sou.

— Desculpa, gatinha. Mas nosso chefe nos deu ordens. Você é nossa. — O cara diz.

Tento lutar contra ele. Sair do seu aperto. Meu corpo está doendo dos socos que ele me deu. Caída no chão com a roupa rasgada e toda machucada, eu tento, juro que tento sair, correr, fugir, mas não dá. Seu aperto é muito forte em meu corpo. O riso que ele dá me deixa congelada.

O homem está gostando do que está fazendo comigo. Ele está excitado pelos socos que me dá, apertos e mordidas. Fecho os olhos para não vê-los mais. Enquanto um me violenta o outro filma. Seus risos me deixam congelada. Com medo.

— Não, não faça isso — grito quando minha calça é retirada.

— Cala a boca, porra. — Minha cabeça cai para o lado quando recebo mais um soco.

Isso não. Tudo menos isso. Não vou aguentar se ele fizer isso. Tento lutar, juro que tento lutar. Meus irmãos me ensinaram, meu pai me ensinou. Só que não consigo. Não dá. Dói demais. Lágrimas frustrantes escorrem pelo meu

rosto.

— Meu irmão vai te matar. — Essas são as últimas palavras que falo antes de me entregar...

Acordo assustada com uma poça de suor na cama. A luz do meu quarto se acende e Blake, o meu segurança entra. Seu olhar passa pelo meu corpo olhando-me atentamente. Ele acena com a cabeça.

— Saia. Estou bem — grito para ele.

Não quero que ele me veja desse jeito, já passei constrangimento demais no dia de ontem perto dele, não preciso de mais lembretes de como estou fraca e caindo na destruição.

Meus pais acham que preciso de um médico, um terapeuta ou um psicólogo, eu só preciso treinar, tirar toda essa raiva de mim, descontar em algo ou alguém.

— O que está olhando? Saia, Blake — grito.

Olhando para ele percebo que seus olhos

PERIGOSAS NACIONAIS

estão cansados e o seu rosto está marcado do travesseiro, ele estava dormindo e me ouviu gritar ou o segurança que estava guardando a minha porta o chamou, já que Blake tem um quarto de frente para o meu, o que é patético.

Suor escorre pela minha testa, a minha respiração acelerada, olho ao redor do quarto sentindo-me presa, muito presa, tudo está tão quente. Esqueço-me do Blake, tudo o que sinto são as paredes se fechando ao meu redor. Cercando-me, deixando-me aflita por estar aqui. Quero sair, fugir, gritar. Quero ter algum sentimento, qualquer coisa que não seja pânico. Não dos dois homens que abusaram de mim, tenho pânico de a cada dia que eu sonhar, acordar sem sentimentos. Até não sobrar nada.

Porque eu sei, sei que no fundo, um dia não sentirei mais nada. Apenas eu e a escuridão que insiste em entrar mais a cada dia. Pensando bem, ela já entrou.

— Amélia. — A voz de Blake me tira dos meus pensamentos.

PERIGOSAS ACHERON

Pisco algumas vezes e volto a olhar para ele. Suspirando permito-me olhá-lo bem. Ele está com uma calça de pijama cinza e uma camiseta branca, parece que ele a pegou de qualquer lugar em seu closet e a vestiu correndo. Tudo por minha causa, tudo porque sou uma menina quebrada que precisa de assistência.

É tão irritante. Tudo o que quero é espaço, preciso respirar um pouco, deixar eu me acostumar com o que aconteceu. Mas eles pensam que vou ficar louca, que irei me fechar, porém, esse não é o caso. Não estou me fechando, estou aceitando, quem sou e o que realmente quero fazer. Tudo o que aconteceu comigo fez-me ver o que quero realmente fazer.

Não escolhi ser um Callahan, mas posso usar os contatos que um Callahan têm, as regalias que o nosso sobrenome nos proporciona. E usarei isso ao meu favor, farei com que todos saibam quem sou e o que um Callahan é capaz de fazer. Meus sonhos não me causarão mais dor e não serão lembretes do que me aconteceu, mas sim do que me transformei.

A noite que abusaram de mim, foi a noite que eu renasci.

— Amélia? — Blake grita dessa vez.

— O que é? — pergunto a ele irritada. — Não o mandei sair? — rebato.

Blake cruza os braços e me encara. Olho para ele levantando uma sobrancelha questionando-o. Espero por sua resposta, mas Blake apenas fica parado olhando para mim, sinto-me exposta a ele neste momento. Esta tensão que emana dos nossos corpos, seu olhar atento parece que está desvendando cada parte de mim. Ele a vê.

Ele vê a escuridão dentro de mim, parece que ele sabe o que ela quer e quem me tornei agora. Não há mais volta.

— Vai ficar aí me olhando? — pergunto irritada.

— Sim, eu vou — responde dando de ombros. — A não ser que me diga o que está acontecendo — diz ele.

— Já disse que estou bem — rebato. —

PERIGOSAS NACIONAIS

Não preciso que fique aqui e me olhe com pena.

— Não estou olhando-a com pena, Amélia.

Não, ele realmente não está.

— Mas ainda está aqui olhando para mim achando que vou fazer algo de errado — comento.

Blake sorri mostrando-me o quanto estou certa.

— E não vai? — pergunta levantando a sobrancelha.

Um barulho que não sei identificar sai de minha garganta.

— Quem pensa que sou? — grito a pergunta.

Blake dá de ombros.

— Não sei, me diz você. — Começa ele. — Que eu saiba você não tem um histórico digno de confiança, não é mesmo?

A suas palavras são tão desdenhosas que sinto raiva. Pura raiva. De todas as pessoas à minha volta, Blake é o único que não sente pena de mim e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não aceita as minhas merdas, bem, tem também o Carter, mas o Carter não aceita merda de ninguém.

Mas Blake, ele não me trata como uma boneca de vidro que a qualquer momento vai quebrar. Blake me vê, ele sabe como me sinto e a raiva que sinto. Ele sabe das minhas merdas. Ele não se importa com elas. Blake não dá a mínima e é por isso que me sinto tão atraída por ele.

Esta conexão que sinto. A vontade de pular em seu pescoço e beijá-lo. De me fundir ao corpo dele, perder-me completamente. Não quero que ele me faça esquecer o que aconteceu comigo. Algumas pessoas podem usar isso como desculpa, mas não dá para esquecer quando alguém pega o que não é dele.

Usar outra pessoa para esquecer-se de um abuso é ridículo e você não se engana, não há como esquecer. Outra pessoa não fará esquecer. Você só tem que seguir em frente e aos poucos as memórias se tornam distantes. Primeiro você aceita.

Fui estuprada, espancada, violada e humilhada. Nada do que eu faça mudará isso.

PERIGOSAS ACHERON

Ninguém mudará isso. Não há máquina do tempo ou remédio para perda de memória para isso.

Não quero usar Blake para fazer eu me sentir melhor ou mudar os fatos e nem fazer novas memórias. Eu só o quero. Apenas ele e a sensação de tê-lo para mim. O quão louco é isso?

Olho para Blake que está parado me avaliando. O tempo todo ele fica ali, apenas olhando, esperando o meu tempo de falar.

Ele me conhece em tão pouco tempo que essa sensação, esse sentimento que não sei explicar cresce em mim. Não sei bem o que é. Blake me deixa louca, irritada, com raiva e com vontade de matá-lo às vezes, mas também tenho essa vontade de me jogar em seus braços, de beijá-lo sem sentindo, de saber como é ter um homem em mim. Mas sou seu trabalho, nada mais, nada menos e isso é uma merda.

— Não, Blake. Não irei fugir e não farei nenhuma loucura.

Por enquanto. Penso.

Blake me olha, sua testa enruga, seus olhos
PERIGOSAS ACHERON

se estreitam e quando não desvio do seu olhar intenso e ameaçador ele acena com a cabeça e vira para sair do quarto.

— É melhor tomar um banho antes de voltar a dormir e troque a roupa de cama, está molhada de suor. — Comanda ele fazendo-me revirar os olhos.

— Sabe, não preciso de uma babá. — Desdenho sendo sarcástica. — Mas age como uma criança às vezes. — Ele sai do quarto me deixando furiosa como sempre.

Bufo. Idiota.



Acordo com meu corpo doendo. Faço uma careta quando tento levantar da cama e a dor faz com que eu volte a me deitar.

Merda!

Merda!

Tenho que me levantar, preciso fazer os meus exercícios, preciso treinar, ficar pronta para o que tenho em mente. Não posso ficar parada e

PERIGOSAS ACHERON

descansar. Não há descanso para uma mulher como eu. Não há tempo para me curar como meus pais dizem. Não preciso de cura.

Inspiro e expiro várias vezes controlando a minha respiração. Controlando a dor. *Faça, vamos, Amélia. Se levante.* Minha escuridão me diz, incentivando-me. Tiro as cobertas do meu corpo, viro o meu corpo com cuidado colocando os meus pés para fora da cama. Minha respiração fica presa em minha garganta com a dor que sinto. Lágrimas se formam em meus olhos, mordo os meus lábios tentando controlar o soluço que insiste em sair dos meus lábios.

— Porra! — Ouço a voz de Blake rosnar ao entrar no quarto.

Olho para ele no exato momento em que uma lágrima escorre dos meus olhos.

— Mulher teimosa — grunhi pegando-me em seus braços e me deitando de volta na cama.

Esqueço a dor por um momento e começo a me balançar em seus braços tentando me soltar.

— Deixa-me, Blake. Tenho que levantar —
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

digo a ele, mas paro quando grito de dor pelo esforço.

— É por esse motivo que não pode se levantar. — Blake diz me olhando feio.

Fecho os olhos irritada comigo mesma por deixá-lo me ver em um momento de fraqueza.

— Você não entende — digo tentando mais uma vez.

— Porra, você não vai a lugar nenhum. — Sua voz é firme.

Rouca.

Enviando arrepios pelo meu corpo.

— Agora volte a se deitar e descanse, trarei o seu café e um remédio para a dor. — Ele me deita na cama e sai do quarto me deixando irritada não só com ele, mas comigo mesmo por ter chegado a esse ponto,



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Acordo ao sentir a minha cama se afundando ao meu lado. Mexo-me um pouco medindo a minha dor. Não é tão ruim como antes, mas não estou 100%, o que é uma porcaria. Suspiro não querendo abrir os meus olhos e ver quem está ao meu lado na cama.

— Sei que está acordada. — Abro meus olhos dando de cara com Lori e seu grande sorriso, reviro os olhos.

— O que está fazendo aqui? — pergunto a ela.

Lori dá de ombros não se importando com a minha pergunta.

— Bem, me disseram que não estava se sentindo bem. — comenta me dando um sorrisinho.

Blake, com certeza foi ele quem a chamou pensando que ela me fará sossegar. Mal sabe ele que Lori e eu somos uma gangue. E ele vai descobrir isso da pior maneira.

— Blake — murmuro.

— Sim, ele me disse que tem aprontado. —

PERIGOSAS ACHERON

Balança as sobrancelhas com um sorriso conspirador. — Então, quero saber o que tem em mente e porque anda treinando tanto, palavras dele, não minhas. — Minha amiga diz e ri das suas próprias palavras.

Olho para ela sorrindo, Lori vai pirar quando souber e tenho certeza de que irá me ajudar. Lori também estava lá, ela foi pega também, podia não ser o alvo que eles queriam, mas ela foi pega, ela apanhou, viu o que passei e sei que se ela pudesse se vingar ela o faria. Somos parecidas, fomos criadas juntas e por mais que ela seja mais velha, isso não nos importa.

Ela irá me ajudar. Ela é boa em física e toda essa porcaria que não entendo, é uma *nerd* que sabe lutar e atirar. Uma boa parceira para o que tenho em mente.

— Quer realmente saber? — pergunto a ela.

— É Óbvio — responde sorrindo para mim.

Lori se deita na cama ao meu lado. Seus

olhos mostram muita curiosidade. Viro-me para ela e conto tudo. Todo o meu plano e o que pretendo fazer. Lori me ouve atentamente falando apenas em momentos necessários ou para dar uma nova ideia. Minha melhor amiga entra totalmente no plano, suas ideias são demais e completam as minhas. Ela gosta de tudo o que falo e posso ver em seus olhos um pouco de escuridão. Não tão intensa como a minha, mas está lá. Bem pequena, apenas como uma sombra, uma pequena e leve sombra. Ela quer isso tanto quanto eu.

É bom saber que tenho seu apoio, precisamos fazer isso escondidas, ninguém pode saber ou descobrir, não será bom para a nossa família. O que tenho em mente é perigoso demais, se meus irmãos um dia descobrirem estarei morta — eles podem não me matarem, mas irão me trancar em algum lugar. Isso eu tenho certeza.

Então para isso dar certo, tenho que ser muito boa, tenho que ser esperta, astuta. Sem erros, sem falhas.

— Estou dentro. — Lori diz acenando com a cabeça e com um sorriso nos lábios. —
PERIGOSAS ACHERON

Precisamos ter cuidado e sim, os riscos serão enormes e tudo mais. Mas vai valer a pena. Isso é o que precisamos fazer, estou cansada de ser sempre vista apenas como uma boa menina, um pouco rebelde, mas apenas isso, uma menina mimada que gosta de sair e gastar dinheiro, que gosta de baladas e noitadas, estou cansada disso, Amélia e precisamos fazer algo.

— Sim, nós precisamos — concordo com ela. — Não podemos deixar mulheres e jovens como nós passarem pelo que passamos. Temos que lutar, acabar com isso.

A tristeza passa pelos seus olhos. Não é fácil lembrar-se daquela noite e do que fizeram com nós duas. Não é fácil se olhar no espelho.

— Nunca falamos sobre aquela noite. — Começa ela, seu olhar está vazio e sei que tudo o que aconteceu está passando pela sua mente.

— Não precisamos falar sobre isso, Lori. — Pego em sua mão dando um aperto, mas ela balança a cabeça.

Lágrimas se formam em seus olhos e sei

que está sendo difícil para ela. É incrível como em segundos nosso assunto mudou. Agora estamos relembrando o passado, coisas que queremos esquecer, apagar de nossas mentes.

Lori balança a cabeça e sei que ela precisa colocar para fora o que está sentindo. Eu já tive o meu momento, já quebrei, mas Lori não. Ela tem guardado esse momento, esperado.

— Não, Amélia. Precisamos falar sobre aquela noite. — Ela para engolindo o choro. Se controlando para não quebrar antes de falar. — E-eu sin-sinto tanto. — Ela para e respira profundamente, seus olhos piscam e as lágrimas escorrem pelo seu rosto. Aquela noite, eu que a chamei, e-eu que a convidei e se não fo-fosse por mim... se não fosse por mim nada daquilo teria acontecido.

— Ei, ei. — Puxo-a para os meus braços dando a ela um abraço apertado. Lori soluça em meu ombro. — Não foi culpa sua, não pode se culpar, Lori — digo a ela.

— Mas... se não fosse por mim... nada teria

acontecido. Eu vi, Amélia, vi o que eles fizeram, tentei ajudar... eu juro que tentei ajudar. — Soluça ela.

Dói em mim vê-la assim. Sei bem o que ela está sentindo, também me culpava. Eu podia não ter ido, podia não ter sido como era, ter ouvido minha família, mas o que aconteceu não foi minha, não foi nossa culpa. Não temos culpa por querermos ser livres de nossas famílias por uma noite. Nossos nomes nos dão uma carga pesada em nossas costas. Pesa em nós. Agora usaremos quem somos como vantagem.

Usaremos os nossos nomes como uma arma e pegaremos os verdadeiros culpados. Faremos isso e sairemos ilesas e com sorrisos nos lábios.

— Ei, querida. Eu sei que tentou me ajudar, mas naquele momento estávamos presas, não tivemos culpa nenhuma. Não culpo você, Lori, então não se culpe também — digo a ela.

— Não sei, Amélia. É mais fácil falar do que realmente sentir, posso prometer que vou

PERIGOSAS NACIONAIS

esquecer, que não me sentirei mais culpada, mas não sei se esse sentimento um dia irá embora — confessa ela.

— Te entendo, também me sinto assim e sei que não posso, sei que não foi culpa nossa, mas não podemos deixar esse pensamento nos consumir, somos melhores do que isso. E bem, cadê minha amiga forte e toda cheia de vida? — pergunto a ela rindo. — Somos um par, não existe Amélia sem Lori.

— Oh, sua cadela, você não ficará sem mim, somos um time e vamos combater o crime — diz ela jogando a cabeça para trás e rindo.

— Algo me diz que vamos nos ferrar — comento com um sorriso espertinho nos lábios.

— Bem, não mais do que já estamos.

— Isso eu não vou negar...

— Mudando de assunto... — Começa ela me dando um sorrisinho. — O que você tem com o Blake?

Olho para ela e não me controlando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

começo a rir da sua pergunta.

— Não é engraçado — resmunga fazendo biquinho.

— É totalmente engraçado — digo a ela. — Não tenho nada com ele, Lori.

Ela bufa não acreditando em minha resposta.

— Não sou cega, sabe — murmura e espera pela minha resposta completa.

Paro para olhá-la e pensar em sua pergunta.

— Não tenho nada com ele, eu juro. — Continuo. — Na verdade nem sei como me sinto quando estou perto dele. É confuso. Eu o odeio, ele é sempre tão mandão e cheio de si. — Termino com um suspiro.

— Você gosta dele. — Não é uma pergunta, ela apenas afirma.

— Esse é o problema, não sei o que sinto. Sei que o odeio, não suporto ele e o quão autoritário ele é, mas também sinto essa forte atração, meu corpo meio que derrete por ele, sabe?

PERIGOSAS ACHERON

Eu meio que fico sem a fala, minhas mãos tremem e sinto aquele arrepio delicioso e tudo o que vem em minha mente é tê-lo. Essa vontade de tocá-lo e beijá-lo sem sentindo. Essa coisa que me faz querer me fundir a ele. Me perder nele. É...

— Confuso. — Termina ela por mim. Concordo com a cabeça. — Sei o que está sentindo — diz. Sorrio para ela.

— Você e meu irmão nunca vão se acertar? — pergunto a ela que suspira.

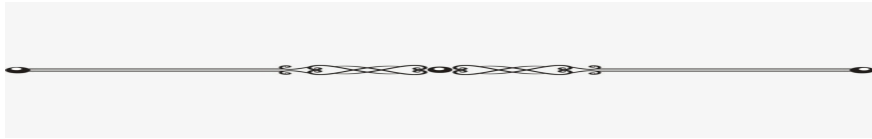
— Não depende só de mim e bem, seu irmão não quer me ouvir e acho que não precisamos de mais desentendimentos.

— Tem razão, deixe-o pra lá, você vai encontrar alguém melhor.

— Assim eu espero — murmura ela.

Dou a ela um pequeno sorriso, meus irmãos são complicados demais e espero que encontrem uma mulher que os coloquem em seus lugares. Bem, dois deles já encontraram, eles só precisam enxergar isso e fazer algo para tomá-las, senão tenho certeza de que irão perdê-las de vez.

Nenhuma mulher fica esperando para sempre.



Horas depois me sinto um pouco melhor, então me levanto da cama para tomar um banho e me arrumar para jantar. Depois de planejarmos sobre os nossos primeiros passos, e o que faremos e com quem entraremos em contato, Lori foi embora dizendo que tinha que começar a preparar o nosso plano.

Minha melhor amiga é um gênio e tenho certeza de que ela fará o melhor. E bem, também tenho que fazer algumas coisas, preciso organizar meus contatos e cobrar os favores que estão me devendo. Tenho que me preparar para começar. Não quero mais ficar trancada dentro de casa esperando as coisas se resolverem, não posso ficar parada sabendo que tem meninas lá fora sendo levadas e abusadas. Simplesmente não posso. Mas neste momento minha maior preocupação é se Blake me ajudará ou não.

Ele é uma pedra em meu sapato.

— Tenho uma mulher e ela trabalha no
PERIGOSAS ACHERON

clube. — Carter anuncia quando entra na sala de jantar onde todos já estão à mesa.

— Ela já sabe disso? — Brinco com ele.

Meu irmão dá de ombros não se importando.

— Se não sabe, saberá eventualmente — comenta ele.

Bufo.

— Espero que ela seja mais forte do que isso, até parece que é assim agora — comento.

— O que quer dizer com isso? — Carter me questiona. Olho ao redor da mesa e vejo que todos estão me observando.

— Não sei em que século vive, mas deixa eu te perguntar uma coisa. Sua mulher sabe sobre o nosso mundo e as nossas regras? — pergunto a ele que nega com a cabeça. — Foi o que pensei, então ela é pura. Isso pode mostrar que é uma idiota e fará tudo o que mandar, mas já que ela trabalha no clube, a meu ver ela é uma lutadora, o que significa que não irá aturar as suas merdas de que ela é sua

mulher, então terá que conquistá-la e você não sabe fazer isso — respondo por fim.

Heitor começa a rir da careta que Carter faz.

— Ela tem razão, filho. — Mamãe diz.

— Não me importa, Sophia é minha e logo saberá disso — murmura ele voltando a se concentrar em seu prato.

Papai suspira e mamãe balança a cabeça.

— Boa sorte...

— Não preciso de sorte.

— Posso terminar de falar? — pergunto para ele que acena com a cabeça para eu continuar. — Como eu estava dizendo: boa sorte para ela, então. — Pisco para ele que rosna com a minha ousadia.

Todos na mesa começam a rir. Levanto o meu olhar dando de cara com os olhos intensos de Blake em mim, sorrio para ele que fecha ainda mais a cara.

Babaca.

Gostoso, mas um idiota.



— Queria falar com a gente, querida? —
Mamãe e papai entram em meu quarto minutos
mais tarde.

— Sim, sentem-se. — Peço a eles.

Meu pai dá um olhar estranho na direção da
minha mãe, mas não falam nada, eles apenas se
sentam e esperam.

— Quero abrir uma casa de acolhimento
para mulheres e jovens que passaram pelo mesmo
que eu — digo a eles, mamãe abre o maior sorriso
pronta para falar e dar a sua opinião, mas não
deixo. — Quero fazer isso sozinha, sem a ajuda de
vocês e do nosso nome, também não quero uma
grande abertura, não quero o envolvimento de
fotógrafos e nem da televisão. Dou graças a Deus
que o que aconteceu comigo não foi parar na mídia,
quero a mesma coisa em meu projeto. Quero fazer

isso por mim mesma e quero que seja particular, coisa pequena e segura — digo a eles dando só um pedaço do grande motivo por trás de tudo isso.

Olho para os meus pais que me olham atentamente calados. Não sei o que estão pensando. Tudo o que sei é que esse plano tem que dar certo. Preciso dessa casa.

— Oh, querida. Isso é maravilhoso. — Mamãe diz alegremente.

— Sim, nós iremos ajudá-la a conseguir a casa e as pessoas para trabalhar nela, depois a deixaremos para você cuidar do resto. — Papai sorri para mim e vejo seus olhos brilharem de orgulho.

Solto um pequeno suspiro em alívio. Primeiro passo completo, agora só falta mais alguns.

A casa dos meus pais é conectada por túneis para as casas dos meus irmãos e a minha que está vazia já que não vivo nela, e é por isso que não posso usá-la para o que tenho em mente. Preciso de uma casa distante e reservada onde poderá ter

movimento sem chamar atenção. E a casa é um bom motivo para eu poder sair de casa sem desconfiarem de mim.

Perfeito. Simplesmente perfeito.

Capítulo Quatro

'The Only Way Out – Andra Day'

Amélia

Os meus pesadelos são as minhas lembranças.

Lembranças essas que quero esquecer. Apagar da minha memória, como se nunca tivesse acontecido. Acordo mais uma vez suando e assustada. Lágrimas pinicam os meus olhos, pisco algumas vezes tentando controlá-las, mas não tenho escolha a não ser deixá-las escorrerem pelo meu rosto. Sinto tanta, mas tanta raiva que tenho vontade que quebrar algo, de explodir.

Quero que isso acabe, que esses sonhos vão embora, quero que esse sentimento pare, esse pânico constante de não saber o que está por vir e o que sonharei a cada noite.

PERIGOSAS NACIONAIS

Levanto-me da cama e pego a minha roupa de treino, preciso colocar essa carga para fora, fazer algo, não posso ficar parada, não consigo ficar parada. Não faço ideia da hora, mas quando saio do quarto vejo o meu segurança da noite em pé em frente à porta do meu quarto, fora isso não há mais ninguém, nenhum barulho, então sei que ainda é no meio da madrugada.

Não dando ideia e nem um único olhar para o meu segurança, saio do quarto e desço para a sala de treino. Não dou atenção para o homem atrás de mim, não me importo nem um pouco, ele é silencioso, mas sei que está me seguindo.

Entro na sala de treino e vou direto para o saco de pancadas. É onde mais me encaixo nesse momento.

Começo dando pequenos socos, mas não é o suficiente, a minha raiva começa a crescer e algumas imagens do meu sonho começam a passar pela minha mente.

O desespero.

O aperto em meu peito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A escuridão.

Os tapas.

Os gritos.

Suas mãos me tocando, me violando.

Seus risos.

Eu vejo tudo. Sinto tudo. Aquela noite se repete mais e mais em minha mente e quando mais eu bato mais raiva sinto.

Soluços saem de meus lábios.

Soco cada vez mais o saco de pancadas. Meus dedos começam a doer, o suor escorre pelas minhas costas e testa. Meu corpo começa a cansar, mas não paro. Continuo assim mesmo. Colocando todas as minhas frustrações para fora.

— Aaahh — grito bem alto não me importado se por acaso eu acordar alguém da casa. Apenas grito tanto até chegar ao ponto da minha garganta doer.

Sinto a pele dos meus dedos se abrirem. Dói, mas a dor é bem vinda.

PERIGOSAS ACHERON

Braços fortes me seguram por trás. Meu corpo cai em seus braços e eu choro cansada de tudo. Pensei que já tinha quebrado o suficiente com o meu irmão quando destruí o meu quarto, mas aquilo foi pouco. Preciso de mais. Muito mais. Esse nó em meu peito, essa sensação embolada em minha garganta. As lembranças, tudo é demais.

— Estou cansada de tudo isso, Blake. —
Solução enquanto ele me segura.

Sua mão passa pelo meu cabelo tentando me acalmar. Mas nada do que ele faça tirará esse bolo, esse nó em mim. Essa vontade que tenho de matar ou quebrar algo.

— O que quer que eu faça? — pergunta ele.

Saio dos seus braços e o encaro. Não sei o que ele está fazendo aqui e porque me segurou. Não sei o que significa esse olhar que ele está me dando, mas sei que vou aproveitar esse momento. Esse pequeno momento em que ele está me oferecendo ajuda.

— Quero que me treine. Eu quero que me

treine Blake — digo a ele olhando-o nos olhos. — Estou cansada de sentir medo. Todas as vezes que fecho os olhos lembro-me daquele dia. Lembro-me dos dois homens, das risadas deles. De suas mãos em meu corpo. Quero ser mais forte, não ter medo e preciso de você para isso — digo a ele determinada.

O seu olhar se escurece e sei que ele está pensando sobre o que acabei de pedir. Não sei se ele está considerando o meu pedido ou se está pensando em um jeito de recusar sem me deixar louca.

— Tem certeza disso? — A sua voz é rouca e envia arrepios pelo meu corpo. — Treinar você não fará esquecer ou se sentir melhor.

— Mas me dará controle, me sentirei mais confiante sabendo que sou mais forte. Eu quero me sentir poderosa, Blake, não quero ter mais medo de ser pega de novo, não quero me sentir fraca como estou me sentindo agora. Eu preciso disso — digo a ele determinada.

É claro que ele não sabe o que farei e como

aproveitarei o meu treinamento para o que tenho em mente, porque se ele soubesse nunca me ajudaria.

— Tudo bem, irei treiná-la, Amélia. Mas do meu jeito — diz ele olhando em meus olhos.

— Okay, só me treine — digo.

Blake acena com a cabeça e me puxa para fora da sala. Olho para ele sem entender onde está me levando, mas percebo tarde demais.

— Blake, é pra me treinar e não me levar para o quarto — rebato.

Ele para me prendendo na parede, seu olhar me deixa paralisada. O homem que me segurou nos braços e me acalmou se foi. O homem que está aqui na minha frente me prendendo é completamente diferente. Seu olhar é frio e mortal, o meu corpo treme.

— Sim, vou treiná-la, mas como eu tinha dito, do meu jeito. — Ele pega a minha mão mostrando o quão machucada ela está. — Não vou treiná-la desse jeito, sua mão está em carne viva, você ainda está machucada pelo que aconteceu,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sem falar que são apenas três da manhã. Estou cansado e com sono — grunhi mal humorado. — Agora vá para o seu quarto, tome um banho e deite-se. Depois do café iremos começar.

Ele me solta, dá as costas e some na escuridão do corredor.

Meu corpo cai contra a parede, sinto-me mole. Estou cansada sim, mas também me sinto viva, cada parte do meu corpo está em chamas. Estou ferrada. Blake não é qualquer homem, não, ele é tão perigoso quanto Carter e foi por isso que o meu irmão o colocou como meu segurança. Nada melhor do que um assassino para cuidar da sua irmã mais nova. Só assim estarei bem protegida e bem, não poderei enganar Blake, nenhuma única vez.

Bem, não agora, mas acharei um jeito. Toda pessoa tem um ponto fraco, só preciso achar qual é o de Blake e usar contra ele mesmo.

PERIGOSAS ACHERON



Blake

Vou me arrepender. Sei que vou.

Onde estava com a cabeça quando aceitei treiná-la? Isso dará mais poder a ela. Mais confiança e não é por esse lado que as coisas devem ir. Amélia já é um grande problema, treiná-la a ser mais forte e mais esperta não é bom. Ela se achará mais do que já se acha, se é possível.

Entro no escritório da casa principal onde Caspen e Carter me esperam para passar as atualizações sobre a Amélia. Quero saber o que acham sobre o treinamento de Amélia.

— A minha irmã tem aprontado? —
Caspen pergunta.

— Não posso dizer que ela tem aprontado, mas não obedece e está sempre testando os meus limites, sem falar que agora cismou que quer treinar, aprender a lutar, ser mais forte, saber se
PERIGOSAS ACHERON

defender sozinha — informo a eles.

Carter começa a rir.

— Se a minha irmã aprender a lutar sozinha aí que ela não irá querer um segurança atrás dela — comenta ele.

— O que você disse a ela? — Caspen olha para mim, dou de ombros.

— Disse que irei treiná-la do meu jeito. Ensinarei o básico e a ter controle, coisa que ela não tem — respondo a ele.

— Acho que já passou da hora de Amélia arranjar um marido — comenta Caspen e meu corpo congela.

Olho para ele não gostando num um pouco dessa parte. Estreito os meus olhos. Não vejo Amélia sendo submissa, obedecendo às ordens de um marido, não. Amélia jamais aceitaria um casamento arranjado entre famílias. E eu não gosto dessa ideia, nem um pouco. O que é estranho já que ela me irrita na maioria das vezes. Mas isso não me impede de querê-la. Desejá-la.

— E você acha que ela irá aceitar assim, tão fácil? — comenta Carter com um sorrisinho nos lábios.

Caspen dá de ombros.

— Não me importo se ela irá aceitar ou não. Demos muita moleza para ela, sempre sendo tão mimada, nunca sendo castigada por fugir à noite e olha o que aconteceu? Precisamos de alguém que a coloque na linha e que não dê espaço a ela. Já passou da hora, Amélia era para estar comprometida desde os 18 anos, mas a deixamos escolher, achar alguém que ame e até agora nada, já está velha para um marido. — Caspen diz olhando para Carter e depois pra mim.

— E como quer fazer isso? — pergunto me pronunciando.

— Não sei, farei uma lista com possíveis pretendentes e depois darei a ela para escolher um para conhecer. — Caspen diz. — Não me importo com quem seja ou qual função tenha na família, só quero que ela se case e pare de ser irresponsável.

— Bem, se prepare porque nossa irmãzinha

irá fazer um escândalo ao saber dos seus planos para ela. — Carter diz ainda rindo.

— Não me importo com o que ela pensa ou irá pensar. Cansei de ser bonzinho e de aturar as merdas dela.

— Dê mais um tempo a ela, só para ela melhorar do que sofreu, ser mais forte e crescer. — Entro no assunto. Não gosto da ideia de ver Amélia com outro homem. — Faça sua lista, mas ainda não dê a ela. Deixe-a melhorar, ela não precisa de outro banque agora. O que passou já foi o suficiente. — Caspen olha para mim pensando sobre o que acabei de dizer.

Ele dá um passo e para ao meu lado, dando uns tapinhas em minhas costas ele olha para o seu irmão e Chefe com um sorrisinho no rosto.

— Acho que já encontrei um pretendente perfeito para ela. — Carter diz e seu olhar volta para mim. — Bem, Blake não aceita as merdas de Amélia, tem paciência com ela, já é seu segurança, seria perfeito. — Carter afirma.

Olho para ele tentando ver se ele está ou

não de brincadeira. Apesar de que sei que ele nunca brinca. O pensamento de me envolver com Amélia me deixa apreensivo. Eu a quero? Sim. Isso é bem óbvio não só para mim, mas para o meu pau também. Porém, não sei bem o que sinto por ela, ela é irritante, me deixa louco a maioria das vezes e é sempre tão confiante, mas ela também guarda essa tristeza, essa culpa dentro dela. O que ela passou, toda dor que sofreu e mesmo assim está sempre de cabeça erguida, nunca mostrando o quão quebrada está.

Envolver-me com ela seria um erro. Nesta vida, na vida que levo, quem sou e o que faço não pode haver erros. Sentimentos como amor, cuidado e zelo nos tornam fracos. Ter sentimentos por outra pessoa não é uma coisa boa. Sei muito bem disso.

Já passei por isso uma vez e não estou disposto a passar por isso de novo. Não com alguém como Amélia.

— Não — digo a minha resposta. — Sinto muito, Chefe, mas não. Não posso me envolver. Não quero me envolver — digo olhando diretamente para Caspen que acena com a cabeça.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele sabe do significado das minhas palavras.

— É uma pena, então. Você seria um bom homem para minha irmã. — Carter diz me encarando.

— Não, eu não seria — digo a ele que suspira.

— Cara, o que aconteceu é passado, não pode ficar se culpando para sempre e nem se privar de ter uma vida. Aconteceu, Blake, faz parte da vida que levamos.

— E é por isso que não posso me envolver. Não posso colocar sua irmã no meio disso.

— Ela já está, Blake. — Caspen diz. — Ela é filha de Joseph Callahan, minha irmã já está no meio disso.

— Não posso amar de novo, não quero ser fraco, não posso errar e amar é um erro. Então não. — Sou firme em minha decisão. — Tudo o que preciso focar agora é em vigiar sua irmã, nada mais e nada menos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Idiota fodido. — Carter ruge. — Tudo bem, faça o que foi pago para fazer. Cuide de Amélia. Mas não se arrependa depois. Amar não é um erro, Blake, pelo contrário, é a coisa mais certa e mais pura nessa porra de vida que vivemos. — Ele sai batendo a porta.

— Desde quando ele se tornou um maricas? — pergunto.

— Desde o dia que conheceu, Sophia. — Caspen me responde. — Tem certeza da sua decisão?

Aceno a minha cabeça para ele. Posso querê-la, posso desejá-la debaixo de mim e gritando o meu nome enquanto a tomo por trás. Mas não posso me envolver. Não posso ser um marido para ela. Não fui um bom marido no passado, não serei agora no futuro.

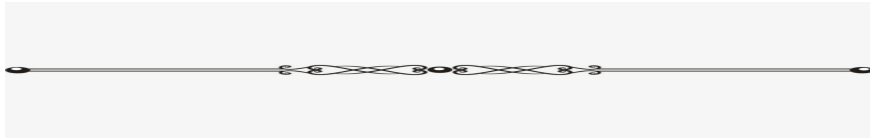
— Sim, tenho certeza — respondo a ele.

— Tudo bem, se mudar de ideia me avise — diz ele me dispensando.

— Não vou — digo com firmeza e saio do escritório.

PERIGOSAS ACHERON

Ficar longe de Amélia é o melhor que posso fazer por ela. Ela é apenas mais um trabalho, nada mais, nada menos.



Amélia

Acordo sentimento os meus dedos latejarem. Abro os meus olhos bem devagar, mas a luz do sol faz com que eu volte a fechá-los rapidamente. Alguém abriu as minhas cortinas enquanto eu estava dormindo. Não gosto de acordar e dar de cara com a claridade, faz com que os meus olhos queimem e me deixa um pouco cega por uns instantes.

Suspiro derrotada. Tudo o que aconteceu durante a madrugada se passa pela minha mente em imagens vivas. O toque de suas mãos passando pelos fios dos meus cabelos, seus braços me segurando e apertando, dando-me conforto e segurança.

E agora ele vai me treinar, me ajudar a ser mais forte, a ter o controle que preciso. Meu celular

apita em algum lugar na minha cama. Volto a abrir os olhos deixando-os se acostumarem com a luz do sol. Procuro pelo meu celular e o encontro embaixo de alguns travesseiros.

Lori: Ei, vadia. Consegui algumas coisas para o nosso plano. Também entrei em contato com algumas pessoas dispostas a ajudar. Meu segurança disse que topa também.

Eu: Tudo bem, Blake vai me treinar. Papai e mamãe me ajudaram a achar uma casa bem longe e discreta. Assim que acharmos a casa podemos começar.

Respondo a ela. Coloco o meu celular do volta na cama e me levanto para começar o dia. O meu corpo todo dói, mas a dor é bem vinda. Me faz bem.

No banheiro olho para o meu reflexo. Tenho alguns machucados e contusões roxas pelo

PERIGOSAS NACIONAIS

corpo, mas nada demais. Estou ficando melhor a cada dia. Balançando a cabeça vou para o chuveiro, preciso de um bom banho para poder descer e tomar o meu café. Quero também falar com Blake e saber como ele irá me treinar. Quero começar logo.

Preciso disso. Essa parte que nasceu em mim precisa de movimento, qualquer coisa para ocupar a minha mente.

Eu sabia o quão perigoso era essa vida, sabia quem somos e o que fazemos, só não sabia que era tão sombrio assim. Não sabia que mulheres e crianças sofrem nas mãos de homens. Eu sabia que monstros existiam, mas nunca tinha visto um até aquela noite.

Não só vi como fui levada, não só por um, mas por dois deles.

Muitos dizem que os monstros vivem no escuro e embaixo da cama ou dentro do guarda-roupa, mas é mentira, pura mentira. Monstros são pessoas, estão em todos os lugares. Te vigiando, esperando o momento certo para te pegar e te quebrar em mil pedaços até não haver reparos.

PERIGOSAS ACHERON

Monstros são reais. Muito reais.



— Então, como iremos começar? —
pergunto a Blake duas horas depois.

Ele olha para mim com os seus olhos castanhos, avaliando-me, a intensidade do seu olhar é magnífica e me faz presa a ele. Quero pular nele, colocar as minhas pernas em volta da sua cintura e senti-lo contra mim. Quero-o intensamente. Olho para o seu corpo construído e cheio de músculos. Blake tem algumas tatuagens pelo corpo que é *super sexy*.

Lambo os meus lábios louca para passar a minha língua pelo seu corpo.

Ouç-o limpar a garganta. Levanto a minha cabeça para ver as suas íris dilatadas. Sorrio para ele.

— Já parou de me comer com os olhos? —
pergunta ele desdenhoso.

— Não. Mas você me atrapalhou. Então, o que estava dizendo? — pergunto a ele dando um

sorrisinho de lado.

Blake revira olhos mostrando irritação. Que seja, se ele não gosta de mim não posso fazer nada, apesar de que não acho que esse seja o caso, vai por mim, já senti a sua dureza por mim, acho que é mais profissionalismo. Não sei. Acho que terei que tirar essa grande casca dele pra ver o que tem dentro.

— Hum? — pergunto e ele ri.

— Como eu estava dizendo e você obviamente não estava ouvindo, não vamos treinar hoje. — Ele começa, abro a boca para protestar, mas o seu olhar é o suficiente para eu não pronunciar nenhum som. — Hoje você irá apenas relaxar durante o dia, isso faz parte do treinamento, Amélia. Você precisa estar com o corpo 100% e não do jeito que está agora. Relaxe hoje e amanhã iremos começar. Cedo. — Termina ele.

Era só o que me faltava, se ele ficar me enrolando não vai ser bom pra ele. Não tenho tempo para enrolações.

Estreito os meus olhos para ele avaliando o

quão sério ele está.

— Se você me enrolar. — Começo.

— Não estou te enrolando, Amélia, mas tudo será do meu jeito. Como eu venho dizendo a você antes, você não está em forma, seu corpo foi machucado há pouco tempo, precisa se curar, precisa estar melhor. Não pode tentar ser mais forte enquanto se está fraca. E você está fraca, querida — diz ele com cuidado. Suas palavras são curtas e grossas, não machucam, mas dói ouvi-las porque ele está certo. — Sua raiva e frustração não estão sendo o suficiente e quando chega a noite você sofre de dor, lutar, treinar não é assim, então tire o dia de hoje para relaxar. Não irá morrer por isso.

— Tudo bem — digo a ele. O que posso fazer, ele é bom no que faz e eu preciso da experiência dele, então tenho que aceitar os seus termos.

— Agora antes de você ir preciso saber no que é boa? — pergunta ele.

Sorrio. Essa é uma resposta fácil. Tão fácil.

— Sou boa em mira. Sei atirar, nunca erro.

Arco e flecha também é uma especialidade e sei manejar uma faca — respondo a ele que enruga a testa. — O que posso fazer? Fui criada com quatro irmãos mais velhos, eles me treinaram em alguns momentos, pena que não foi o suficiente.

— Nunca é o suficiente, Amélia. Até os mais fortes caem em algum momento. — Aceno para ele e saio da sala de treinamento indo em direção ao meu quarto.

A suas palavras ficam comigo para o restante do dia. Penso sobre ele e no que pode ter acontecido para ele ter dito aquelas palavras. O olhar em seu rosto, sua expressão fechada e a sombra que vi em seus olhos me diz que ele sabe muito bem sobre os mais fortes caírem.

Blake já caiu e quero saber como.

Capítulo Cinco

A queda do mais forte

Blake – nove anos arás

— Blake. — respondo ao meu celular.

Sei que algo está errado no momento em que ouço a respiração de Joseph do outro lado da linha.

— Vá para casa, filho. Algo aconteceu — diz ele, sua voz calma demais, compassiva demais para o meu gosto.

— O que aconteceu? — rosno a pergunta.

— Eles retaliaram, filho. Vá para casa, Caspen o estará esperando. — Meu peito se aperta com suas palavras.

Retaliação. Eles retaliaram e por isso tenho que ir para casa. Casa. Minha casa. Onde minha esposa e meu filho de quatro anos estão. A realidade de suas palavras e do significado delas

me deixa acuado e sem reação. Não consigo mais me concentrar no que está acontecendo à minha volta. Torno-me vulnerável.

Vá para casa.

Eles retaliaram.

Vá para casa.

Caspen estará lá.

Isso só pode significar uma coisa. Uma única coisa. Não quero acreditar no pior. Mas nessa vida retaliação significa o pior. Principalmente para um assassino como eu. Uma retaliação para um assassinato é outro assassinato.

Durante todo o caminho para a minha casa penso sobre o que pode ter acontecido. No que aconteceu, penso em minha mulher e no meu filho. Não quero acreditar no pior, me recuso a acreditar no pior, mas no fundo, lá no fundo eu já sei o que aconteceu. Só não quero acreditar.

Quebro todas as leis de trânsito e quase bato com o carro em um poste, mas nada disso

importa, não me importo com as pessoas na rua, não me importo com o cachorro que atropelai, não me importo com a criança e a mãe que estavam no carro que eu quase bati. Minha mente está focada em uma única coisa.

Chegar em casa.

Viro uma esquina e vejo as luzes, os carros e as pessoas em volta. Alguns com os olhares de espanto. Outros com as mãos na boca e lágrimas nos olhos. Paro o carro e corro para dentro. Encontro Caspen e Carter em um canto conversando e corro para eles.

— O que aconteceu? — pergunto em desespero. — Onde eles estão?

Caspen coloca a mão em meu ombro dando um aperto. Prendo a minha respiração ao ouvir suas palavras.

— Estão no seu quarto — responde-me ele.

Olho para a minha casa com o coração quebrado. Vejo as janelas quebradas, a porta arrombada e as marcas de sangue por todo o lugar. Respirando fundo fecho os meus olhos me
PERIGOSAS ACHERON

preparando para o que irei encontrar quando entrar.

Sinto a presença de Carter e Caspen em minhas costas me seguindo. Subo as escadas seguindo as manchas de sangue e meu estômago embrulha. Tudo o que penso é no meu filho e em minha esposa.

Paro em frente à porta do meu quarto e entro. A visão à minha frente me deixa tonto e enjoado. Minhas mãos se fecham em punho. Lágrimas se formam em meus olhos. Todo o ar sai do meu pulmão.

A minha esposa, minha linda e adorável esposa está na cama amarrada, seu corpo nu está exposto para qualquer pessoa ver, ela tem marcas de perfuração em seu corpo, há sangue por todo o lado, suas pernas estão apertadas e eu sei que ela foi estuprada e esfaqueada várias e várias vezes até a morte. Ao seu lado está o meu menino, também nu e com o seu corpo cheio de hematomas, então eu sei que ele foi espancado até a morte.

A minha vida acabou de ser tirada de mim

PERIGOSAS NACIONAIS

da forma mais cruel possível. Eles eram inocentes. Doces e puros. Eram a minha luz em meio a toda a escuridão que vivo. Minha família foi tirada de mim e o único culpado sou eu.

Sempre soube do perigo. Que ter uma família no mundo em que vivo não é bom, que eles seriam a minha fraqueza, mas vendo os Callahans e como eles se amavam. Vendo Joseph com Lydia, pensei que também poderia ter uma família, que poderia ser feliz. Pensei por um momento que poderia ter paz e beleza em minha vida. E eu tive, por alguns anos eu tive tudo o que sempre quis e agora eles foram mortos pelos meus inimigos. Minha luz foi tirada de mim.

Caminho até o corpo da minha mulher e do meu filho, os pego em meus braços e choro pela perda deles. Choro pela primeira vez na vida. Minha mulher e meu menino estão mortos. Foram brutalmente assassinados, da pior forma possível. Torturados, estuprados e espancados até a morte.

*— Eles deixaram um recado, Blake. —
Carter diz depois de um tempo.*

PERIGOSAS ACHERON

Levanto a minha cabeça olhando para ele que aponta para a parede à minha frente. Estava tão concentrado em minha família que não percebi as palavras escritas na parede do quarto.

" Você tirou a vida de um dos meus, então resolvi retribuir. Uma vida por outra vida. "

Olho para as palavras e meu sangue ferve. Eles entraram na minha casa, mataram a minha família e ainda deixaram um recado. Espero que eles estejam bem longe, porque vou caçá-los um por um. Não descansarei enquanto não tiver os seus corpos mortos aos meus pés.

— Esses filhos da puta mexeram com a pessoa errada.

Acordo com o suor escorrendo pelo meu peito. Olho para o quarto percebendo que ainda é de madrugada. Não suporto esses sonhos. Sempre que os tenho sinto o bolo se formando em minha

garganta. Nove anos se passaram e as imagens daquela noite, do que aconteceu, ainda são vivas e frescas em minha memória.

Levanto-me da cama pronto para começar o dia, já que não tenho mais sono e depois desse sonho será impossível tentar dormir. Caminho para o banheiro precisando de uma chuveirada.

O sonho faz-me lembrar do que não posso mais, do que acontece quando você se entrega a uma pessoa pensando que terá um final feliz. Uma família. Pura mentira. Não dá pra ter família nesse mundo. É matar ou ser morto. Não há segunda chance para homens como eu.



Amélia

Cansada, curvo-me colocando as minhas mãos em meus joelhos. Suor escorre pelo meu corpo, meu cabelo gruda em minha testa. Levanto a minha cabeça e olho para Blake que está perfeitamente bem.

— Não está... nem um pouco... cansado? —

pergunto a ele com dificuldade para respirar.

Blake olha para mim sorrindo. Com a toalha em seu ombro ele seca o rosto. Lambo os meus lábios ao olhá-lo. Todo viril, musculosos, seus ombros são largos, rosto quadrado com barba. Toda essa masculinidade enche a sala de treinamento me deixando quente por dentro.

Esse homem deve ser muito bom de cama.

— Não. Não estou nem um pouco cansado — responde-me ele. — Você está? — questiona com um sorrisinho no rosto.

Sei que ele está fazendo de propósito, achando que vou querer desistir. O que quero vai muito além, não vou desistir disso. É algo que preciso fazer. Então se ele pensa que me cansar é o suficiente, ele está muito enganado.

Sorrio para ele.

— Isso é tudo que tem pra mim? — O desafio.

A sua cabeça cai para trás e ele ri. Seu riso enchendo toda a sala, sua garganta vibrando em

tom rouco enviando arrepios por todo o meu corpo. Queria poder beijá-lo agora. Colocar a minha mão em volta do seu pescoço e encaixar as minhas pernas em seus quadris sentindo a sua dureza em meu núcleo.

Balanço a cabeça e olho para ele percebendo que o riso morreu em seus lábios e vejo o seu olhar intenso avaliando-me. Engulo em seco ao perceber o volume em sua calça. Meu coração bate forte em meu peito ao saber que ele também me quer.

Os meus olhos se arregalam. Ele é enorme. E quando digo enorme quer dizer ENORME.

— Lutar não irá fazê-la se sentir melhor, Amélia — comenta ele.

Dou de ombros ainda olhando para a sua ereção. Nada disso me importa agora. Na verdade, tudo o que está na minha mente é como ele é grande e como eu quero andar até ele e me ajoelhar em seus pés, tirar a sua calça e lambê-lo até fazê-lo gozar em minha boca.

Blake limpa a garganta fazendo-me olhar

para ele, balançando a cabeça ele se vira e me dá as costas saindo da sala de treinamento me deixando sozinha. Balanço a cabeça tentando entender o que acabou de acontecer. Meu celular toca me tirando do meu transe.

— Diga-me. — Atendo ao ver o número de Lori.

— Já consegui tudo — diz animada.

— Como assim? — pergunto a ela.

— Já consegui todo o material que precisamos, tenho tudo, até uma van preta. Consegui também entrar em todos os sistemas de câmeras da cidade. Agora é tudo nosso. Só falta a casa — responde-me ela.

— Ah, sobre a casa já a encontrei também, é claro que não tem nada certo ainda, eu a verei amanhã, mas ontem, Blake me deixou de molho, então mamãe e eu olhamos alguns sites e achamos uma perfeita. — Conto a ela que dá gritinhos.

— Tudo bem, quando tudo estiver pronto podemos começar. — Ela diz animada. — Então, me conta como vão as coisas com Blake? — Pede

PERIGOSAS ACHERON

ela.

Suspiro sentando-me no chão e secando o meu rosto com minha própria toalha.

— Ele me quer, mas sempre que deixa isso transparecer ele foge — digo a ela. — Sei que ele carrega um passado em suas costas, posso ver isso em seus olhos. Eu o quero Lori, não sei explicar o que sinto por ele, mas é diferente sabe. É real e tão vivo — suspiro.

Mordo o meu lábio esperando a sua resposta, mas nada vem, apenas a sua respiração.

— Lori? — Chamo o seu nome.

— Desculpa, é que nem sei o que dizer. Acho que está apaixonada por ele — comenta ela baixinho.

— Será que é possível? — pergunto em dúvida. — Conheço-o há pouco tempo, Lori. Nunca senti isso por outro homem, é tudo tão novo e frustrante, porque não sei o que ele pensa e não sei se sente o mesmo, me querer é totalmente diferente de sentir essa conexão. Ele fugiu de mim agora mesmo quando percebi a sua grande ereção.

PERIGOSAS ACHERON

E para piorar, tenho certeza de que ele me vê quebrada demais para ter qualquer tipo de relação e talvez eu esteja.

— Oh meu Deus! — grita minha amiga fazendo-me rir. — É grande? — pergunta ela.

Rolo os meus olhos. Será que ela só ouviu essa parte?

— Vai por mim, grande não chega nem perto do que realmente é — respondo a ela que grita.

— Uou, menina. Acho melhor investir. Não é sempre que achamos um homem *sexy*, todo viril e ainda com uma excelente mercadoria. — Começo a rir com as suas palavras.

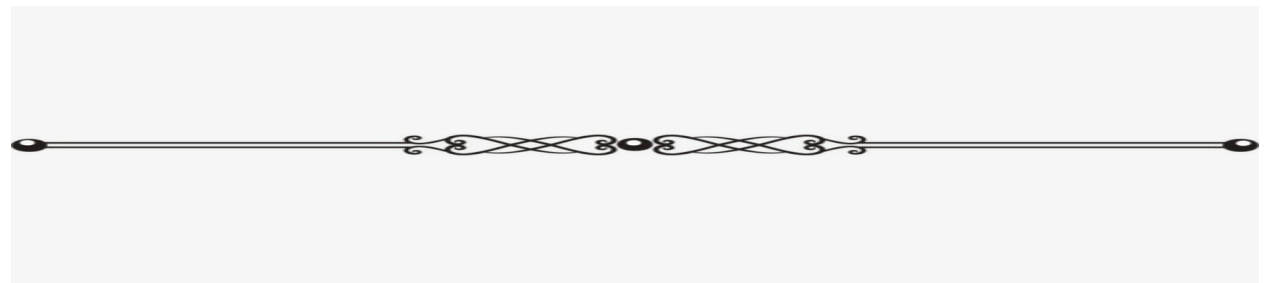
Por alguns minutos esqueço sobre o grande motivo da ligação, esqueço sobre quem realmente somos e o que passamos. Apenas voltamos ao tempo da adolescência e conversamos sobre coisas bobas e banais como meninos e paixões. Sinto falta dessa época, quando éramos ingênuas e não sabíamos de nada sobre o mundo afora.

Agora tudo é tão diferente. As coisas

PERIGOSAS ACHERON

mudaram, não somos mais cegas e bobas. Tudo está tão claro como a luz do dia.

Queria eu voltar no tempo e me dar um conselho. Teria feito tudo diferente, nada seria como é agora e talvez, apenas talvez eu não teria essa escuridão me cercando.



Uma semana depois...

Olho para a grande casa e sorrio. É essa, essa é a casa e agora ela é minha. Uma sensação estranha se infiltra em meu peito tornando-o mais leve. Ao meu lado, a minha melhor amiga, Lori, suspira. O seu olhar vidrado na casa, ela aperta a minha mão me dando um aceno com a cabeça.

— Perfeita?

— Mais do que perfeita — responde-me.

— Foi exatamente isso que pensei, agora podemos colocar o nosso plano em ação —

comento.

— Posso saber qual plano? — A voz de Blake nos faz pular de susto.

Olho para ele dando um sorriso e um encolher de ombros. Seus olhos se estreitam, não falo mais nada e não me importo nem um pouco com o que ele está pensando. Nada e nem ninguém me fará mudar de ideia, não agora que já tenho tudo o que preciso.

A grande casa tem sete quartos todos equipados com banheiro e closet, dois escritórios, sala de jantar, sala de jogos e sala de estar. Uma grande cozinha do lado de dentro e uma do lado de fora, perto da piscina. A casa é toda fechada por árvores, não dando nenhuma visão de quem está do lado de fora. Tem uma enorme academia e um quintal amplo. É perfeita, e uma coisa que ninguém sabe é que tem um grande porão onde há uma saída para a floresta.

Lori já entrevistou psicólogos e enfermeiros. Já eu fiquei com os cozinheiros e empregados da casa e os seguranças. Quero tudo

muito sigiloso. Tudo uma grande fachada.

— Temos que começar a montar as coisas
— sussurro para Lori que acena em acordo.

— Sim, já vou mandar meus homens pra cá
essa semana durante a noite. O porão será o nosso
lugar. Onde ficará toda a nossa conexão — sussurra
ela de volta.

— Certo, vamos entrar e começar a
planejar

Juntas entramos na casa. É realmente
perfeita. Longe de todos os olhares curiosos e traz
uma sensação de segurança e paz. Não teremos
incômodos aqui. Ninguém para xeretar. O que é
perfeito. Todos irão pensar em uma simples casa de
acolhimento para mulheres que foram violadas, não
que não seja, porque é. Mas eles não saberão de
onde vieram essas mulheres.

Passamos o restante do dia planejando
tudo, não foi fácil, já que Blake estava atrás da
gente o tempo todo. Todo curioso e desconfiado,
tentando saber o que estávamos planejando, mas
consequimos organizar tudo o que queríamos.

Os pais de Lori são mais tranquilos e gostam de dar espaço a ela, diferente dos meus pais, então ela irá colocar a maior parte do nosso plano em ação. E bem, ninguém desconfiaria dela. Eu sou a ovelha negra da família e Lori é a delicada, a donzela que todos acham linda e amorosa.

Estão tão enganados. Se eles soubessem, não que eu queria que eles saibam, porque a sua doçura ajudará com o plano.

— Acho que é isso. — Lori diz depois de três horas de planejamento.

— Sim, só temos que montar tudo e contratar — digo sorrindo.

— Esse é o problema, a parte do sigilo — comenta.

— Pode deixar comigo, não será um problema e eles também não saberão quem são as mulheres e de onde elas vieram, será tudo muito na encolha. E quem abrir a boca é morto. — Pisco para ela fazendo-a rir.

— Amélia. — Começa ela me parando e
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pegando em minhas mãos.

Olho para ela e vejo uma pitada de preocupação em seus olhos.

— Você está preparada para isso tudo? — pergunta.

Puxo-a para um grande abraço.

— Sim, amiga. Estou mais do que preparada, não há volta, Lori — respondo a ela que acena com a cabeça.

— Sem volta — sussurra ela. — Vamos colocar pra foder.

Juntas começamos a rir. Fomos pegas juntas, ela viu tudo o que fizeram comigo, ela tentou me ajudar, gritou por mim, lutou por mim e agora juntas vamos colocar essa cidade de cabeça para baixo, vamos salvar aquelas que não conseguem se salvar sozinhas.

Como ela disse, vamos colocar pra foder..

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Seis

'Ruelle — Bad Dream'

Amélia – uma semana depois

O pânico se instala em meu corpo. Eu sei lutar, aprendi desde pequena a me defender, mas neste momento tudo o que aprendi se foi. Minha mente fica em branco.. O pânico tomou conta de mim e não sei mais o que fazer.

— Não, por favor, me solta — grito implorando para me deixarem ir.

Implorando pela minha vida, por misericórdia.

— A vadia que ser solta, Luiz. — O cara me segurando ri para o seu amigo que está ao lado da minha melhor amiga.

Lori está no chão desmaiada. Pelo que pude perceber ela não era o alvo. Eu sou.

— Desculpa, gatinha. Mas nosso chefe nos deu ordens. Você é nossa. — O cara diz.

Tento lutar contra ele. Sair do seu aperto. Meu corpo está doendo dos socos que ele me deu. Caída no chão com a roupa rasgada e toda machucada, eu tento, juro que tento sair, correr, fugir, mas não dá. Seu aperto é muito forte em meu corpo. O riso que ele dá me deixa congelada.

O homem está gostando do que está fazendo comigo. Ele está excitado pelos socos que me dá, apertos e mordidas. Fecho os olhos para não vê-los mais. Enquanto um me violenta o outro filma. Os seus risos me deixam congelada. Com medo.

— Não, não faça isso — grito quando minha calça é retirada.

— Cala a boca, porra. — Minha cabeça cai para o lado quando recebo mais um soco.

Isso não. Tudo menos isso. Não vou aguentar se ele fizer isso. Tento lutar, juro que tento lutar. Meus irmãos me ensinaram, meu pai me ensinou. Só que não consigo. Não dá. Dói

demais. Lágrimas frustrantes escorrem pelo meu rosto.

— Meu irmão vai te matar. — Essas são as últimas palavras que falo antes de me entregar.

O homem começa a me matar, meu corpo todo protesta de dor, eu tento, juro que tento, mas não há mais nada que eu possa fazer, só orar para que tudo isso acabe, mas parece que não há um Deus me ouvindo neste momento.

— Não, não façam isso com ela. — Ouço a voz de Lori e olho para vê-la acordada e me olhando com pena e é quando percebo que estou com as pernas abertas e nua.

Meu corpo está dolorido demais para me mexer ou tentar sair do aperto que o homem está me dando.

— Está tudo bem — sussurro para Lori. — Vou ficar bem, feche os olhos. — Peço a ela que balance a cabeça negando o meu pedido.

Um grito rasga a minha garganta quando sinto um dos homens entrar em mim rasgando-me por dentro. A dor é demais, pior do que imaginei.

Muito pior, lágrimas escorrem pelos meus olhos enquanto o homem toma o meu corpo como se fosse dele. Como um animal faminto.

Seus lábios mordem os meus seios e o meu pescoço. Suas mãos passando pelo meu corpo, tento trancar esse momento da minha mente, tento ir para outro lugar e fingir que nada disso está acontecendo, mas é impossível. Eu sinto tudo. O toque, a dor, suas mãos, sua boca e dentes, sinto minha pele sendo rasgada. Eu sinto tudo.

Lori olha para mim, ela está tentando se soltar do homem que a tem, tentando me ajudar, mas ela também está machucada e fraca. Sei que ela quer me ajudar, sei que sente muito por mim, mas não há nada que ela possa fazer, não há nada que eu possa fazer, apenas esperar que tudo acabe e que meus irmãos me achem.

— Diga aos seus irmãos que iremos atrás de toda a família. — O homem rosna em meu ouvido quando ele goza.

Não sinto o seu esperma em mim, então sei que usou camisinha. Ao menos isso ele teve a

decência de fazer.

— *Você vai morrer.*

Acordo quando a porta do meu quarto se abre com um estrondo. Olho para Blake quem tem uma expressão mortal em seu rosto.

— Mais pesadelos? — Sua voz é grave e envia arrepios pelo meu corpo.

— Não eram pesadelos, eram lembranças — digo a ele.

— Chame como quiser — diz ele caminhando até mim.

— O que está fazendo? — pergunto a ele quando ele me pega em seus braços e me leva para o banheiro.

— Dando um banho em você e depois iremos treinar. Eu avisei que o que está fazendo não irá aliviar seus pesadelos ou o que senti. Só irá piorá-los — diz ele ao ligar o chuveiro e me jogar debaixo dele, com roupa e tudo.

— Não me importo e se não percebeu não sou uma criança — discuto com ele.

PERIGOSAS NACIONAIS

Blake dá de ombros. Ele entra no chuveiro comigo e tenta tirar a minha blusa.

— Ei, posso fazer isso sozinha — digo dando um tapa em suas mãos.

Ele apenas olha para mim e sai batendo a porta do banheiro atrás dele. Suspiro. Blake tem razão. O que estou fazendo realmente não irá fazer-me sentir melhor. Mas é isso o que quero. Sentir-me poderosa. Sentir o gosto da vitória. Só assim poderei estar preparada para o futuro, para a guerra que estamos enfrentando.

A guerra que eu estou enfrentando. Não irei parar. Não até que todos saibam quem sou. Trouxeram-me a escuridão e eu a deixei entrar. Agora eu e ela somos boas amigas. Caminhamos juntos e traremos caos a esse mundo.

Estou condenada a esta vida e não há nada e nem ninguém que irá me tirar dela.



Estou cansada e meu corpo protesta de dor. Isso tudo não está adiantando de nada, minha raiva

PERIGOSAS ACHERON

e minha frustração não estão indo embora. Esfrego o meu rosto suado com as mãos e olho para Blake, o meu segurança e o meu treinador. Ele é o único que me entende e que me ajuda a lutar contra os meus demônios. Estamos fazendo isso há duas semanas e ainda me sinto frustrada. Como se não estivesse chegando a lugar nenhum.

Tudo está pronto, a casa de acolhimento, os equipamentos, temos nossos contatos. Tudo pronto para colocarmos o nosso plano em ação e mesmo assim ainda não me sinto pronta.

— Está ficando fraca, Amélia. Pare de pensar e lute — repreende-me ele.

Reviro os olhos e continuo a lutar. Blake desvia de cada soco e pontapés que dou.

— Chega, não aguento mais — digo a ele parando.

Pego uma toalha de rosto secando o meu rosto e sento-me no chão. Blake me entrega uma garrafa de água e eu a bebo toda.

— Como está se sentindo? — pergunta ele.

— Com raiva ainda, frustrada e querendo

PERIGOSAS ACHERON

vingança — respondo a ele.

— Lutar não irá mudar nada, sabe disso certo? Isso vai acabar piorando tudo — diz ele.

— Não me importo. Isso é um problema meu, não seu — comento.

Blake fecha a cara e eu sei que ele está louco para me dar uns tapas agora. Carter tinha razão. Blake não é igual aos outros seguranças que tive. Se ele tiver que me prender ou espalmar ele vai.

No primeiro dia que o conheci, logo de cara soube que com ele não se brincava. Nunca. Blake não é um homem de disse e me disse, ele é sério. Frio e cruel. Não fica tentando me mimar. Ele faz o que quer e eu tenho que obedecê-lo.

Ele prometeu me ajudar. Bem, eu meio que implorei e disse que faria sem a ajuda dele, então meio que o coagi a fazer isso. Quero aprender, ser mais forte e derrotar os meus inimigos. Ou ele me ajudava ou eu ia para o mundo com o que sei.

— Tenha cuidado como fala comigo, Amélia. Não sou seus irmãos. Tenho liberdade para
PERIGOSAS ACHERON

fazer o que eu quiser para você me obedecer. — Blake avisa.

Com ousadia levanto-me e fico cara a cara com ele. Dou o meu melhor sorriso sapeca. Lambo os lábios. Levanto a minha mão passando pelo seu peito malhado e todo suado.

Oh, homem gostoso.

— O que quiser, hein? — pergunto a ele sorrindo. — Por que não me fode, então? Eu adoraria te obedecer neste sentindo — digo a ele.

Fico na ponta dos pés e ergo a minha cabeça parando a minha boca a centímetros da sua. Levanto a minha mão para puxar a sua cabeça para a minha, mas Blake me segura em um aperto forte.

— Não brinque comigo, Amélia. Não irá gostar do resultado. — Sua voz envia arrepios pelo meu corpo.

É errado e eu devia estar correndo para longe com o seu aviso, mas eu o quero. Quero-o desde o primeiro momento em que o vi. Quero que ele me mostre como o sexo deve ser, como um homem toma uma mulher. Quero que ele tire as

PERIGOSAS ACHERON

memórias ruins que tenho, substituindo-as por memórias boas de nós dois.

— Por que você não tenta? — pergunto a ele olhando para a sua boca em sinal de convite.

— Por que você é um trabalho e não me envolvo com o meu trabalho — responde-me ele ferindo o meu ego.

Puxo a minha mão do seu aperto e me retiro de perto dele dando um passo para trás.

— Obrigada por me lembrar. É sempre bom saber onde estamos — digo um pouco magoada por sua recusa.

Blake suspira olhando para mim, espero que ele diga algo, qualquer coisa, mas ele fica apenas lá parado, me encarando. Meus ombros caem em frustração e eu saio da sala de treinamento.



— Por que quer tanto treinar? — Blake me pergunta horas depois me pegando de surpresa.

Olho para ele decidindo se digo ou não a
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

verdade, mas sei que ele não me apoiaria e iria correndo contar aos meus irmãos. O que estragaria todo o meu plano.

— Responda-me — Exigi ele.

— Porque sim, tá legal! — grito para ele.
— Porque quero poder e ter mais controle. Porque...

— Porque quer ir atrás deles. — Completa a frase tento a sua própria conclusão.

Abro a minha boca para dizer que não, que não é isso, mas ele me olha com o olhar de "não fode comigo" que me faz calar-me.

— O seu treinamento acabou, Amélia — diz ele decidido.

— O quê? — digo irritada. — Você não pode fazer isso, mal começamos — rebato.

— Não só posso, como estou fazendo, não deixarei que continue com essa palhaçada. Acabará morta por aí e não serei o culpado por isso. Não está em condições de fazer uma loucura dessas. — Olho para ele de boca aberta sem nenhuma reação.

PERIGOSAS ACHERON

Quem ele pensa que é para me dizer o que posso ou não posso fazer? E de onde ele tirou essa conclusão de que vou atrás dos homens que me pegaram? É claro que vou fazer algo, mas não chega nem perto de ir atrás de Brett e Luiz, eles são dos meus irmãos, não meus.

— Não, não e não. Você não vai me dar o bolo agora! — grito para ele. — Quem você pensa que é?

Blake dá dois passos à frente, prendendo-me à grade da varanda onde eu estava olhando para a pequena floresta na parte de trás da casa. O corpo de Blake prende o meu fazendo eu me sentir pequena.

— Sou o seu segurança e sei o que é melhor para você, sou pago para protegê-la, Amélia. Não vou colocá-la em perigo só porque tem um ego grande — rosna ele.

— Ego grande! EGO GRANDE! — grito furiosa com ele. — Não tenho um ego grande seu brutamonte. Ogro das cavernas, idiot...

Minha fala é quebrada quando a sua boca

PERIGOSAS NACIONAIS

toma a minha pegando-me de surpresa com o seu beijo. Mil ondas elétricas passam pelo meu corpo. Abro a minha boca deixando a sua língua entrar. Minhas mãos envolvem o seu pescoço e eu me seguro nele não querendo soltá-lo.

O seu beijo me consome por inteira, deixando-me tonta de desejo, fazendo-me querê-lo ainda mais neste momento. Sinto algo dentro de mim, aquela sensação de confiança e proteção. Seu beijo é possessivo, gemo quando sinto a sua dureza esfregar a minha buceta, as minhas pernas tremem e eu me agarro ainda mais a ele. Suas mãos apertam a minha cintura com força o suficiente para deixar marcas.

— Blake — gemo o seu nome em seus lábios e é quando o encanto para e Blake congela se dando conta do que acabou de fazer.

— Porra — grunhi ao me soltar.

Os meus lábios ainda formigam com o beijo que ele acabou de me dar, abro os meus olhos olhando para ele que está atordoado com o que acabou de acontecer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Abro a minha boca para falar qualquer coisa e acabar com esse momento constrangedor, mas Blake fala primeiro.

— Só assim consigo calá-la — diz com os dentes serrados.

Uou, não posso acreditar em suas palavras. Sinto as minhas bochechas esquentarem de raiva. Ele acabou de dizer que me beijou para me fazer calar a boca? Que idiota! Bufo olhando para ele indignada.

— Sim, sim, mas parece que uma parte da sua anatomia gostou muito do beijo — rebato apontando para a ereção entre suas pernas.

— Sou homem, Amélia.

— E isso significa? — questiono.

— Que qualquer mulher que tenha uma buceta e que me beija como se a sua vida dependesse disso me excita — responde ele.

— Seu... seu... babaca. — grito para ele. — Quem começou o beijo foi você e olha, não foi lá essas coisas mesmo. Esperava mais para um

PERIGOSAS ACHERON

homem como você, mas pelo que estou vendo não é tudo isso. — Empurro-o tentando sair do seu aperto. — E tire as suas patas de mim, seu idiota. E percebi o quanto não se envolve com o seu trabalho. — Com isso o deixo sozinho.

Entro na casa soltando todos os tipos de maldições que conheço.

Ele me beija como se eu fosse a sua mulher, como se ele precisasse disso tanto quanto eu, para depois dizer que foi para me fazer ficar quieta? Sim, pode até ter sido, mas ele gostou, ele me possuiu. Tomou-me e o beijo foi explosivo. Foi quente. Tão quente que eu estava pronta para me entregar a ele ali mesmo.

— Está tudo bem, querida? — Mamãe pergunta aparecendo do nada e me dando um baita susto.

— Não, não está — respondo a ela que sorri para mim.

— Acho que o beijo foi bom — comenta ela.

Paro olhando-a espantada. Mamãe começa
PERIGOSAS ACHERON

a rir e aponta para o meu rosto, diretamente para os meus lábios.

— A sua boca está toda vermelha, vai por mim, já estive em seu lugar e um homem como o Blake não me parece apenas um beijador, parece mais que ele a possuiu. — Continua ela sorrindo para mim.

— Isso não importa, ele é apenas um babaca que não pode ver o que está bem na sua frente. Ele não me quer. — Dou de ombros.

— Não é o que parece — comenta ela. — Mas o que posso dizer é que ele tem um passado, um passado que não é meu para contar, então dê tempo a ele. — Ela aperta meus ombros em conforto. — Quem sabe com a sua insistência e charme você o conquista?

Solto um pequeno ronco achando as suas palavras engraçadas.

— É mais fácil eu irritá-lo do que conquistá-lo — digo a ela que ri.

— Mostre a ele quem realmente é. Você não é conhecida por desistir fácil. — Mamãe pisca

PERIGOSAS ACHERON

e me puxa abraçando-me. — Sei que está tramando algo, só, por favor, não entre em confusão.

Fico ali parada no meio da cozinha tentando entender o que ela acabou de dizer. E como ela sabe. É claro, mamãe sempre sabe, ela me conhece muito bem e sabe o quão insistente eu sou e em como sempre consigo o que quero.

Ela não é o meu problema e sim os meus irmãos. Principalmente o Caspen.



Blake

Porra!

Não era pra isso ter acontecido. Esse beijo foi muito além do que pensei que seria, na verdade eu não estava pensando. Ali estava ela tão linda e toda irritada. Aquele fogo, a paixão, o jeito com que ela falava me levou ao limite. Então eu a beijei e foi o suficiente para perder a cabeça.

Todo aquele sentimento que eu havia guardado veio à tona. Aquela paixão, a vontade de

PERIGOSAS NACIONAIS

fazê-la minha foi tão grande que me esqueci de que estávamos na varanda da casa dos seus pais, onde todos poderiam ver o que estava acontecendo. O beijo não pode se repetir. Não posso fazê-la um alvo de novo. Já perdi uma vez.

— Não parece que não a quer. — Ouço a voz de Carter e o meu corpo congela.

— E não a quero — respondo a ele.

— Deu pra perceber pelo beijo — desdenha ele.

— Foi um erro, Carter.

— Não meu amigo, não foi um erro e você sabe disso. Você gosta dela, ela gosta de você, na verdade, você foi o único homem pelo qual ela se interessou e deixou chegar tão perto, ela correspondeu ao beijo. Não há nada demais nisso.

— Carter, perdi uma mulher e um filho, não estou disposto a perder alguém que me importo, não quero passar novamente pelo que passei — confesso a ele.

Toda vez que me lembro do passado sinto

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um bolo em minha garganta e aquela vontade imensa de matar de novo o responsável pela minha perda.

— Nada vai acontecer com Amélia, Blake.

— Já aconteceu, Carter. Ela foi pega, tomaram dela o que ela não queria dar. A sua irmã tem a mesma escuridão que eu e você temos e tenho medo do que irá acontecer se ela aceitá-la — comento com ele.

— Amélia é forte, Blake, ela irá ficar bem.

— Carter diz.

— Ela está aprontando algo — informo a ele.

— Me diga quando ela não está aprontando? — rebate ele. — Tenho que ir, tenho a minha mulher pra me preocupar.

— Está mesmo decidido em tê-la? — pergunto curioso.

Carter não é conhecido por perseguir uma mulher, pelo contrário, elas o perseguem, então isso é engraçado de se ver.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, ela passou a ser minha no momento em que a vi, ela é diferente, Blake. Ela me faz mais vivo — comenta ele com um sorriso nos lábios ao falar sobre Sophia.

— Sei o que quer dizer.

— Não a perca, Blake. Minha irmã vale a pena.

Sim, ela vale a pena e é por isso que não posso tê-la, me recuso a perdê-la também.



Amélia – dois dias depois...

De longe observo o jeito com que Blake se comporta, o jeito com que ele anda e domina o lugar apenas com a sua presença. Preciso descobrir os seus pontos fracos, preciso saber qual é a sua maior fraqueza ou ao menos o que o distrai.

Qualquer coisa para eu poder enganá-lo. Preciso que ele saiba que o que estou fazendo não é brincadeira.

E que se ele não vai me ajudar, então que não entre em meu caminho. Não é brincadeira pra mim. Preciso fazer isso, está em mim. É como fogo, a cada sonho uma faísca se acende. Queimando tudo em mim.

Na maioria das vezes não sei o que fazer em relação a tudo isso. Principalmente a Blake. Sei que na minha idade já era para eu estar casada, não que seu seja velha, mas é como o meu mundo gira. Uma mulher de 24 anos já era para estar casada e com filhos, mas não estou. Nunca senti atração por um homem como eu sinto por Blake, nunca deixei um homem chegar tão longe como eu quero que ele chegue. Era para eu estar com medo, devido ao fato do que aconteceu comigo, mas não estou.

Quero Blake, quero que ele me toque, me ame e faça esse fogo mais quente. Sentir o que sinto por ele mostra que não estou quebrada. Que ao menos sinto algo.

— Ele ainda tem te evitado? — Lori
PERIGOSAS ACHERON

pergunta ao aparecer do meu lado.

— Sim, como o diabo foge da cruz —
respondo a ela e ela ri achando graça.

Bufo sentindo-me totalmente esgotada.

— Sim, é um pouco engraçado, mas é
cansativo demais — comento com ela. — Às vezes
tenho vontade de dar uns tapas naquele rosto lindo
dele.

— Você está apaixonada. — Afirma ela,
não nego, mas também não concordo com ela.

Não sei exatamente o que sinto, sou atraída
por ele, quero-o demais para negar, porém não sei
se é mais do que isso.

— O que vai fazer a respeito de tudo? —
pergunta com curiosidade.

— Continuar a observá-lo. Já aprendi
algumas coisas, sei que toda vez que estou por
perto ele acaba distraído, sei que quando falo, ele
presta atenção e que sempre sabe o que está
acontecendo ao seu redor, menos quando estou por
perto, porque a sua atenção fica totalmente em

mim.

Lori começa a rir então, sua risada é tão alta que Blake para de conversar com os outros seguranças da sua equipe e vira a cabeça fazendo com que os nossos olhares se encontrem, meu corpo todo se arrepia ao vê-lo olhar para mim.

É loucura, eu sei disso. Mas ele faz eu me esquecer de tudo, meu foco é só nele e em como ele domina o lugar. Seu olhar se volta para Lori e ele sorri para o jeito que ela ri, meu peito se aperta com ciúmes. Ele sempre é gentil e amigável com ela, mas comigo sempre tão seco e objetivo. Principalmente depois do beijo que me deu.

Tudo mudou depois daquele beijo. Agora quase não o vejo, sei que está lá, ele sempre está, mas nunca o vejo. É frustrante, porque tudo o que penso é no seu corpo junto ao meu, nos seus lábios tomando a minha boca, e em seu aperto em meu corpo. O jeito com que ele me tocou. Beijou-me. Recuso-me a pensar que apenas eu senti tudo aquilo, que foi apenas um beijo normal só para me fazer calar.

— O que é engraçado? — pergunto a Lori.

— É você, Amélia — responde-me ela, não fazendo nenhum sentido.

— Dá pra ser mais clara? — pergunto irritada olhando-a.

Por que ele é tão amigável com Lori e comigo não?

— É você Amélia, você é a fraqueza de Blake — responde-me ela.

Viro o meu olhar para Blake, pensando no que a minha melhor amiga acabou de me contar. Se isso for realmente verdade, sei exatamente o que fazer. Sorrio com o pensamento que tenho.

Blake não vai saber o que o atingiu.



Blake

Quanto mais tento ficar longe dela, mais

ela fica por perto. Amélia passou o dia todo atrás de mim, me vigiando, avaliando os meus passos e o que faço. Os meus soldados acham engraçado, mas para mim não é. Eles não sabem o quão difícil é me controlar quando ela está por perto.

Ninguém sabe o que é querer alguém e não poder tê-la. Esse sentimento de impotência é ruim demais, não poder fazer nada. Todos que olham para mim pensam que sou forte, poderoso e cruel, que não tenho sentimentos, não que seja uma mentira, mas não é toda a verdade. Se eu não pude cuidar da minha família, como posso cuidar de uma princesa da máfia se descobrirem que ela significa mais pra mim?

— Onde está a minha irmã? — Lorenzo me pergunta entrando na sala de vigilância da casa principal.

— Está com a Lori na piscina — respondo a ele apontando para o monitor onde mostra claramente as duas conversando, rindo e aproveitando o dia.

— Ela ainda tem marcas no corpo, toda vez que as vejo sinto mais raiva — comenta ele me

PERIGOSAS ACHERON

pegando de surpresa.

Lorenzo e Heitor são os mais calmos, não menos mortais, só se controlam melhor, mas olhando para Lorenzo agora sei que ele está por um fio com tudo isso.

— Você não é o único — comento olhando para o corpo de Amélia e vendo algumas marcas lá.

— Sim, já reparei no jeito que a olha. — Ele me dá um pequeno sorriso. — Se magoá-la, eu o mato.

Ele olha para mim, mas não falo nada, muito menos desvio o meu olhar do dele. Dando um aceno com o queixo ele sai da sala de vigilância indo de encontro à sua irmã.

Lorenzo é o único que não levo a sério, já que ele colocou um bebê na mulher que ama e ainda não a assumiu. Ele sabe quem somos e como não podemos ter fraquezas. E amar uma mulher é a maior fraqueza para homens como nós.

Capítulo Sete

Blake

Semicerro os olhos quando vejo Amélia na sacada da sua janela falando ao telefone. Olho para as telas à minha frente observando-a de vários ângulos diferentes. Seus olhos estão concentrados. O jeito com que ela fala mostra o quão decidida está, sem falar na sua postura, seus ombros estão eretos, o seu olhar vidrado nas árvores à sua frente.

— Não, Lori... — continua ela. — Tenho tudo sobre controle...

Ouçó sua meia conversa com a sua melhor amiga, ela não sabe que temos escutas em seu quarto e câmeras em volta dele. Se ela souber vai ter um grande ataque, conhecendo-a sei que não gostará nem um pouco, mas é para a sua segurança. Amélia já enganou muitos dos seus seguranças, ela já aprontou demais, tanto que sofreu as consequências de sua última escapada, então resolvi o problema tomando controle da situação.

— Não precisa se preocupar... ele não vai ser um problema...

Você quem pensa, baby. Sim, se ela está achando que pode me dar a volta e me fazer de bobo, está muito enganada. Carter me chamou por não levar merda de ninguém, ele me conhece, sabe do que sou capaz. Ele sabe que Amélia nunca irá me dar uma volta.

— Semana que vem? — pergunta ela. Seu olhar é sombrio e me pego pensando o que estará planejando.

Dessa vez não me parece ser apenas uma escapada para sair e aproveitar a noite. Não, é muito mais do que isso. Vai bem mais além. Parece que ela está planejando isso há um tempo já. Eu sabia que era só uma questão de tempo antes dela aprontar.

— Sim, Lori. Estou pronta para isso... só confie em mim tá? — Vejo quando uma lágrima escorre pelo seu rosto. — Nada vai acontecer... terei você e nossos homens lá.

Nossos homens?

PERIGOSAS NACIONAIS

Nossos homens? Que porra é essa?

O que diabos a Amélia e a Lori estão pensando em fazer

Se ela acha que será fácil e que a deixarei fazer o que quer que ela esteja pensando, ela está muito enganada. Essa merda não vai acontecer de jeito nenhum.

— Não... não não... ninguém saberá... não descobriram e nunca irão... sim no mesmo lugar de sempre e no mesmo horário — diz ela.

Passo a mão pelos meus cabelos descendo para o meu rosto até parar em minha barba aparada e em meu queixo, coçando-o devagar enquanto olho para Amélia e ouço a sua conversa com Lori. Não é bom.

Não é nada bom e sei que vai ser complicado e difícil. Ela não vai desistir, está escrito em todo o seu rosto. Posso ver o quão determinada ela está e vai ser uma merda estragar os seus planos. Mas não posso permitir que ela entre em mais problemas. Amélia está sendo imprudente e a farei voltar à realidade..

PERIGOSAS ACHERON

Nunca.

Nem sei o que é, mas essa merda que ela está planejando não irá acontecer



— Fiquem de olho nela, se ela acordar e sair me avisem — digo aos dois seguranças parados na porta do quarto de Amélia.

— Sim, senhor — dizem ao mesmo tempo.

Aceno com a cabeça para eles, confiando nos dois para olhar Amélia essa noite enquanto vou à casa em que ela e Lori montaram para acolher mulheres que sofreram ou sofrem violência e abuso. Algo me diz que não é apenas isso. A casa é apenas uma fachada, só não sei para o quê. Porém esta noite irei descobrir.



Chego na casa vendo-a toda iluminada e com os funcionários andando de um lado para o outro. Estranho, muito estranho, já que não há

ninguém, nenhuma mulher ou jovem precisando de ajuda.

Entro na casa e um segurança logo me para.

— Desculpa, mas não é permitido estranhos aqui. — O homem que não faço ideia de quem seja me diz.

— E quem é você? — pergunto a ele me sentindo irritado.

— O chefe de segurança da casa, e peço que se retire — comanda ele.

Nem sonhando.

O que Amélia está aprontando com Lori, e que merda é essa? Eu sou o segurança dela, tenho que saber de tudo e essa merda não foi me dito.

— Não vou me retirar, sou o segurança da Amélia e estou aqui a mando de Carter para avaliar o lugar — digo a ele que dá de ombros como se o que acabei de falar não importasse.

— Sinto muito, mas a própria Senhorita Callahan, me disse que isso aqui é dela e sua família não tem nada a dizer sobre isso, que todas

as decisões são dadas por ela, ela e a sua amiga, a senhorita Lori, o senhor não está na lista de liberação e não adianta ligar para nenhum dos irmãos da senhorita Callahan, eles também estão de fora e já fui avisado. — Me informa ele.

Puta que pariu!

Amélia com toda certeza está pedindo para ter a bunda surrada pelas minhas mãos, só pode. Se esta merda não fosse séria, juro que estaria rindo agora, mas o olhar que o idiota do segurança me dá diz que não irá ceder a nada e ele me parece tão cruel quanto eu.

— Você sabe sobre o que aconteceu com ela? Sabe que precisa protegê-la a qualquer custo e que eu tenho que ficar ao lado dela em todo o momento quando ela estiver aqui?

O segurança cruza os braços e olha à minha volta como se estivesse procurando por alguém, mas como não vê nada volta o seu olhar para mim.

— Sim, eu sei muito bem disso, a senhorita Callahan me informou tudo isso, mas ela não está aqui, então não tem a quem proteger, não pode

entrar sem estar na presença dela — avisa.

Minha vontade é de socar esse rosto me olhando com ar superior, mas ele não tem culpa, está apenas seguindo ordens. Ordens de Amélia, e será com ela que terei uma conversinha amanhã. Se ela pensa que irá me colocar de fora está muito enganada, agora mesmo que quero saber o que ela está armando.

Ela nunca saberá o que a atingiu. Não vou me importar, mas ela vai, já que ficarei colado a ela mais do que já estou, e se precisar dormirei em seu quarto todas as noites até eu descobrir o que é tudo isso. Ela querendo ou não.



Amélia

Antes mesmo de abrir os meus olhos eu sei que tem alguém em meu quarto. Posso sentir o ar diferente, o peso em minha volta, então não penso muito. Agindo rapidamente pego a minha arma

PERIGOSAS ACHERON

embaixo do meu travesseiro, abro os olhos e aponto para a pessoa sentada na poltrona em frente à minha cama.

— Porra. — Ouço-o amaldiçoar.

Pisco algumas vezes até a minha visão ficar melhor e é quando o vejo. Olho para ele não perdendo o seu olhar surpreso por eu estar com uma arma apontada para ele.

— Ah, é você — resmungo.

— Pode me dizer que merda é essa? — Aponta para a minha mão que está ainda com a arma apontada.

— Pode me dizer o que está fazendo aqui? — pergunto a ele não respondendo à sua pergunta.

— Responda-me, Amélia. — Exige ele irritado.

Estreito os meus olhos para ele. Abaixo a minha arma colocando-a de volta embaixo do meu travesseiro. Percebo que a luz do meu abajur está acesa iluminado o quarto. Blake está relaxado sentado em minha poltrona e me pergunto por quanto tempo ele está ali sentado, olhando-me

PERIGOSAS ACHERON

dormir.

É constrangedor.

— Amélia. — Blake rosna o meu nome enviando arrepios por todo o meu corpo.

Esfrego os meus olhos com as mãos.

— Bem, tenho que me defender sozinha, não posso depender de você ou dos outros cães de guarda durante toda a minha vida. — Dou de ombros.

— E dormir com uma arma debaixo do travesseiro é um jeito de proteção?

— Sim, veja você, ficou todo surpreso não é mesmo? Nunca imaginou que eu estaria preparada. — Desdenho. — Pobre, Amélia. Tão frágil, tão boba, não sabe se defender. — Começo a rir. — É aí que se enganam, a pobre Amélia frágil não é mais tão frágil assim não é mesmo?

Blake se levanta com toda a sua glória. Engulo em seco sentindo o peso da sua presença. Blake caminha até a beirada da cama colocando um joelho na parte de cima e se curvando. Vejo os

PERIGOSAS NACIONAIS

músculos do seu corpo se contraírem à medida em que ele se curva ficando cara a cara comigo, seu corpo sobre o meu.

Lambo os meus lábios.

Deus! Está calor aqui. Muito calor.

— Não, tem razão — murmura ele. Sua respiração soprando em meu rosto, nossos lábios quase se tocando.

Se ele se curvasse só mais um pouquinho os seus lábios tocariam os meus.

— Você não é mais uma menininha frágil, não. Você é uma mulher muito esperta Amélia e sei que está aprontando algo, o que eu quero saber é o que está planejando — diz ele cheio de confiança.

— E-eu não sei do que está falando — gaguejo um pouco, mas logo obtenho o meu controle de volta.

Ter Blake tão perto de mim é desconcertante.

Porra.

Esse sorriso.

PERIGOSAS ACHERON

Blake dá um sorrisinho de lado. Ele sabe.

— Ah, você sabe sim. Sabe muito bem do que estou falando — afirma. — Seja lá o que estiver aprontando eu vou descobrir, Amélia e pode ir esquecendo essa merda. Não. Vai. Acontecer.

Bufo achando-o audacioso demais em jogar essa merda pra cima de mim.

— Boa sorte com isso, princesa. — Zombo dele fazendo-o rosnar para mim.

— Você não vai se safar dessa, Amélia. — Avisa ele cheio de confiança.

— Isso é o que nós vamos ver, Blake. — Sorrio para ele.

Ergo um pouco o meu corpo fazendo com que os meus lábios encostem nos dele. Dou um casto beijo em sua boca não tirando os meus olhos do dele, vendo a sua reação.

— Boa noite, Blake. Você sabe onde fica a porta — digo quando me afasto.

— Vou ficar aqui mesmo — diz ele.

— Isso já não é problema meu.

Volto a me deitar na cama e desligo a luz do abajur. O quarto volta a ficar escuro, como eu gosto. É óbvio que não consigo dormir. Com Blake no quarto é impossível sequer dormir, pois tudo o que penso é em seu corpo se juntando ao meu.

Tomando o meu.

Dominando.

Possuindo-me.

Fazendo-me gritar por ele.

Mas nada disso acontece. Ele só fica lá, sentado com os seus olhos sobre mim.



— Meus Deus! Esse homem não vai parar de segui-la? — Lori resmunga.

Olho para Blake que está atrás de nós duas enquanto estamos na casa de recuperação.

— Não, ele está desconfiado — digo a ela.
— Passou a noite toda na poltrona no meu quarto me vigiando — comento.

— Isso é tão emocionante. — Ri ela.
PERIGOSAS ACHERON

Reviro os olhos.

— Apontei uma arma para ele.

— Você o quê? — grita ela parando de andar para em encarar.

— Bem... — Começo. — Eu acordei no meio da madrugada com a sensação de que tinha alguém no meu quarto, então peguei a arma que estava debaixo do meu travesseiro e apontei para ele — digo. — Simples assim, aí vi que era ele porque o abajur ao lado da minha cama estava aceso.

Lori me olha com curiosidade e um grande sorriso em sua boca.

— Isso é assustador, emocionante e *sexy*. E queria eu que Caspen ficasse me vigiando enquanto eu durmo. — Suspira ela ao sonhar acordada.

Balanço a cabeça.

— Você e meu irmão nunca vão se entender? — pergunto a ela que dá de ombros.

— O seu irmão é cabeça dura demais para dar o braço a torcer. Ele não quer uma mulher,

então não vou correr atrás como antes. Não dá para lutar por alguém sozinha. Uma hora a gente se cansa e eu me cansei, Amélia — diz ela dando um pequeno sorriso triste.

— Acho que tem que mostrar a ele que está seguindo em frente, arrume um encontro, jogue na cara dele o quanto está bem e disposta a se apaixonar por outra pessoa. Homens como o meu irmão podem não querer compromisso, mas também não querem que a mulher que gostam siga em frente. É bem complicado e difícil de explicar, mas é assim — digo a ela que rola os olhos.

— Não vou jogar esse jogo com o Caspen, Amélia. Eu o amo, mas tanto quanto o amo não posso ficar jogando com ele, esperando-o mudar de ideia e não quero encontrar outra pessoa só para ele me reclamar, se eu for encontrar alguém vai ser de vez. — Suspira ela decida.

Ela olha para o nada por alguns segundos, seu olhar perdendo o foco. Balançando a cabeça ela suspira e olha para mim.

— Quer saber? É exatamente isso que vou

fazer. — Começa ela. — Pedirei à mamãe para fazer uma lista de pretendentes que queiram casar e fazer alianças, vou conhecer alguns e é isso. O que eu gostar e sentir a maior química eu fico. — Termina ela me deixando de boca aberta.

— Você está maluca? — pergunto puxando seus braços, fazendo-a parar. — Isso é tão bárbaro e antigo, nossa família não é mais assim.

Lori começa a rir, achando engraçado o que acabei de falar, até Blake ri atrás de nós. Viro a minha cabeça para olhá-lo.

— O que é engraçado?

Cruzo os braços irritada.

— A nossa família ainda faz isso, Amélia, somos apenas privilegiadas por podermos escolher. — Lori diz.

Reviro os olhos.

Ela tem razão. Mas fico me perguntando até quando seremos privilegiadas, já que ainda estamos solteiras. Encalhadas.

— Eu te odeio — digo fazendo biquinho.

PERIGOSAS NACIONAIS

Lori ri e Blake bufa. Olho para ele semicerrando meus olhos.

— Ainda está aqui? — pergunto a ele que dá de ombros.

— Onde você for eu vou — responde ele.

— O que acha de me esperar então no altar? — Brinco com ele.

— Só se for para ficar ao lado do pobre coitado que se casará com você — resmunga.

Lori começa a rir de gargalhar, mas não acho nada engraçado, nem um pouco para falar a verdade. Agora sei bem como a Lori se sente em relação a Caspen. Sinto o mesmo com Blake e é tão frustrante.

Alguma coisa o prende e preciso descobrir o que é. Preciso muito descobrir o que é antes que seja tarde demais.



Blake

PERIGOSAS ACHERON

Não vai ser bonito. Não vai ser nada bonito quando Amélia descobrir que Caspen está preparando uma lista de pretendentes para ela. Não gosto dessa ideia também, mas não farei nada para mudar isso.

Amélia não é minha. Não posso tê-la. Fiz uma promessa anos atrás e tenho que cumpri-la.

Dei a minha palavra e aprendi que promessas têm que ser cumpridas. Não importa o que aconteça.

Não sei o que ela está aprontando, por enquanto não falaram nada que me deixe desconfiado, mas sei que estão tomando cuidado por minha causa. Elas sabem que estou de olho, sabem que terão que ter mais cuidado, mas não adianta o que façam, o quanto escondem de mim, eu saberei.

Amélia não terá saída. Não darei essa chance a ela. Ela é minha responsabilidade e não falharei.

Mesmo que ela tente me engana ou tente me seduzir como fez mais cedo. Ela não tem

PERIGOSAS NACIONAIS

escolha. Não há escapatória. E foda-se quem entrar em meu caminho.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Oito

"Jessie J – Masterpiece"

Amélia – semana depois ..

Olho para o meu reflexo no espelho.
Está na hora.

Não. Já passou da hora.

O meu peito aperta e o meu estômago
embrulha em antecipação. Vou fazer isso.

Deus, eu vou fazer isso!

Preparei-me para isso, batalhei para chegar
até aqui. Não vou deixar que nada me atrapalhe,
muito pelo contrário. Lutarei com unhas e dentes,
pois acredito em mim.

PERIGOSAS NACIONAIS

Sorrio para o meu reflexo no espelho. Estou pronta, será essa noite que deixarei a minha escuridão sair. Olho para a minha cama arrumada, tudo o que preciso fazer é sair daqui sem Blake atrás de mim. Porque ou ele me deixa ir ou ele vai comigo.

Olho para a porta do meu quarto esperando-o entrar a qualquer momento, mas ele não aparece. Acho que desistiu de ficar na minha cola o tempo todo. Bom pra mim, péssimo para ele.

Respirando fundo resolvo sair pela porta da frente, só assim ninguém irá desconfiar, basta dizer que irei à casa de acolhimento, vivo ficando lá de qualquer jeito. Abro a porta do meu quarto dando de cara com o meu segurança da noite. Ele olha para o meu corpo vendo a minha roupa e estreita os olhos para mim com desconfiança.

— Preciso ir para a casa de acolhimento, houve um problema e preciso resolver, agora — informo a ele que acena com a cabeça e caminha atrás de mim pela casa. — Blake resolveu me deixar hoje?

PERIGOSAS ACHERON

— Não, ele disse que tinha algumas merdas para resolver — responde-me.

Dou de ombros não querendo saber mais. Não me importando com o que ele tem para fazer. Melhor desse jeito, só assim não irá entrar em meu caminho.

Suspiro aliviada, mas dura pouco porque a sua presença é reconhecida assim que abrimos a porta da frente. E lá estava ele, parado com os braços cruzados e um sorrisinho de merda nos lábios.

— Ela é minha. Está liberado — comanda ele para o segurança atrás de mim.

O seu olhar vagueia pelo meu corpo deixando consciente da roupa preta e colada em que estou. Bufo passando por ele, se ele quer me levar então ótimo.

Não vou pará-lo ou dizer não, mas sei que não será tão fácil assim. Ah, não. Blake não é um homem de dar o braço a torcer. Não, Blake é um homem de ações e palavras, não é de ficar calado e aceitar as coisas numa boa. Mas estou preparada,

PERIGOSAS NACIONAIS

ele pode ser meu segurança e achar que me conhece, porém, não conhece. Ele não sabe, mas hoje irá descobrir.

Eu espero.

Espero por suas palavras e elas vêm. Como um soco.

— Pensei que o que passou seria um lembrete de que não se deve fugir de novo. — Olho para ele sentindo. Sentindo o soco que levei seguindo por uma facada bem dada.

Eu o deixo ver como elas me afetaram, esse é o meu plano. Ele não sabe, mas nós Callahans sempre temos um plano na manga. E eu sou o meu próprio plano.

Olho para ele com pura raiva e gelo em meu olhar. Deixo que a minha escuridão tome conta de mim.

Aponto o meu dedo em seu peito.

— Você não sabe de nada, nada Blake, então não me venha com acusações. — Bato em seu peito. — Tudo o que passei é um lembrete

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

constantemente, todos os dias, toda vez que me olho no espelho, eu vejo, eu lembro, as marcas estão lá e sempre estarão, toda vez que me deito eu lembro, reviro tudo o que aconteceu comigo, acordo com os meus próprios gritos e em uma poça de suor. Eu me lembro, sempre. Mas também sei que não posso ficar com medo, não posso deixar de ser quem sou ou de fazer o que gosto por causa do que passei, não quero ser a menina quebrada e frágil, sou mais forte do que isso, então, Blake, se você não quer ir comigo e fazer o que foi pago para fazer o problema é seu. Eu. Vou. Sair — digo a ele desafiando-o a me contradizer. — Você querendo ou não.

Então é melhor sair do meu caminho...

— Ou? — Me desafia.

Dou um passo à frente ficando cara a cara com ele, deixando-o ver o quão séria estou. Que não é uma brincadeira e que farei o que tenho que fazer, que não deixarei ninguém entrar no meu caminho. Mostro a ele que não estou com medo, pelo contrário. Sinto-me viva.

PERIGOSAS ACHERON

— Ou eu te mato, Blake. — A minha voz é clara, forte e determinada.

E ele sabe.

Ele sabe que farei exatamente isso. Que se ele entrar em meu caminho eu o matarei.

— Com o que? — pergunta mais uma vez. Sorrio para ele e encosto a ponta da minha arma em sua cintura.

Enquanto eu falava e o deixava tão concentrado em mim, em minha escuridão, tirei a arma que carregava e apontei para ele, esperando o momento certo. Ele não quis me treinar, mas isso não significa que desisti. Não, eu fui mais além. Descobri o seu ponto fraco, o deixei me ver, deixei que ele pensasse que estava no controle de tudo. Eu o enganei, mostrei a ele o que ele queria, fiz dele o meu rato de laboratório e acho que deu certo.

— Viu como é fácil te enganar, eu poderia atirar agora mesmo e ninguém ouviria. Eu poderia sair sem olhar para trás. Foi fácil, muito fácil, Blake. Não me teste de novo. Dá próxima vez eu puxo o gatilho. — Com isso abaixo a minha arma e

PERIGOSAS NACIONAIS

a coloco dentro do meu grande casaco preto tampando—a.

Em todo o momento os meus olhos continuam em Blake e em cada movimento seu. Vejo-o engolindo e semicerrando os olhos. Ele está pensando, sorrio vitoriosa.

— O que vai ser? Você vai ou fica? — pergunto a ele.

— Vai me deixar ir com você? — A sua desconfiança é óbvia em sua voz.

Dou de ombros.

— Bem, eu sei que eu vou de qualquer jeito, então não custa nada deixá-lo ir comigo, vou precisar de alguém em minhas costas e nada melhor do que o meu próprio segurança — respondo a ele.

— Eu vou — diz ele.

— Só não faça nada a não ser que eu diga. — Ele abre a boca para questionar. — Não Blake, dessa vez sou eu quem estou no comando. Não você. Isso é meu. Faça o que eu mandar e ficaremos bem, não faça e eu te mato. Entendeu?

PERIGOSAS ACHERON

Ele semicerra os olhos e me avalia tentando saber se estou realmente falando sério, mas ao acenar com a cabeça de acordo acho que ele entendeu que isso não é apenas uma brincadeira.

— Bom. Agora vamos, Lori está nos esperando — digo a ele.

— Lori? — pergunta ele.

— Sim, achou que eu estava sozinha nessa? — Ele acena com a cabeça. Sorrio para ele. — Tenho toda uma equipe montada, bobinho.

— Você tem uma equipe? — Começo a rir por causa do seu olhar meio perdido.

— Sim, eu tenho.

— Como é que fez tudo isso sem eu perceber?

Encolho os ombros.

— Mostrei apenas o que queria ver, Blake. Não foi fácil, mas o estudei bem e digamos que o que quero eu consigo. Sou uma Callahan e já tinha passado da hora de agir como tal — respondo a ele.

O caminho para a casa acolhedora foi em
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

silêncio, Blake em momento algum fez perguntas, acho que ele ainda estava sem entender como consegui fazer tudo em segredo, como ele não descobriu antes. Bem, ele sabia que eu estava aprontando. Sabia que todo o meu treinamento era para algo maior, mas ele pensou que eu estava indo atrás de quem me violou e por isso parou de me treinar.

Grande. E. Fodido. O. Erro. Dele.

Já tenho os meus irmãos para irem atrás de quem me pegou, não, eu vou atrás de quem tem vendido mulheres. Vou atrás do tráfico, dos cafetões. É isso o que quero. Quero todos. Cada um deles. Não me importo na confusão que isso trará. Tudo o que quero é o direito de ser algo mais.

De lutar por mim mesma.

Por elas.

Por nós.

— Vamos. — Paro o carro na garagem da casa e caminho até a segunda van preta.

— Por que duas vans? — Blake pergunta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Uma é nossa e a outra você verá — respondo a ele.

Abro a parte de trás da van e entro com Blake atrás de mim. Lori olha para ele de olhos arregalados.

— O que ele está fazendo aqui? — pergunta ela estreitando os olhos para ele.

— Relaxa, ele veio ajudar — respondo a ela.

A minha melhor amiga olha para Blake dando a ele um olhar mortal, seguro o riso, porque chega a ser engraçado, ela é tão delicada e toda menininha e agora está com o seu olhar todo ameaçador para um homem grande e machão.

— Não fode com tudo — diz ela por fim.

Blake abre a boca para rebater, mas dou um chute nele fazendo-o rosar para mim.

— Podemos ir — digo a Lori que informa ao motorista que é seu segurança. — Alguma informação? — pergunto.

Lori sorri para mim e liga todas as telas de

PERIGOSAS ACHERON

computador que estão na van.

— Temos um caminhamento a caminho, fiquei sabendo que são cinco mulheres com idades de 16 a 25 anos. Elas serão levadas para o cais e colocadas em um navio que tem como destino a Rússia. Não sabemos quantos homens estarão com elas, mas tem que estar preparada. E é por isso que trouxe tudo isso. — Ela abre um compartimento onde tem o meu arco e flecha, as minhas facas e as minhas armas.

— Porra. — Ouço Blake amaldiçoar.

Olho para Lori e a vejo com um pequeno sorriso nos lábios.

— Ele está pirando — murmuro para ela.

— É, eu sei.

— Quantas vezes já fizeram isso? — Blake pergunta.

Viro-me para olhá-lo e dou meu melhor sorriso a ele.

— Esta é a primeira — respondo.

— Caralho — murmura ela mais uma vez.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você está louca, sabe disso, certo?

— Não, Blake. Eu estou com raiva, loucura não chega nem perto do que estou sentindo.

A van para em uma rua escura em um cruzamento fechado. Olho para a tela vendo que o caminhão com as meninas está por perto.

— Tenho que ir. Me dê cobertura — digo a Lori, olho para Blake e pisco para ele. — Não faça nada a não ser que eu peça e esconda o rosto, não queremos ser identificados.

Saio da van me escondendo na escuridão da noite e nas ruas vazias e escuras. Coisas como essas sempre acontecem de madrugada e em ruas não movimentadas, só assim não chamaria a atenção indesejada de curiosos e moradores de ruas.

Eu espero.

O meu coração está acelerado com a adrenalina do que está por vir. A emoção e antecipação me deixam sem fôlego e extasiada.

O caminhão passa e eu acerto as rodas com as minhas facas, fazendo-as furarem, o caminhão

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

derrapa e para. Uma porta se abre revelando um homem grande e de pele mais escura, o homem caminha para a parte de trás do caminhão, enquanto ele verifica as meninas com o homem branco que está na parte de trás eu ataco o motorista, pegando-o de surpresa.

Luto com ele por alguns segundos, mas sou mais rápida e enfio a minha faca em seu pescoço. Sua vida se vai diante dos meus olhos. Mas não tenho tempo para completar a minha obra de arte, em meu ouvido ouço Lori e Blake xingando e amaldiçoando o que acabei de fazer, não que eu me importe muito.

Jogo o corpo do homem no chão e corro para a parte de trás, tenho dois homens para colocar para baixo.

— Que porra!

— Olá garotos, acho que tem uma coisa que eu quero muito — digo a eles.

Os dois me atacam ao mesmo tempo, as meninas que estão amarradas e sujas no chão gritam de medo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Desvio do primeiro homem e dou um soco no segundo. Pego a minha faca, mas sou puxada e levo um soco no estômago. Olho para o homem à minha frente com um sorriso nos lábios.

— É tudo o que tem? — desdenho. — Porra, você bate igual mulherzinha.

Luto com os dois não dando chance a eles. Sinto uma imensa satisfação, o meu sangue corre pelas minhas veias dando-me poder. Liberdade. Sinto-me poderosa e a cada golpe que levo gosto mais, faz com que eu me sinta viva. É emocionante a sensação que me dá.

Olho de relance para as mulheres no chão, percebendo o quão apavoradas elas estão e resolvo acabar com isso logo, dando um giro para a minha esquerda enfio a faca no coração do homem negro, ele cai para trás surpreso com o golpe, o segundo homem grita avançando, mas enfio a segunda faca em seu estômago. Olho em seus olhos enquanto a vida sai do seu corpo.

Chamas negras me consomem, queimando-me de fora pra dentro, dando-me a sensação de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

empoderamento. Fecho os olhos sentindo a eletricidade, a adrenalina. Sorrio.

— Merda. Merda. — Blake diz, abro os olhos e o pego olhando para os homens mortos no chão. Sua cabeça se levanta e ele me encara. — Tinha que matá-los?

Dou de ombros para sua pergunta.

— Sim. Agora temos que levá-las. — Aponto para as meninas que se encolhem. — Está tudo bem, iremos levá-las para um lugar seguro. Estão seguras agora, tudo bem?

Lori entra e começa a conversar com as meninas com calma. A segunda van preta estaciona bem atrás do caminhão e passamos as meninas para ela com calma e cuidado.

— Tudo certo? — pergunto.

— Sim, ninguém saberá quem é e só mostrarei nas filmagens o que queremos que vejam. — Lori confirma.

— Ótimo, agora temos que sair daqui — digo a ela que acena com a cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

Pego o sangue dos homens no chão e escrevo bem grande no caminhão.

GHOST

Agora eles sabem quem sou e que não vou parar. Nunca.



Agora que deixei a escuridão entrar de vez sei que ela não irá embora. Eu quero mais. Preciso de mais e não vou descansar até que todos saibam quem sou e do que sou capaz de fazer. Caçarei todos nesta cidade e libertarei essas jovens mulheres dos monstros que estão à solta.

Monstros existem e eles não estão debaixo da cama ou dentro do guarda-roupa. Pelo contrário, eles estão na luz do dia andando tranquilamente entre nós, eles têm famílias, filhos. Eles estão em todos os lugares, às vezes escondidos nas sombras, outras vezes bem debaixo dos nossos narizes.

Monstros existem e eu vou acabar com cada um deles. Até o último cair.

Será sangue por sangue.

Eu comecei essa guerra e eu que a terminarei.



Blake

Caralho.

Estarei mentindo se eu disser que essa merda não foi excitante. Ver Amélia lutando e ganhando fez com que o meu pau ficasse duro na hora. O jeito com que ela me enganou. O jeito com que o seu corpo se moveu. Cheia de confiança e foco. Nunca se deixando ser intimidada. Ela aprendeu. Sozinha. Sem nenhuma ajuda, apenas observando. Insistindo naquilo que ela acreditava.

E merda! Estou ferrado com isso.

Não tem como fazê-la parar. Eu vi, ela gostou. Quer mais. Sei muito bem como é esse sentimento porque depois que você começa, nunca

mais quer parar. Essa merda te domina, entra em suas veias. Como uma serpente que deposita seu veneno. Te consumindo aos poucos.

— Como estão as garotas? — pergunto.

— Assustadas, mas bem. — Amélia responde. — Estão sendo cuidadas neste momento.

Aceno com a cabeça. Ela entra no quarto que ela separou para ser seu enquanto estiver aqui. Ela olha para o meu corpo lambendo os lábios ao ver a evidência da minha excitação.

— O que está fazendo? — Minha voz sai rouca e cheia de desejo.

— Tirando a roupa, o que parece que estou fazendo? — Ela sorri para mim.

Aquele maldito sorriso que acaba com o meu dia.

— Preciso de um banho, Blake e acho que também preciso de ajuda para tirar esse sangue. — Engulo em seco ao vê-la nua na minha frente.

Em. Toda. A. Sua. Glória.

O meu pau se contrai em minhas calças
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

precisando sentir o calor de sua buceta. Suas curvas são exatamente perfeitas, a vontade que tenho de explorar o seu corpo, de tocar cada parte e descobrir do que ela gosta, o que a faz tremer e gemer. Seus seios são do tamanho exato da minha mão. Lambo meus lábios louco para saboreá-los, para tocá-los e tê-los em minha boca.

Porra, eu a quero. Quero naquela cama e embaixo do meu corpo. Senti-la gozar em volta do meu pau, ouvi-la gemer meu nome gritando para todos da casa ouvirem.

— Vem ou não? — pergunta ela ao desaparecer pela porta.

Balanço a minha cabeça saindo dessa névoa de luxúria e volto aos meus sentidos. Dou as costas e saio do quarto deixando-a sozinha. Nua.

A porta bate atrás de mim. Fecho os olhos respirando fundo.

— Ah, merda. Foda-se...

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Nove

'Bebe Rexha – Gateway Drug'

Amélia

Ignorada.

Mais uma vez.

A minha respiração está acelerada em meu peito. Deus do céu! Fecho os meus olhos encostando o meu corpo na pia do banheiro, precisando de um momento para me acalmar.

Nossa senhora das calcinhas molhadas e mulheres necessitadas, o que foi que acabou de acontecer? Coloco a minha mão em meu peito tentando me acalmar. Meu clitóris lateja em necessidade. Aperto as minhas pernas tentando aliviar a pressão. Pulo quando a porta do banheiro se abre e Blake entra com todo o seu poder, os seus olhos estão escuros, as suas pupilas dilatadas.

PERIGOSAS NACIONAIS

Tudo à minha volta congela, ele para ao me ver, ficamos assim, um olhando para o outro, sem falarmos nada, apenas sentindo a tensão ao nosso redor. Meu coração bate forte em meu peito

Ele está aqui. Blake realmente está aqui parado bem na minha frente olhando para o meu corpo com fome. Puro desejo cru. Não espero nem mais um segundo e corro pulando em seu corpo, encaixando as minhas pernas em sua cintura. Os seus lábios tomam o meu me possuindo. Abro a minha boca permitindo a entrada da sua língua e gemo ao seu gosto e ao que ele faz com o meu corpo.

O beijo é cru, possessivo e me deixa ainda mais molhada. Suas mãos me seguram passando pelo meu corpo nu, o seu toque é áspero, as suas mãos são grossas e tem calos em seus dedos. É bom, seu toque é muito bom. Minha cabeça cai para trás enquanto ele beija o meu pescoço dando-me arrepios.

— Oh, sim! — grito quando sua boca suga um dos meus seios.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Porra — murmura Blake.

As suas mãos seguram a minha bunda e aperta, o seu corpo se vira e ele abre a porta do banheiro me jogando na cama.

— Preciso de banho — digo a ele em um sussurro já que ele começa a se despir bem na minha frente.

— Não vou fodê-la no banheiro — respondo-me ele.

— Tenho sangue em mim — rebato.

Os seus olhos passam pelo meu corpo, sinto-me exposta demais, mas não me importo, ele me quer. O volume entre as suas pernas é o suficiente para saber o quanto ele me quer. Lambo os meus lábios querendo prová-lo.

— Não me importo, vou fodê-la em uma cama, com o seu corpo embaixo do meu enquanto você grita o meu nome implorando para gozar. É assim que vai ser — resmunga ele tirando a sua calça fazendo com que o seu pau pule para fora.

Putá merda! O homem é grande em todos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

os lugares.

— Abra as pernas — comanda fazendo-me pular.

Mordo os meus lábios tentando avaliar o que ele acabou de pedir, por mais que eu o queria, por mais que esteja louca por ele, ainda sou inexperiente e não sei bem o que fazer em situações como essa.

— Abra as pernas, Amélia. Quero ver a sua buceta — rugi, minhas pernas se abrem automaticamente em seu comando.

Estou exposta a ele do jeito que ele quer. Minhas pernas abertas mostrando a minha buceta a ele. O seu olhar passa pelo meu corpo, comendo-me com os olhos. Blake para em minha buceta. Paro de respirar por alguns instantes enquanto ele me olha lá, avaliando. Sua boca se abre e ele lambe os lábios. Tornando-me ousada, passo as minhas mãos pelo meu corpo, fazendo-o gemer.

Aperto os meus seios, massageando-os devagar, aos poucos, tornando meu prazer maior. Seu olhar se encontra com o meu, sorrio para ele.

PERIGOSAS ACHERON

Enquanto com uma mão brinco com os meus seios, a outra eu desço para o meu corpo e toco a minha buceta, vejo quando seu olhar cai para a minha mão entre as minhas pernas. Sua própria mão desce para o seu pau e ele se toca enquanto toco o meu corpo.

Céus! Vê-lo se masturbando bem na minha frente é tão gostoso. Nunca imaginei que seria assim. Esse homem, esse homem parado na minha frente tocando-se, mostrando-me toda a sua glória é o homem que eu quero para mim.

Fecho os olhos deixando a sensação de eletricidade percorrer o meu corpo, a minha respiração fica mais pesada, os meus pés se contorcem e os meus gemidos aumentam.

— Porra , não! — exclama Blake.

Abro os meus olhos para vê-lo ajoelhado entre as minhas pernas, as suas mãos seguram as minhas, sinto a sua respiração em minha buceta, contorço-me.

— A primeira vez que gozar será comigo tocando-a — resmunga.

As suas mãos soltam as minhas para
PERIGOSAS ACHERON

segurar as minhas pernas abertas. A sua cabeça desce e sinto o toque de sua língua lambendo o meu centro. A minha cabeça cai para trás enquanto ele me lambe e chupa. Suas mãos passando por cada parte do meu corpo dando-me prazer.

Fecho os meus olhos sentindo o seu toque, cada parte do meu corpo se acende, parece que estou em chamas. Todo o meu corpo queima. É incrível, maravilhoso demais e não dá para descrever.

Não pensei que poderia ser assim, esqueço sobre tudo. Tudo o que passei se foi e nesse momento existe apenas Blake e eu. Suas mãos, seu corpo e sua boca. Apenas eu e ele.

Agarro os seus cabelos com as minhas mãos trazendo-o para mais perto, sua risada em meu clitóris é o suficiente para me fazer gritar de desejo. A sua barba arranha os pontos certos entre as minhas pernas.

Aquela pequena sensação começa a se construir em meu corpo, quando sinto os seus dedos em minha entrada prendo a respiração, até

PERIGOSAS NACIONAIS

que ele os enfia em mim. Fodendo-me com a mão e a língua. É demais para aguentar e eu começo a cair.

Caio do penhasco em um salto alucinante. Meu orgasmo me rasga por inteira. Sinto-me livre.

— Sim, sim, sim. Blake! — grito o seu nome.

O meu corpo se contorce de prazer. Abro os meus olhos depois de um tempo para ver os olhos de Blake me encarando. Seu olhar é intenso, apaixonado e eu me derreto em seus braços.

— Você fica tão linda quando goza. — Lambe os lábios.

— Você vai ficar aí parado me olhando ou vai me foder? — pergunto.

A sua risada ecoa pelo quarto me atingindo bem lá no fundo. Ele é lindo. Perfeito. Seu corpo, seus olhos, sua voz e o jeito que ele é. Todo ogro. Sei que esconde algo, posso ver a tristeza em seus olhos, Blake a esconde bem, mas mesmo assim não é o suficiente para esconder-se de mim. Eu o vejo e lá no fundo ele sabe disso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A sua boca toma a minha tirando todos os pensamentos da minha cabeça. Perco-me em seu beijo. As minhas unhas arranham as suas costas.

Blake para o beijo e olha para mim com um pequeno sorrisinho nos lábios.

— Está pronta? — pergunta ele.

— Mais do que pronta — respondo.

— Pernas em mim — comanda ele.

As minhas pernas se encaixam em sua cintura, o seu pau esfrega em minha entrada. Meus olhos se arregalam quando ele entra em mim, aos poucos e devagar para não me machucar. Mas mesmo assim sinto doer um pouco. Ainda é estranho.

— Olhe para mim — comanda ele. — Está tudo bem, somos apenas nós dois, boneca.

Suspiro quando ele entra totalmente. Sinto-o em todos os lugares, em cada pedacinho de mim. Porra ele é grande demais.

— Tão gostosa, Amélia — rosna ele e começa a se movimentar.

PERIGOSAS ACHERON

Entrando e saindo, aos poucos e devagar, mas não quero devagar. Quero que ele me possua.

— Sinto a sua pequena buceta rosada me apertando por dentro. Tão bom. — Sua boca bate na minha, tirando o meu fôlego e é quando os seus movimentos se tornam mais rápidos.

E naquele momento ele me toma. Duro. Rápido. Sem piedade nenhuma. Meu corpo é apenas um objeto frágil para ele tomar, dominar e é o que ele faz.

— Blake — grito o seu nome.

Ele grunhi enfiando o rosto em meu pescoço mordendo-me de leve. Meu corpo todo treme pela mordida. Sou virada de lado com ele ainda dentro de mim. Blake me segura enquanto entra e sai. Seu corpo todo atrás do meu, sua mão esquerda brincando com os meus seios enquanto a outra mão brinca com o meu clitóris.

Mordo os meus lábios tentando controlar os meus gemidos, mas está difícil. Blake sabe o que está fazendo e ele faz com maestria.

— Goze, Amélia. Goze gritando o meu
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nome — comanda e meu corpo mais uma vez se desfaz.

Eu grito. Por tudo o que é mais sagrado, eu grito o seu nome para quem quiser ouvir, não que eu me importe muito, já que está muito bom e eu não vou parar para pensar sobre isso.

Mais uma vez Blake não me dá escolha, ele apenas vira o meu corpo, me colocando de quatro. Uma mão segura a minha cabeça contra o travesseiro prendendo-me e a outra levanta a minha bunda para o ar.

— Oh merda! — grito quando recebo um tapa. — Você me bateu seu...

Plaft! Plaft!

Ele continua a surrar a minha bunda. Mas para a minha surpresa, a cada tapa que ele dá mais excitada eu fico. Sinto o meu corpo ficar mais e mais aceso.

— Blake! — grito desesperada para que ele volta a me tomar.

— Você tem que ver, Amélia. Sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bundinha está tão linda vermelha. Isso é por me tirar do controle, por fazer-me desejá-la.

— Sim, Sim — grito quando seu pau invade o meu corpo.

A sua mão ainda segura a minha cabeça no lugar mantendo-me rendida.

— Mãos — comanda.

Não sei bem o que ele quer, então não faço nada, apenas espero e recebo cada golpe que ele me dá. Meu corpo está trêmulo e sinto o meu orgasmo se construindo em mim.

— Me dê as suas mãos — comanda Blake.

Coloco as minhas mãos para trás. Blake me segura, me prendendo. Estou totalmente à sua mercê e eu gosto. Gosto de como ele me toma, de como o seu corpo domina o meu. Gosto do seu toque e de como ele me faz sentir. Amo que ele me faça perder o controle, que ele tem todo o poder.

Neste momento deixo tudo o que passei me consumir, como o fogo e suas chamas, lambendo o meu corpo, queimando-o. De dentro para fora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Possuindo-me. Meu corpo começa a tremer, fecho os meus olhos sentindo o Blake dentro de mim. O peso do seu corpo atrás do meu, o seu pênis me possuindo, as suas mãos me tocando, me prendendo. Apenas deixo essa sensação me invadir.

É bom. É muito bom para dizer a verdade.

— Quero vê-lo — sussurro em desespero.

Blake solta os meus braços e me deita virando o meu corpo de frente para o dele, vejo toda a sua glória. Os seus braços, o seu peito e a sua barriga. O seu pau ainda enterrado dentro de mim. A sua mão segura o meu pescoço, os seus olhos vão para entre as minhas pernas. Blake se movimenta, vendo o seu pau sumir em meu canal. Grunhindo, ele segura o meu pescoço mais apertado, não, não está tirando o meu ar, apenas mostrando que está no comando. Estou deitada, exposta a ele, o seu corpo ajoelhado em frente ao meu, a sua mão em meu pescoço, o seu pênis em mim.

Blake me fode como se sua vida dependesse disso, os meus seios balançando à

PERIGOSAS ACHERON

medida em que ele me penetra.

— Blake, Blake — grito implorando a ele.

— Goze — comanda. — Agora, Amélia. Feche essa sua buceta apertada em volta do meu pau.

Contorço o meu corpo, a minha barriga embrulha e a minha respiração acelera. Sinto-me caindo, flutuando, luzes brilham em minha visão e eu exploro em mil pedacinhos. Blake não para de me tomar enquanto grito o seu nome em um grande e fabuloso orgasmo.

Sinto-o amaldiçoar, mas não presto muita atenção. Estou muito longe para entender o que está acontecendo. Apenas fico de olhos fechados tentando me acalmar. Tentando parar o tremor do meu corpo.

Depois de alguns minutos, a minha respiração se acalma, abro os meus olhos para encontrar Blake deitado ao meu lado com a respiração acelerada, tão acabado quanto eu estou.

Sorrio ao vê-lo de olhos fechados, por um momento acho que pegou no sono, mas ele me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

surpreende ao abrir os seus olhos e me encarar com o seu olhar sombrio. E o nosso momento é totalmente quebrado.

O que não era nenhuma surpresa para mim, pois eu sabia que isso eventualmente iria acabar.

— Isso foi um erro, não vai voltar a acontecer — diz ele.

Perco todo o raciocínio, quando ele se levanta da cama, olho para a sua bunda musculosa e me dá água na boca, as minhas mãos formigam com vontade de apertar as suas nádegas.

Que homem!

Além de gostoso, sabe foder e dar prazer a uma mulher. Era para eu estar com medo, o pensamento de fazer sexo era para ser repugnante para mim, mas não é. Tudo o que Blake me fez sentir foi paixão, desejo. Ele me fez esquecer o que passei, apagou aquele momento ruim da minha memória, tudo o que penso é nele e em como o seu corpo dominou o meu, tomou, amou.

— Está me ouvindo? — ruge ele.

PERIGOSAS ACHERON

— O quê? — Tiro os meus olhos de sua bela bunda e olho para ele fingindo inocência.

— Eu disse que isso foi um erro e que não vai acontecer de novo. — Repete ele.

Me seguro para não rolar os olhos. Ah, bobinho. *Você que pensa que não.* É claro, não digo isso a ele. Vou deixá-lo pensar isso.

Era para eu estar com raiva, sei disso. Acabamos de ter sexo louco, suado e cheio de gritos, e agora ele está parado na minha frente fingindo indiferença e dizendo que tudo foi um erro. Sim, acredito.

Erro, a minha bunda. Foi muito certo e vai acontecer várias e várias vezes se depender de mim.

— Amélia — rosna.

Olho para ele sendo pega mais uma vez, mas de forma diferente, não tenho culpa se ele virou de frente e o seu pau já está duro em sua calça. Me julguem, o cara é grande.

— Sim, sim. Eu ouvi e se já acabou pode sair, estou cansada demais e amanhã tenho coisas

PERIGOSAS NACIONAIS

para resolver, vou conhecer a mulher de Carter. Boa noite, Blake — digo dispensando-o.

Sorrio ao ver a sua cara surpresa ao ouvir as minhas palavras. Blake semicerra os olhos, acho que ele pensou que eu ia fazer um escândalo ou protestar com ele, mas não vou

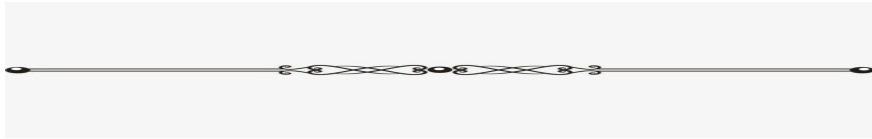
— O que acabou de dizer? — pergunta com cuidado avaliando-me.

— Não sabia que os meus gritos o deixou surdo. Eu disse que entendi o que falou e que, se já acabou de ficar aí se lamentando, pode sair, estou cansada, saciada e por falar nisso, eu agradeço. Agora pode ir e feche a porta antes de sair. — Levanto-me da cama e caminho para o banheiro precisando de um bom banho.

Blake ainda está parado sem saber o que acabou de acontecer, digamos que é culpa dele, por mim, tomaríamos um banho agora e iríamos nos deitar depois, e pela manhã ele me acordaria para mais uma rodada ou eu o acordaria com o seu pau em minha boca, mas ele tinha que estragar tudo abrindo a boca.

PERIGOSAS ACHERON

— Boa noite Blake. — Fecho a porta do banheiro em seu rosto com um grande sorriso nos lábios.



Blake

Olho para a porta do banheiro fechada. Amélia acabou de me dispensar.

Balanço a cabeça não acreditando no que acabou de acontecer. Realmente pensei que teríamos uma grande briga, mas não, ela apenas ficou indiferente, como se tudo o que eu falasse fosse besteira.

Passo a mão pelo meu rosto, ainda sinto o seu gosto em minha boca. Porra, onde acabei de me meter? *Você sabe onde, Blake.* Sim, eu realmente sei. Meu pau ainda está duro em minhas calças, louco para voltar ao conforto de sua buceta molhada e quente. Ainda a quero. O que tivemos ainda não foi o suficiente para me satisfazer, mas tive que sair, Amélia não é uma mulher para brincar, ela é para manter e não sei se estou

PERIGOSAS NACIONAIS

podendo manter alguém neste momento, principalmente alguém como ela.

Se eu fechar os meus olhos, posso sentir o seu corpo embaixo do meu, ouvir os seus gritos, o seu corpo convulsionando com o seu orgasmo.

Amélia vai ser a minha morte ou a minha salvação

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Dez

'Halsey — Without Me'

Amélia — Dias depois...

Ter vovó Nadine em casa é uma maravilha. Me faz parar de pensar em Blake e como estamos depois da nossa noite de foda.

Sentia tanta falta dela, por mais que meus irmãos não gostem de como vovó não tem filtro, eu gosto desse jeito dela. Ela fala o que pensa e o que quer na hora que quiser e pra quem tiver por perto, é divertido de ver e ouvir o que sai da sua boca.

Vovó é cheia de vida e por mais que só nos traga problemas, todos nós a respeitamos. Amamos-a demais e é por isso que a aguentamos.

Olho para os meus irmãos, todos encolhidos em suas cadeiras, tensos sobre o olhar

de vovó. Sophia está com um sorriso nos lábios e Ariel está olhando para vovó como se ela fosse engraçada e ao mesmo tempo uma deusa.

— Não sei por que estão todos tensos ao meu redor — comenta ela.

— Não estamos, mamãe. — Papai diz encolhendo os ombros.

— Estão me olhando como se eu fosse mordê-los na bunda. — Desdenha ela. — Bem, já que estou aqui, e todos estão juntos, vou anunciar para todos de uma vez sobre a minha visita que não é apenas uma visita, vou ficar de vez — anuncia ela fazendo com que todos engasguem.

Sinto Blake segurar o riso ao meu lado. Dou uma cotovelada nele.

— Não ria, você não a conhece — murmuro baixinho só para ele ouvir.

— Ela não deve ser tão ruim assim — rebate.

— É pior.

— Ficar de vez, mamãe? — Papai pergunta

surpreso. — Tem certeza?

Vovó bufa chateada com a pergunta, me encolho em meu lugar. Vovó está aqui tem dois dias e nunca conseguiu almoçar com todos juntos de uma vez. Mas hoje ela teve sorte de ter toda a família, meus tios e primos também estão aqui, o almoço é só uma desculpa para a reunião sobre o baile que iremos fazer para mostrar força e poder.

Vovó olha para seus filhos, Joseph — meu pai — Franck Callahan — pai de Lucas e Lori — Iona Callahan — mãe de Hector, Dominc e Dimitria — Derek Callahan — pai de Theodoro, Victor e Rapahel. Estão todos aqui, filhos, netos. A casa está cheia.

— O que quer dizer com isso? — pergunta ela. — É claro que tenho certeza. Estou sozinha naquela casa bem longe daqui. Sinto falta de todos e agora que tenho uma bisneta, ficarei de vez — diz ela piscando para Ariel. — E essa casa é grande, cabe mais uma pessoa.

— Tudo bem, mamãe. A senhora pode ficar. — Papai concorda.

Vovó começa a rir achando as palavras que meu pai acabou de dizer engraçado.

— Oh, querido. Não estou pedindo permissão. Era só um aviso. — Ela ri da cara que todos fazem. — E eu já disse para não me chamar de senhora, Joseph Callahan — rosna ela.

É engraçado vê-la chamando a atenção do meu pai na frente de todos. Meus tios resolvem não se pronunciarem, eles sabem a mãe que têm.

— Você é minha vovó também? — Ariel pergunta fazendo com que todos na mesa a olhem.

— Sim, querida. E eu vou ser a melhor vó do mundo, irei ensiná-la um monte de coisas. — Vovó sorri para Ariel.

Ela tem aquele brilho nos olhos, aquele que irá ensinar um monte de besteira para a pobre menina.

— Deus nos ajude. — Carter diz.

— Algum problema? — Vovó pergunta a ele.

— O quê? — pergunta ele surpreso por ela

ter ouvido. — Eu não disse nada.

— Sim, sim, você que pensa, posso não ser tão jovem, mas não estou surda, rapaz. Ouço muito bem. — Rebate ela. — Se tem algum problema comigo por que não me diz e acabamos logo com isso, o que acha?

— Ela é sempre assim? — Blake pergunta.

— Pior — respondo a ele.

Depois da noite que tivemos, ele não fala comigo. Sempre me evitando ou fingindo que não existo. É um milagre ele estar falando comigo agora, mas acho que vovó Nadine causa esse efeito nas pessoas. Ela faz com que os inimigos fiquem amigos só para se livrarem dela.

— *Precisamos conversa — digo.*

Blake para e se vira para mim.

— *Não, Amélia. Não precisamos. Não temos nada para falarmos. Fizemos sexo, foi isso. Tirei a coceira que tinha, nada mais, nada menos, como eu tinha dito antes, não vai acontecer de novo — diz ele me olhando nos olhos.*

Engulo em seco ao ouvir as suas palavras. Por que ele tem que ser tão insensível e irresistível e um idiota total? Eu o quero, ele me quer, o sexo é bom. O que o faz ser tão distante.

— Uma coceira? — rebato irritada.

— Sim.

— Essa coceira acabou tão rápido? Com uma pequena foda? — questiono.

Blake semicerra os olhos para mim. Cruzando os braços ele me olha bem sério.

— Sim, Amélia. Tenho que desenhar para entender melhor? Você era uma coceira que cocei quando tive oportunidade. Fizemos sexo e agora quero continuar com o meu trabalho se não se importar. — Com isso ele me dá as costas e o assunto é encerrado. "

E foi simplesmente isso. Ele nunca mais me deu uma hora do seu dia, apenas me seguindo para onde eu tinha que ir, nunca dirigindo uma palavra a mim. Nunca me dando um segundo olhar. Ele me quer, eu sei disso. Toda vez que chego perto demais seu corpo fica tenso, sempre por perto para

PERIGOSAS ACHERON

me vigiar. Mas ele não vai ceder e não sei o que fazer quanto a isso.

É irônico, nunca pensei que me apaixonaria e quando me apaixono é por alguém que não me quer. Bem, ele me quer, só não faz nada sobre isso. Preciso descobrir o que aconteceu em seu passado para ele ser tão fechado assim.

— Amélia, querida. — Pisco algumas vezes voltando para o agora e vejo todos me encarando.

— Sinto muito. O que estavam dizendo? — pergunto a eles.

— Quero saber como vai a casa de acolhimento? — Vovó pergunta e Blake fica tenso ao meu lado.

Dou um grande sorriso para vovó. Dou um chute em Blake, não tenho tempo para essas merdas dele, preciso que ele fique tranquilo como Lori e eu.

— Ah, está indo muito bem, vovó — respondo a ela. — É impressionante o número de mulheres que nos procuram, estou fazendo um

PERIGOSAS ACHERON

excelente trabalho.

Não é uma mentira, realmente tenho feito muito, e por mais que seja em pouco tempo, tenho trabalhado demais com as meninas que resgatei. Para algumas está sendo fácil, mas para outras nem tanto. Duas das meninas foram vendidas ainda quando estavam no ventre. É nojento, repugnante.

— Isso é maravilhoso, o que acha de me levar para ver o lugar? — pergunta ela.

— Mamãe, não sei se as meninas irão se sentir confortáveis com alguém de fora. — Papai diz.

— Está tudo bem, papai. Vovó será bem-vinda para uma visita — digo.

— Excelente. Isso é maravilhoso, o que acha de irmos depois do almoço? — pergunta animada.

— Pra mim está ótimo — respondo a ela. — Lori e eu estávamos indo de qualquer jeito.

Não gosto de visitas na casa, papai e mamãe sabem disso. Principalmente que muitas das

meninas ainda estão com medo e outras não querem ser vistas. Não confiam nas pessoas de fora. Não posso perder a confiança delas. Mas vovó é diferente, ela transmite força, sempre de cabeça erguida, uma mulher corajosa que todos temem, mas ao mesmo tempo amam. Então irei levá-la com o maior prazer para conhecer o lugar no qual depositei toda a minha confiança. A minha fortaleza, onde guardo o meu maior segredo.



— Uau. É enorme e bem escondido. —
Vovó diz ao olhar para a casa.

Sinto-me orgulhosa por tudo. Por quem sou, não que esteja melhor e que meus sonhos tenham ido embora, no fundo, acho que eles nunca pararam, mas estou melhor. Não tenho medo, não me sinto fraca. Tenho mais confiança.

— Sim, é uma fortaleza — digo a ela.

— Você fez bem, garota. — Dá um tapinha em minha mão.

— Obrigada. — Sorrio para ela.

Sinto Blake atrás de mim, seus olhos em minha vó e em cada reação que ela tem. Parece que ele está esperando que ela nos ataque em todos os momentos e chega a ser engraçado.

— O seu segurança não gosta de mim — sussurra ela em meu ouvido.

— Ele não gosta nem dele mesmo.

Vovó começa a rir, ela vira a cabeça e olha para Blake que ainda a encara.

— Sei que sou gostosa, rapaz, mas não precisa ficar aí me desejando descaradamente — comenta ela.

Ao meu lado Lori começa a rir achando graça no que vovó acabou de dizer. Olho para ele e vejo a carranca em seu rosto se aprofundar. Rolo meus olhos para ele. Se ele quer continuar fingindo que nada aconteceu o problema é dele, o que sei é que eu não vou fingir e como eu disse antes, vai acontecer de novo até ele ver que nascemos para ficarmos juntos. Isso é um fato.

— Vamos entrar, quero mostrar tudo. — Caminho com vovó para dentro, algumas meninas PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

se encolhem e olham um pouco desconfiadas para a nova pessoa desconhecida.

Mas vovó sorri para todas acenando enquanto passa.

— Olá, sou vovó Nadine, por favor, não me chamem de senhora. Apenas Nadine ou vovó. — Ela diz a cada menina dando um abraço enquanto fala.

No começo eu até pensei em repreendê-la, mas esse é o seu jeito e aos poucos vi que algumas meninas retribuíram o abraço, outras apenas fugiram.

— Vejo que vamos ter trabalho — comenta ela para si mesma.

Olho para ela de olhos arregalados.

— O que quer dizer com isso, vovó? — pergunto desconfiada e torcendo para não ser o que estou pensando.

Ela se vira para mim colocando as mãos na cintura e estreitando os seus olhos como se eu fosse burra por perguntar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Horas, exatamente o que eu disse. Vamos ter trabalho com elas. — Aponta para as meninas que andam ao redor.

— Sim, mas o que quer disser com nós?

Ela bufa balançando a mão.

— Se eu vou ficar de vez significa que tenho que fazer alguma coisa de útil, não acha? — rebate ela, mas antes que eu responda ela já está falando de novo. — Então, acho que aqui seria ideal. Posso ajudá-la. — Ela me abre o maior sorriso e atrás de mim só para piorar e me deixar com mais raiva, Blake ri.

Olho para ele. Blake está literalmente achando graça. Seus olhos estão cheios de lágrimas não derramadas. Estreito os meus olhos.

— Boa sorte com... isso — diz entre risos.

— O que quer dizer com isso? — questiona vovó olhando para ele de cara feia.

Blake para de rir na hora e me encara. Dou um sorrisinho de lado para ele que o faz estreitar os olhos para mim.

PERIGOSAS ACHERON

— Quer saber? — Começo. — Lori e eu precisamos fazer algumas coisas, então vovó, vou deixá-la com o Blake, assim ele pode explicar tudo para a senhora.

— Maravilhoso. — Vovó bate palmas animada.

Engancho o meu braço com o de Lori e fujo dali rapidamente, deixando Blake me olhando de cara feia. Pisco para ele dando tchauzinho e ele fecha ainda mais a cara.

— Oh, ele não vai deixar isso em branco. — Lori comenta dando risinhos.

— E eu espero que ele não deixe. — Sorrio para ela. — Sexo raivoso é mais quente. — Ela abre a boca em surpresa. — Foi o que eu ouvi falar.



Blake

Olho para Nadine sem saber o que fazer. Esfrego o meu rosto com as mãos tentando entender como me enfiar nessa. Amélia me paga por me colocar nessa. Não que eu esteja muito a fim de falar com ela. Já que estou evitando-a como um cão foge do canil.

Alguém limpa a garganta ao meu lado. Olho para baixo e vejo Nadine me olhando engraçado.

— Pois não? — pergunto querendo acabar logo com isso, tudo o que quero é ficar sozinho pensando no que fazer.

— Estou esperando — diz ela batendo o pé.

— Precisa de alguma coisa? — pergunto tentando entender o que estamos fazendo aqui e o que ela quer que eu faça.

— Que me mostre o lugar, não foi isso que a minha neta pediu para fazer? — questiona ela com a língua afiada.

— Sim, é claro, vamos. — Guio-a pelo local.

Durante duas horas mostro a ela tudo o que tenho que mostrar, o suficiente para ela não desconfiar de nada. Já que não sei se ela é confiável em guardar segredos, a velha tem uma boca.

— Hum... — Começa ela.

Olho para ela sem entender o que ela quer já que mostrei tudo a ela e a estou levando para Amélia, não preciso ficar aturando-a. Não que eu não goste de pessoas mais velhas, é só que Nadine tem um jeito engraçado de deixar as pessoas desconfortáveis ao seu redor e digamos que ela não tem filtro, o que detesto.

— Quer saber mais alguma coisa? — pergunto querendo acabar logo com isso. Já que estou preso com a velha e sei que ela tem perguntas a fazer.

— Sim, quero saber se finalmente tirou a cabeça da bunda e está tomando a minha neta como sua? — pergunta ela.

Direta como sempre. Olho para ela surpreso e ela bufa achando engraçado.

— Acho que isso não seja da sua conta —
PERIGOSAS ACHERON

digo a ela.

Não preciso de mais ninguém na minha cola dando palpites sobre mim e Amélia e pelo olhar que Nadine está me dando é exatamente o que ela fará.

— É claro que é da minha conta, ela é minha neta e já passou por muito e tenho certeza de que está apaixonada por você, então não quero que ela sofra mais do que já sofreu, então estou te perguntando, você vai ou não torná-la como sua, Blake? Pois vejo muito bem o jeito que a olha, não sou cega, sabe — pergunta com ar autoritário.

Essa velha está começando a me irritar com essas perguntas, mas não posso contradizê-la quando tem razão.

— Não posso — respondo a ela. — Não posso me comprometer, não posso tornar Amélia um alvo mais do que ela já é.

— Homens, sempre colocando desculpas — murmura ela. — Tudo bem, não vou me meter no assunto de vocês, posso ver que está travando uma guerra em sua mente. Não preciso adicionar

mais pressão. — Ela dá um tapinha em meu ombro. — Só um aviso: se quebrar o coração da minha neta, eu o deixo sem pau.

Minha vontade é de rir, mas o olhar que ela me dá é o suficiente para calar o riso que se forma em minha garganta. A mulher tem setenta anos, mas parece que tem cinquenta e cinco. Essa mulher dá medo em qualquer filho da puta durão. Até Carter fica pianinho com ela.

O que já me diz muito sobre Nadine.

— Sim, senhora. — Meu erro.

— Senhora lá na puta que pariu, rapaz — reclama ela.

"Senhora, ele me chamou de senhora."

"Sou muito jovem ainda, se ele soubesse o fogo que tenho não me chamaria de senhora."

"Tenho que mostrar a esse povo onde enfiar o "senhora" deles."

Ouçó-a resmungar até perdê-la de vista. Balanço a cabeça tentando tirar as coisas absurdas que Nadine resmungou enquanto se distanciava.

Meus pensamentos voltam para Amélia.

Droga!

Nadine não sabe onde Amélia está e não posso deixá-la andando por aqui sozinha. Sabe-se lá o que ela vai encontrar ou onde ela vai se meter. Corro atrás da velha e torcendo para que ela não tenha feito nada demais.



Amélia

— Então... — Começa Lori.

— Pergunte logo — digo a ela que sorri para mim.

— Como vai fazer para o Blake falar com você? — pergunta ela.

— Não farei nada, Lori. Irei apenas fazer o que tenho que fazer, ele não é obrigado a falar comigo, mas sei que em algum momento ele terá

que falar, então esperarei esse momento.

Lori e eu estávamos planejando o nosso próximo passo, precisamos agir o mais rápido possível, mas também queremos que tudo seja rápido e seguro. Sem falhas.

— Eu estou esperando até hoje o momento em que seu irmão terá que falar comigo e olha, ainda nada — desdenha ela.

Lori e Caspen são tão complicados que nem sei o que fazer para ajudá-los.

— Olha, tudo o que posso dizer a você é: pare de colocá-lo acima de tudo, de querê-lo tanto, se importe apenas com você e quando fizer isso, quando se dedicar mais a você do que a ele, quando parar de demonstrar que o ama, aí sim ele perceberá quem é você o seu principal objetivo, só assim ele te verá de outra forma — digo a ela.

É confuso confesso, mas Lori tem que pensar mais em si mesma ou em outra coisa qualquer que não seja em Caspen ou tudo que o envolve.

— Tem razão, meu foco agora é no que
PERIGOSAS ACHERON

estamos fazendo, não é mais em Caspen e isso já é um grande passo. Tenho que parar de me preocupar com ele e com o que ele pensa e me preocupar...

— Consigo mesma. — Termino por ela.

A minha melhor amiga sorri para mim. Ela já passou por tanto. Fico me perguntando se ela ainda pensa no passado e no que Carter fez, se ela pensa na vida de antes. Antes de ser levada por Carter e colocada na nossa família como filha de Franck Callahan e Megan Callahan.

— Sim. Tenho que pensar apenas em mim e em nosso objetivo — diz tirando-me dos meus pensamentos. — Como devem estar a vovó Nadine e o Blake?

— Estou muito bem, obrigada. — Vovó diz aparecendo do nada.

Olho em volta procurando por Blake, mas não o encontro.

— Onde está, Blake? — pergunto desconfiada.

Vovó rola os olhos.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Aquele seu segurança é uma figura. Deve estar logo atrás de mim — comenta ela

— Sim, eu estou. — Meu corpo se arrepia ao ouvir a sua voz rouca.

— Ela deu muito trabalho? — pergunto a ele.

Blake abre a boca para responder, mas vovó o corta.

— Não dou trabalho a ninguém, mas o seu segurança aqui não gosta de responder a certas perguntas. — Aponta para Blake que fecha a cara na hora.

— E o que está perguntando a ele, Nadine? — Lori pergunta dando um sorrisinho.

Vovó dá de ombros olhando para Blake e dando uma piscadinha para ele. Isso mesmo! Minha vó acabou de dar uma piscada de conspiração para Blake.

— Ah, não é nada demais. — Encolhe os ombros. — Será que podemos ir para casa? Estou cansada e essas suas meninas precisam de muito

PERIGOSAS ACHERON

trabalho, preciso sentar no jardim com uma xícara de chá e pensar no que podemos fazer para tirar essa escuridão que as cercam. — Com isso vovó se vira saindo do meu falso escritório.

Blake segue vovó para fora, olho para Lori e a vejo com um pequeno sorriso nos lábios.

— Fico me perguntando o que Nadine perguntou a Blake — comenta rindo.

— Somos duas. — Sorrio para ela.

— Acha que será um problema tê-la aqui? — pergunta e posso ver que está preocupada.

— O que você acha? — pergunto de volta.

— Não sei. — Começa pensativa. — Vovó sempre foi muito aberta com o que pensava, mas ela já passou por muito e já viu de tudo e nunca contou mais do que o necessário, então acho que seria uma boa tê-la aqui, e eventualmente ela irá descobrir o que fazemos, vovó sempre sabe das coisas.

Lori tem toda razão. Vovó sabe o que faz e nunca nos falou nada demais, sempre guardou os

segredos do vovô e sem falar que ela é sabia. Ela pode não ter nenhum filtro e sempre fala o que quer e para quem quiser, mas ela sabe dar conselhos, sabe o que faz. É uma mulher que tem honra e coragem, então eu confio nela.

— Acho melhor irmos antes que ela venha nos buscar — digo a Lori que acena com a cabeça concordando.

— Isso seria bem a cara dela. Vir aqui e puxar as nossas orelhas porta afora. — Lori começa a rir e eu rio junto ao imaginar a cena diante de mim.

Alguém bate na porta.

— Entre — grito e uma das nossas enfermeiras entra com uma pasta na mão.

— Aqui está o relatório da semana. — Ela me entrega a pasta.

— Como elas estão? — pergunto me referindo às meninas que resgatamos.

— Umas estão melhores, mas algumas parecem estar num caminho sem volta — responde-

me.

— Continuem tentando, na sexta terei uma reunião com as duas psicólogas, os dois terapeutas, os médicos e os psiquiatras, quero saber melhor o andamento de todas. Também irei acompanhar as sessões e os treinamentos — digo a ela que sorri para mim acenando com a cabeça.

— Já estamos todos informados, temos muito o que fazer e precisamos de toda ajuda que possamos ter — comenta ela.

A enfermeira se vira para sair, mas para na porta.

— Ah... — Ela olha para mim rindo. — Sua avó é uma graça, seria bom tê-la diariamente, acho que fará bem às meninas.

Aceno com a cabeça.

— Ela ficará conosco, anunciou isso mais cedo quando chegou aqui — comento fazendo-a rir.

— Isso será bom.

— Espero que sim — digo de volta.

— Realmente espero que sim.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Bônus

Vovó Nadine

Eles pensam que sou boba. Só pode. Realmente acham que sou boba, logo eu que já passei, vi, ouvi e vivi tanta coisa. Até parece que a casa era apenas mais uma casa de acolhimento. Não. Tem algo a mais acontecendo por ali e pretendo descobrir o que é e só assim poderei ajudar aquelas pobres meninas.

Que Deus as ajude.

Vou descobrir o que é realmente aquela casa e quem são aquelas mulheres, algumas ali parecem ser apenas adolescentes. Jovens demais, sofridas demais. Assim que olhei para a casa, o quão longe ela é, o quão reservada, e cheia de seguranças, percebi que algo mais estava acontecendo e não me chamo Nadine Callahan se eu não descobrir o que tudo aqui realmente é.

Sei que é fachada. Uma casa grande para esconder tudo por trás das portas. Sim, é uma casa

de acolhimento, mas não é apenas isso. Não. É bem mais. E vou descobrir o que é. Farei o possível para ajudar e tirar toda aquela escuridão, a dor, a tristeza e o abandono que vi nos olhares daquelas meninas.

Pobres meninas.

Só de imaginá-las, meu coração se aperta. Temos que fazer algo. Lori, Amélia e Blake são um time e agora farei parte dele. Eles querendo ou não. Sou vovó Nadine Callahan, caralho e ninguém me nega nada.

Capítulo Onze

"Christina Aguilera & Demi Lovato — Fall In Line"

Amélia

Não olhe para o lado, não encare muito, apenas ouça, fale quando for mandada, acene com a cabeça mostrando que está de acordo, sorria sempre. Porra, só faltam me dizer para não respirar.

Bratva. Tudo por causa da Bratva. Sempre querendo se meter nos assuntos dos outros. Como se eu me importasse quem são. Eles não vão me fazer parar. Que se fodam todos. Eu os detesto, tudo o que são e o que fazem. Todo o poder que ele têm. Ivan Volkov é nojento e seus filhos chegam a ser piores. Dimitri é o pior de todos, o curto período que tive com ele anos atrás foi o suficiente para odiá-lo, mas tenho que ser a filha obediente e respeitosa dos Callahans e fazer o meu papel. Faz parte não é mesmo?

Tenho que manter as aparências, sempre

PERIGOSAS NACIONAIS

vivendo por aparências, o que é ridículo e detesto isso, mas eles são a Bratva e quando a Bratva está por perto você nunca deve respirar errado.

A porta do meu quarto se abre e Blake entra, o seu olhar passa pelo meu corpo, sinto a minha pele se arrepiar. Nós não temos nos falado muito, principalmente depois do episódio com vovó Nadine que digamos, dei a ele um apelido.

— O que posso fazer por você, pardal? — pergunto sabendo que o deixarei irritada.

Os seus olhos se estreitam e sua mandíbula se aberta. Sorrio para ele.

— Só queria ver se já estava pronta, todos estão te esperando — diz irritado.

Não me pergunte de onde eu tirei esse apelido. Apenas achei apropriado, não combina com ele nem um pouco, mas sei que ele não gosta e isso já é um ponto para mim. As coisas entre nós dois não estão bem. Eu o quero, tanto. Mas ele tem me evitado e por mais que eu diga que está tudo bem não está. Eu sinto. Todos os dias sinto a sua rejeição.

PERIGOSAS ACHERON

Blake me quer, porém, todos os dias ele luta contra isso. Seu controle é bem melhor do que o meu, porque por mim nós já estaríamos emaranhados nos lençóis.

— É besteira minha temer esse jantar? — pergunto a ele, seus olhos passam por mim parando no meu rosto.

Não é mentira minha. Esse jantar não me dá uma boa sensação, não confio em Ivan, sei que tudo o que faz é para o bem dele e da família dele, dos negócios, poder e dinheiro. Tudo sempre a favor dele. Então sei que esse jantar não é para a minha família, não é para o nosso bem.

Negócios, sempre para os negócios.

Blake caminha até mim parando bem na minha frente, seu olhar é tão intenso que abaixo a minha cabeça envergonhada, do quê, eu não sei. Mas ele tem esse efeito em mim às vezes. Em alguns momentos apenas me sinto pequena diante dele e esse é um desses momentos.

Com o seu indicador ele empurra devagar o meu queixo para cima fazendo-me encará-lo.

— Não, Amélia, não é besteira temer esse jantar — diz-me ele. — Para dizer a verdade também não estou gostando muito. Mas confie na sua família, nos seus irmãos. Um Callahan nunca mostra medo. Lembre-se disso. — Suas palavras me confortam.

Dou um passo para frente fazendo com que o meu corpo encoste-se ao seu, respiro o seu aroma e o meu corpo se derrete. Seu polegar esfrega os meus lábios e eu suspiro mordendo os meus lábios.

Quero beijá-lo.

Enterrar o meu corpo no dele e deixar esse jantar para trás. Quero ter de volta o momento que compartilhamos dias atrás. Sentir a sua boca em meu corpo, as suas mãos me tocando, o fogo se espalhando. Apenas o quero mais uma vez. Não é pedir muito.

Desde o momento em que o vi pela primeira vez eu sabia que poderia me apaixonar e olha para mim nesse momento. Quebrada, cheia de cicatrizes, sedenta por sangue e ao mesmo tempo apaixonada por um homem bruto que nega o que

PERIGOSAS NACIONAIS

sente por mim, um homem que tem mais escuridão do que eu. Alguém que merece ser salvo, mas que não quer ser salvo.

Como se percebesse a minha aproximação, Blake dá um passo para trás e se vira dando as costas para mim, caminhando até a porta ele para.

— Estarei esperando do lado de fora. —
Fechando a porta do meu quarto ele me deixa mais uma vez sozinha.

Sento-me na cama sentindo uma grande tristeza em meu peito. Não é o suficiente. Tenho negado há muito tempo e fingido que tudo estava bem, que o que estou fazendo está bem e me deixando melhor, mas é pura e total mentira. Nada do que eu faço está me deixando melhor, a cada dia que passa sinto mais raiva, meus sonhos não estão melhores, a dor que sinto não aliviou e a cada dia, em todo o momento minha escuridão só cresce.

Nada do que faço sacia a minha vontade de procurar vingança. Pareço ser forte por fora e mostro as pessoas que sou forte por dentro, mas não sou. E não sei se um dia encontrarei a minha

PERIGOSAS ACHERON

paz.



O momento em que entro na sala de jantar é tenso, todos os olhares se voltam para mim, a conversa cessa e os filhos idiotas de Ivan me comem com os olhos. É repugnante, eu sei, e me deixa com uma sensação horrível. Atrás de mim sinto as mãos de Blake em minhas costas e vejo vovó dando um pequeno sorrisinho.

Ivan me cumprimenta com um aceno de cabeça, parece que ele sabe que não quero ser tocada, mas ambos os seus filhos pegam em minha mão dando um beijo. O que é ridículo porque sei que esses homens não fazem isso.

Pegar na mão de uma mulher e beijar? Não. Eles apenas tomam o que querem e quando querem e isso me enoja. Esse momento me enoja.

Quando sou livre para me sentar, limpo a minha mão no vestido tentando tirar o toque dos lábios de Dimitri e Vladímir. Blake puxa a cadeira para mim, mas o que me pega de surpresa é quando Blake se senta ao meu lado. Finjo indiferença, PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

porém no fundo suspiro aliviada que terei alguém ao meu lado para me controlar e me passar segurança. Mesmo que Blake esteja distante, eu sei que ele está dando-me apoio neste momento.

Alguns minutos depois Lori e Lauren chegam, o que me deixa mais tranquila. Minha prima Dimitria não veio, o que é bom, já que ela chega a ser pior do que a vovó Nadine, mas os seus irmãos Hector e Dominic estão aqui. Toda a família está aqui para este momento. Para dar apoio e mostrar força, e Ivan percebi isso.

Carter chega minutos depois com a Sophia, os filhos de Ivan se encolhem com a sua presença, o que é muito bom. Sorrio interiormente, o único que não se importa ou finge não se importar é Ivan, mas sei que ele sempre fica com um pé atrás quando Carter está por perto, todos ficam.

O jantar foi se desenvolvendo tranquilamente à medida que a noite foi caindo. Nenhuma palavra é dirigida a mim ou ao resto das mulheres, o que é bom, apenas escutamos os homens falarem sobre negócios, é claro.

PERIGOSAS ACHERON

Vovó é a única que presta realmente atenção. Em todos. Seus olhares e ouvidos sempre atentos. Com o Blake ao meu lado o jantar fica melhor. Em alguns momentos durante o jantar, Ivan me olha de lado, mas finjo que não vejo ou que não me importo, mas seu olhar é atento, avaliativo. Como se estivesse me desvendando. Vendo a minha alma, o que me deixa incomodada, fazendo-me ficar desconfortável em minha cadeira. Algumas das vezes que me mexo em meu lugar, o Blake me olha com um olhar interrogativo, mas não digo nada a ele, não querendo causar problemas.

Tudo o que mais quero é que esse jantar termine e que os homens se retirem para a reunião. Preciso saber do que estão falando e o plano deles. Sei que o motivo da vinda de Ivan é *Ghost*, mas quero saber tudo, nos mínimos detalhes. Preciso saber contra quem mais estou lutando.

— Então... — Ouço Ivan limpar a garganta. Volto a minha atenção para ele, vendo os seus olhos em mim. Há um brilho neles que não sei bem identificar o que significa, mas acho que saberei logo, logo. — Eu ouvi sobre o que aconteceu com

você, Amélia. Sinto muito por isso.

Suas palavras me deixam tensa. Minha vontade é de responder a ele, mas sinto a grande mão de Blake segurar a minha perna por debaixo da mesa. Olho para Ivan dando a ele um sorriso seco.

— Sim, duvido disso, mas obrigada. —
Sou seca em minhas palavras.

Sinto todos ficarem tensos com o que eu disse, mas não pude me conter. Não aguento mais ficar aqui e vê-lo me olhando de lado, avaliando-me como quem não quer nada, porque na verdade ele quer. Sinto o olhar de Caspen em mim e quando viro a minha cabeça para olhar para ele vejo a repreensão. Dou de ombros não me importando muito.

Isso aqui está um tédio e quero acabar logo com isso. Tenho muitas coisas na cabeça para me preocupar e não quero ficar neste jantar insuportável com esses homens desprezíveis ao meu lado. Se eu pudesse mataria todos eles e penduraria suas cabeças na porta de casa como troféu.

— Parece que está começando a ter um pouco da atitude de sua vó. — Ivan rebate olhando para a minha vó.

Blake fica tenso ao meu lado e todos os olhares se voltam para a Vovó Nadine que estreita seus olhos para Ivan e dá um sorriso a ele.

Vovó não dizendo nada? Isso é supernovo.

— Acho que isso é muito bom — desdenho.

Ivan me dá um olhar significativo, bebendo um pouco do vinho ele continua:

— O que me faz ir para o próximo assunto. — Ele olha para papai e Caspen e sei que seja lá o que ele tenha a dizer eu não vou gostar. — Estava pensando que um acordo, uma união entre nossas famílias seria um bom negócio. Assim sua filha aprenderia boas maneiras com o meu filho Dimitri, tenho certeza de que ele saberá controlar a língua dela.

Ao meu lado Blake fica tenso, a sua mão aperta a minha perna a ponto de doer. Não que eu reclame, ao menos o que Ivan disse fez com que

PERIGOSAS ACHERON

Blake tenha alguma reação, o que é bom para mim. Muito bom saber que ele não quer me ver com nenhum homem, principalmente Dimitri ou Vladímir.

O meu corpo se arrepia e não de um jeito bom quando vejo Dimitri olhando para mim com um sorriso sugestivo. Seu olhar passa pelo meu corpo fazendo-o lambear os lábios e isso me dá nojo e por alguns segundos me vejo de volta àquele beco escuro.

" — Vamos aproveitar de você e do seu corpo, sua puta."

A minha vontade neste momento é matar Ivan por pensar nesse absurdo. Como ele ousa chegar aqui e fazer esse tipo de proposta? Controlo o meu temperamento, não querendo que todos vejam o que realmente quero falar e fazer. Se eu pudesse mataria Ivan aqui e agora, na frente de todos.

Mas sei que é uma péssima ideia.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Minha neta nunca se casaria com um dos seus. Muito mesmo com o seu filho que é um cafajeste e não sabe como tratar uma mulher. — O rosto de vovó está vermelho e vejo-a bufar de raiva.

Ivan ri achando graça, mas não é nem um pouco engraçado. Vovó não é mulher de brincadeiras e se ela está com raiva é melhor não estar por perto.

— Nadine, estava me perguntando em que momento abriria a sua boca. — Ivan diz desdenhoso. — Para uma velha você tem a boca afiada.

Mordo a minha língua para não dizer nada e defender a vovó, em volta todos olham de vovó para Ivan. Blake ao meu lado para de respirar esperando a reação de vovó, o que não será nem um pouco boa. Todos na mesa esperam pela sua explosão. A tensão é grande demais e tudo acontece muito rápido.

Vovó se levanta arrastando a cadeira para trás, posso ver as suas mãos tremendo quando ela aponta o dedo para ele, Ivan fingi indiferença, o

PERIGOSAS ACHERON

sorriso no seu rosto me mostra o quanto ele acha engraçado tudo isso e como ele está se divertindo. Ele esperava por isso. Está estampado em seu semblante.

— Olha aqui seu idiota pomposo. Você é um convidado nesta casa e não tolerarei as suas palavras ridículas sobre mim. Sou uma jovem e gosto de respeito. Não me importo quem seja e como trata as mulheres em sua organização. Aqui é diferente e exijo respeito está me entendendo? Senão eu mesma coloco uma bala em sua boca, talvez assim aprenda como tratar uma mulher. — Vovó olha para papai fitando-o com os olhos. — Este é o tipo de homem que deixa entrar em sua casa e conhecer sua família? Pensei que o tinha criado melhor.

E está aí, exatamente o que o Ivan queria. Causar desordem, caos, e ele fez exatamente isso. Durante todo o momento eu olho para ele. Seu olhar pousa no meu e ele pisca. Não desvio o olhar como ele pensou que eu faria. Apenas continuo olhando-o, avaliando-o. Tentando entender, ver por trás da sua máscara. Porque um dia ela vai cair e eu

estarei lá para ver.

Vovó continua a falar, mas não presto atenção em suas palavras. Não. Minha atenção está em Ivan e na sua reação à Vovó e ao que ela diz. Ele sabe que a provocou e fez de propósito, então quero saber qual o propósito de tudo isso. De sua vinda aqui, de ver a minha família e da aliança que ele quer fazer. Conheço Ivan, estudei tudo sobre ele e sua família quando soube que ele viria.

Quero acabar com ele e com esse sorriso de merda do seu rosto.

— Se acalme. — Blake sussurra em meu ouvido.

Olho para ele e vejo-o olhando para mim com tanta intensidade que se eu pudesse o beijaria agora mesmo na frente de todos.

— Estou calma — rebato.

Ele me dá um sorriso de lado.

— Não está não.

— Mas minha neta não se casará com o seu filho, ela já tem um homem. — As palavras da

vovó cortam a minha fala para Blake, fazendo com que eu olhe para ela e que todos da mesa olhem para mim.

Engulo em seco sem saber o que fazer ou dizer, vovó sempre tem um jeito de deixar as pessoas sem fala. Pelo canto do meu olho vejo Blake engolir em seco e seguro o riso. É bom saber que alguém o deixa desconfortável.

— Vamos senhoritas, vamos deixar que nossos homens resolvam os seus problemas com esses idiotas. — Vovó bate palma fazendo com que os olhares se voltem para ela.

Levanto-me da cadeira perdendo a mão de Blake em minha coxa. Enquanto caminhávamos para a sala de TV para uma bebida, as perguntas começaram, não que eu as respondia, apenas fiquei quieta no meu canto e deixei vovó lidar com elas. Já que foi ela quem colocou lenha na fogueira.

Lori me puxa para um canto.

— A conversa vai ser gravada — anuncia ela baixinho apenas para eu ouvir.

— Bom. Quero saber o que eles estão

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conversando, sei que o grande assunto é sobre mim, mas preciso saber o passo deles e qual a finalidade de tudo isso — digo a ela que concorda com a cabeça.

— Logo saberemos, e só assim poderemos lidar com isso — diz ela sorrindo.

— Bem... — Começo e todas olham para mim. — Não estou muito bem. — Minto para elas. — Então vou subir para o meu quarto e descansar um pouco, essa coisa de casamento me deixou um pouco tonta demais. — Brinco um pouco as fazendo rirem.

— Tudo bem, querida. — Mamãe diz dando um beijo em minha testa. — Aviso aos homens que foi descansar. Durma bem.

Despeço-me de todas e saio para o andar de cima para a segurança do meu quarto. Tudo o que mais quero é bater minha cabeça no travesseiro e apagar, mas sei que será impossível porque a noite vai ser longo.

PERIGOSAS ACHERON



Blake

— Amélia não se casará com aquele idiota — digo irritado.

Só de pensar nesta possibilidade, tenho vontade de matar Ivan e o seu filho mimado. Caspen olha para mim levantando uma sobrancelha em questionamento.

— Então se casará com ela? — pergunta ele.

— Não — digo rápido demais.

— Então porque se importa com quem ela se casa? — questiona ele.

Ao meu lado ouço Heitor rir achando graça. Todos já se foram para descansar, sobrou apenas os irmãos Callahan, Lucien e eu.

— Não aquele idiota — digo não fazendo muito sentindo.

— Bem, não vou deixá-la se casar com Dimitri, ele é um panaca e ruim demais, mas você entende que tenho que encontrar alguém para Amélia eventualmente e se não a reivindicá-la, não poderá fazer nada quando eu achar o homem certo. — Caspen me diz o que já sei.

Realmente estou fodido nessa merda e não sei o que fazer ou lidar com esse sentimento. Não quero perdê-la, mas também não posso reivindicá-la como minha.

— Cara, você precisa lidar com essa merda logo, minha irmã não o esperará para sempre. — Carter diz olhando feio para mim.

Sei que ele não gosta dessa merda e sei que ele me colocou para proteger Amélia de propósito, parece que ele sabia que eu teria sentimentos pela irmã dele. Isso é uma merda. Estou ferrado demais para isso.

Esfrego o meu rosto com as mãos frustrado e irritado com tudo isso. Passei o jantar todo me controlando para não matar Ivan e seus filhos. Os olhares em seus rostos, a confiança que eles

passavam era demais para suportar, Ivan só ficou desconfortável quando Nadine começou a falar, acho que a velha deixa todos com o pé atrás e não é para menos, já que aquela mulher causa medo em todo mundo.

— Porra, não posso me envolver — murmuro.

— Isso não é desculpa. — Lorenzo diz.

Olho para ele dando um sorrisinho, seus olhos se estreitam.

— Engraçado me dizer isso, é a mesma desculpa que você e Caspen sempre dizem — digo a eles.

Lorenzo e Caspen ficam vermelhos de raiva.

— Não estamos falando de nós. — Caspen rosna.

Começo a rir achando graça.

— É claro que não, quando se trata de você nunca é assunto — desdenho. — Preciso ficar sozinho. — Saio da sala não querendo mais ser o

assunto da conversa.

Todos temos os nossos motivos, e eu não quero que o meu seja o centro da atenção. Não preciso ser o centro da atenção, o que aconteceu com a minha família se passa todos os dias em minha mente, então não preciso que fiquem me lembrando.

Já é demais conviver com a culpa todos os dias. Perdi a minha mulher e o meu filho, não posso tê-los de volta e não sei se posso seguir em frente.

— Parece que está pensando demais. —
Ouço a voz de Nadine.

— O que não é da sua conta — rebato irritado.

— Oh, ele está irritadinho — desdenha ela.
— Tire essa cabeça da bunda, meu filho. Pegue a minha neta de jeito e pare de ser bobo, ela não ficará solteira para sempre.

— Você não me conhece, não sabe do que está falando — digo de volta.

Ela me olha com os olhos semicerrados

PERIGOSAS NACIONAIS

colocando as mãos nos quadris. Sei que vem bomba, esse olhar que ela me dá não é bom.

— É aí que se engana, meu jovem. — Aponta o dedo para mim. — Eu sei cada detalhe, tudo. Pedacinho por pedacinho, Blake. Eu sei de tudo. Eu vi as fotos.

Abro a boca para cortá-la, mas o olhar que ela me envia me faz fechar a minha boca e apenas ouvir.

— Nada, nada do que aconteceu foi culpa sua, Blake. A sua esposa sabia dos riscos, e mesmo assim ela ainda o aceitou. Ela ficou com você sabendo dos riscos e do perigo que o cercava, ela te amava e você a amava, tudo o que aconteceu não foi culpa sua, faz parte da vida que vivemos e não sabemos o que irá acontecer, mas não podemos deixar de amar por causa do que aconteceu no passado. — Ela para de falar para respirar um pouco.

Eu espero pelas suas palavras, sei que é difícil para ela. Pelo olhar que ela me dá sei que seu passado é doloroso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu passei por algumas coisas também, fui sequestrada, abusada, levei surras e surras, mas nunca culpei o meu marido. Eu o amava e sabia que a vida que ele levava era perigosa, eu sabia das consequências. Então aguentei tudo o que me deram, pela família. O amor pelo meu marido e pelos meus filhos, e tudo o que passei me deixou mais forte. Então, meu jovem, apenas viva. Aproveite que está vivo e não deixe de amar ou de sentir por causa do que aconteceu antes. Seu passado não vai mudar.

Blake ficou ali parado olhando sem saber o que falar. Então Vovó Nadine deu um tapinha no ombro dele e saiu deixando-o sozinho com os seus próprios pensamentos.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Doze

**"Little Mix ft. Nicki Minaj —
Woman Like Me"**

Amélia

— Está pronta, Amélia? — Lori me pergunta ao olhar para mim.

Como sempre as minhas mãos estão tremendo e o meu coração está acelerado pela adrenalina. Essa sensação de euforia que corre pelas minhas veias, esse sentimento de poder que sinto quando faço isso é muito bom. Não há explicação para o que estou sentindo.

— Mais do que pronta — respondo à minha melhor amiga. — Estão filmando? — pergunto com um sorriso. Lori acena com a cabeça. Ótimo, quero que me vejam, que saibam que estou em ação e que não tenho medo, que não me importo se estão atrás de mim. Que venham os lobos.

Antes de eu sair da van, Blake me puxa pelo braço, olho para ele tentando saber o que ele quer, já que não estamos nos falando. A cada dia que passa ele tem se tornando mais distante. Depois do jantar com Bratva tudo piorou e me dói por dentro, mas neste momento não posso ficar pensando sobre mim e Blake, não é sobre nós. Agora é tudo sobre vingança, resgate e poder. É sobre controlar esta escuridão que cresce dentro de mim.

— Tome cuidado. — Seu olhar escurece.

Aceno com a cabeça para ele.

— Eu sempre tomo, Blake. — Puxo o meu braço do seu toque. — Esteja em posição.

Com isso saio da van, vou para o meu posto e espero. Espero pelo grande momento. Agora já não sou mais Amélia, sou *Ghost*.



Olho para o caminhão no qual um novo grupo de meninas está sendo mandado para o Canadá, onde serão escrevas sexuais. Onde serão

usadas e abusadas. Não me importo de quem seja a carga. Bratva ou os Fimmels, tudo o que quero é tirá-las de lá. Dessa vida que irão levar, ninguém merece ser tirada de casa para virar objeto.

Não me importo com as consequências ou o que farão quando me pegarem, se me pegarem. Tudo o que mais quero é vingança, justiça. Livrá-las do inferno que está por vir, salvá-las desse mundo. Não sou um salvador ou bem feitor. Minha alma está escura demais, não tenho um coração.

Não, faço isso pelo desejo, adrenalina e pelo poder que sinto ao matar esses homens e libertá-las.

Gosto do sentimento, da adrenalina, do poder. Um sorriso surge em meus lábios quando o caminhão passa ao lado do prédio que estou. Olhando, esperando o momento certo para atacar.

— Pardal, você está aí? — ouço-o rosnar para o codinome que dei a ele e sorrio.

— Sim, em posição — responde-me. — Pronto?

— Sim, irei pular agora, esteja atento —

PERIGOSAS NACIONAIS

digo a ele.

Levanto-me de onde estou e começo a correr junto com o caminhão e quando ele passa por cima dos pregos e as rodas estouram eu pulo em cima dele. A adrenalina correndo em minhas veias. O meu coração acelerado. Sorrio para o sentimento de poder e conquista. Sou invencível e ninguém irá me pegar.

O caminhão derrapa parando, os homens saem atirando em qualquer coisa, mas eles não me veem, sou *Ghost*. Eles nunca sabem onde estou e quando apareço e gosto disso. Dessa surpresa, do momento de tensão e é quando eu os pego. Matando todos eles e deixando a minha marca, salvando as meninas e as levando para um lugar seguro até se recuperarem e se sentirem confiantes para voltarem ao mundo.

Estão atrás de mim. Mas nunca me pegarão. Afinal de contas é por isso que me chamo *Ghost*. E eu nunca paro.



PERIGOSAS ACHERON

— Em que estado elas estão? — Lori me pergunta uma hora depois do resgate.

Balanço a cabeça com lágrimas em meus olhos. Mordo os meus lábios para evitar o soluço que insiste em sair da minha boca.

— Oh não! — Lori coloca as mãos na boca e seus olhos se enchem de lágrimas.

— Du-duas não estavam respirando, outras três ficaram internadas e as que sobraram estão com machucados profundos, costelas quebradas. Fora o que iremos encontrar nos exames de sangue — digo a ela. — Não é bom, Lori. Essas meninas estão piores que as outras que resgatamos.

— O que iremos fazer? — Lori pergunta preocupada.

— Sinceramente? Eu não sei — respondo dizendo-lhe a verdade. — Temos que orar para que saiam dessa e ajudá-las com o que podemos. Trarei vovó pela manhã, ela saberá o que fazer.

Lori acena com a cabeça em acordo. Vovó Nadine sempre sabe o que fazer e em uma situação como essa eu preciso dela mais do que tudo.

— Tudo bem, vamos descansar, pelo visto a noite vai ser longo dessa vez. — Lori tem razão.

Hoje sabemos que não dormiremos bem.

Essas meninas estão ao ponto de quebrarem, e eu as entendo. Toda noite que fecho os meus olhos eu revivo aquele dia, o dia em que deixei que a escuridão tomasse posse, o dia em que fui consumida. O dia em que me perdi em meio à dor e às lágrimas e todos os dias depois disso eu acordo suando e muitas das vezes gritando. Parece que nunca irá acabar. Então eu sei que agora que elas estão livres e seguras, os sonhos, os pesadelos virão para lembrá-las que mesmo livre ainda não acabou. Que o que aconteceu com elas será vivido todas as vezes que elas fecharem os olhos.

— Boa noite, Lori.

— Boa noite, amiga.

No andar de cima já em meu quarto vou para o banheiro precisando de um belo banho. Sempre gosto de me limpar depois de uma noite de resgate, mas essa noite foi diferente, minha prioridade eram as meninas e o estado em que elas estavam.

No chuveiro, deixo a água quente escorrer pelo meu corpo tirando todo o suor, o cheiro, o cansaço, todo o sentimento de desespero vai
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

embora pelo ralo, o sangue faz com que o chão fique sujo, é bom saber que aqueles homens estão mortos.

Não sei por quanto tempo fico debaixo da água quente, mas quando saio, meus dedos estão todos enrugados. Seco o meu corpo e coloco o meu roupão. Ao sair do banheiro dou de cara com Blake sentado em minha cama.

— Pelo amor de Deus, não sabe bater não?
— digo a ele colocando a minha mão no peito.

O meu coração acelera com a sua presença, eu queria ser atrevida agora e tirar o meu roupão mostrando a ele o meu corpo nu. Queria poder me jogar nele seduzindo-o, mas tudo o que quero é ter alguns minutos de descanso antes da noite realmente começar. E acredite em mim, a noite ainda vai começar. É só esperar.

— O que está fazendo aqui, Blake? — pergunto a ele cansada demais para discutir.

Caminho até o pequeno closet e tiro uma calça de moletom e uma camiseta de dormir. Não preciso ficar *sexy* agora, só quero está confortável.

— Você matou quatro homens hoje — acusa ele.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, matei. — Afirmo. Não é uma mentira.

Tirei a vida deles e se pudesse faria de novo e de novo até eu não aguentar mais. É o certo para mim e não vou parar.

— Esse não era o plano. — Continua ele.

Viro-me para ele mostrando o meu corpo nu, vejo-o engolindo em seco, rolo os meus olhos quando ele desvia o olhar. Coloco a calça e a blusa em meu corpo e caminho até ele ficando na sua frente.

— Nunca tinha dito a você quais eram os meus planos. Eu faço o que quero, Blake. — Aviso a ele. — Vou acabar com todos eles e se eu tiver que matá-lo, pode ter certeza que eu vou.

— Foram quatro homens. — Repete e eu aceno com a cabeça.

— Sim, eu sei — digo de volta. — Você queria que eu fizesse o que? Desse um tapinha nas cabeças deles e os deixassem ir? Ou que eu desse um beijo de agradecimento por deixarem as meninas? — pergunto a ele. — Homens como eles, não merecem viver.

Viro-me e caminho até a pequena varanda
PERIGOSAS ACHERON

em meu quarto, abro a porta sentindo o ar fresco da noite, o céu está estrelado e a lua ilumina a escuridão. Por enquanto está tudo tão silencioso.

Sinto a sua presença atrás de mim. O meu corpo fica tenso e o meu coração acelera.

— Isso ainda pesará em sua consciência. —
Avisa-me.

Dou de ombros. Isso não é problema dele, mas não digo isso. Apenas fecho os olhos.

— Quando isso acontecer eu saberei como lidar, até lá farei as coisas do meu jeito — digo a ele. Sinto o seu corpo encostar-se ao meu, as minhas costas em seu peito.

Os seus braços se fecham em minha volta, o seu queixo se encosta em minha cabeça.

— Você irá quebrar, querida. — Sua voz é mansa.

O que eu não estou sabendo lidar neste momento é com as suas mudanças de humor. Como esse Blake que está aqui agora. Todo preocupado e cuidadoso. Posso saber o que fazer quando tenho que lutar, quando tenho que ser forte, mas com Blake é como se eu estivesse pisando em ovos. A qualquer momento um pode quebrar e a bolha
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estourar.

— Eu já estou quebrada, Blake — digo a ele.

Ouço-o suspirar em derrota. Encosto a minha cabeça em seu peito sentindo o seu coração bater. Não quero que esse pequeno momento quebre. Sei que ele está lutando contra algo, tentando me proteger do que tem lá fora. Mas ninguém pode fazer isso. Ninguém conseguiu fazer isso tanto que eles me pegaram. Agora sou parte deles. Sei o que é ter a escuridão, sei o que é ser violada e sei o que é lutar contra os seus demônios toda noite. Eu faço isso, a cada hora, a cada dia. Eu faço isso.



Acordo assustada com os primeiros gritos, olho para a escuridão do quarto não sabendo como fui parar na cama ou como acabei dormindo. Um corpo grande e quente se move ao meu lado e eu congelo, até que ouço sua voz amaldiçoando.

— Merda, merda — resmunga irritado.

PERIGOSAS ACHERON

Rolo os meus olhos. Levanto-me da cama sem dizer nada, nem mesmo olho para ele. Apenas me levanto e saio do quarto correndo em direção dos gritos. Desço para o andar onde as meninas ficam, abro a porta da ala dos quartos e no meio da sala está uma menina de joelhos aos gritos. Seu corpo magro está quase sem vida, seus braços já machucados estão sangrando de tanto que ela se arranha. Olho para a médica que está de plantão e para os seguranças.

— Não conseguimos chegar perto dela. —
A médica diz baixinho.

Por causa dos gritos as outras meninas acabam se levantando e saindo dos quartos para ver o que está acontecendo. A dor, a angústia, o choro que a menina dá é de cortar o coração.

— Deixe-a. — Ouço vovó dizendo atrás de mim.

— Como a senhora chegou aqui? —
pergunto a ela.

Vovó dá de ombros.

— Não importa, Lori me chamou mais
PERIGOSAS ACHERON

cedo e eu vim — responde-me ela. — Deixe-a chorar. Faz bem. Mas quero que a segure. Ela não pode continuar se machucando.

Vovó comanda, com calma, caminho até a menina aos prantos no chão, ela me olha com os olhos arregalados e eu a deixo me ver, ver a minha alma. Deixo-a saber que sei o que ela está sentindo. O quão suja ela se sente, que nada do que fazemos tira essa sensação de nossos corpos, que sempre que nos olhamos no espelho vemos o quão quebrada estamos e que toda vez que fechamos os olhos nós os sentimos, suas mãos, respiração, seus olhares, o riso de satisfação que eles dão, o pânico, a sensação de desespero, desamparo, solidão. Nós os sentimos em todos os lugares. E todos os dias lembramos disso. Deixo que ela me veja.

A mulher quebrada que a cada dia tenta ser forte para os outros. Aquela que não tem mais conserto. Ajoelho-me na sua frente, com cuidado estendo as minhas mãos e seguros as suas impedindo-a de se arranhar.

— E-eu pre-preciso... — Engole em seco.
— Pre-preciso tirar eles d-de mim. — Gagueja ela.
PERIGOSAS ACHERON

— Eu sei — sussurro só para ela ouvir. — Eu também faço isso às vezes — confesso. — Mas não os fazem ir embora.

A menina olha para mim com os seus olhos vermelhos. Ela é uma das poucas que não está viciada, mas mesmo assim está muito mais quebrada. Como se não tivesse conserto e talvez não haja. Essas meninas não precisam de conserto como os outros pensam. Elas só precisam juntar os pedaços quebrados e jogá-los fora. Elas precisam se reconstruir. Do zero.

— Como se faz pa-para eles irem? — pergunta ela.

— Não faz. Apenas nos acostumamos com o que nos aconteceu e a cada dia que se passa percebemos que não irá acontecer de novo, que tudo o que aconteceu ficou para trás e que agora somos livres — respondo a ela.

— Não sei se consigo — confessa ela, sua cabeça se abaixa e mais lágrimas são derramadas.

Puxo-a para os meus braços e a deixo chorar. Sei que está sendo difícil para ela, não faço

ideia de quantos anos ela tem e por quanto tempo ela está nessa vida. Na escuridão. Seu corpo se sacode em meus braços e eu a balanço como se estivesse ninando-a.

Olho para cima para encontrar o olhar intenso de Blake em mim. Não reparo nas outras meninas chorando, nos seguranças e nem na vovó Nadine e Lori. Tudo o que vejo é o quão intenso é o olhar de Blake ao me ver com a menina em meus braços. Algo se passa em seus olhos, mas é tão rápido que não tenho tempo de identificar o que é.

Ele acena com a cabeça e se vira saindo da sala. Meu olhar se foca na médica que tem uma seringa na mão.

— Não. — Gesticulo para ela que acena com a cabeça e entrega a seringa para uma enfermeira.

Não sei por quanto tempo fico segurando a menina em meus braços, mas a deixo chorar. Deixo-a colocar toda essa dor para fora, não adianta muito, mas alivia a alma. Não posso dizer que sei o quando ela sofreu, porque eu não sei, mas sei que

se ela quiser, ela pode ser capaz de superar tudo isso, não será fácil. Ela sempre irá olhar para trás várias e várias vezes, sempre terá a sensação de que está sendo seguida e que nunca será deixada em paz, mas aos poucos ela terá mais confiança e um dia, um dia ela não olhará sobre seu ombro com medo do que possa acontecer.

O caminho será longo e tortuoso e ela se perguntará várias e várias vezes se está indo pelo lado certo. Disso eu sei, porque todo o dia ao me levantar faço a mesma pergunta, mas não desistir e espero que ela também não desista. Recuso-me a perder mais uma menina.

— Qual o seu nome? — pergunto quando os seus gritos se transformam em soluços.

— Bianca, mas eles me chamam de cadela — responde-me ela.

Vejo vermelho ao ouvir o que ela me diz. Aliso os seus cabelos com cuidado para não machucá-la.

— Você não é uma cadela e nunca mais será chamada assim — digo a ela que acena com a

cabeça. — Você quer continuar com esse nome? — pergunto a ela que nega com a cabeça. — Então depois vamos ver um novo nome para você, tudo bem? — Ela mais uma vez concorda. — Quantos anos você tem?

Bianca engole em seco. Posso vê-la pensando, parece que está fazendo contas.

— Vinte e um — responde-me ela. — Eu acho.

— Com que idade você foi levada?

Sei que essas perguntas não estão sendo fáceis para ela, mas preciso saber.

— Quando eu tinha quinze — responde-me e o meu coração se aperta.

Eles a levaram quando ela tinha apenas quinze anos. Uma criança, ela era apenas uma criança. Meus olhos se enchem de lágrimas, mas me recuso a chorar, não posso mostrar para ela fraqueza neste momento. Bianca precisa de mim.

— Vamos nos levantar agora, está bem? — Ela acena com a cabeça e juntas nos levantamos do

chão.

Vovó Nadine aparece na minha frente pegando-a dos meus braços.

— Vamos, querida. Tenho um chocolate quente sendo preparado para nós. — Ela diz para Bianca que dá um pequeno sorriso. — Quem quiser nos acompanhar é só nos seguir. — Vovó diz e as outras meninas que estavam na sala saem com elas.

— Você está bem? — Lori pergunta.

— Não, mas vou ficar — respondo a ela.

— Quer dar uma volta?

Nego com a cabeça.

— Vou apenas voltar para o quarto, amanhã o dia será longo e cansativo, tenho que estar preparada — respondo a ela que acena com a cabeça.

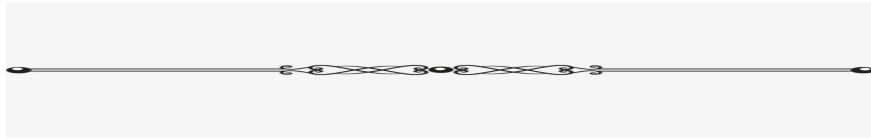
Eu sei que não conseguirei voltar a dormir, mas também não posso quebrar na frente de todos. Preciso de um tempo sozinha, então volto para o meu quarto, deito-me na cama e choro.

Por mim.

Por Bianca.

E por todas as outras meninas.

Eu apenas choro até o amanhecer.



Blake

Eu ouvi. Cada palavra que Amélia falou eu ouvi e isso me quebrou por dentro.

"— E-eu pre-preciso... — A pobre menina sussurra apenas para Amélia, mas consigo ouvi-la. — Pre-preciso tirar eles d-de mim.

— Eu sei. — Amélia diz abraçando-a. — Eu também faço isso às vezes. — Confessa ela e meu peito se aperta. — Mas não os fazem ir embora.

A menina olha para Amélia, seus olhos estão vermelhos por causa do choro, olho para os seus braços que além de machucados estão com vários arranhados que ela acabou de fazer. Ela está magra demais, dá para ver os seus ossos.

Chega a ser desconfortável olhar.

— *Como se faz pa-para eles irem? — pergunta.*

— *Não, faz. Apenas nos acostumamos com o que nos aconteceu e a cada dia que se passa percebemos que não irá acontecer de novo, que tudo o que aconteceu ficou para trás e que agora somos livres. — Amélia responde. Engulo em seco.*

Vê-la no chão com aquela menina faz com que eu queira protegê-la. Tomá-la minha."

Balanço a cabeça tentando tirar aquela cena da minha mente, mas não consigo, penso em minha mulher, se ela tivesse sobrevivido, como ela estaria agora? Quebrada? Forte? Aquela luz que ela tinha em seus olhos, aquele sorriso ainda estaria lá? Ou ela estaria na escuridão, perdida naquele momento horrível? Se minha esposa e meu filho tivessem sobrevivido, como eles estariam neste momento?

Não tenho as respostas para estas perguntas, mas sei que a minha esposa estaria exatamente como essa menina, se não pior. Zoye não era forte, pelo contrário, ela era delicada,

PERIGOSAS NACIONAIS

tímida, tão frágil. Esses foram um dos motivos por eu ter me apaixonado por ela. Ela precisava de mim, sempre tão submissa. Ela não conseguiria dar a volta por cima e o meu menino nem sei como estaria.

Mas Amélia, ela é diferente. Tão cheia de força, sempre lutando pelo que acredita e mesmo sofrendo por dentro, lutando uma grande batalha mentalmente ela nunca deixa transparecer para quem está ao seu lado. Foi exatamente isso que me atraiu nela. Sua força de vontade, sua luta para continuar como se nada tivesse acontecido e sua vontade de ajudar aos outros, mesmo que isso a acabe matando, eu sei que ela não vai parar.

E é por isso que eu a amo. Mesmo não podendo eu a amo e não sei como fazer isso. Não posso tê-la na linha de fogo mais do que ela já está. Eu nunca me perdoaria se ela morresse por minha causa.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Treze

Amélia

Antes eu adorava momentos como estes. Amava ser o centro das atenções, estar em volta dos poderosos. Ver os olhares de admiração, de desejo e inveja. Toda a agitação, a comoção. Adorava tudo. Cada detalhe. Sempre que havia momentos como este eu ficava agitada, torcendo para o dia chegar, fazia planos e planos, ajudava a organizar tudo. Podia dizer que eu era uma menina de festa.

Mas agora, agora momentos como este fazem o meu estômago embrulhar. Só de pensar, um bolo se forma na minha garganta deixando a minha boca com um gosto ruim. Não gosto mais de ser o centro das atenções, não gosto da agitação. Sei que serei o centro nesse baile, todos sabem o que aconteceu comigo.

"Amélia Callahan, abusada e espancada,

deixada em um beco escuro com a sua melhor amiga."

"Amélia Callahan, a menina quebrada."

" Amélia Callahan, a princesa da máfia que foi pega."

" Amélia Callahan, a menina festeira que pagou o preço por suas transgressões. "

É assim que estou sendo vista, a menina quebrada, não que eu não seja, mas não quero que eles continuem pensando assim, se eu não aparecer nesta festa vão pensar que estou irrecuperável e se eu aparecer vou ser o centro das atenções, o animal quebrado. Não quero que me vejam assim. Não serei assim para eles.

Então, mesmo contra a minha vontade irei neste baile e mostrarei que estou bem, que continuo sendo a mesma, que no final de contas sou uma Callahan e não vou deixar que o que aconteceu comigo me quebre.

Sou mais forte do que parece e vou mostrar

isso indo a esse baile. Olho para o meu corpo, em como ele se encaixou bem no vestido azul escuro que estou usando, ele é todo de seda, liso até os pés, minhas costas estão à mostra, na frente ele é um pouco decotado, não é extravagante como eu costumava usar. Mas é lindo, simples e *sexy*, como deve ser. Minha máscara é mais chamativa, não o suficiente, porém é o que quero.

A porta do meu quarto se abre e Blake entra, suspiro ao vê-lo.

— Não sabe bater? — pergunto a ele que dá de ombros como se não tivesse feito nada demais.

Esse homem ainda vai me deixar louca, já estou até vendo.

— Não, acho que não precisamos mais disso — responde-me ele.

— *Acho que precisarei usar a tranca a partir de agora* — murmuro baixinho apenas para eu ouvir.

O seu olhar passa pelo meu corpo enviando uma descarga elétrica. Não sei mais o que fazer

PERIGOSAS ACHERON

para tê-lo pra mim. Essa é uma das maiores dores que guardo em meu peito todos os dias. Por fora sempre tenho que mostrar o quão forte e como estou bem, mas pro dentro parece que todos os dias um novo pedacinho que pensei que eu não tinha morre. Cada pesadelo que tenho, cada momento com Blake, toda vez que revivo o que tivemos, cada rejeição, tudo faz com que uma parte de mim morra e não sei até quando irei aguentar. Já quebrei uma vez.

Carter estava comigo, mas não foi o suficiente pelo que estou vendo. Ainda tenho esse bolo em minha garganta, ainda sinto toda dor crescendo dentro de mim. O grito que guardo em meu peito está entalado em mim. Tudo o que quero é desmoronar até que alguém me pegue e estou cansada de esconder isso.

Não sei mais até quando irei aguentar, mas por agora, tenho que engolir tudo e guardar em mim o que estou sentindo, toda a dor, e apenas seguir em frente. Está na hora de atuar. De fingir, e eu sou muito boa nisso.

— Amélia? — Ouço Blake chamar.

PERIGOSAS NACIONAIS

Balanço a cabeça e viro-me para olhá-lo.

— O quê? — pergunto a ele.

— Você se perdeu — diz ele olhando para mim como se pudesse descobrir o que estava se passando comigo.

Encolho os meus ombros para ele que estreita os seus olhos e bufa.

— Parece que tenho feito muito isso ultimamente, não é mesmo?

Blake não responde à minha pergunta. Ela apenas me encara tentando saber o que eu estava pensando.

— Vamos? — pergunta ele de volta.

Suspiro virando-me para olhar pela última vez o meu reflexo no espelho. Quem diria que chegaria um dia que eu detestaria momentos como este. Mas aqui estou eu. Grande ironia do destino.

Volto a me virar ficando de frente para Blake que estende o braço para mim. Encaixo o meu braço no seu, coloco a minha máscara e descemos para o grande salão de festas.

PERIGOSAS ACHERON

O meu coração bate mais forte em meu peito à medida que adentramos no lugar, parece que as paredes se fecham ao meu redor enquanto as pessoas se viram para olharem para mim. Eles sabem quem sou e por alguns momentos vejo os olhares de surpresa passando pelos seus rostos.

— Quer ficar perto de sua família? — Blake pergunta.

— Não — respondo negando com a cabeça.

De longe vejo quando Carter entra com Sophia ao seu lado, várias cabeças se viram para olhá-los. Fico feliz que o meu irmão tenha encontrado alguém. Ele mais do que todos precisava de companhia, sua alma é escura demais e um pouco de luz faz bem a qualquer um. Principalmente a ele.

Sinto o meu celular vibrando em minha bolsa tirando-me do transe.

— Ei, você não está aqui — digo a Lori ao atender a sua chamada.

— Sim, sim, eu sei. Estou chamando PERIGOSAS ACHERON

porque tem um novo carregando chegando hoje à cidade, vai querer intervir? — pergunta ela.

Lori me dá mais alguns detalhes enquanto penso no que fazer. É arriscado, logo hoje que é o baile da família e que todos esperam pela minha presença. Olho para Blake que nega com a cabeça, ele sabe que é arriscado demais ficarmos desaparecidos por um tempo, mas também não posso deixar que essas meninas desapareçam.

— Está aí? — Lori pergunta.

— Sim, estou. Onde você está? — pergunto.

— Já estou aqui, só preciso de sua resposta antes de me juntar à sua mãe — responde-me ela.

— Sim, vou pegá-las — respondo e ao meu lado Blake suspira.

— Ótimo, passarei para você e Blake tudo o que precisam saber — diz-me ela.

— Você não vai? — pergunto e ela ri.

— Hoje não, tenho que manter as aparências, você e Blake já estarão ausentes, então

PERIGOSAS NACIONAIS

não posso ficar também. — Ela tem razão. Então apenas concordo com a cabeça.

— Tudo bem — respondo e é quando a vejo entrando e se juntando à Sophia.

Lori me procura com o olhar até me encontrar, dou um aceno para ela e nesse momento o meu celular apita com as coordenadas.

Neste momento o Carter passa ao nosso lado, ele apenas acena com a cabeça. Poucos sabem que estou aqui, para todo o caso os meus pais acham que estou cansada demais por causa do que faço na casa de acolhimento, então eles não sabiam que eu viria, não falei nada para os meus irmãos, não os queria preocupados, tem muita coisa acontecendo e não quero que percam o foco, e assim é mais fácil para eu poder sair a qualquer momento sem ser notada.

— É perigoso demais sairmos. — Blake comenta em meu ouvido baixinho.

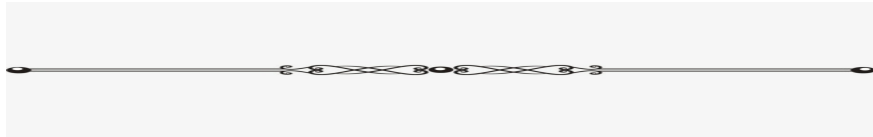
Dou de ombros, sei que estou sendo imprudente, mas não posso deixar essas meninas, elas precisam de mim e me recuso a virar as costas

PERIGOSAS ACHERON

para elas neste momento. Não depois do que vi que aconteceu com a Bianca e o que ela está passando agora para se curar.

Não quero que mais ninguém passe pelo que Bianca e aquelas meninas passaram. Então me recuso a deixá-las neste momento. Eu irei, mesmo se for sozinha, eu irei e Blake deve ter visto essa determinação em meus olhos porque apenas balançou a cabeça e soltou um pequeno rosnado, fazendo com que eu desse um grande sorriso.

Só espero que tudo dê certo.



— É melhor desistirmos, Amélia. — Blake diz olhando para mim de cara feia.

— Não. — Sou firme com a minha voz, sei que é arriscado.

Não, é muito arriscado para falar a verdade. Eles estão aqui. Todos. Os meus irmãos, os meus primos e alguns soldados, todos estão aqui por mim, para me pegar, mas não posso simplesmente virar as costas e ir embora. Não posso fugir como

covarde, eu sabia dos riscos e quando comecei estava disposta a correr todos eles, então não vou simplesmente ir embora, vou lá pegar aquelas meninas e quem se meter no meu caminho irá morrer.

Neste momento minha única preocupação são as meninas, apenas elas e mais ninguém e se eu precisar que passar por cima da minha família, eu vou.

— Amélia. — Blake começa.

— Não, Blake. — Sou ainda mais firme. — Eu vou lá e vou pegá-las e se ficar contra mim vai ser morto e sabe disso.

Ele me olha por alguns momentos, tentando avaliar o quão séria estou e quando percebe que realmente não estou com medo e que estou decidida acena com a cabeça.

— Já coloquei os pregos no lugar, esteja preparada e tente não ser pega. — Ele olha para mim e vejo um brilho em seus olhos que logo se vai.

Ele está preocupado comigo, mesmo que
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

negue a todo custo. Blake se preocupa. Aproximo dele bem devagar para não assustá-lo e dou um leve beijo em seus lábios pegando-o de surpresa.

— Pode deixar que voltarei para te tirar do sério. — Pisco para ele e coloco a máscara em meu rosto junto com o modificador de voz.

"Boa sorte para mim." Penso.

Saio da escuridão no momento em que o caminhão para, esse é um dos momentos que mais fico nervosa, porque é sempre um mistério saber o que os homens vão fazer e é quando eu ataco, cada um deles, tirando as suas vidas. Eles não merecem nada.

Enquanto acabo com cada um deles sinto os olhares em volta, a atenção que estou tendo dos meus irmãos e seus homens. Sei que estão esperando o momento certo para me pegarem. Não terão essa chance, não se depender de mim.

Vejo a van preta onde colocarei as meninas se aproximando enquanto derrubo os homens deixando-os sem vida no chão frio. Atrás de mim sinto Carter. *Ele sabia ser mais discreto.* Penso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Caminho para a parte de trás do caminhão abrindo a porta, meu coração para de bater quando percebo que está vazio. Porra!

ESTÁ VAZIO.

Fui pega em uma armadilha.

— Amélia, que porra está acontecendo? — Ouço a voz de Blake em meu ouvido. Mas nada sai dos meus lábios.

Atrás de mim sinto Carter ficando ansioso, lambo os meus lábios tomando coragem para falar.

— Está vazio — digo por fim, ouço o suspiro de Blake e de Carter.

Olho de lado para o meu irmão que caminha até mim olhando para o caminhão. Sinto o seu corpo ficar ainda mais tenso e vejo em seus olhos quando percebe o que está acontecendo. Seu olhar escurece ao conhecimento que fomos enganados.

— Como sabe que eu estava aqui? — pergunta, sua voz é firme e grossa.

Rolo os meus olhos, estava bem óbvio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Viro-me totalmente para ele encarando-o e meu irmão congela completamente e percebo que ele me reconheceu. O momento exato em que seus olhos se encontraram com os meus. Mesmo por trás da máscara, ele sabe quem sou. O pego de surpresa.

Ele estufa o peito e sei que está orgulho, ele deixou transparecer em seu olhar.

— Sei que estão me vigiando, então sabia que estaria aqui dessa vez — respondo a ele dando de ombros.

Os meus irmãos estão atrás de *Ghost* faz tempo e era só uma questão de tempo até chegarem a mim, só não queria que isso tivesse acontecido em uma armadilha.

— Você tem que parar com isso. — Ele diz o que todos querem.

Carter dá mais alguns passos à frente, parando bem perto de mim, não me mexo. Apenas espero para ver o que ele tem para dizer. Pelo seu olhar sei que tem um monte de perguntas para me fazer, mas sabe que esse não é o momento certo, não sei se haverá um momento certo para isso.

PERIGOSAS ACHERON

Sabemos que existem perguntas que não têm respostas. Sei que meu irmão é confiável e espero do fundo do meu coração que ele guarde o meu segredo, porque se um dia descobrirem quem sou estarei acabada.

A família estará acabada.

— Não posso e sabe disso — digo a ele e ele sabe disso.

Sabe que não posso desistir, ele sabia desde quando percebeu quem eu era. Parar não está nos meus planos, nem tão cedo, não por enquanto. Quero fazer com que todos caiam, livrar o mundo de pessoas tão cruéis, não posso parar e Carter sabe, me pedir isso é inútil.

— Pelo menos por enquanto. Você precisa parar por um tempo e sabe disso. — Aceno com a cabeça.

Posso não concordar, mas nisso ele tem razão, essa armadilha acabou de provar isso, tenho que esperar, mas não posso. Não posso decepcionar essas meninas que esperam para serem libertas, mas também não posso colocar a minha família em

PERIGOSAS NACIONAIS

um fogo cruzado, não posso arriscar tudo. Porque se eu fizer isso, posso perder as meninas e a minha família no meio do caminho, e não sei se eu aguentaria isso.

Luto uma batalha interna com a decisão que estou prestes a fazer, não é o que eu quero, mas é o certo, tenho que me acalmar por um tempo. Nego com a cabeça, sinto-me frustrada nesse momento. Não posso me afastar, luto contra as lágrimas.

— A ... — Carter começa, mas ao ver meu corpo tenso ele para.

Não posso acreditar que ele quase disse o meu nome. Na frente dos seus homens, isso nos colocaria em perigo.

— Sinto muito — pede. — Só, por favor, espere por um tempo. — Respiro fundo ao seu pedido.

Carter não é o tipo de pessoa que pede, muito menos diz, por favor, ou se desculpa, mas ele está fazendo isso agora e sei que a situação é pior do que pensávamos.

PERIGOSAS ACHERON

— Você não vai me levar contigo? — Eu já sabia que ele não ia me revelar, mas precisava mudar de assunto, então perguntei mesmo assim.

— Não, não irei e sabe disso. — Sim eu sabia muito bem que ele não faria isso.

Toda essa situação é engraçada. Distorcida, mas engraçada, eles estavam me caçando e agora que me têm, não podem me levar. Nossa conversa é interrompida por Lorenzo, ele me olha estranho e sei também que ele sabe sobre mim, seu olhar já é o suficiente para eu saber e também sei que tem algo de errado, muito errado nisso.

As palavras que Lorenzo pronuncia depois é o suficiente para fazer Carter e a mim congelarmos e confirmamos o que já sabíamos, tudo isso foi uma armação para algo maior. Muito maior e não estávamos preparados para isso.

O nosso mundo acaba de ser virado de cabeça para baixo e sei que muitas cabeças irão rolar no processo porque acabaram de mexer com o meu irmão – O Ceifador – a morte e ele não vai deixar isso barato, pelo contrário. Carter irá até o

inferno para pegar o que é dele e tenho pena de quem estiver no seu caminho, porque não vai ser bonito.

O Ceifador está à solta e vai ceifar muitas vidas.



Blake

Merda!

Isso não estava nos planos. Não, essa merda toda não estava nos planos. Passo as minhas mãos pelo rosto e cabelo sentindo-me frustrado com tudo isso, para piorar Lorenzo acabou de sair daqui com a pior cara do mundo depois que recebeu um telefona, algo está errado e ele não me disse o que era, tudo porque estava com raiva de mim e com razão, já que escondi toda essa merda deles. A cara que ele fez quando entrou na van ainda está gravada em minha mente.

" Uma péssima ideia. Amélia acabará nos colocando em perigo por causa dessa ideia dela de salvar a todos, olha para nós dois agora, no meio da escuridão cercados pelos homens do seu irmão, prontos para nos pegarem e mesmo assim ela não desistiu dessa coisa de resgatar as meninas. E aqui estamos nós dois, preste a sermos mortos.

— Que porra! — Me assusto com a voz.

Viro-me para ver Lorenzo na porta da van olhando para mim com olhos arregalados em surpresa

— Você. — Acusa ele.

O seu olhar passa por toda a van que está equipada com computadores, armas e tudo o que se possa imaginar.

— Cacete, cacete — resmunga ele ainda olhando em volta.

Lorenzo esfrega os olhos algumas vezes, mas depois de um tempo ele percebe que não é ilusão ou algo projetado em sua mente, é real.

— Se é você que está aqui, quem está lá

fora? — pergunta ele e eu bufo.

Os seus olhos se arregalam, ele olha para a câmera e vê Carter com Ghost. Balançando a cabeça ele olha para mim mais uma vez.

— Não, não — murmura negando com a cabeça. — Que merda, cara.

Não vejo isso chegando, mas ele me dá um grande soco no rosto. Minha visão fica turva por alguns instantes, balanço a cabeça tentando me concentrar, olhando para ele vejo-o vermelho de raiva e com razão. Essa merda é fodida para se acreditar e saber que é sua irmã lá fora torna tudo pior ainda. Do nada Lorenzo começa a rir igual um louco.

— Isso... isso foi pouco para o que tenho vontade de fazer com você — diz ele entre risadas.

— Por que está rindo? — pergunto a ele.

Sinto o lado direito do meu rosto arder com o soco que ele me deu. Porra, detesto isso.

— Porque é engraçado. Essa droga é engraçada, o tempo todo estávamos loucos

procurando por Ghost, querendo saber quem é e com quem trabalha e olha o que temos.— Aponta para mim e para tudo à nossa volta. — Estavam bem debaixo dos nossos narizes — desdenha ele.

— Acho que nunca pensaram nisso. Em nós — digo a ele que balança a cabeça.

— Não, não pensamos — responde-me. — Por que não impediu? — rebate.

Agora quem ri sou eu. Até parece que ele não conhece a irmã que tem.

— O que é engraçado? — Cruza os braços começando a ficar com raiva.

— Por me perguntar isso, como se não conhecesse a Amélia — respondo a ele. — Agora me diga, como a teria impedido? — pergunto.

Lorenzo para pra pensar na minha pergunta e por fim ele acaba fazendo uma pequena careta.

— Foi o que pensei, não tem como pará-la — afirmo e ele concorda.

— Porra, isso vai dá merda.

— Já deu — digo a ele que para para me encarar.

Ele está com raiva, decepcionado, posso ver isso em seu olhar, fui pago para olhar, cuidar e proteger Amélia e não colocá-la em uma situação como essa, era para eu ter avisado a eles, mas não podia fazer isso com ela. Amélia quebraria mais, e tudo o que ela precisava era confiar, se sentir poderosa e ser Ghost a faz ter esses sentimentos.

Não pude negar isso a ela, não pude quebrá-la ainda mais e se eu contasse para os seus irmãos eu teria feito isso. Não posso viver com mais culpa. Não concordo com o que ela está fazendo, mas não me sinto culpado por deixá-la fazer.

O telefone de Lorenzo toca fazendo-o parar de me encarar. Ele atende e vejo quando seu rosto perde toda a cor e eu sei que algo aconteceu. Ele resmunga algumas coisas que não entendo, seu corpo fica tenso e ele sai da van.

— Espere! — Chamo quando ele desliga o celular. — O que aconteceu?

Lorenzo olha para mim, mas não me responde.

— Isso ainda não acabou. — Avisa-me."

A porta da van se abre e Amélia entra trazendo-me ao presente. Sua respiração está acelerada, suas mãos estão tremendo e não sei o que está acontecendo, estava tão distraído com os meus pensamentos sobre a minha conversa com Lorenzo que não parei para pensar no que estava acontecendo à minha volta e isso foi um grande erro.

— O que aconteceu? — pergunto preocupado.

Amélia tira a máscara e vejo lágrimas escorrendo pelos seus olhos molhando o seu rosto.

— Foi uma armadilha, um jeito de nos tirarmos da casa — responde-me ela.

Aceno de acordo, quando ela disse que o caminhão estava vazio foi a primeira coisa que pensei antes de Lorenzo aparecer.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Uma distração — digo e ela confirma.

— Sim, nos queriam fora para algo maior
— diz ela olhando para mim.

Meu peito se aperta quando vejo o quanto
triste ela está.

— Algo maior como?

— Pegaram Ariel.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Catorze

Amélia

É incrível como as coisas podem mudar de uma hora para outra, como um dia ensolarado pode virar um dia tempestuoso em questão de segundos. Como tudo pode desmoronar em um piscar de olhos e o caos aparece para reinar, tirar o pouco de paz que nos resta.

O pouco de paz que tínhamos se foi e o caos reinou em instantes. Foi rápido e silencioso, não esperávamos por isso. E olha que sempre estamos esperando pelo pior, mas não hoje, não esta noite e foi quando aconteceu. Foi rápido, mais rápido que um piscar de olhos.

A minha casa está um caos, um desastre completo, tem segurança por toda parte, todos alertas à sua volta, com olhares furiosos, prontos para esmagar qualquer pessoa suspeita. Seus olhares passam por mim e por Blake, tirei a minha roupa de *Ghost* e coloquei a minha roupa de festa.

Terei que fazer o meu melhor, eles não podem desconfiar que sei, por todo o caso eu estava na festa ou na casa de acolhimento que tenho. Apenas Carter e Lorenzo sabem o que eu realmente estava fazendo. Mesmo atuando eu estou em desespero. Ariel é a irmã mais nova de quatro anos da mulher de Carter, para ele, Ariel é sua filha, e saber que ela foi levada pelos nossos inimigos é um grande golpe. Uma criança não merece ver a feiura do nosso mundo.

Sinto Blake atrás de mim, seu corpo está tenso desde o momento em que eu disse que Ariel foi levada, agora ele está distante, seu olhar está escuro e sua mente parece distante, em outro mundo. Ele está completamente fechado. Então eu sei que há algo de errado com ele e tem a ver com o que está acontecendo.

Viro-me ficando de cara com Blake, sua cabeça abaixa e seu olhar encontra com os meus fazendo o meu corpo tremer pela intensidade que estão neles. O homem que está ao meu lado neste momento é cru, frio e mortal.

— Você está bem? — pergunto a ele, mas é
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

como se a minha presença não fosse nada para ele.

O que me irrita é que mesmo ele sabendo que estou ali, parada na sua frente ele não se importa, ele não me responde, apenas olha em meus olhos e logo depois me empurra de lado e passa por mim como se eu não fosse nada, seja o que for que está em sua mente não é nada bom.

Por alguns instantes fico parada olhando para o nada e tentando saber o que diabos acabou de acontecer, mas a minha mente volta para o agora e corro para dentro. Desesperada precisando de informações.

Ouçó a comoção no escritório de longe e sei que todos estão loucos querendo saber o que realmente aconteceu e o que farão para trazerem Ariel de volta. Encontro Blake esperando por mim, não olho para ele ou tento avaliar o que está se passando em sua mente, tudo o que me importa neste momento é a minha família e o que faremos.

Abro a porta do escritório olhando para a minha família. O olhar de Heitor se encontra com os meus, ele me olha de cima a baixo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Onde estava Amélia? — Ele me pergunta e eu engulo em seco.

Aqui vamos nós.

Faço a minha cara de que não estou sabendo de nada e olho para ele.

— Estava na festa, resolvi aparecer de última hora, peguei o finalzinho dela apenas — respondo a ele. Olho para Carter que me olha surpreso, mas mesmo assim acena com a cabeça.

Blake encosta sua mão em meu ombro dando um pequeno aperto, suspiro aliviada sabendo que ele está de volta. Olho para todos ao meu redor vendo o pânico em seus olhares, procuro por Sophia, mas não a encontro em lugar nenhum.

— É verdade? Levaram Ariel? — pergunto com os olhos arregalados torcendo para que seja mentira.

O que sei que não é.

— Sim, e mataram as duas babás, sem falar que Lucien está recebendo atendimento médico. Foi nocauteado. — Lorenzo responde e meus olhos

PERIGOSAS ACHERON

se enchem de lágrimas.

Minhas mãos vão à minha boca tentando conter o pequeno grito que insiste em sair dos meus lábios. É bem pior do que eu imaginava, matar duas pessoas inocentes significa que eles não se importarão em matar Ariel e ela é apenas uma criança. Não sei se Sophia ou Carter aguentariam esse pequeno golpe. Meu peito se aperta com esses sentimentos, fiquei tão preocupada em resgatar as meninas que me esqueci de ajudar a minha própria família. Agora eles pegaram uma criança e preciso ajudar a encontrá-la.

Não posso permitir que eles a quebrem também, seria demais para suportar e por mais que ela tenha apenas quatro anos tem certas coisas, certos acontecimentos que nunca esquecemos, não importa a idade que temos. Alguns demônios nunca desaparecem.

O aperto de Blake em meu ombro se intensifica, viro o meu corpo para o dele, seus braços se envolvem em minha volta eu o aperto e choro em seu peito permitindo que todos vejam esse meu momento de fraqueza.

PERIGOSAS NACIONAIS

Fui pega em uma armadilha, errei com as minhas meninas, errei com a minha família e errei comigo mesma.

— Será que podemos nos concentrar para trazermos a menina de volta? — Vovó pergunta fazendo sua presença.

Todos começam a discutir um com o outro formando planos, Carter sai do escritório indo para sua casa e eu me retiro indo para o meu quarto com Blake atrás de mim. Não nos falamos enquanto caminhamos, esse silêncio é insuportável, principalmente porque não faço ideia do que está se passando em sua cabeça, não sei onde ele está neste momento e me preocupo em perdê-lo ainda mais. O fato de que pegaram Ariel fez com que um botão em Blake acionasse e o modo frio dele, cru tornasse vida.

Pensei que já tinha visto todos os lados dele, mas me enganei. Como me enganei. Esse lado eu nunca vi e confesso que estou com medo, medo de saber o que significa.

Abrindo a porta do quarto vejo Lori sentada

PERIGOSAS ACHERON

em minha cama com seu notebook nas mãos digitando furiosamente.

— O que está fazendo aqui? — pergunto a ela que bufa.

Os seus olhos estão vermelhos e sei que ela também está sentida pelo que está acontecendo.

— Fomos enganadas e eu preciso saber quem nos enganou e onde esses filhos da puta estão. — Lori diz, em todo o momento seu olhar está concentrado na tela do seu computador.

A porta do quarto se fecha atrás de mim e sei que Blake nos deixou sozinhas por alguns instantes, não que ele tenha ido embora, sei que está do outro lado da porta pronto para entrar se necessário.

— O achou até agora? — pergunto a ela me sentando ao seu lado na cama.

Lori suspira tirando o cabelo do rosto, balançando a cabeça, ela olha para mim.

— Por enquanto nada, nosso servidor foi hackeado, mas estou consertando isso e agora

coloquei um vírus, caso alguém queira invadir de novo, estou tentando rastrear a pessoa, mas ela é tão boa quanto eu, então é complicado, mas chegarei lá, falta pouco. — Me informa ela.

— Tenho um lugar melhor e mais seguro.

Levo-a para a antessala que tenho em segredo dentro do meu quarto, onde tenho vários computadores e armas, Lori sorri para mim acenando com a cabeça.

— Uma *batcaverna* — comenta ela rindo.

Sento-me ao lado dela e a vejo trabalhando, enquanto a minha mente pensa em um monte de coisas que posso fazer com esses desgraçados.



Blake

Todos esses acontecimentos trouxeram de volta aquela noite. A noite em que eu perdi tudo. Uma criança, eles pegaram uma criança. A imagem do meu filho morto passa pela minha cabeça repetidas vezes. Todo o sangue, o seu corpo

machucado sem vida na cama ao lado da minha esposa.

Esse sentimento de perda, de impotência me domina. Ninguém sabe o que fazer em momentos como esse, apenas torcer para que não aconteça o pior, e eu oro a Deus, caso ele ainda me ouça, para que essa menina fique bem. Para que ela não seja tocada. Porque eu sei que se algo acontecer com ela Sophia se perderá assim como eu me perdi, se algo acontecer com Ariel, Carter será pior do que ele já é e isso não é bom para ninguém.

Essa família não precisa de mais carga nas costas e mais derrotas. Tudo o que está acontecendo é um lembrete do por que eu não posso me envolver. Amar alguém tendo a vida que tenho, formar uma família só para ser destruído depois não é o que quero passar de novo.

Não preciso dessa merda na minha vida e foda-se, se eu pensar por um minuto sequer que posso ter Amélia não, ela não é minha, não posso querê-la. Nada dessa merda de mulher e filhos.

Esfrego o meu rosto sentindo a fodida dor de cabeça chegando, pronta para me bater com

PERIGOSAS ACHERON

vontade. Tudo o que eu quero é ir para o meu quarto me afundar na poltrona e abrir a minha garrafa de *Jack* e bebê-la até o esquecimento. Esquecer de que tudo isso que está acontecendo. Voltar para a minha miserável vida, mas não. Não posso, tenho que ficar e ver a bunda da Amélia indo e vindo, sua voz irritando seduzindo-me. Chamando-me para ela.

Sinto-me acorrentado a ela e por mais que eu queira quebrar essa corrente, eu não consigo. Preciso ficar longe, o mais longe possível e foi por isso que a deixei em seu quarto com Lori, porque tudo o que eu queria era tomá-la em meus braços e prometer a ela que tudo ficaria bem, que passaríamos por isso. Juntos. Mas sei que nada está bem, sei que tudo está desmoronando.

Desço para o andar debaixo precisando de um pouco de água, já que neste momento bebida não seria uma boa ideia. Preciso estar preparado para ajudar se precisarem de mim.

Na cozinha encontro Caspen e seus irmãos conversando, assim como vovó Nadine. Assim que entro todo param de falar e olham para mim.

— Onde está Amélia? — Lorenzo pergunta desconfiado.

Olho para Caspen que me olha atentamente, depois volto a olhar para Lorenzo, sei que ele está louco comigo e quer ter uma luta, mas como agora temos prioridades estamos mantendo as aparências, porém quando tudo isso acabar terei o que mereço e receberei de bom grado. Carter não está presente, pelo que sei ele foi pegar informações dos homens que mantém cativos em seu porão.

— No quarto com a Lori — respondo a ele e é neste momento que ouço alguém entrar.

Lorenzo levanta a sobrancelha em questionamento e dou de ombros, ouvimos passos pelo lugar e a fúria emanando pelas paredes, e sei que é Carter. Só sua raiva consegue chegar a toda a casa, seu poder e domínio são grandes demais.

— Tem algo errado. — Vovó Nadine diz.

Coisas são quebradas e jogadas na parede e posso imaginar como deve estar o escritório neste momento. Com cuidado caminhamos até Carter.

Do jeito que imaginei, o escritório da casa principal está todo quebrado, coisas estão jogadas na parede e no chão. Carter anda de um lado para o outro como um animal enjaulado pronto para ser liberto e matar quem estiver na sua frente.

Olhamos para ele assustados com a sua fúria, já o vi louco várias vezes, mas não como agora. Joseph aparece ao meu lado com Lydia em seus braços, todos que estão na casa olham para a destruição que Carter está fazendo, o seu olhar é louco.

— Traga Jordan aqui — grita ele olhando para Lorenzo.

Mas apenas nos olhamos sem saber o que realmente está acontecendo. Carter para mais uma vez passando as mãos pelos cabelos e olhando para nós.

— Onde está Jordan? — pergunta gritando ainda mais alto.

— Não está me atendendo. — Lucas responde fazendo sua presença ser notada.

— Porra! — grita socando a parede ao seu

PERIGOSAS ACHERON

lado.

— Pode nos falar o que está acontecendo?

— Caspen pergunta. — Porque se não percebeu você destruiu o meu escritório.

Carter realmente fez um bom estrago. O escritório terá que ser todo reformado, e é por isso que todos estamos surpresos com a sua explosão, entendemos que Ariel foi pega e não sabemos de nada ainda, mas até pouco tempo ele estava controlado, então alguma coisa aconteceu.

— Invadiram a minha casa, destruíram toda a minha sala e o meu escritório, sem falar que os meus convidados foram levados. — Carter responde.

Filhos da mãe. Isso é bem mais sério do que pensei, agora sei por que ele está assim.

— Sua casa, mas ela é ... — Caspen começa.

— Uma fortaleza. — Heitor termina.

— Jordan. — É a única palavra que Carter diz e todos nós entendemos.

O segurança mais confiável de Carter o traiu bem embaixo do seu nariz e ninguém desconfiou.

— Lucas, quero uma caça ao Jordan, traga-o vivo — comanda, Caspen.

Lucas acena com a cabeça e sai do escritório.

— Temos alguma notícia? — Ele pergunta olhando para cada um de nós.

— Não, nada. Nenhuma ligação. Isso significa que pegar alguém não estava no plano. — Caspen responde.

Carter concorda com a cabeça olhando em volta tentando ver qualquer coisa fora do normal. Mas não vemos nada demais, apenas um escritório destruído.

— Carter. — Olho para Amélia que entra no escritório vendo a bagunça que acabou de ser feita.

Os seus olhos estão arregalados e suas mãos estão tremendo, ela entra e fecha a porta, seu

olhar cai sobre Carter que a olha atentamente.

— O quê? — pergunta ele sem paciência.

— Temos um grande problema — diz a ele.

Todos nós a olhamos tentando imaginar qual é o próximo grande problema, ou se realmente há um grande problema. Ela olha para cada um deles, seu peito estufa, lambendo os lábios ela abre a boca.

— Desembucha, Amélia, não estamos com tempo para suspense. — Carter grita fazendo todos pularem, menos ela.

Amélia apenas semicerra os olhos para ele e dá um passo a frente, seja lá o que ela tem para dizer posso ver que realmente é um problema, já que ela está nervosa demais e quando ela falou foi quando a merda realmente ficou ainda mais séria.



Amélia

As minhas pernas estão dormentes, então resolvo me levantar e andar pelo quarto enquanto

PERIGOSAS ACHERON

Lori digita nos computadores à nossa volta. Já estamos a alguns bons minutos em minha *batcaverna* como ela chama, fico me perguntando se já acharam algo, mas acho que eu seria avisada e Lori descobriria também.

— Estou conseguindo, vadia. Mas com você aqui nervosa ao meu lado respirando constantemente em meu pescoço não está ajudando, vá dar uma volta, eu aviso quando tivermos o que queremos. — Ela me expulsa do quarto.

— Seja como for — digo a ela dando as costas deixando-a sozinha.

Entro em meu quarto e vou até a porta abrindo-a, para a minha surpresa não vejo Blake ali parado, olho pelo corredor e não o vejo, então vou até o seu quarto e bato na porta, ele não atende, acabo abrindo devagar a porta e vejo que seu quarto está vazio e a cama arrumada, então ele não esteve por aqui.

Olho para o outro lado do corredor e fico imaginando como está Sophia com toda essa situação, não a vi em lugar nenhum, então sei que a minha mãe deve ter dado um jeito para ela

PERIGOSAS ACHERON

descansar, mamãe sempre dá um jeito.

Caminho até a escada que dá para o outro andar e subo os degraus, indo direto para o quarto onde sei que Sophia está, bato na porta, mas não tenho nenhuma resposta, então sei que mamãe a drogou. Coloco a minha mão na maçaneta e a giro, abrindo a porta, olho para a cama que está toda emaranhada e sei que Sophia esteve aqui.

As portas do closet estão abertas, as gavetas estão bagunçadas, estreito os meus olhos olhando em volta tentando encontrá-la.

— Sophia? — Chamo por ela. Mas não há nada.

Apenas silêncio e isso me incomoda um pouco, talvez ela tenha acordado e descido para ver Carter e ter respostas. Mas lá no fundo o meu peito se aperta e sei que não foi isso que aconteceu.

Só espero que eu esteja errada.

No andar de baixo procuro por ela antes de ir para o escritório, mas não a encontro.

— Você viu Sophia? — pergunto a um

segurança.

— Sim, ela me perguntou sobre onde todos estavam e eu disse a ela. Acho que está com eles — responde-me ele e eu suspiro aliviada.

Vou até o escritório e abro a porta vendo tudo destruído, meu olhar passa por todos e o meu coração para. Sophia não está lá, então sei que ela se foi e essa notícia não será confortável para ninguém. E assim que eu disse as palavras tudo virou o maior caos. Carter perdeu a mente, mamãe chorou, Vovó Nadine começou a dar ordens e Lori me chama, nós a encontramos.

Só não sei o que farei com essa informação.



— Tem certeza de que quer fazer isso? — Lori pergunta olhando para mim como se eu fosse louca.

— Sim, eu tenho — respondo a ela. — Assim que eu sair dê a eles a informação, quero que eles estejam lá por ela, mas tenho que chegar primeiro e ver como está o lugar e qual o melhor jeito de entrar — digo a ela.

PERIGOSAS NACIONAIS

Lori balança a cabeça.

— Isso é perigoso demais. — Avisa.

— Eu sei, mas é o que eu faço. Minha futura cunhada está lá e sua irmã também, eu resgato mulheres e é o que farei — digo a ela que morde os lábios, sei que ela quer protestar e agradeço quando ela se segura.

Lori sabe que não vou parar, os segundos estão passando e não posso mais perder tempo, sabe-se lá o que eles estão fazendo com elas. Não quero que passem pelo que passei.

— Vá, antes que eu te prenda aqui. — Lori diz dando um tapa em meu bumbum. Sorrio para ela.

Lori se vira e entra no caminhão junto com o nosso motorista. Entro atrás dela e junto saímos para o resgate, sei que meus irmãos estarão lá e quero que eles a salvem, mas se eu precisar entrar lá primeiro eu vou, sem nenhuma maldita dúvida.

Alguns minutos depois chegamos ao lugar onde Sophia e Ariel estão sendo mantidas.

— Quantas pessoas estão no local? — pergunto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Lori digita algumas coisas em seu notebook. Ela para e sorri para mim piscando, parece que não está acreditando no que está vendo.

— Que babaca, só tem três homens, são os únicos que consigo identificar, então tome cuidado.
— Avisa-me.

Aceno com a cabeça e saio do caminhão. Caminho pelo local através da escuridão, em silêncio e sem ser vista. Subo para o telhado de alguns galpões tento a visão do alto e é neste momento que a minha família chega, Carter me vê e acena de leve com a cabeça. Isso significa que está na hora do show.

E é exatamente o que fazemos, damos um show e queimamos o lugar. Sem uma alma viva para contar o que fizemos.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Quinze

Amélia – um mês depois...

As coisas estão calmas, o que é estranho para dizer a verdade. Não que eu ache que durará muito essa calmaria, mas é estranho. Muito estranho. Um Fimmel morreu e o outro covarde desapareceu. Os carregamentos de meninas pararam, o que me deixa preocupada com o que está acontecendo. Parece que a qualquer momento seremos atacados de novo. Não que eu tenha parado. As minhas meninas exigem muito de mim, tenho passado muito tempo na casa ajudando-as na recuperação. Bianca não está ficando melhor e tenho me preocupado demais com ela.

Não é só isso, como não tem mais carregamentos, resolvi fazer algo diferente. Lori e eu descobrimos casas de prostituição onde meninas são mantidas contra a sua vontade, então imagina quem foi fazer uma visita nessas casas? Sim, *Ghost*

PERIGOSAS NACIONAIS

tem feito algumas visitas nessas casas e matado alguns cafetões. O que trará problemas para a cidade já que algumas dessas casas são da Bratva e Cosa Nostra. Não que eu me importe, mas a minha família será um alvo deles já que os Callahans conseguiram a independência deles. Não somos da Bratva e nem da Cosa Nostra, viemos de algo muito além deles, lutamos para sermos apenas os Callahans e conseguimos respeito por isso. Muitos tiveram que morrer ou serem sacrificados em nome da nossa causa. Não que eu vivi isso. Mas estudei sobre o nosso nome, estudei sobre como a minha família lutou para sermos quem somos, porém não significa que não temos negócios com eles, que não somos aliados.

Nova York é uma cidade dividida entre as máfias e cada um conquistou uma parte dela, e minha família conquistou a sua parte com orgulho e sangue, e sei que o que estou fazendo pode estragar tudo isso, mas me recuso a deixar mais meninas serem levadas e abusadas.

O que estou fazendo pode levar à morte. Mas estou disposta a arriscar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sabe, querida. — Me assusto ao ouvir a voz de vovó, não tinha percebido que ela estava ao meu lado, não tinha nem escutado a sua aproximação.

Olho para a vovó e sei que ela está pensando em algo, algo que me envolve e não sei se vou gostar do que ela tem para dizer.

— O que foi, vovó? — pergunto a ela que se senta ao meu lado e aperta o meu joelho.

— Eu estava pensando... — Começa ela olhando para o grande quintal à nossa frente.

Estávamos na casa de recuperação que abri, temos passado muito tempo aqui neste último mês, resolvi dar espaço aos meus pais. Carter está com a sua noiva e filha, Caspen tem muita coisa em sua mente, Lauren e Lorenzo têm coisas não resolvidas e Heitor está fodendo tudo que anda e tem uma buceta entre as pernas. Blake está ainda mais distante e não sei o que fazer quanto a isso.

— Hum...

Ela olha para mim e sorri.

PERIGOSAS ACHERON

— Estou velha sabe... — diz me olhando com cautela. — Não conte para alguém que admiti isso, mas é a verdade e todos sabem disso e pensam que só porque estou velha acham que sou surda e cega. O que eu não sou é claro, então eu estava pensando sobre tudo isso aqui. — Ela aponta para a casa atrás de nós duas. — Pensando sobre as meninas, de onde vieram, o que faziam e porque estão nesses estados, e aí eu estava na casa dos seus pais e ouvi sobre o *Ghost* e sobre o que ele fez. — Vovó para de falar e olha em meus olhos.

O meu coração para de bater em meu peito e pelo olhar que me dá eu sei que ela juntou um mais um. Vovó sabe das coisas e como ela disse, não é leiga como os outros pensam. Não, de todos, vovó é a mais inteligente, a mais sábia. Tem mais experiência. Desvio o olhar não querendo admitir para ela a verdade e vovó ri em respostas.

— Então observei essas meninas mais uma vez e só confirmou o que eu já desconfiava. *Ghost* é corajoso, não é mesmo? — pergunta ela dando um tapinha em minha perna.

Engulo em seco e concordo com a cabeça.
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O que posso fazer? Ela me pegou nessa e sei que se vovó sabe então todos saberão mais cedo ou mais tarde.

— Tem sorte que seus pais e irmãos não vieram aqui ainda, porque eles também saberiam, querida. — Avisa ela. — Mas prometo a você que não contarei para ninguém e os manterei bem longe daqui.

Olho para vovó e a vejo sorrindo para mim.

— Obrigada — sussurro para ela que pisca para mim. Começo a rir da sua piscada.

— O quê? — pergunta sorrindo.

— Não faça mais isso. — Aponto para o seu olho.

— Isso o que? Piscar? — Ela pisca mais uma vez e começo a rir ainda mais.

— Sim, vovó. Não faça mais isso, tipo, nunca mais. — Peço a ela rindo. Lágrimas escorrem pelos meus olhos.

— O que há de errado em dar uma piscadinha?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Enxugo o meu rosto secando as minhas lágrimas com as mãos.

— Parece que está tendo um derrame, vovó. Não é bonito — respondo a ela que começa a rir comigo.

— Oh não! — Seu corpo treme com os seus risos.

— Vovó? — Começo.

— Hum?

— Será que um dia ele me amará? — pergunto mudando de assunto.

Vovó vira a cabeça olhando para Blake, suspiro ao vê-lo. Tão distante que parece que não é real, algo que projetei na minha cabeça, algo que não está dando certo. Parece que estou falhando em tudo e não sei o que fazer. Sinto um tapinha em minha mão, desvio meu olhar de Blake e encaro vovó.

— Você é tão jovem, doce menina. — Começa ela. — Não posso dizer o que irá acontecer com os dois, mas você chegou tão longe.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela olha para mim e vejo orgulho em seus olhos, sorrio para ela.

— Tudo o que posso dizer é para continuar assim, cheia de vida, olhe para tudo o que conquistou e pense se vale a pena ter Blake como algo mais, sei que o ama, mas o menino tem cargas pesadas em suas costas, quer ajudá-lo a carregá-las ou tirá-las dele, Amélia? Tudo o que peço é que não perca o seu tempo, querida. Apenas seja você mesma e se ele não perceber a grande e maravilhosa mulher que você é, então ele não vale tudo isso. Quem perde é ele.

Vovó se levanta dando batidinhas na saia do seu vestido. Ela tem um grande sorriso nos lábios.

— Agora sua vó tem algumas coisas para fazer, pense no que te falei. — Ela diz e dá uma piscada para mim.

Tremo em horror e ela sai rindo. Balanço a cabeça sorrindo para ela. Vovó sempre sabe mais, essa é a frase que ela usa ou conversa com os seus netos quando dá conselhos e neste momento

PERIGOSAS ACHERON

acredito completamente nela. Pode ser louca e falar umas bobearas, mas ela sempre sabe mais.

O meu olhar volta para Blake que está conversando em seu celular, sempre distante e isso está me incomodando demais. Não sei o que se passa em sua mente e ultimamente tem se tornado impossível de conversar com ele.

Levanto-me não querendo ficar pensando demais e caminho até ele, preciso fazer algo que não seja pensar em Blake e nas suas mudanças de humor.

Sentindo a minha presença ele se vira olhando-me com interesse.

— Estou saindo, você vem? — pergunto a ele.

— Mostre o caminho — comanda ele.

Reviro os olhos.

Não sei bem o que aconteceu neste último mês, só sei que tudo ficou diferente. Abro a porta do carro e entro esperando por ele. Dou as coordenadas do lugar que vamos, o caminho todo

ficamos em silêncio, a tensão é grande no carro, mas não digo nada.

Assim que o carro para em frente ao lugar, Blake me olha de forma questionadora, apenas saio do carro e entro no estúdio de tatuagem, tiro o desenho que guardo a um bom tempo no bolso da minha calça olhando para a forma da cruz que quero nas minhas costas.

— Tem certeza disso? — Blake pergunta segurando o meu braço.

— Não tenho certeza de muitas coisas, mas dessa eu tenho. — Puxo o meu braço e caminho até a menina atrás do balcão de atendimento.

— Como posso ajudá-la? — pergunta estourando a bola de mascar.

— Quero marcar um horário para fazer esse desenho nas minhas costas — digo a ela, mas o seu olhar está em Blake o que me deixa irritada.

Espero por alguns segundos pela sua resposta, mas não obtenho nada e isso me frustra ainda mais, então bato a minha mão no balcão dando a ela um susto.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que porra!

— Exatamente o que eu estava pensando, agora tem como me atender e parar de foder o meu segurança com os olhos?

Ouçó Blake bufar, mas antes que eu diga alguma gracinha um homem enorme aparece saindo de uma porta.

Enorme mesmo, maior que o Blake e todo tatuado. Seu olhar é intenso até que ele me vê.

— O que é que está acontecendo aqui?

— Bem, a sua atendente aqui se esqueceu de me atender e resolveu flertar com o meu segurança.

Cruzo os braços sobre o peito e o seu olhar cai sobre eles. Atrás de mim Blake rosna, e eu sorrio interiormente, parece que só assim consigo uma reação dele.

— Sinto muito por ela, já avisei sobre isso, mas parece que nunca me ouve, até eu chutar a bunda dela para fora.

A menina bufa revirando os olhos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Querido, você me ama e nunca me demitiria.

— Você quem pensa.

O grandão caminha até mim e pega o desenho de minhas mãos.

— Onde quer isso?

— Costas, toda — respondo a sua pergunta e ele assobia.

— Vai doer, sabe disso certo?

Olho para os meus sapatos sentindo-me envergonhada.

— Não me importo com a dor.

E realmente não me importo, neste momento ela será bem vinda, só assim me esquecerei dos meus outros problemas. Incluindo o homem atrás de mim.

— Bom, então está com sorte, tenho o dia livre hoje.

— Podemos começar?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



Cinco horas depois tenho a minha cruz nas costas. Olho para ela através do espelho com admiração. Ficou perfeito e do jeito que eu queria. Essa cruz significa quem eu sou e o que passei, um peso que tenho que carregar. Uma lembrança que quero para a vida. Algo como renascimento. Eu passei pelo inferno, mas não tenho medo, não mais de qualquer jeito.

Tudo o que tenho é um peso nas costas e uma vontade de ser mais, melhor, de ser forte e corajosa e a cruz significa isso, o meu passado e o meu presente. Quem fui e quem sou. Uma imagem, vários significados.

— Ficou perfeito — ouço a voz de Blake.

Entrando em meu quarto sem avisar, como sempre faz, não deveria ficar surpresa ou levar sustos. Já que ele sempre faz isso.

— É, eu sei — digo a ele. — O que veio fazer aqui?

Ele dá de ombros.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Só queria saber se estava bem, depois que fez a tatuagem ficou mais quieta, distante — comenta.

O que eu poderia dizer? Apenas não queria conversa, o que é raro, eu sei, mas era um momento meu, essa tatuagem tem um grande significado para mim e eu só queria pensar no que aconteceu, em mim, em Blake, pensar em tudo o que farei agora que as coisas estão calmas.

Eu poderia parar, mas é aí que está o problema, não quero parar, não até que... eu esteja satisfeita.

— Não tínhamos nada para falar, Blake.

— Desde quando?

— Desde o dia que passou a me evitar como se eu tivesse uma doença contagiosa — respondo a ele. — Não quero discutir, não hoje, estou dando a você o espaço que deseja, mas não vou esperar para sempre.

Ouçó os seus passos pelo quarto, sei que está nervoso e se sentindo enjaulado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não entende e não preciso que entenda, só que aceite a minha decisão, não podemos ser mais.

Mordo os meus lábios para conter as lágrimas que se formam em meus olhos, dessa vez eu acredito nele, em cada palavra que está dizendo, e sei que não mudarei a sua decisão, seja lá o que aconteceu com ele foi forte e sério o suficiente para não me dar uma chance, para não nos dar uma chance.

— Fui contratado para ser o seu segurança e é isso que farei, se quiser continuar com o que está fazendo estarei lá para te guardar, mas não espere por mais, não posso dar mais do que isso.

Ele sai do quarto deixando-me sozinha. Sento-me na cama com os ombros caídos. Sinto-me derrotada neste momento. Fui espancada, abusada e humilhada, mas nada doeu como a rejeição de Blake neste momento.

O momento que o perdi.



PERIGOSAS ACHERON

Dez dias depois...

Percebo que algo está diferente assim que entro na área de lazer onde tem uma grande mesa de madeira cheia de alimentos para o almoço, momento como esse são raros e sei na mesma hora que alguma coisa está acontecendo. Estreito os meus olhos ao ver os meus irmãos conversando, Sophia está rindo com Ariel e Carter. Meu peito se aperta ao vê-los. Carter conseguiu o que queria, logo ele que é o mais mortal dos meus irmão, o Ceifador construiu uma família.

— O que está acontecendo? — pergunto a mim mesma, mas vovó ouve e me responde.

— Não sabemos, sua mãe resolveu fazer um almoço ao ar livre e Carter disse que ele tem algo para dizer.

Olho para o meu irmão e sua noiva, vendo-os juntos é magnífico, me faz acreditar que nós Callahans, somos capazes de amar. Que podemos ter uma vida boa no final de tudo. Vejo quando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Carter olha para a barriga de Sophia e sorri com orgulho e é quando eu sei o que ele tem a dizer e por mais que me sinta feliz por eles, também sinto uma pontada de inveja. Quero o que ele tem, quero uma família, alguém para amar e cuidar, quero os meus próprios filhos, mas a cada dia que passa vejo essa opção se distanciando de mim.

— Oh!

— Sim, Oh!. — Vovó diz. — Na minha humilde opinião, acho que demoraram demais.

Ela se vira para mim dando-me aquele olhar — não discuta comigo e me ouça — que me deixa com medo.

— Só espero que você não demore para me dar bisnetos, mocinha — dispara ela.

— Vovó...

— Não me venha com essa de "vovó" — repreende-me. — O fato dele não ser o homem, não significa que não aparecerá um digno de você, porque irá querida, e quando menos esperar esse homem irá conquistar o seu coração.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Engulo em seco ao ouvir as suas palavras, vovó sempre consegue me deixar sem fala, essa mulher ainda vai causar a morte de alguém e não quero estar por perto para ver, porque não vai ser bonito.

— Me ouviu, mocinha?

— Sim, vovó. Eu ouvi — respondo a ela que sorri para mim.

— Vamos lá. Quero saber como eles dirão à família sobre o bebê. — Vovó me empurra para a frente.

Descemos a escada que dá para a área principal onde o almoço está sendo servido. Sorrio para os meus irmãos e beijo papai e mamãe na bochecha.

— Onde estão as minhas princesas? — pergunto, Ariel e Hope correm para os meus braços. — Ah, aqui estão elas.

Faço cócegas nas duas que começam a rir.

— Para, titia. — Hope, a filha de Lorenzo com Lauren grita se debatendo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas, já? Você costumava ser mais resistente — digo soltando-a.

— Eu fiquei mais tempo, titia. — Ariel diz rindo.

— Percebi, acho que uma está emprestando seu poder para a outra. — Estreito os meus olhos para elas que riem achando-me boba.

Elas correm de volta para os seus pais, sorrio para Lauren que tem um olhar sonhador em seus olhos enquanto observa Hope. Se Lorenzo parasse de ser tão idiota perceberia a grande mulher que é a mãe da sua filha, mas não, ele ainda é um cabeça dura e oca que não dá o braço a torcer, exatamente igual a alguém que eu conheço.

Em pensar nele olho em volta tentando vê-lo, mas não o vejo em lugar nenhum o que é estranho.

— Onde está Blake? — pergunto alto o suficiente para me escutarem.

— Ocupado. — Foi a resposta que tive de Caspen.

PERIGOSAS ACHERON

— Ficarei sem segurança, então?

O meu irmão me dá um pequeno sorrisinho.

— É claro que não, mas como está com todos nós por agora, acho que não é necessário, mas se precisar sair, Geovanni estará com você. — Aponta para alguém atrás de mim.

Viro-me para olhar o homem estranho chamado Geovanni, nunca o tinha visto antes e pelo olhar que ele me dá, sei que é um fofoqueiro de primeira, tudo o que eu fizer contará para o Caspen.

Preciso me lembrar de enforcar o Blake quando eu o ver. Porque não posso acreditar que ele me deixou com esse desconhecido de cara feia.

Suspiro dando de ombros, tentando não parecer afetada pelo súbito desaparecimento do Blake.

Sento-me à mesa, de frente para Lori que me dá um pequeno sorriso, aceno com a cabeça para ela. De repente, não estou me sentindo tão bem e tudo o que mais quero é ir para o meu quarto.

Minto.

Tudo o que mais quero é ir atrás do Blake e saber o que está acontecendo com ele e porque ele saiu. Ocupado, a minha bunda. Blake está fugindo igual um covarde.

— Bom, como tenho todos à mesa, Sophia e eu temos uma notícia para darmos. — Carter começa, vejo papai e mamãe com sorrisos bobos nos rostos.

— Querido, acho que eles já sabem. — Sophia diz rindo.

— Eu sei, mas quero tornar oficial, então lá vai... estamos esperando um bebê. — Ele anuncia e a mesa explode em gritos e felicitações e é como se uma faca tivesse sido enfiada em meu peito porque eu sei que o homem que quero para ser pai dos meus filhos não me quer.



Blake

O suor escorre pelo meu corpo, a minha

respiração está acelerada, mas não paro, pelo contrário, eu continuo, mais e mais. Cada soco que dou é um lembrete de tudo o que perdi e de tudo o que não posso ter.

Eu fiz uma promessa. Promessa essa que venho cumprindo até agora e não posso quebrá-la. Prometi sobre o corpo da minha mulher e filho, mortos, que nunca mais amaria alguém na vida. Que nunca permitiria que acontecesse a mais alguém o que aconteceu com eles, mas venho falhando. Depois que eu conheci Amélia venho falhando miseravelmente.

E agora, agora Carter está pra ter um bebê e isso está me matando. Lembrar-me do meu filho faz com que as memórias dele morto ensanguentado naquela cama venham mais e mais em minha mente.

Tudo o que passamos, todos os risos, as gargalhadas, os abraços e o carinho são ofuscados com a sua morte. Amar outra mulher faz com que eu me sinta culpado. Culpado pela mulher que eu amava e perdi.

E agora todos à minha volta estão felizes

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com suas próprias famílias, enquanto eu estou aqui sozinho, na miséria lamentando pela minha.

— Porra! — grito.

O meu corpo está cansado, mas me recuso a parar, tenho que continuar, preciso continuar até que esse sentimento vá embora, até que eu esteja bem o suficiente para poder voltar ao trabalho, para poder estar perto dela sem perder o controle.

Preciso obter o controle de voltar e ser o homem frio e sem coração que preciso ser. Por mim, pela minha esposa e pelo meu filho que estão mortos.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Dezesseis

“Shawn Mendes — Never Be Alone” Amélia — um mês depois...

Casamentos.

O que eu posso dizer sobre casamentos?

Não gosto deles.

Primeiramente porque não sou eu quem estou me casando, segundo porque casamentos sempre me dão uma melancolia chata que faz com que eu queria chorar, e chorar me faz fraca. Passaram-se três meses depois que Carter anunciou que a Sophia esperava um bebê, três meses com Blake distante, três meses sem achar Brett, de silêncio e isso está me matando. Preciso fazer algo, preciso de alguma ação.

Invadir casas de prostituição não está sendo

PERIGOSAS NACIONAIS

o suficiente para mim. Preciso de mais, muitos mais ou irei enlouquecer.

— Você está distante hoje. — Lori comenta.

Viro-me para olhá-la. Tinha me esquecido que ela estava aqui se arrumando comigo.

— Sinto muito, só estou de cabeça cheia — digo a ela dando um meio sorriso.

— Você e Blake ainda estão na mesma? — pergunta curiosa.

— Não existe eu e Blake, Lori e sim, estamos na mesma.

Mordo os meus lábios cansada demais para discutir sobre o meu segurança. O homem que me perturba durante o dia e a noite nos meus sonhos, parece que apenas um período do dia não é o suficiente.

— Já tentou conversar com ele?

Bufo revirando os olhos para ela, me controlo para não rir. Se eu tentei conversar com Blake? Sempre tento, até que chegou um momento

PERIGOSAS ACHERON

que nada é o suficiente, Blake não é mais o mesmo, a cada dia que passa eu o vejo ficando mais e mais distante, frio. Então eu apenas o deixei ir, não há mais volta, sei disso, só preciso me acostumar, aceitar essa ideia.

— Não há conversas, Lori — respondo a ela. — Nem com você ele fala, imagina comigo.

A minha melhor amiga acena com a cabeça concordando com o que acabei de dizer. Blake também parou de falar com ela, ele apenas faz o que fazemos e nos protege, mais nada.

— Estão prontas? — Lauren aparece na porta, seu olhar cai sobre nós e ela faz uma careta. — Meninas, isso é um casamento, não um enterro.

Sorrio para ela.

— Como consegue?

Ela me olha sem entender a minha pergunta. Seu olhar cai sobre Lori que dá de ombros, Lauren entra no quarto e se senta na cama ao meu lado.

— O que quer saber? — pergunta com

cautela.

— Como consegue amar o meu irmão?
Como consegue amá-lo tanto e não tê-lo?

Lauren acena com a cabeça pensando em minha pergunta. Ela pega a minha mão dando um pequeno aperto. Não sei como ela consegue, são anos amando Lorenzo e sendo rejeitada por ele e mesmo assim aqui está ela, como se tudo estivesse bem.

— Amélia, não é apenas amá-lo, é ter algo com que compartilho com ele — responde-me ela.
— Sim, eu o amo demais, tanto que chega a doer e todos os dias vendo-o e sendo rejeitada dói, e às vezes parece que não vou aguentar e se eu pudesse ir embora eu iria num piscar de olhos, mas além de amá-lo, eu amo a nossa menina muito mais e estou aqui por ela. Não sei se um dia deixarei de amar o seu irmão, mas quero que um dia eu encontre alguém, alguém que fará o meu coração bater mais rápido, fará a minha respiração parar e o meu corpo tremer. Eu consigo porque por mais que eu o ame, sei que ele não me quer, sei que o que sinto é unilateral, então é mais fácil de aceitar. Eu o amo,
PERIGOSAS ACHERON

mas não estou esperando por ele.

Lágrimas escorrem pelos seus olhos e sei que falar sobre os seus sentimentos pelo meu irmão a machuca e me sinto culpada por isso.

— Sinto muito.

— Não precisa se desculpar, sei que está apaixonada pelo Blake. — Ela sorri para mim.

— Ah, céus! O que está acontecendo aqui?
— Mamãe entra no quarto olhando para nós três.
— Suas maquiagens estão um desastre! — exclama ela.

— Mamãe — reviro os olhos.

— Nada de mamãe, mocinha. Vamos, temos que consertar esse desastre, falta poucos minutos para o casamento.

Mamãe nos arrasta para a frente do espelho e começa a nos arrumar. Lydia Callahan sabe como fazer uma bela maquiagem. Então ela nos refaz deixando-nos bela de novo.

— Como está Sophia? — pergunto a ela e mamãe começa a chorar.

— Está perfeita. Tão linda — responde, aceno com a cabeça sabendo que ela disse nada mais do que a verdade. — Vamos, meninas, vocês entram primeiro.

Infelizmente para a minha má sorte, sou madrinha e meu par é Blake, ele tentou recusar, mas Carter sendo Carter não aceitou um não como resposta e aqui estou eu, parada esperando pelo meu par para entrarmos juntos.

Ouçoo limpando a garganta atrás de mim e viro-me para vê-lo. Engulo em seco quando os nossos olhares se encontram. Blake está lindo. O seu cabelo está cortado, a sua barba está feita, o seu olhar escurece ao passar pelo meu corpo e sinto uma pontada em meu peito, para as madrinhas, Sophia escolhei os vestidos e posso dizer que são um pouco reveladores, já que é colado ao corpo com decote nos seios e nas costas. Então, como tenho um corpo muito bonito, sei que Blake se agradou com o que viu, não que ele deixe transparecer por muito tempo.

— Pronta? — pergunta ele e sua voz envia arrepios pelo meu corpo.

— Sim — respondo.

— Então vamos acabar logo com isso — diz ele e parece que acabei de levar um chute nas costelas.

Fecho os olhos respirando bem fundo pedindo forças para aguentar esse momento ao seu lado já que não está sendo nem um pouco fácil.

— Sim, vamos.

Encaixo o meu braço no seu e o arrasto pelo caminho de flores que Sophia escolhe no lugar do tapete vermelho. Que o show comece...



— Carter... eu prometo amá-lo enquanto eu estiver respirando, apoiá-lo mesmo quando eu não concordar ou quando não entender os seus motivos. Prometo honrá-lo em todos os momentos e estar ao seu lado quando precisar. Serei sua mulher, amiga, companheira e sua fiel escudeira, serei a mãe dos seus filhos e terei orgulho, sempre. Sei que passamos por alguns momentos difíceis e que não foi fácil chegarmos até aqui, em alguns momentos

PERIGOSAS NACIONAIS

cheguei a pensar que não teríamos tudo isso, mas agora que temos, não quero que acabe, neste momento eu te entrego a minha vida, o meu coração e a minha alma para todo o sempre.

— Sophia... neste momento perante toda a minha família estou me tornando o seu homem, marido, esposo, amigo e companheiro, tornando-a minha mulher, uma Callahan. Eu te amo e prometo ser seu, todo o seu para todo sempre. Prometo protegê-la e entendê-la quando estiver sendo cabeça dura, prometo não rolar os olhos e bufar quando bater o pé e cruzar os braços para mim. — Todos começam a rir quando Carter fala. Ele pisca para as pessoas presentes. — Prometo a você ser um bom marido, pai e amigo. Neste momento estou te dando a honra de ser minha esposa...

— Haha, muito engraçadinho. — Sophia resmunga.

— Deixa eu terminar, mulher. — Carter diz rindo. — E estou me dando a honra de tê-la como minha esposa. Entrego-te o meu coração, a minha vida, o meu corpo e a minha alma. Para sempre.

PERIGOSAS ACHERON



Blake

A cerimônia foi um espetáculo e eu estava morrendo de vontade de fugir, essa coisa de votos e do para sempre é mentira e enquanto Sophia e Carter falavam seus votos um para o outro, a minha vontade foi de rir e acabar com toda a farsa que eles estavam fazendo, nada é para sempre.

Eu sou a prova disso. Nada dura para sempre, não o casamento, não o amor, a vida, família. Nada é para sempre. Então toda essa palhaçada de casamento e votos me deixou enjoado.

Não é como se eu não estivesse feliz pelo casal, eu estava, mas também achava tudo desnecessário.

Sinto como se eu tivesse levado vários e vários socos à medida que o casamento ia se desenrolando. Ver Amélia em seu vestido e em

PERIGOSAS NACIONAIS

como ela sorria para todos, ter que entrar ao seu lado, as pessoas à minha volta, todos felizes, animados. Presenciar Sophia andando no tapete de rosas e ver o sorriso no rosto de Carter, juro que pareceu que ele estava chorando.

Deus! Foi esmagador. Pensei que ia surtar a cada minuto que passava e a cerimônia não acabava. Para deixar tudo pior tem a recepção agora, onde todos vão dançar e aproveitar a noite.

— Cara, parece que está morrendo. — Lucien me diz ao se aproximar de mim.

— Por que não vai fazer o seu trabalho e me deixa em paz? — pergunto irritado.

— Que bicho mordeu a sua bunda? — rebate com outra pergunta.

— Será que posso ficar sozinho, porra?

Lucien arregala os olhos com a minha súbita explosão. Casamento e todos esses momentos de felicidade realmente mexem com o meu humor. Faz-me lembrar de como eu era e de como sou agora.

PERIGOSAS ACHERON

Vazio.

Apenas uma casca vazia.

E não há nada que eu possa fazer para mudar isso. Realmente pensei por um momento que eu poderia ter minha vida de volta, que eu poderia amar de novo e ser feliz, mas quando a filha de Carter foi sequestrada eu me lembrei de que pessoas como nós não merecemos chances, não podemos nos dar ao luxo de ter algo mais.

— Tudo bem, foi mal cara, não queria perturbá-lo. — Lucien diz deixando-me sozinho o que é bom.

Não quero companhia.

Anos atrás eu estaria super feliz pelo meu amigo, teria dado um abraço e tapinhas em suas costas, diria a ele o quanto é sortido e daria boa sorte. Anos atrás eu estaria com a minha mulher em meus braços e o meu filho correndo pelo lugar. Mas hoje, hoje eu não tenho nada e não posso fingir que está tudo bem.

Eu sou um homem vivendo do passado e não sei como mudar isso. Mesmo que eu queira

PERIGOSAS ACHERON

Amélia, não sei como tê-la sem deixar o meu passado ir.

— Agradeço por ter vindo, mesmo não concordando com tudo isso. — Olho para o meu lado esquerdo e vejo Carter me encarando.

— Você é meu amigo e eu querendo ou não é um momento especial para você, estou aqui para te apoiar mesmo não concordando com a sua decisão — digo a ele que acena com a cabeça.

— Obrigado, é importante para mim.

— Como está se sentindo? — pergunto dando um pequeno sorriso.

Carter suspira ao meu lado, seu olhar está na sua bela esposa que dança com Ariel – filha adotiva dos dois. O olhar que vejo em seus olhos, Deus. Quem diria que o grande assassino que todos temem ficaria mole e apaixonado.

— Casado — responde ele. — Me sinto casado e muito satisfeito. — Seu sorriso é enorme e chega a ser assustador.

O sorriso em seus lábios morre e ele me

olha bem sério e posso ver as engrenagens rodando em sua mente. E sei que ele vai entrar em um assunto profundo e que não gosto de falar.

— Você também deveria tentar. Não seremos jovens para sempre sabe, e merecemos morrer com alguém que amamos ao nosso lado.

— Porra, Carter. Desde quando ficou tão filosófico? — pergunto a ele tentando descontrair esse momento.

— Desde o momento em que Sophia entrou na minha vida — respondo-me ele. — Não tente mudar de assunto.

— Não estou. Só que você sabe o que me aconteceu com minha família. Homens como a gente não merece ter isso. — Aponto para Sophia e Ariel.

— Você não pode viver no passado. O que aconteceu não vai acontecer de novo.

Viro-me para encarar Carter, seu olhar é sombrio e sei que quem está falando comigo é o Ceifador.

— Você não sabe disso.

— E você sabe? — rebate ele.

— Não preciso saber, vi o suficiente para ter a certeza de que nunca estaremos livres e não podemos ter fraquezas, porque Carter, elas são a sua fraqueza.



Amélia

— Parece que o seu segurança não gosta de casamentos. — Lori comenta ao meu lado.

Olho para Blake que está em um canto escuro tento uma conversa profunda com Carter. O seu corpo está tenso e o seu olhar é distante. Queria poder saber o que estão conversando e qual é o motivo dessa conversa séria. Tudo o que sei é que Blake não está de bom humor.

— Me diga do que Blake gosta? — pergunto a ela que ri.

— Bem, ele gosta de te tirar do sério — responde ela.

Dou um pequeno bufo revirando os olhos.

— Nem isso ele está fazendo — digo a ela.
— Tudo o que tenho dele é o silêncio.

— Bem vinda ao clube.

Sorrio para ela. Lori vem sofrendo por um amor não correspondido faz tanto tempo. Meu irmão é um idiota por não dar uma chance a ela, sei que ele a ama, mas acho que tem medo por ser quem é e o perigo que está à nossa volta, mas fala sério. Lori é da família, nosso tio a adotou, então mesmo não estando juntos, ela sofre perigo de qualquer jeito.

— Não vamos falar sobre homens. É uma noite de comemoração pelo casamento do meu irmão e não quero pensar em Blake e nos sentimentos não correspondidos.

— Você tem razão, vamos aproveitar a noite e amanhã pensaremos nos nossos problemas.
— Lori pega a minha mão, levando-me para a pista de dança.

Lauren e Sophia se juntam a nós duas. Aproveitamos a noite e a companhia das nossas
PERIGOSAS ACHERON

amigas e de toda a família. Lucas convida Lauren para dançar, vejo quando Lorenzo na mesma hora fecha a cara. Rolo os olhos.

Homens, nunca sabem o que querem. Meus irmãos são a prova viva disso. O único que correu atrás e não desistiu foi o Carter, o que foi uma surpresa para todos nós.

— Vejo que as coisas ainda continuam na mesma? — Minha prima Dimitria, irmã de Dominic e Heitor, pergunta olhando para Lauren e Lucas e logo depois para Lorenzo que está de cara fechada fuzilando Lucas com os olhos.

— Você conhece os homens da nossa família, nunca dão o braço a torcer — digo a ela que balança a cabeça rindo.

— Acho que ele precisa perdê-la, assim quem sabe ele não vai atrás — comenta ela.

— Não sei não, Lorenzo é bem fechado e sempre tão controlado, quando coloca algo na cabeça é difícil mudar de ideia, só espero que ele mude em relação à Lauren, ele a ama. Ela o ama, não acho que seja difícil para eles. Mas Lorenzo faz

com que seja. — Observo quando o meu irmão caminha até onde Lauren e Lucas estão dançando e a toma em seus braços dançando com ela.

— Oh, cara, ele tomou uma atitude. — Dimitria comenta.

— Mas não acho que seja uma coisa muito boa — digo quando vejo Lorenzo dizer algo para Lauren deixando-a tensa.

— Acho que convidá-la para dançar não foi uma boa ideia.

— Não foi mesmo — concordo com ela. — Principalmente porque me parece que ele está sendo um idiota — digo e Dimitria concorda. — Tenho uma ideia, fique aqui.

Deixo Dimitria e caminho até onde o meu irmão dança com a Lauren.

— Ah, que bom que te encontrei. — Paro ao lado deles interrompendo a dança. — Desculpa, mas preciso dela Lorenzo, agora.

Pego o braço da Lauren e a puxo para fora dos braços de Lorenzo que estreita os seus olhos

para mim, dou a ele o meu melhor sorriso.

— Sinto muito, mas preciso dela. — Com isso a arrasto para longe das garras do meu irmão e das suas idiotices.

— Obrigada — sussurra ela para mim.

— Amigas são para essas coisas e percebi que precisava da minha ajuda. — Pisco para ela que ri.

— E como eu precisava.

— Pensei que ele não a deixaria ir. — Dimitria diz assim que a alcançamos.

— Ah, ele não iria, mas Amélia me puxou, então ele me soltou. — Lauren ri.

— Ele está nos olhando. — Dimitria diz.

Viramos as nossas cabeças para encontrar o olhar mortal de Lorenzo em nós, dou um tchauzinho para ele que fecha ainda mais a cara. Em seu olhar vejo a promessa de que me dará o troco, mas não me importo nem um pouco. Confio no meu irmão.

— Acho que ele quer enforcá-la neste
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

momento. — Lauren diz.

Olho para ela dando o meu melhor sorriso.

— Acho que todos os meus irmãos já tiveram esse pensamento — comento fazendo-as rirem.

— Estão rindo de que? — Lori aparece do nada com os lábios vermelhos.

Estreito os meus olhos para ela.

— Alguma boa explicação para isso? — Aponto para a sua boca e o seu cabelo bagunçado.

Dimitria e Lauren olham para Lori e dão risadas.

— Não sei do que está falando. — Lori diz olhando para os pés.

— Jura? — desdenho colocando as mãos na cintura.

Olho em volta procurando por Caspen e bingo, ele acaba de aparecer todo amassado tentando arrumar o terno.

— Vai me dizer que é pura coincidência?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Aponto para o meu irmão e depois para ela.

— O quê? — pergunta ela.

Apenas levanto uma sobrancelha e espero a sua resposta.

— Ah, tudo bem, tá legal, fomos pegos no momento. — Solta por fim e eu começo a rir.

Dou um tapa em sua bunda.

— Vadia safada.

— Dou o meu melhor — diz ela. — O que eu perdi?

Contamos a ela sobre Lauren, Lucas e Lorenzo e sobre o que fiz para tirar Lauren das garras do meu irmão. No meio da conversa Sophia acaba se juntando a nós e no final o nosso grupo cresce com vovó Nadine e nossas mães.

— Juro para vocês, os meus netos precisam é de uma boa palmada — comenta vovó. — São todos mimados. Graças a Deus, Carter tomou vergonha na cara e pegou Sophia pra si, agora preciso dar meus conselhos para os outros. — Com isso ela sai procurando a sua primeira vítima.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Deus os ajude!

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Dezesete

Amélia – Uma semana depois...

— Você tem que parar. — Blake diz ao entrar no meu quarto e se juntar a min na varanda.

Não digo nada a ele, tudo o que penso é no que acabei de encontrar, no que fiz com aqueles homens e como perdi duas meninas hoje.

" Olho para o prédio em ruínas de três andares, uma pequena placa brilha dizendo que está aberto. Nojento. Decadente. E só de pensar nas coisas que podem estar acontecendo ali dentro me deixa enjoada. Só de imaginar nas meninas que estão sendo usadas em um lugar como esse me dá uma raiva crua, mortal. Meu desejo de sangue só aumenta.

— Tem certeza de que vai entrar aí? — Blake pergunta olhando para o prédio.

— *Elas estão lá, então sim, eu vou entrar*
— *respondo a ele. — E, por favor, não deixe uma*
alma viva — peço a ele.

Ele me olha com aquela intensidade que me incendeia. Sem esperar por respostas eu chuto a porta do prédio fazendo a minha presença ser notada. Os três homens que estavam sentados em volta de uma mesa jogando baralho e fumando se levantam olhando para mim, sorrio para eles.

— *Prontos para brincarem? — pergunto a eles.*

Não que eles possam ver o meu rosto, não sabem que eu sou uma mulher. E esse é o grande mistério.

Eles avançam e eu luto com eles, tiros são disparados e sei que Blake está no andar de cima fazendo a sua parte. Assim que os três homens estão abatidos no chão eu subo, cada andar tem cinco quartos, todos eles com meninas deitadas em uma cama suja, algumas delas estão com agulhas injetadas em seus braços, seus corpos são magros, outras estão de olhos fechados, respirando com

dificuldades, seus corpos cheios de hematomas, no chão encontro alguns homens abatidos por Blake.

Nojento.

Triste.

Deplorável.

Checo cada menina, todas desse andar estão vivas, o que me deixa aliviada. Subo para o terceiro andar e sou barrada por um homem que avança para mim, pego a minha faca e a enfio em sua barriga girando-a dentro dele, depois o deixo cair escada abaixo. Vejo Blake em alguns quartos lutando. A primeira porta que abro me deixa enjoada, música toca em um celular, e um homem tem uma menina em seus braços, a menina é jovem pelo que posso ver, nenhum dos dois sentem a minha presença, o que é bom para mim.

O homem tem seu pênis invadindo o corpo da menina enquanto ela está de olhos fechados, seu corpo está mole e sem vida e é quando percebo que ela está morta e o desgraçado não percebeu ou não se importa. Então eu o ataco, várias e várias vezes.

Ele é pego de surpresa e tenta lutar

comigo, mas não dou chances a ele, estou com raiva, com ódio. Meu corpo ferve e eu tremo, não me controlo neste momento. Deixo a minha fúria ser liberada, o monstro que fica preso dentro de mim, eu o solto, deixando-o matar, mutilar e se vingar pela menina morta.

Imagino o que ela deve ter passado, todo o pesadelo de estar em um lugar como esse, ser usada, maltratada, violada várias e várias vezes. Isso me enoja de uma maneira que me dá fúria. Vejo vermelho e eu gosto do que estou fazendo com esse homem, de vê-lo lutar comigo, do sangue escorrendo pelo seu corpo.

— Amélia. — Ouço a voz de Blake atrás de mim, mas não dou a mínima, continuo atacando o homem. — Amélia, ele já está morto.

Blake me segura e um grito sai dos meus lábios. Meu corpo todo treme, de raiva, de tristeza, dor."

Balanço a cabeça voltando para o presente.

— Não posso parar — digo a ele. — Não
PERIGOSAS ACHERON

posso parar até...

— Brett ser encontrado. — Termina ele por mim.

Concordo com a cabeça. Olho para o céu escuro. O silêncio cai sobre nós. Mas sei que Blake não terminou, não, ele não viria até mim sem lutar.

— Brett não estará em lugares como esses e você sabe disso — afirma ele e eu sei que ele está certo, mas não consigo parar, não sei se um dia conseguirei parar.

— Não me importa, não vou parar — digo a ele.

— Porra, Amélia. — Blake grita com raiva. — Veja o que fizemos hoje, quantos matamos e como perdeu a cabeça.

Viro-me para encará-lo. Raiva transborda em minhas veias assim como nas dele e isso é bom. Preciso da sua raiva.

— Você viu, Blake. — Aponto. — A menina estava morta. — Paro para controlar as minhas lágrimas, o tremor em meu corpo. — E ela

não era a única, perdemos meninas hoje, não cheguei a tempo, aquele lugar era um lugar deplorável e penso em quantos lugares como aquele existe por aí, então foda-se você, eu não vou parar. — Bato em seu peito com raiva.

Estou descontrolada, totalmente descontrolada, meus punhos batem em seu peito. Grito até que minha garganta fica seca e nenhum som sai, mas continuo a bater em seu peito, Blake se cansa e me segura. Paro e o encaro, seu olhar é frio, escuro, mortal, o meu corpo treme. Abro a boca para falar, mas a sua boca me para, os seus lábios caem nos meus tomando-me com força.

A minha boca se abre permitindo a entrada da sua língua, nossas línguas se encontram em um emaranhado, minhas mãos passam pelo seu corpo, minhas unhas o arranham e sinto a umidade entre as minhas pernas, eu o quero.

Quero me fundir a ele e esquecer tudo à minha volta, todos os nossos problemas e o que aconteceu essa noite. Tudo o que eu quero é ele e seu corpo para esquecer, para sentir-me quente, desejada, amada.

A sua mão esquerda segura o meu cabelo com força enquanto a direita pega em minha bunda com força. Suspiro um gemido quando sinto sua ereção em meu ventre. A sensação de seu corpo no meu deixa-me ainda mais excitada. Preciso dele agora ou vou enlouquecer, tenho que aproveitar esse momento, o momento em que ainda o tenho preso ao beijo.

Tomo impulso envolvendo as minhas pernas em sua cintura e ele me segura apertado. Sinto-o se mover e o meu corpo cai na cama, o seu peso em cima de mim. O beijo é quebrado apenas para tirar a sua blusa. Dou um gemido ao olhar para o seu peito e barriga.

Céus! Blake é perfeito, magnífico, todo construído em músculos. Passo a minha mão em seu corpo, Blake fica tenso, mas não me para e aproveito esse momento para explorá-lo. É tão bom esse momento que penso que estou sonhando.

Não quero que esse momento pare, então vou com calma gravando na minha memória para quando essa bolha estourar e tudo acabar. Seus olhos não deixam o meu rosto, avaliando-me, PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

comendo-me. A sua cabeça se abaixa, seus lábios me devoram em um beijo faminto, abraço-o arranhando as suas costas e sentindo-o se contrair. Blake para o beijo e tira a minha roupa deixando-me apenas com a roupa de baixo. O seu olhar em meu corpo é quente, deixando-me mais necessitada por ele.

— Blake — imploro a ele.

As suas mãos passam pelo meu pescoço descendo pelos meus seios, brincando com eles, deixando-os ainda mais sensíveis, e quando sua boca toma um chupando, lambendo e beijando eu me perco na sensação e grito o seu nome, implorando por mais. Blake dá atenção ao outro mamilo. Fecho os olhos deixando a sensação crescer em meu peito. Suas mãos descem pelo meu corpo, as minhas pernas se abrem permitindo que suas mãos encontrem meu ponto doce.

As suas mãos brincam comigo me levanto ao limite, com os olhos fechados sinto a sua boca em meus seios e suas mãos em minhas partes íntimas.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, sim!

Exclamo quando seus dedos entram em mim brincando com o meu ponto G. O meu corpo começa a tremer, eu agarro os seus cabelos com as minhas mãos puxando-os com força, Blake para de chupar os meus seios e olho em seus olhos, um pequeno sorriso puxa para um lado de sua boca.

— Por favor — peço a ele.

A sua cabeça se abaixa, os seus lábios beijam o meu corpo descendo pela minha barriga até chegar ao meu clitóris, com as pernas apertadas deixo-o me ver. Sua respiração em meu ponto sensível faz-me tremer.

— Blake — imploro.

A sua língua lambe o meu clitóris, o meu corpo treme, um suspiro sai dos meus lábios. Suas mãos me seguram contra a cama, os meus quadris começam a balançar junto com a sua boca, à medida que ele me devora.

Um grito sai dos meus lábios quando o meu orgasmo rasga o meu corpo, as minhas mãos apertam os lençóis da cama, o meu corpo todo

PERIGOSAS ACHERON

treme. Solto os lençóis para segurar novamente os cabelos de Blake, a sua boca não para com as investidas e gozo mais uma vez, mais duas vezes até que imploro para Blake parar.

Toco o seu rosto dando a ele um sorriso, quando o meu corpo se acalma montado nele. Os seus olhos estão escuros, a sua respiração é rápida. As minhas mãos passam por todo ele até parar em seu pênis grosso e longo, apertando-o, sentindo o quanto ele está pronto para mim.

O ar no quarto muda e sinto o momento em que ele volta para si e nossa bolha se estoura. A sua mão segura a minha quando estava prestes a colocar por dentro de suas calças. Quero tocá-lo, sentir seu peso em minha mão e depois senti-lo dentro de mim, mas o nosso momento é quebrado e o seu aperto é duro.

— Não. — Sua voz rouca me faz tremer.

Mordo os meus lábios tentando controlar o que sinto, a rejeição dói mais uma vez.

— Blake — sussurro.

Tento me soltar de seu aperto querendo
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tocá-lo, mas ele não me solta, virando-nos, caio de costas na cama, seu corpo se levanta me dando as costas.

— Blake — imploro para ele se virar e olhar para mim.

Estou sendo patética, eu sei disso, mas ele me quer.

Droga!

Ele me quer, não é imaginação da minha cabeça, ele me deseja, acabou de me dar prazer, preciso dele, comigo, em meus braços, me amando. Me tomando.

— Blake, preciso de você — murmuro, o meu peito se apertando.

Não recebo nada dele, apenas as suas costas e o seu corpo tenso. As minhas mãos se fecham e sinto algo diferente em meu peito, muito além de tristeza e rejeição. Sinto raiva.

— Blake! — grito deixando o seu nome sair dos meus lábios. — Será que pode ao menos me olhar, caralho. — Deixo a raiva transparecer em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha voz.

— Eu não posso, porra! — Blake grita virando-se e olhando em meus olhos.

O seu olhar é sombrio e vejo o quanto ele está sentindo neste momento. Perdido na dor. A minha raiva dele neste momento cresce tanto que não me importo com o olhar sombrio e doloroso em seus olhos, tudo o que quero saber é por que não podemos ficar juntos.

— Me diz por quê! — grito de volta. — Me diz o porquê, Blake — peço a ele, levanto-me ficando cara a cara com ele. — Me diz, Blake.

Ele me dá as costas mais uma vez e o meu peito se aperta. Aperto as minhas mãos sentindo as minhas unhas machucarem a minha pele.

— Porque eu os perdi e não quero perder você também — sussurra tão baixinho que por pouco perco suas palavras.

— Perdeu quem? — pergunto torcendo para que ele se abra comigo e me conte o que realmente o prende.

PERIGOSAS ACHERON

— A minha mulher e o meu filho. — Suas palavras são de cortar o coração, sinto o quanto ele está sofrendo neste momento ao me contar.

— Vo-você tinha espo-esposa e filho? — gaguejo em minhas palavras.

Estou tão atordoada que penso que imaginei tudo isso, nunca passou pela minha cabeça que Blake já teve alguém, muito menos uma esposa e filho. Ele é sempre tão fechado, tão grosso que pensei que sempre foi sozinho e era por isso que não me queria, mas agora essa. Uma mulher e um filho. Como posso competir por isso? Não que seja uma competição já que ele disse que os perdeu, porém posso perceber que ele ainda os ama demais e não está disposto a deixá-los irem.

— Sim, eu tinha, e eles se foram, por minha causa eles se foram — rosna ele.

O seu corpo todo está tremendo, posso perceber o quanto está com raiva e se segurando para não explodir.

— Como? — pergunto com medo. Não sei se ele está disposto a me contar tudo, o meu peito

dói demais, as minhas mãos estão tremendo e faço de tudo para não chorar.

— Isso não importa. Tudo o que importa é que eles morreram, eu causei a morte deles, foi horrível, doloroso demais. Prometi a mim mesmo que nunca passaria por aquilo outra vez e não vou. Posso querê-la, Amélia, mas não estou disposto a tê-la, não quero perdê-la também — diz ele e o meu coração se parte.

Caminho até ele abraçando-o por trás, o seu corpo fica tenso ao meu toque.

— Não irá me perder — sussurro.

— Não — diz firme.

Se soltando do meu abraço ele vira para me encarar. Há tanta dor em seu olhar, tanta raiva e mágoa.

— Você não entendeu. — Começa. — Não. Estou. Disposto. Não. Quero. Tê-la. — Cada palavra que ele diz é uma facada em meu coração. — Essa vida, quem eu sou e o que eu faço não me permitem ter alguém, prometi a mim mesmo e em memória da minha mulher e do meu filho que estão

PERIGOSAS ACHERON

mortos por minha culpa. Minha Culpa. Que não terei mais ninguém, que ninguém irá morrer por falha minha.

Com isso ele se afasta de mim deixando-me sozinha em meu quarto, tentando entender tudo o que foi dito. Lágrimas escorrem pelo meu rosto. Sinto-me tão perdida neste momento, não faço ideia do que fazer daqui para frente ou como esconder os meus sentimentos.

Eu o amo e não sei se um dia conseguirei deixar de amá-lo.



Uma hora depois a porta do meu quarto se abre e vovó entra, mordo os meus lábios tentando controlar as lágrimas, não quero mais chorar, mas o olhar que vovó me dá faz com que as lágrimas voltem.

— E-eu não sabia — digo a ela soluçando.

Vovó entra no quarto e se senta em minha cama puxando-me para um grande abraço, encosto a minha cabeça em seu ombro e choro baixinho,

deixando o peso do que aconteceu se afundar em mim.

— Está tudo bem, querida. — Nego com a cabeça.

— Não está, nada está bem, vovó — digo a ela.

— Quer me dizer o que aconteceu? — pergunta ela.

Fecho os olhos lembrando-me de cada palavra que Blake me disse e eu conto a ela. Tudo, não deixando nada de fora. Suas mãos alisam o meu cabelo, o meu coração está doendo demais, o peso em meu peito é grande.

— Vovó?

— Sim, querida.

— Como vou competir com uma pessoa morta? — pergunto a ela.

Posso estar sendo um pouco insensível neste momento, mas é verdade, como vou competir com alguém que já morreu? Blake ama a esposa falecida, pude sentir isso em sua voz, e em como

estava tenso e triste. Não posso lutar contra alguém que não existe mais.

Blake está tão afundado na dor que não consegue enxergar o que está bem embaixo dos seus olhos. Eu o amo e não vou a lugar nenhum. Ele merece ter alguém para amá-lo, para cuidar dele e não importa como sua família se foi, não foi culpa dele.

A vida é assim, as pessoas que amamos se vão, todos um dia irão e tempos que seguir em frente, lutar contra a dor e encontrar uma nova maneira de viver. Não podemos nos perder, e é exatamente o que aconteceu com o Blake. Ele se perdeu e não sei o que fazer para trazê-lo de volta.

— Não se luta, querida. — Vovó Nadine diz. — Você apenas mostra que é melhor. Mostra a ele que está viva, que está aqui para ele ou apenas o deixe ir, deixe que ele perceba por si só.

— Não sei se posso esperá-lo para sempre.

— Então não espere.

Não sei o que fazer ou o que falar para a vovó, então apenas fico quieta em seus braços

PERIGOSAS ACHERON

enquanto ela me segura. Perco a noção do tempo até que o meu corpo relaxa e eu caio no sono.



Blake

Merda!

Merda!

Não foi a minha intenção ter ido longe demais, a ideia era entrar no quarto de Amélia e conversar com ela, fazê-la parar com tudo, ver que está indo longe demais. O que ela está fazendo é perigo. Perigoso demais, Amélia está indo longe demais com tudo isso. Ela precisa parar, tem que parar antes que acabe morrendo e eu não vou me perdoar se isso acontecer.

Ela tem que ficar viva.

Perdê-la seria doloroso demais. Mas está tão fechada, com tanta raiva e sede de vingança que não está vendo as coisas como são. Se continuar assim acabará morrendo e o pensamento de que isso possa acontecer me mata.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você está bem? — Olho para o lado e vejo Lucien ao meu lado.

— Não, preciso sair por um tempo, será que pode manter um olho em Amélia para mim? — peço a ele que estreita os olhos para mim.

— Aconteceu alguma coisa? — pergunta preocupado.

— Não, só preciso de um tempo — respondo a ele.

Sei que não acredita em mim, mas apenas concorda com a cabeça.

— Tudo bem, cara. Leve o seu tempo, olharei Amélia. Qualquer coisa aviso. — Ele diz isso e dá um tapinha em minhas costas.

— Obrigado. — Com isso deixo-o cuidando das coisas e saio da grande casa entrando no carro.

Preciso ficar sozinho, então dirijo sem rumo para qualquer lugar, pelas ruas de Nova York, não tenho para onde ir e sinceramente não quero ir para nenhum lugar e ficar rodeado de pessoas

PERIGOSAS ACHERON

desconhecidas, tudo o que preciso é limpar a mente, e dirigir é a melhor maneira que encontro, me perder na estrada, prestar atenção à minha volta, nas ruas e para onde estou indo faz-me não pensar em Amélia e em toda a merda que estamos envolvidos.

Apenas dirijo sem rumo limpando a minha mente.

Horas depois estaciono o carro e olho para o lugar em que meu filho e minha esposa estão, um sentimento estranho se aloja em meu peito. Saio do carro e caminho até parar em frente à lápide de minha esposa. Olho para as flores mortas, preciso trocá-las da próxima vez que vier.

Olho para a lápide sem saber o que dizer, sem saber como explicar tudo o que vem acontecendo comigo e todos os sentimentos que estou sentindo, queria que ela estivesse viva para poder gritar comigo, para me culpar. Mas ela não está aqui e não sei qual seria a sua reação a tudo o que tenho para contar.

— Acho que ela iria querer que você fosse

feliz. — Ouço uma voz ao meu lado.

— Quem é você? — pergunto ao senhor desconhecido.

— Ninguém, rapaz — responde-me.

— Então que direito tem de me dizer isso?

O senhor sorri para mim.

— Não tenho, mas o vejo muito aqui, ouço-o às vezes e sinto a sua dor, sente-se culpado, mas não deve, ela se foi, você está aqui, queira ou não ainda está vivo, tem o direito de ser feliz.

Começo a rir da sua audácia. Esse velho é corajoso por estar aqui, ainda mais me dizendo o que devo ou não fazer.

— Não, não tenho esse direito.

— Se realmente se sentir culpado, então a deve. Deve a felicidade a ela, e ela estaria feliz se você estivesse. Ela não iria gostar da sua miséria. Seja feliz por ela, pela felicidade que tirou dela.

Olho para a lápide mais uma vez pensando em suas palavras, quando levanto a cabeça para olhar para o velho não vejo ninguém, apenas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

escuridão. Estreito os meus olhos achando estranho que tenha sumido tão rápido.

— Sinto muito, querida — sussurro. —
Falhei com vocês. Mas não falharei com Amélia.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Dezoito

Amélia

— Como vão as coisas entre você e Blake?

— Lori pergunta olhando para mim seriamente.

Estávamos em uma pequena cafeteria no centro, precisávamos dar uma volta e relaxar apenas por um dia, esquecer um pouco do caos à nossa volta. Olho para Blake que está a duas mesas à nossa frente com mais dois seguranças, seus olhos atentos à nossa volta pronto para nos defender se algo acontecer.

O meu peito se aperta ao me lembrar da noite que tivemos dois dias atrás. Os seus olhos se encontram com os meus, desvio o olhar sentindo aquela pequena pontada no peito.

— Bem, ele é o meu segurança e tem se comportado exatamente assim, não há mais nada, apesar de que ele está um pouco diferente, só não sei o que isso significa — respondo a ela.

Sim, as coisas estão estranhas entre nós,
PERIGOSAS ACHERON

depois dele ter me contado sobre a sua esposa e o seu filho mortos, Blake saiu por um tempo e quando voltou estava diferente, calado e pensativo, sempre o pego me olhando, avaliando, às vezes parece que quer falar comigo, conversar, porém volta ao seu modo calado e distante.

— Então você desistiu?

— O que posso fazer? Você viu quantas vezes eu tentei, eu o amo, mas não posso competir com sua família morta, ele ama a esposa que morreu e se sente culpado, não sei mais o que fazer e tenho tantas coisas que preciso me concentrar que não posso ficar atrás de Blake para sempre — sussurro minha resposta.

Lori olha para mim por alguns segundos e por fim concorda com a cabeça.

— Tem razão, não podemos ficar esperando para sempre. — Tenho certeza de que ela está falando sobre si mesma, ela e o meu irmão nunca se resolveram.

— Bem, acho melhor mudarmos de assunto, alguma novidade sobre as meninas? —

pergunto baixinho.

— Na verdade eu tenho, descobri sobre um grupo mexicano contrabandeando meninas entre 15 a 18 anos, estão em um galpão abandonado, as meninas serão enviadas para o exterior em dois dias.

Lori liga o seu tablet e juntas formamos um plano de ação para resgatar as meninas. Não sabemos se Blake irá nos acompanhar como sempre faz, como as coisas estão diferentes e como ele deixou bem claro que não concorda com o que estamos fazendo e que devemos parar, então não sei se vai nos acompanhar, mesmo sendo o meu segurança.

Lori *hackeia* as câmeras em volta do lugar para me guiar, formamos o nosso plano e agora é só esperar.

— Esta noite? — pergunta ela.

— Sim, esta noite — respondo sorrindo.

Preciso de ação, preciso libertar esse monstro dentro de mim, toda a minha raiva e frustração, todos esses meus sentimentos e tudo o

PERIGOSAS ACHERON

que aconteceu com Blake durante a semana, um pouco de ação e morte acalmará essa escuridão dentro de mim.

Eu só não estava preparara para o que vinha a seguir.



Blake

— Não, Amélia, você não vai — digo a ela começando a ficar irritado.

Ela precisa parar com tudo isso, acabará morrendo por causa dessas escapadas e do que está fazendo. É perigoso demais e preciso que ela saiba que está errado. Está colocando não só a vida dela em perigo como a vida de Lori e de toda a família.

— Não estou pedindo sua permissão, Blake, apenas informando a você que temos outra missão hoje — desafia-me.

A minha irritação só aumenta, dou um

PERIGOSAS NACIONAIS

passo à frente ficando cara a cara com ela, Amélia não é fraca, não desvia o olhar e ainda fica na ponta do pé para tentar chegar ao meu tamanho, chega a ser engraçado, se a situação não fosse séria.

— Não vou permitir que vá, Amélia. Se for preciso direi aos seus irmãos — aviso a ela.

Revirando os olhos ela coloca as mãos na cintura.

— Pode avisar, Carter e Lorenzo já sabem, e digamos que eles não me pararam até agora, não é mesmo? — rebate ela.

— Deus me ajude, Amélia, mas se for preciso eu a amarrarei na cama.

A sua sobrancelha se levanta e ela sorri para mim.

— Vai me dar tapinha no bumbum também? — pergunta em tom de desafio.

Passo as mãos pelos cabelos sentindo-me frustrado com toda essa situação. Essa mulher nunca faz o que mandam e está tão cega que não consegue perceber o quão perigoso é tudo isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Será que pode ser responsável apenas uma vez na sua vida e parar um pouco para perceber que está indo longe demais e colocando todos em perigo? — pergunto a ela.

— Quem você é, o rei da razão agora? — rebate ela.

— Amélia...

— Não quero ouvi-lo nem mais um segundo. Eu vou, Blake. Há meninas lá que precisam de mim, então eu vou, você querendo ou não — diz ela e consigo perceber a raiva em sua voz.

— Tudo bem, mas saiba que se você for eu não vou. Não posso concordar com isso, então estará sozinha a partir de agora — digo a ela.

Os seus olhos se estreitam e ela para pra pensar no que acabei de dizer, ela sabe que precisa de mim ao seu lado para ajudá-la, para controlá-la quando passar do limite, ela precisa de mim em suas costas para protegê-la se algo dê errado, somos um time.

— Okay, então — diz por fim.

PERIGOSAS ACHERON

— Okay, o quê?

— Não vá, não me importo, na verdade é até melhor não tê-lo lá — respondo-me.

— Vai sozinha? — pergunto rindo, não acreditando no que ela está me dizendo.

Concorda com a cabeça.

— Sim, Blake. Eu vou sozinha, não preciso de você, nunca precisei e não vai ser agora que irei precisar. Vou lá com Lori e o motorista da van, vamos pegar aquelas meninas e acabar com todos que estiverem no lugar.

Olho para ela abismado. O que ela está tentando fazer é um absurdo, ela não sabe quantos homens terá no lugar, não sabe se tem armadilhas, não sabe de nada, entrar em um galpão sem reforços é loucura.

Olho para ela sem acreditar em suas palavras, Amélia começa a rir.

— Vamos lá, Blake. — Começa ela. — Achou mesmo que eu iria desistir só porque você não vai? Por favor, você não é tão importante

assim.

Ai, mereci o que ela disse, mas não vou mentir e dizer que as suas palavras não doeram.

— Essas meninas merecem algo melhor e eu darei o melhor a elas. Não me importo se você vai ou não. Eu. Vou.

Com isso ela se vira me deixando sozinho no meio do corredor. Com raiva e sem saber o que fazer soco a parede ao meu lado, meus dedos doem com o contato, mas a dor é bem vinda.

Foda-se tudo isso. Se Amélia quer continuar com essa merda o problema é dela, não vou ficar impedindo-a. Só não vou deixá-la se perder no caminho.



Amélia — Horas mais tarde...

Assim que entro no galpão abandonado em Manhattan, sei que foi um terrível erro. E agora

terei que lidar com esse momento. Não há meninas, pelo contrário, o lugar está vazio a não ser por três homens e uma mulher. Tudo o que vejo faz com que o meu coração pare, bile sobe à minha garganta. Nada do que eu penso é o suficiente para nos tirar dessa sem revelar a minha identidade.

— Ai, está ela. — Ivan diz, sua voz é fria, mas vejo uma pitada de humor em seus olhos. Sentado em uma cadeira ele parece ser o Rei.

O meu coração volta a bater acelerado quando ele diz "ela". Isso não é uma boa coisa. Lori se debate tentando soltar dos seus braços, mas Dimitri não a solta.

— Oh, não. Não é assim que é conhecida. Todos te chamam de *Ghost* — desdenha ele. — Estou certo, Amélia?

Sinto o meu corpo balançar como se tivesse levado um soco ou um chute, ele sabe. E pelo olhar que ele está me dando e o sorriso em seus lábios ele sempre soube. Levanto a minha mão para tirar a máscara do meu rosto.

— Não! — Lori grita.

— Calada. — Ivan a repreende.

Tiro a máscara, o meu cabelo se solta em cascata caindo em minhas costas.

— Agora sim, aí está ela — exclama ele com admiração. — É tão bom ver o rosto por trás da máscara.

— Como você...

— Sabia? — Termina a pergunta por mim.

Aceno com a cabeça. Meu olhar cai sobre Dimitri e eu tremo. Nunca gostei dele, sempre tão calado e com um sorriso maníaco nos lábios. O seu olhar é escuro, vazio. Como se não tivesse alma e neste momento acredito que realmente não tenha.

— Ah, minha cara. — Começa. — Descobri no momento em que entrou na sala de jantar naquela noite. — Ele diz pegando-me de surpresa.

Isso significa que ele sempre soube e mesmo assim usou a minha família para conseguir o que queria. A vontade que tenho é de esmagá-lo com as minhas próprias mãos, mas estou em

PERIGOSAS NACIONAIS

desvantagem e para piorar eles têm Lori. Não posso fazer nada, estou sozinha, não trouxe reforços, Blake não veio.

Tenho vontade de rir de toda a situação. Tudo isso é uma grande piada de mau gosto.

— O olhar em seus olhos, a escuridão que vi neles, aquele brilho de vingança.

— Isso não é o suficiente. — Corto sua fala.

Ivan me dá um sorriso torto.

— É aí que se engana, criança. Estou neste ramo há muito tempo, nasci já sabendo quem eu seria e qual seria o meu legado, aprendi a ver coisas que não estavam lá, pequenos sinais imperceptíveis aos olhos, aprendi a ler muito bem as pessoas e naquela noite eu vi. Eu vi o *Ghost* em sua postura, no seu olhar, em como estava atenta e controlada. Então para ter certeza joguei com você, disse aquilo sobre o casamento e você reagiu exatamente como eu pensei que faria, sempre controlada, nunca desviando o olhar. Foi neste momento que eu soube quem era e o que era capaz de fazer.

PERIGOSAS ACHERON

— O que você quer? — pergunto olhando em seus olhos.

Sei que ele é uma grande ameaça e sei que ele poderia fazer o que quisesse comigo e com Lori. Mas não deixo que ele veja em mim que estou com medo. Toda adrenalina que estava sentindo se foi e tudo o que resta neste momento é um vazio e o medo desse ser o nosso fim. Não que eu desistiria sem lutar, mas eles são a Bratva e tenho certeza de que não estão sozinhos. Fomos pegas em uma ratoeira e não sei como sair dela sem nos machucarmos.

Ivan se levanta e caminha até mim parando na minha frente e olhando em meus olhos, deixando-me ver o que ele é capaz de fazer e que ele poderia acabar comigo em um piscar de olhos.

— Na verdade, não quero nada — diz ele sorrindo.

Algo se passa em seus olhos e seu sorriso me diz que aquelas palavras são mentira. Quando a Bratva te chama, ela sempre quer alguma coisa.

— Pra que me trouxe aqui, então? —

pergunto a ele por fim.

— Para mostrar que nada fica escondido por muito tempo, que eu sei de tudo, vejo tudo e que se não sair do meu caminho irei acabar com você e a sua família, começando por ela. — Aponta para Lori.

Lágrimas escorrem dos seus olhos fazendo com que seu rímel manche o seu rosto.

— A minha família não cai tão fácil assim.

— Você que pensa. É só achar o ponto fraco e acertar bem aí e eu já seu e o dos seus.

— Qual? — pergunto o desafiando.

Mas eu devia saber melhor, não se desafia Ivan Volkov.

— Família. O ponto fraco dos Callahans é a família — responde-me ele.

Engulo em seco. Ele tem razão. Temos um ponto fraco, o certo era a Máfia vir em primeiro lugar, sempre. Mas nossa família não pensa assim. Não no sentido literal. Sempre priorizamos a família.

Lambo os meus lábios sentindo-me nervosa neste momento.

— Pare, Amélia. Deixe as minhas meninas, não interfira nos meus negócios, senão vamos tomar o nosso lugar e acabar com os Callahans de uma vez por todas. Este é o meu aviso e fique sabendo que estou sendo gentil com você, porque a Bratva não dá avisos.

Ele se vira dando-me as costas e caminha até Dimitri pegando Lori do seu aperto, mas posso ver que Dimitri não concorda muito com a decisão de Ivan e é um pouco relutante, mas Ivan sussurra algo no ouvido de Dimitri fazendo-o soltar Lori que tropeça com o empurrão, por sorte Ivan a segura trazendo-a até a mim.

— Vão e não olhem para trás — comanda.

Lori cai em meus braços. Sinto o seu corpo tremer e sei que ela está prestes a quebrar.

— Vamos sair dessa porra de lugar — comenta ela irritada.

Olho para ela espantada com as suas palavras.

PERIGOSAS NACIONAIS

— O quê? — pergunta ela. — Quero quebrar, mas me recuso a fazer isso na frente desses babacas.

— Vamos para casa, então.

— Sim, vamos. Só assim posso quebrar e depois pensar em um jeito de matar esses três e enviá-los para o inferno logo, livrando esse mundo de pragas como essas.

— Ainda estamos aqui. — Ivan diz achando graça.

— Pouco me importo! — Lori grita de volta para ele.

Saímos o mais rápido que conseguirmos do galpão, ficando o mais longe possível, mas minhas mãos tremiam tanto, não, minto. Meu corpo tremia tanto que tive que parar no acostamento. Ao meu lado Lori quebra e eu quebro com ela sentindo a adrenalina em meu corpo.



Blake

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Algo está seriamente errado quando chego ao galpão e encontro-o vazio. Não tem sinal de luta, não tem ninguém morto e não há nada que mostre que tinha meninas sendo mantidas aqui. O lugar está vazio, limpo, então eu sei que alguma coisa não está batendo.

Procuro pela van onde Amélia e Lori ficam, mas também não encontro nada, entrando no carro com o coração batendo rápido e temendo o pior saio pelas ruas procurando por qualquer sinal delas.

Minutos depois encontro a van estacionada na estrada, paro o meu carro logo atrás e corro para ver se estão bem, bato na janela do lado do motorista.

Porra!

Porra!

Quando as vejo tenho vontade de matar alguém. Com as mãos tremendo, Amélia abre a porta da van e eu entro pegando-a em meus braços, os seus braços me apertam e ela chora mais alto, soluçando em meu pescoço, ao nosso lado Lori também chora. Pego a sua mão na minha dando um pequeno aperto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Os soluços de Amélia param aos poucos. Olho para o seu rosto procurando algum sinal de que ela foi machucada, mas não encontro nada, já em Lori vejo o seu braço vermelho com marcas de mãos.

— Que merda aconteceu? — pergunto com raiva.

Eu sabia que alguma coisa poderia acontecer, sabia que elas estavam se arriscando e mesmo assim não me ouviram. Se alguma coisa tivesse acontecido com ela eu morreria.

— Ivan Volkov. — Amélia responde.

Merda, isso não é bom, não é nada bom.

— Ele estava lá, Blake. Foi uma armadilha, ele sempre soube quem era *Ghost* e agora fez uma ameaça. — Lori diz.

— O que quer dizer que ele sempre soube? — pergunto sentindo a raiva crescendo dentro de mim.

Eu vou matar esse filho da puta desgraçado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Exatamente o que eu quis dizer, ele sempre soube, mas mesmo assim usou a minha família para seus propósitos, aquele desgraçado nos usou e agora que tudo acabou veio atrás do *Ghost*. — Lori responde.

— Não tinha meninas, era apenas ele e seus dois filhos, estavam me esperando, assim que eu entrei eles tinham Lori. — Amélia começa a me explicar o que exatamente aconteceu.

Esse desgraçado tem que pagar pelo que fez. Pegou um dos nossos, encostou em Lori, machucou seu braço e ainda saiu impune. Temos que acabar com ele antes que ele acabe conosco. A Bratva é forte e entrar em uma guerra com eles é perigoso, mas Ivan Volkov e seus filhos sabem demais, eles precisam sumir da face da terra e para isso acontecer tenho que conversar com os irmãos Callahans antes que seja tarde demais.

— Não, Blake. — Amélia diz olhando em meus olhos.

Parece que ela sabe exatamente o que estou pensando em fazer.

PERIGOSAS ACHERON

— Ele conseguiu o que queria, acabou.

Bônus

Ivan

— Você a deixou ir. — Dimitri diz assim que chegamos em nosso apartamento em Nova York.

Posso ouvir a raiva em sua voz. Olho para o meu filho, olho bem para o meu filho mostrando a ele que quem manda aqui sou eu.

— Sim, eu a deixei ir.

— Ela está acabando com nossos negócios — diz o óbvio. — E mesmo assim a deixou ir.

— Não use esse tom comigo, garoto. Quem manda aqui sou eu e sei o que estou fazendo, ela é o nosso caminho para os Callahans.

— Você está maluco, velho. Essa garota tem que morrer. — Dimitri diz irritado.

— Quem decide isso sou eu e não você e é assim que tem que ser, temos que manter o equilíbrio. — Aviso a ele que começa a rir.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Somos a Bratva, temos negócios a manter e uma reputação a zelar, não podemos deixar pessoas como ela livre.

— Chega! — grito e ele se cala. — Eu sou o chefe, lembre-se disso.

Olho para os meus dois filhos deixando claro que quem manda nessa merda toda sou eu e sei o que estou fazendo. Viro-me pronto para sair desse lugar e voltar para casa, já fiz o que queria em Nova York, tenho coisas mais importantes para lidar.

— Não mais, meu velho — ouço a voz do meu menino no mesmo momento em que ouço sua arma.

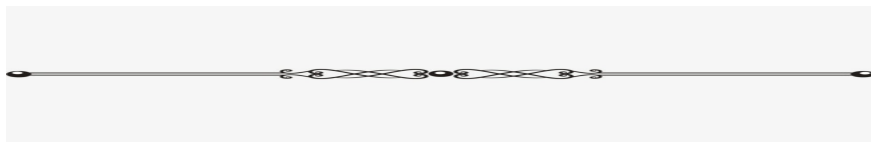
Eu sou pego de surpresa quando o disparo é dado, a bala perfura o meu corpo bem ao lado do meu coração, caio sentindo dor. Meus olhos se enchem de lágrimas. Fui traído pelo meu próprio sangue. Meu filho.

— Sinto muito velho, mas estou cansado da sua liderança. — Dimitri me chuta tirando o ar dos meus pulmões.

PERIGOSAS ACHERON

Ao seu lado está Vladímir, calado, frio. Olho para ele e sorrio, sangue escorrendo da minha boca deixando o gosto metálico. Os meus filhos me traíram e não sei porque estou surpreso com isso.

A arma é a pontada para a minha cabeça, fecho os olhos, o tiro é dado e eu apago de vez.



Dimitri

Olho para o corpo do meu pai no chão. Droga, fiz um bom estrago com o velho, mas tinha que ser feito. Papai estava ficando mole e descuidado, mas estou no comando agora e tenho todo o poder, vou acabar com os Callahans começando pelas duas mulheres de hoje à noite.

— Algum problema com as mudanças de liderança? — pergunto a Vladímir que olha para mim revirando os olhos.

Acendendo o seu cigarro ele inspira o ar e depois solta a fumaça na minha cara.

— Não, desde que faça com que o dinheiro

continue chegando — responde-me ele dando as costas e indo para o seu quarto.

Deixo o corpo morto do meu pai no chão no meio da sala e caminho até o seu escritório. Preciso voltar para a Rússia e fazer uma reunião sobre a mudança de poder. Entrando em seu escritório sento em sua poltrona colocando os meus pés sobre a mesa. Abro a sua gaveta e pego a sua caixa com os seus charutos cubanos. Acendo um fumando-o. Um grande riso escapa dos meus lábios.

Porra! Essa sensação é maravilhosa.

Pego o meu celular do meu bolso e vejo o número que está me ligando.

— Sim?

— Você fez? — A voz pergunta.

— Fiz, Ivan Volkov caiu e eu estou no poder agora — respondo-o.

— Nosso plano está de pé?

— Sim, está. Tenho tudo sobre controle.

— Ótimo, vejo-o em alguns dias.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não saia da linha — comando.

— Sim, Chefe — responde-me com um riso em sua voz.

Vou colocar tudo para baixo.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Dezenove

Blake

Depois de deixar Lori em casa , dirijo para a grande casa dos Callahans, Amélia dorme no banco de trás, o corpo cansado demais para se manter acordada, o que ela passou essa noite foi um grande susto e abriu seus olhos para o que está enfrentando. Só não sei se foi o suficiente, Amélia é uma caixa de surpresa, ela pode não querer mais fazer isso por agora, mas não sei como será quando acordar e começar a sentir raiva do que aconteceu, porque ela vai sentir e como a conheço sei que irá querer uma retaliação.

Estaciono o carro e abro a porta pegando Amélia em meu colo, alguns seguranças nos olham estranho, mas não digo nada, apenas entro na casa.

— Que merda aconteceu? — Lorenzo pergunta ao nos ver.

— O que está fazendo aqui?

— Não mude de assunto. O que aconteceu?

— pergunta de novo.

Balanço a cabeça e olho para Amélia, mesmo em seu sono, seu corpo está tenso e tem uma pequena ruga em sua testa.

— Agora não, apenas ligue para Carter, preciso falar com ele e agora — digo a ele. Sei que os Callahans não gostam de receber ordens, mas neste momento não me importo nem um pouco.

Tudo o que quero é falar com Carter e o mais rápido possível, o que significa que não pode passar de hoje, ele precisa saber o que está acontecendo. Ele precisa resolver isso e logo.

— Tudo bem. — Lorenzo concorda. Ele sabe que estou falando sério, só de olhar para a sua irmã em meus braços ele sabe que não é brincadeira.

Subo para o andar de cima e caminho até o quarto de Amélia, abrindo a porta entro e a coloco na cama, tiro os seus sapatos e a cubro com a coberta.

— No que foi se meter, pequena. Eu disse que era perigo e olha o que aconteceu. — Passo os
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meus dedos calejados em suas bochechas manchadas.

O meu peito se aperta só de imaginar o pior, o que poderia ter acontecido com ela. Nunca iria me perdoar.

Saio do quarto deixando a porta entreaberta. Ligo para um dos seguranças da minha equipe que guarda a porta do lado de fora enquanto estou com Carter. Todo o cuidado é pouco nesta situação, não sabemos com o que estamos lidando.



Não preciso esperar para entrar na casa de Carter, ele e Lorenzo já estavam na porta me esperando. Aceno para os dois e em silêncio caminhamos para o seu escritório.

— Vamos acabar logo com isso, deixei a minha mulher esperando por mim, não posso me demorar aqui. — Carter é curto e grosso.

PERIGOSAS ACHERON

Sentando em sua poltrona atrás da mesa ele parece um Rei.

— Vamos lá, não tenho a noite toda. O que aconteceu? — pergunta ele.

Suspiro passando as mãos pelo cabelo.

— Ivan aconteceu — respondo a ele.

Na mesma hora o corpo de Carter fica tenso e o seu olhar se torna mortal.

— Que porra aconteceu? E não fique enrolando — comanda ele.

— Bem, como já sabe, sua irmã é *Ghost* e Lori a ajuda... — Começo a contar a ele tudo o que Amélia e Lori me contaram.

Cada detalhe que sai da minha boca vejo o semblante de Carter mudar. O olhar mortal, as suas mãos se fechando, o seu corpo em alerta, a sua mandíbula travando. A sua respiração forte, mas controlada. Tudo nele está em alerta e pronto para atacar, mas ele é calculista, não age por impulsos, Carter está pensando. Calculando o que fazer.

— Precisamos fazer alguma coisa — diz

PERIGOSAS NACIONAIS

com raiva.

— Sim, mas você é quem precisa fazer, Carter. Mostre-o a ela, deixe que ela veja que o tem e que irá fazê-lo sofrer — digo a ele.

— Por que eu faria isso? — pergunta ele.

— Amélia precisa disso para se libertar, cada homem que ela mata ela vê ele. E você sabe que ela está passando dos limites, da última vez se descontrolou, você viu o corpo do homem, viu o que ela fez — respondo a ele. — Ela precisa de um fim e você tem esse fim, dê isso a ela e acabe logo com isso — rosno as palavras.

Carter se levanta ficando cara a cara comigo.

— Quem pensa que é para me dar ordens?

— Sou o homem da sua irmã e não quero que ela morra — respondo a ele firme.

O seu sorrisinho de merda me faz querer socá-lo, mas me contenho.

— Ah, então resolveu tomar um atitude — desdenha ele.

PERIGOSAS ACHERON

— Não era isso que você queria?

Ele acena com a cabeça concordando.

— Sim, você é bom pra ela — responde-me ele. — Tem certeza de que quer que ela o veja? — pergunta e eu aceno com a cabeça.

— Sim, eu tenho. Toda vez que ela está nas ruas ela procura por ele, anseia em encontrá-lo. Ela precisa disso para ter paz. — Carter olha bem para mim, por fim concorda com a cabeça.

Suspiro aliviado, toda essa merda vai acabar e Amélia poderá ser quem e é ficar mais tranquila. Ela não precisa de toda essa merda e essa escuridão, não precisa desse medo constante que tem e dessa fome por vingança, sei que ela não irá parar, mas vai se acalmar e ter o fim, a vingança que sempre quis.

— Tudo bem, ela dará as ordens e eu farei dele o que ela desejar. — Carter diz dando um pequeno sorriso e já posso imaginar o quão ruim isso vai ser. — Agora precisamos cuidar de Ivan...

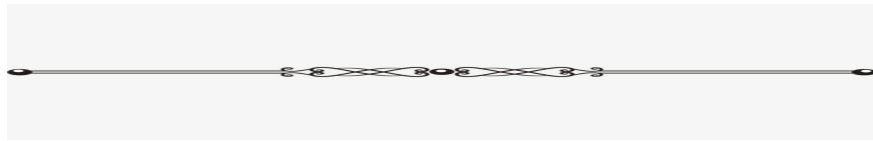
— Não precisa cuidar dele. — Lorenzo diz fazendo com que a sua presença seja lembrada.

Levantando o celular ele o balança para nós.

— Caspen me mandou uma mensagem, Ivan está morto — avisa-nos, olho para Carter e o vejo trincar os dentes.

— Dimitri. — Um nome, ele apenas sussurra um nome e sei que as coisas ficarão feias.

Se Ivan é ruim, seu filho Dimitri é pior ainda e ele vai ser um grande problema. Principalmente se foi ele que matou Ivan.



Amélia

O meu corpo sacode e dos meus lábios sai um grito de doer a garganta, meus olhos se abrem apavorada, acendo a luminária ao lado da minha cama, as minhas mãos estão tremendo. Olho em pânico pelo quarto, o meu corpo preparado para a luta, mas não vejo ninguém e relaxo um pouco. O meu coração bate forte em meu peito, esfrego o rosto com as mãos.

Deus!

Podia ter sido apenas um pesadelo, um pesadelo muito ruim, porém, foi real, muito real. Isso não podia ter acontecido. Estragou tudo, todos os meus planos foram por água abaixo e não sei o que fazer.

A porta do meu quarto se abre, pulo de susto puxando o cobertor tentando esconder o meu corpo. Um pequeno suspiro deixa os meus lábios quando vi que era o Blake.

— Desculpa, pensei que ainda estivesse dormindo. — Blake diz entrando em meu quarto.

— Acordei a poucos minutos — digo a ele.

— Como está se sentindo? — Ele se senta ao meu lado da cama puxando o meu corpo sobre o dele.

Acho estranha essa proximidade dele, mas por este momento não o questiono, apenas aproveito o calor do seu corpo, fechando os meus olhos penso na sua pergunta.

— Não sei bem como me sinto, é uma

PERIGOSAS NACIONAIS

mistura de várias emoções, estou confusa sobre o que aconteceu, parece que foi tudo um sonho, mas sei que não foi. Ivan e seus filhos estavam lá, eles tinham Lori e suas ameaças foram reais. Não sei o que fazer quanto a isso.

Blake me aperta em seus braços como se entendesse o que eu estava dizendo.

— Sabe que não pode continuar com isso — afirma ele.

Balanço a cabeça não querendo aceitar esse fato, mas é o que é. Ivan colocou um fim ao que eu faço, colocar a minha vida em risco é uma coisa, mas não posso pôr Lori em meio ao fogo cruzado, não me perdoaria se algo acontecesse com ela.

Caspen me mataria se algo acontecesse com Lori. Mas ao mesmo tempo só de pensar nas meninas e em quão sozinhas se sentem e em como são mal tratadas eu quero mais. Quero resgatar todas.

— E-eu não sei...

— Amélia...

PERIGOSAS ACHERON

— Olha, Blake. — Começo.

Afasto o meu corpo do seu e levanto a minha cabeça para olhá-lo. E a atração que sentimos um pelo outro está lá, quente, fervendo entre nós.

— Não quero pensar sobre isso agora, estou emocionalmente esgotada, tenho muito que pensar. Tudo o que quero é voltar no tempo e mudar tudo o que aconteceu, tudo mesmo. Queria nunca ter saído naquele dia, queria nunca ter sido pega e nunca ter feito o que fiz, mas também não me arrependo de ter salvado aquela mulheres e ainda quero salvar mais. Parece que elas dependem de mim, esperam por mim, então realmente não sei o que fazer, só quero não pensar e descansar.

Minha garganta está seca quando paro de falar.

— Tudo bem, descanse então e depois pensando no que fazer. — Seus braços envolvem o meu corpo e volto a me deitar contra ele.

Ficamos em silêncio por um bom tempo, sabia que ele não estava dormindo porque a sua

respiração era pesada, sua mão também alisava o meu cabelo com cuidado, como se eu fosse desmoronar a qualquer momento. É tão estranho tê-lo assim, nunca fomos desse jeito, Blake nunca parou para fazer isso.

Blake nunca me deu mais do que sexo. Não sabia o que tinha mudado e o motivo da sua mudança tão rápida, mas não estava reclamando.

— Blake?

A sua mão para por um instante, mas logo continua a alisar meu cabelo.

— Sim?

— O que tudo isso significa? — pergunto a ele.

Paro de respirar enquanto espero sua resposta.

— Tudo isso o que? — pergunta ele de volta.

Ele sabe muito bem o que quero dizer, mas parece que Blake quer que eu diga as palavras.

— Isso, Blake — digo apontando entre nós

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dois. — Você aqui comigo, mexendo em meu cabelo. O que isso significa?

Essa sensação é muito boa. Deus! Como imaginei isso várias e várias vezes em minha cabeça, como desejei esse momento de intimidade e agora que tenho parece que vai acabar, que tudo isso irá acabar tão rápido que irei pensar que sonhei ou que é mais uma vez apenas frutos da minha imaginação.

Blake suspira.

— Não pense muito sobre isso, não agora. É o que é e vamos conversar sobre isso quando estiver descansada. Esse não é o momento certo.

Não foi a resposta que eu estava esperando ouvir, mas foi melhor do que o seu silêncio ou a sua rejeição.

— Você falou com Carter? — Mudo de assunto.

Não estou pronta para dormir e acabar com esse momento, quero segurá-lo aqui comigo o quanto puder, então quero continuar conversando.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, falei com ele há pouco tempo — responde-me e espero por mais, mas Blake continua em silêncio.

- E o que ele disse ou fez? - pergunto temendo o pior.

Apesar de que se Carter tivesse perdido a mente, ele teria vindo até a mim e feito um grande escândalo, não se importando nem um pouco em acordar o resto da casa e feito com que todos soubesse quem eu era e o que fazia.

— Sabe como é o seu irmão, ele não é chamado de assassino à toa, então ele vai resolver o problema — responde-me.

— Então ele vai cuidar de Ivan?

Blake solta um pequeno riso cruel.

— Ivan já foi cuidado — diz ele.

Viro a minha cabeça para olhar para ele, seu olhar é sério, mas Blake está calmo.

— O que quer dizer com "Ivan já foi cuidado"? — pergunto com calma.

Blake olha para mim, estreito os meus
PERIGOSAS ACHERON

olhos para ele esperando pela sua resposta, o seu olhar é intenso e calmo, Blake está me medindo, tentando saber qual será a minha reação à sua resposta e é quando eu sei que algo aconteceu e ele teme minha reação.

— Blake... — imploro a ele ficando irritada com o seu silêncio.

Ele suspira passando as mãos pelo rosto esfregando os olhos.

— Ivan está morto. — Sua resposta me pega de surpresa.

Os meus olhos se arregalam, a minha boca abre e fecha, não sei o que dizer a ele.

— Como assim ele está morto? Quem o matou? — pergunto em pânico.

— Dimitri. — Uma única palavra, um único nome foi o suficiente para me fazer tremer.

— Co-como sabem?

Balança a cabeça.

— Não sabemos, é apenas uma suposição, mas não podemos negar, não depois do que me

PERIGOSAS ACHERON

contou. — Blake diz e não discordo dele.

Dimitri mataria o pai sem piscar os olhos, o olhar que ele me deu e o jeito que discordou de Ivan. Sim, ele faria uma coisa dessas. O que significa que serei o seu próximo alvo.

— Ele virá atrás de mim — afirmo com toda certeza.

— Amélia...

— Não, Blake, não tente negar. Eu sei disso, você sabe e Carter também deve saber agora depois que soube o que aconteceu. Dimitri Volkov irá atrás de mim sem sombra de dúvida — digo a ele que não nega. — Não precisa ser um gênio para saber disso.

Os seus braços me apertam, Blake beija a minha testa, fecho os olhos suspirando pelo contato, pelo jeito carinhoso com que ele está me tratando, só não quero que isso acabe.

" Por favor, Deus, não o deixe se distanciar de novo. "

— Vamos protegê-la, Amélia. Não

deixaremos que nada te aconteça.

Não é comigo que estou preocupada. E sim com quem está à minha volta, Lori também é um alvo, minha família é um alvo e não quero que nada aconteça com eles.

— Não a mim, proteja a minha família, eu sei me proteger — digo a ele.

— Sua família está bem protegida, Amélia. Você é a minha prioridade.

Derreto-me ao ver a profundidade do seu olhar e o quão sério ele está. Esse homem, ele é meu. E por mais que ele negue, lá no fundo sabemos que pertencemos um ao outro, ele me salvou, me fez desejar, me ajudou quando mais precisei, Blake me manteve sã.

Aqueles homens me destruíram, mas Blake me fez voltar à vida.

— E-eu ... — Ele não me deixa terminar a frase, a sua boca desce até a minha tomando-me em um beijo profundo.

O beijo tira o meu fôlego, o meu corpo

relaxa contra o seu, perco-me nesse momento de euforia e desejo. Sua boca se acalma na minha, sorrio quando ele salpica beijos em meu rosto.

— Durma, querida. Você precisa descansar um pouco, amanhã temos muito o que fazer.

Aconchego-me ao seu corpo, fechando os olhos deixo o meu corpo ficar relaxado, apago tudo o que aconteceu essa noite, tudo o que quero é tranquilidade e um bom sono.



Blake

Observo quando a respiração de Amélia se acalma e o seu corpo relaxa e sei que ela pegou no sono. Não deixei que ela terminasse a frase porque não estava preparado ainda para ouvir o que ela tinha a dizer, também quero ser o primeiro a falar, quero que seja perfeito, tenho muito que me desculpar com ela.

Mas primeiramente preciso aceitar que tenho que seguir em frente, já dei o primeiro passo, agora falta dar os outros. Sei que não vai ser fácil

PERIGOSAS NACIONAIS

porque vivi tanto tempo carregando essa culpa, esse ressentimento do que aconteceu no meu passado.

Nunca pensei que sentiria essa sensação de novo, essa possessão e a vontade de dar a minha vida a alguém. E aqui estou eu com a mulher que me salvou da destruição e fez o meu coração bater mais uma vez.

Oh, porra! Estou ficando mole demais.

Não percebo que peguei no sono com um grande sorriso bobo nos lábios e com a mulher que amo em meus braços

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Vinte

"Unstoppable – Sia"

Amélia

Acordo sentindo um corpo quente ao meu lado. Sinto a minha cabeça latejar. Abro os meus olhos piscando algumas vezes, meu quarto está escuro por causa das cortinas. Ao meu lado a respiração de Blake está tranquila e calma, o que significa que ele ainda está dormindo.

Tento entender o que aconteceu e o que mudou para ele estar aqui ao meu lado, mas não acho nenhuma resposta para a minha pergunta, então eu espero. Não quero pensar muito no que vai acontecer quando ele acordar e perceber que está na cama comigo. Não entendo nem um pouco suas mudanças de humor.

A minha cabeça lateja, fecho os meus olhos e tudo o que aconteceu na noite passada volta a me

atormentar. Não há dúvidas de que Dimitri virá atrás de mim, isso é óbvio. E é por isso que preciso de um plano, não posso colocar a minha família em perigo por causa das coisas que fiz. Mas pra isso, preciso da ajuda de Carter e Blake, eles saberão o que fazer.

Não posso envolver Caspen neste assunto, primeiro porque ele é o Chefe e isso não iria cair muito bem, segundo porque Lori está envolvida e ele iria pirar e terceiro porque eu o trai e não quero lidar com as consequências. Meu irmão pode ser muito bom, mas quando entram em seu caminho ele é pior do que o diabo.

Ninguém o para.

— Como você está se sentindo? — Blake pergunta me dando um baita susto.

— Bem, antes estava apenas com dor de cabeça, mas agora parece que vou morrer. Podia ao menos ter dado um sinal de que estava acordado? — pergunto a ele.

— Querida, abra os olhos — comanda.

— Oh! — exclamo quando percebo que o
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seu corpo está em cima do meu e os seus olhos me olham atentamente.

Blake tem um pequeno sorriso nos lábios.

— Acho que esse foi um grande sinal de que eu estava acordado, não acha? — pergunta ele.

Sorrio acenando com a cabeça.

— Sim, foi. Sinto muito, estava perdida em pensamentos. — Dou de ombros.

— Foi por isso que perguntei como está se sentindo.

— Com uma terrível dor de cabeça — respondo a ele.

Beijando a minha testa ele sai de cima de mim e veste a sua roupa que está jogada no chão. Lambo os meus lábios, louca para beijar o seu corpo. Deus! Isso é pura tortura.

— Amélia...

Tremo ao ouvi-lo. Sua voz grave e rouca.

— Sinto muito, eu só estava perdida. — Muito perdida comendo-o com os olhos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ouçó-o rir.

— Blake? — Chamo-o quando está prestes a abrir a porta e sair.

Ele para ficando tenso, como se já soubesse o que eu quero perguntar.

— Sim? — Ele não se vira. O meu peito se aperta, mas preciso perguntar, não posso ficar confusa e perdida em relação a nós dois.

Não sei o que está acontecendo aqui e não faço ideia do que esta noite significou.

— O que estamos fazendo? — pergunto por fim.

Nervosa, lambo meus lábios que estão secos.

— Conversaremos sobre isso depois. Temos coisas mais importantes para resolvermos.

— Com isso ele abre a porta. — Vou buscar um remédio e algo para beber, não se levante.

— Ótimo, simplesmente, ótimo.



PERIGOSAS ACHERON

Blake

Solto um pequeno suspiro ao fechar a porta do quarto. Desço para a cozinha. No andar de baixo todos estão à mesa se servindo, assim que entro os seus olhares se concentram em mim. Neste momento percebo o meu erro, era para eu ter entrado ontem com Amélia pelo seu esconderijo, agora todos sabem que alguma coisa aconteceu com ela. Eles não precisam saber da verdade.

— O que aconteceu? — Caspen é o primeiro a perguntar.

Sento ao lado de Carter e começo a servir um prato para Amélia. Dou de ombros para a pergunta de Caspen.

— Acho que conhece muito bem a sua irmã e sabe que ela está dando o seu sangue por aquela casa de recolhimento dela, o que aconteceu é que não são todos que conseguem lidar com algumas merdas lá dentro. Um caso especial apareceu e abalou a sua irmã, nada demais — respondo a ele.

Ao meu lado o corpo de Carter relaxa, vovó Nadine me olha atentamente e sei que ela não

PERIGOSAS ACHERON

comprou nem um pouco a merda que falei já que ela passa a maior parte do tempo na casa de recolhimento e ela sabe que ontem Amélia não estava lá.

E graças a Deus ela não abre a boca para me contradizer.

— Mamãe, tio Blake falou aquela palavra feia. — Ariel diz olhando para mim com um grande sorriso sapeca.

— Dinheiro, dinheiro. — Hope grita batendo palma.

Aponto para Lorenzo e Carter.

— Vocês vão falir com essa coisa de dinheiro para cada palavra feia — aviso a eles que sorriem para mim.

— O que posso fazer se elas estão aprendendo o ofício da família. — Carter responde piscando para Ariel.

— Eu vou ser muito rica — comenta ela rindo.

Sophia olha para Carter de cara feia, seguro

o meu riso.

— Querida, você já é rica, você tem a mim, ao papai e à essa família, isso é tudo o que importa. Família é o que nos fazem ricos.

— E dinheiro. — Nadine termina piscando.

— Vovó. — Sophia diz.

— Ah, pelo amor de Deus! Essas meninas têm dois brutamontes como pais, olhe para o Carter e o Lorenzo, está na cara deles que não fazem boas coisas. Elas precisam saber...

— Estão muito novas. — Lauren diz.

— Não estão não — rebate Nadine. — Nunca se é novo demais para aprender sobre os negócios da família.

— Eu serei uma cafetão. — Ariel diz fazendo com que todos olhem para ela.

— Querida, de onde tirou essa ideia? — Carter pergunta com calma olhando para a filha.

Sophia por outro lado está de boca aberta. Sua barriga já está grande, pronta para ter o menino de Carter.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu ouvi o tio Heitor dizendo que cafetão ganha muito bem e que as meninas são boas. Então vou ser um também. — Ariel pega um pedaço de bolo e come, o sorriso que ela dá a Carter é engraçado demais.

— Oh, céus! Acho que vou ter esse bebê cedo demais — resmunga Sophia.

— Querida, você não pode ser cafetão. — Carter diz tentando explicar, mas acho que nem essa ele consegue.

— Por que não posso, papai? — Ariel faz biquinho.

— Cara eu vou te matar. — Carter olha para Heitor que arregala os olhos sem saber o que fazer.

— Sinto muito, não sabia que ela estava escutando, não era para estarmos no seu escritório de portas fechadas? Como ela nos ouviu? — pergunta ele.

Ariel olha para o tio nem um pouco afetada pela pergunta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu estava brincando quando chegaram e me escondi, ué. — Ela responde.

— O que eu disse sobre não entrar em meu escritório? — Carter pergunta.

Ariel fica em pé e coloca suas mãozinhas na cintura.

— Papai, sempre quando alguém fala para não entrar em um lugar nós entramos, porque sabemos que lá é onde tem as coisas mais incríveis e seu escritório é demais, tem tantos livros e tantas coisas que gosto de me imaginar em uma expedição igual a dos meus livros, a princesa entrando no território inimigo — explica ela como se fosse a coisa mais normal do mundo.

— Esta é minha neta. — Nadine dá um joia para Ariel que sorri.

— Querida, não pode entrar no escritório do papai, e ser cafetão também não pode, princesas não fazem isso.

— Sou princesa e faço o que eu quiser — rebate ela batendo o pé.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está de castigo por entrar em meu escritório e por continuar me respondendo. — Carter diz bem sério.

Ariel começa a fazer biquinho e tremer os lábios, seus olhos se enchem de lágrimas. Oh, cara! Essa menina é boa. Ela tem Carter comendo na palma da mão.

— Não adianta fazer biquinho e fingir que vai chorar, já cai nesse seu truque milhões de vezes — diz ele não caindo em seus encantos.

Ariel se vira para Sophia que a olha e sorri.

— Venha, princesa, nós vamos conversar e te explico o que o papai quis dizer. — Sophia leva Ariel para fora.

— Esta menina vai te dar trabalho. — Lauren comenta rindo.

— Digo o mesmo para você. — Carter aponta para Hope que sorri para ele.

— Podemos não colocar a minha menina neste meio? — Lorenzo pergunta.

— É por isso que não terei meninas —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

resmungo.

— Como se pudesse escolher. — Carter diz pra mim.

— Então não terei filho.

— Como se Amélia fosse te dar esta opção. — Carter ri.

— O que isso quer dizer? — Caspen pergunta.

— Digamos que o nosso Blake aqui resolveu tomar uma atitude. — Carter me dá uns tapinhas nas costas.

Estreito os meus olhos para ele que apenas sorri para mim.

— Já estava na hora. — Nadine resmunga.

— Ninguém perguntou o que eu achava disso. — Joseph comenta.

Olho para ele que tem um sorriso no rosto.

— Acho bom tratar muito bem a minha filha, senão mato você — avisa-me.

— Sim, senhor.

PERIGOSAS ACHERON

A conversa em volta da mesa continua com outros assuntos, volto a preparar um prato para Amélia que por milagre ainda não apareceu querendo saber por que demorei tanto.

— Leve a minha irmã para o meu lugar, quero acabar logo com isso. — Carter sussurra apenas para eu ouvir.

Aceno com a cabeça em acordo.

Peço licença a todos, levanto-me com o prato, mas a empregada me entrega uma bandeja com mais algumas coisas e volto para o quarto de Amélia. Hoje será um longo dia.

O dia em que tudo acaba.



Amélia

Sinto a cama se mexer ao meu lado.

— Amélia, acorde. — Blake diz beijando a minha bochecha.

Os meus olhos se abrem.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acho que peguei no sono — comento e ele sorri.

— Sim, você pegou no sono, desculpa, demorei a subir.

— Aconteceu alguma coisa? — pergunto a ele que começa a rir.

— Quando não acontece? — rebate ele.

Sorrio, ele tem toda razão. Nunca se tem um dia tranquilo e calmo na minha família.

— O que houve?

— Digamos que as suas sobrinhas estão crescendo — responde colocando a bandeja de café da manhã à minha frente.

— Oh...

— Sim, exatamente isso. Ariel está começando a fazer perguntas — comenta ele rindo.

— Que tipo de pergunta?

— Digamos que ela disse que quando crescer vai ser cafetão porque dá dinheiro. — Minha boca se abre sem acreditar em suas palavras.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela não disse isso! — Pela cara que ele me dá significa que disse, não me controlo e começo a rir.

Eu sei que o que Ariel disse é algo sério e que uma criança de cinco anos não devia falar algo assim, mas é engraçado e só de imaginar a cara de Carter eu rio ainda mais.

— Como Carter reagiu? — pergunto.

— Como imagina que ele reagiu? — Blake começa a me contar em detalhes o que aconteceu.

À medida que ele me conta mais eu começo a rir. Eu devia ter estado lá para presenciar esse momento épico.

— Oh, essa eu perdi — digo quando termino de comer e tomar um remédio para dor de cabeça.

— Agora que já está alimentada, levante e se vista. Carter quer vê-la. — Blake diz olhando sério para mim.

Engulo em seco porque sei que a conversa que Carter quer ter comigo não será boa. Não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quando se trata de Carter e suas lições de moral.

— Preocupada? — Sorri ao fazer a pergunta.

Dou a ele minha cara de blef.

— Nem um pouco.

O seu riso rouco faz o meu corpo arrepiar. Doce senhor! Esse homem é um pecado, uma tentação para as mulheres.

"Uma grande tentação para pobre mulheres ingênuas como eu."

— Pobre e ingênuo, você? — Blake começa a rir.

Acho que meus pensamentos foram altos demais.

— Não era para eu ter falado em voz audível — comento envergonhada.

— Percebi, agora se vista. — Me dando um pequeno beijo nos lábios ele se afasta e sai do meu quarto

Jogo o meu corpo na cama suspirando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pura tentação.



Sabe aquele momento em que você sabe que algo grande vai acontecer, mas não está preparada? Quando sente aquele frio na barriga, suas mãos começam a tremer e você sente que vai perder o controle a qualquer momento?

Seja lá o que Carter tenha para falar comigo não é o que eu estava esperando. Não estamos indo para o seu escritório, para dizer a verdade, não faço ideia para onde estamos indo de fato, sei que é em sua propriedade, mas o lugar exato não faço ideia, e isso está me deixando maluca porque não sei o que esperar.

— Para onde estamos indo? — pergunto a Blake.

Ele não me responde, apenas continua andando me levando com ele. Homens, são sempre tão mandões que dá vontade de socá-los na maioria das vezes. Principalmente os homens da minha família.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Por fim entramos em uma pequena casa de caça abandonada, continuo seguindo Blake para dentro do lugar onde só tem um sofá, tapete e uma TV, na sala, na cozinha alguns móveis, apenas o necessário digamos. Blake abre uma porta que dá para o porão.

— Isso parece mais aqueles filmes de terror onde estou prestes a ser morta — sussurro, mas Blake ouve porque ri.

— Não irá morrer, não você, pelo menos.
— Suas palavras fazem o meu corpo se arrepiar.

O que ele quis dizer?

A escuridão da escada logo se transforma em pequenas luzes ao fundo, o cheiro de cloro e desinfetante arde o meu nariz, mas posso cheirar algo mais, algo como a morte. Sim, exatamente isso. Cheira à morte.

Um segurança de Carter aparece em uma grande porta de aço.

— Ele está esperando por vocês — avisa a Blake que acena com a cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A porta se abre, pisco com a claridade do lugar, bem diferente do lado de fora. O cheiro de sangue e morte se mistura com os cheiros dos produtos de limpeza.

Paro quando vejo exatamente o verdadeiro. O meu coração começa a bater ainda mais rápido, as minhas mãos tremem, a minha visão fica turva e tudo o que sinto é raiva, ódio, tristeza e humilhação. As lembranças daquela noite voltam com força.

"Um grito rasga a minha garganta quando o sinto entrar em mim rasgando-me por dentro. A dor é demais, pior do que imaginei. Muito pior, lágrimas escorrem pelos meus olhos enquanto o homem toma o meu corpo como se fosse dele. Como um animal faminto.

Seus lábios mordem os meus seios e meu pescoço. Suas mãos passando pelo meu corpo, tento trancar esse momento na minha mente, tento ir para outro lugar e fingir que nada disso está acontecendo, mas é impossível. Eu sinto tudo. O

PERIGOSAS ACHERON

toque, a dor, suas mãos, sua boca e dentes, sinto minha pele sendo rasgada. Eu sinto tudo."

Balanço a cabeça tentando voltar para o presente, mas tudo o que sinto é suas mãos em mim, seu corpo em cima do meu. Sinto o frio do asfalto. Vejo a escuridão em seu olhar.

— Você o pegou — murmuro.

Olho para o meu irmão que está parado ao lado do meu agressor. O seu corpo está machucado, magro e sujo. Ele parece torturado, como se estivesse aqui há dias, se não semanas. Parece fraco e eu gosto do que vejo. Sinto uma grande satisfação em saber que ele está sofrendo.

— Sim. Eu o peguei.

Sorrio ao saber que finalmente eu terei a minha vingança, algo que sempre quis, algo que venho buscando há tanto tempo. Sei que não mudará o que ele fez comigo, que ainda terei essa lembrança, mas eu as substituirei pelas lembranças dele, desse jeito, à mercê da morte. De mim. Ele é meu.

— O que quer que eu faça com ele,
PERIGOSAS ACHERON

Amélia? — Meu irmão Carter pergunta.

Blake está atrás de mim, enquanto isso dou um passo para frente ficando cara a cara com o homem que tirou um pedaço de mim, que tirou a minha alma. Que me fez ser quem eu sou. Uma condenada.

— Você nada, quem fará será eu — respondo olhando o meu irmão nos olhos.

Nunca tive medo do Carter, e sei quem ele é e do que ele é capaz de fazer. Sei que ele é perigoso e antes eu até teria cuidado com ele, mas hoje, hoje nós somos iguais. Sua escuridão combina com a minha, acho que era por isso que sempre tive mais apego a ele, porque o seu monstro sabia que eu tinha um escondido dentro de mim pronto para ser libertado.

— Você não tem que fazer isso, Amélia. — Blake diz. Viro o meu rosto para olhar o homem que amo e que me ensinou a me controlar, que me aceitou desse jeito.

— Tenho, tenho sim — digo a ele. — Porque depois que você deixa a escuridão entrar ela

PERIGOSAS NACIONAIS

nunca mais vai embora.

— Tem certeza? — Carter pergunta.

— Sim, eu tenho — respondo.

Carter acena com a cabeça de acordo, sorrio sentindo o gosto da vitória.

— Estaremos aqui se precisar. — Blake diz, viro-me para olhá-lo.

Ele é tão lindo. Tão meu, mas primeiro tenho que encerrar esse pesadelo.

— Não precisarei — afirmo.

Volto a encarar o meu agressor, sua cabeça se levanta, seus olhos se arregalam, mas ele sorri para mim.

— Olá vadia — sussurra.

— Não, hoje você será a vadia. A minha vadia. — Pisco para ele que treme.

Olho à minha volta tentando achar algo que eu possa usar e encontro uma grande mesa e dois armários cheios de objetos de tortura. Sorrio. Este é o meu irmão. O grande Ceifador.

PERIGOSAS ACHERON

Mas hoje, a minha tortura vai além, muito além.

Começo passando a mão pelo corpo de Brett. Deixando-o arrepiado e o que me enoja é que o desgraçado fica excitado, mal sabe o que está por vir e o quanto me implorará para parar, assim como eu fiz. As minhas mãos passam pelo seu corpo, cravo as minhas unhas em suas costas. Ouço-o soltar um pequeno suspiro.

— Parece que aprendeu — comenta ele.

Puxo o seu cabeçaço para trás e dou a ele um grande sorriso.

— Sim, aprendi muito bem, você que me ensinou não foi? — Ele não responde por que grita.

Aperto a sua parte íntima com tanta força que lágrimas saem dos seu olhos.

— Está gostando? Estou fazendo direito ou está muito fraco? — pergunto a ele rindo. — Chora, vadia, chora — digo as mesmas palavras que ele me disse.

Eu solto as suas bolas e ele para de gritar.

— Como fui? Aprendi bem? — desdenho.

Vou até a mesa de tortura e pego um chicote com pontas afiadas. Acho que isso deve servir por enquanto.

Passo o chicote pelas suas costas, bunda e bolas, Brett treme e choraminga, a satisfação que sinto é emocionante. Saber que ele está com medo, que ele está sentindo essa antecipação que eu senti quando ele me humilhou. É indescritível e me sinto muito bem.

— Não, por favor, não — implora ele.

— Mas já? Ainda nem comecei — digo rindo. — Acho que não, você parou quando eu implorei?

Não o deixo responder. Bato em suas costas com o chicote deixando uma grande marca, não bato o suficiente para sangrar, ainda não. Seu grito ecoa por todo o lugar, o que é música para os meus ouvidos. Repito várias e várias vezes, até que vejo o sangue escorrendo pelas suas costas, então resolvo bater em outros lugares. Em seus braços. Uma, duas, três vezes, nas suas pernas, no seu peito

PERIGOSAS NACIONAIS

e barriga e por fim no seu pênis que agora está murcho.

Paro de bater e olho para a obra de arte que fiz, todo o seu corpo está com cortes, sangrando.

— Implora como eu implorei! — grito para ele. — Vamos, implora como eu implorei — comando.

Dou uma chicotada em sua bochecha.

— Implora!

— Por favor, por favor, para! — Ele chora.

Satisfação enche o meu peito. Exatamente desse jeito que o imaginei, implorando. Jogo o chicote no chão e vou atrás de outros objetos de tortura. A cada um que eu uso mais o desgraçado grita, implora pela sua vida. Mas ele não terá misericórdia, não sou Deus para perdoar, para poupar vidas. Eu o quero morto e é isso que eu terei, mas antes vou brincar com ele.

À medida que corto a sua pele fazendo-o gritar, as imagens do que ele fez comigo se repetem mais e mais em minha mente, e quando dou por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mim estou gritando junto com ele, a cada golpe, a cada ferida, um grito sai dos meus lábios. Deixo que aquele momento tome conta de mim e faço o que sempre quis fazer. Eu deixo ir.

Deixo a dor, a tristeza e humilhação irem. Deixo que esse peso saia de mim. Estou livre e sei que ele nunca mais vai maltratar uma mulher, homens como ele merecem um final como este.

— Eu. Te. Odeio — grito com tudo o que tenho.

Eu estou fazendo isso! Estou realmente colocando todos os meus demônios para fora, finalmente me libertando dessa dor que sinto e de todo esse sentimento. Estou mostrando que sou forte, que tenho poder e que nada nem ninguém irão me fazer sofrer ou me humilhar como fui humilhada.

Pego a primeira faca que vejo, seco as minhas lágrimas com as mãos e olho para o meu agressor. O seu corpo todo machucado, sangue escorrendo por ele. Seus olhos estão mortos e já não se tem mais voz de tanto que já gritou.

PERIGOSAS ACHERON

— Acabou — digo olhando em seus olhos.

Enfio a faca em seu corpo, ele grita, sangue escorre pelo seu corpo até de encontro ao chão, mas eu quero mais, então tiro a faca e a enfio de novo e repito várias e várias vezes e cada vez que faço lembro-me de tudo o que aconteceu comigo, lembro-me da dor que senti, dos risos, dos meus gritos e de quanto eu implorei.

A cada facada que dou um grito sai dos meus lábios. Até que caio de joelhos no chão em meio a todo o sangue. Meus ombros caem para frente, minhas costas se curvam e eu choro. Meu corpo treme, sinto-me tão, mas tão cansada com isso tudo.

Porém estou aliviada, meu corpo está aliviado porque eu sei que acabou, esse pesadelo acabou e fui eu quem pus um fim nisso.

— Acabou, querida. Ele se foi.

Capítulo Vinte e Um

'Ruelle — Deep End' Blake

É difícil de presenciar o que Amélia está fazendo com Brett, nunca vi tanta fúria, tanto ódio como estou vendo nela. Sua alma está vazia neste momento, tudo o que vejo é uma imensa escuridão.

Tenho vontade de pegá-la em meus braços e tirá-la daqui, mas não posso, tenho que deixá-la ter esse momento. Ela precisa dessa libertação e por mais que me doa assistir, eu sei que é o melhor. Não posso tirar isso dela. Amélia nunca me perdoaria, então eu a deixo.

Lidaremos com as consequências depois.

Os seus gritos se misturam com os de Brett. Ao meu lado sinto Carter tenso, sei que ele não queria isso para Amélia, essa vida, torturar alguém até a morte não é para todos, não que eu esteja

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sendo machista, mas também não é para mulheres, não quando eu sei que o que Amélia está fazendo não mudará o que aconteceu com ela. É tudo novo para ela.

Lembro-me da primeira vez que matei alguém. Até hoje ainda penso sobre isso, imagine para ela. Nossos demônios nunca vão embora. Isso é um fato. Apenas aprendemos a viver com eles.

— Não, deixe-a — digo a Carter quando ele dá um passo à frente pronto para acabar com isso.

O olhar que ele me dá é mortal e sei que ele não está aguentando ver isso. Eu também não estou, mas é o momento dela.

— Esta é a minha irmã. — Aponta para Amélia que não para nem por um segundo de torturar Brett.

— Eu sei disso, mas é ela que tem que continuar, e você sabe disso — aviso a ele.

Carter balança a cabeça, seu olhar é frio, calculista.

PERIGOSAS ACHERON

— Ela vai viver com esse peso para sempre — comenta ele.

— Eu sei disso, mas não podemos impedi-la, ela estava se afundando, Carter e isso a trará de volta. Deixe-a. — Sou firme em minhas palavras.

Carter suspira, mas volta a ficar ao meu lado e espera. Espera o momento em que Amélia acabará. O momento que ela perceberá que Brett realmente se foi.

Imagino o que ela possa estar sentindo, já passei por algo assim, entendo o sentimento de perda, de exaustão. E ela tem toda razão, quando deixamos a escuridão entrar se torna impossível dela sair, principalmente quando a aceitamos e Amélia a aceitou.

Ela abraçou esse lado dela e por mais que Carter ainda ache que ela não saberá lidar com tudo o que tem acontecido, ele está enganado. Amélia é forte demais, decidida e o que ela passou a fez enxergar as coisas de outro jeito, a fez abrir os olhos e abraçar esse lado escuro da família, ela encontrou um propósito, mesmo que ele seja errado

PERIGOSAS NACIONAIS

e totalmente fora dos padrões, ela agora tem um motivo para continuar.

Ela é *Ghost* e tem orgulho disso, e saber que terá que parar, que corre perigo a faz entrar em desespero. Tudo o que ela está sentindo ela desconta em Brett e pobre coitado, ele está sofrendo, não que ele não mereça, o filho da puta tem que sofrer muito mais. Homens como ele não merecem viver.

— Amélia. — Corro quando ela cai de joelhos em meio ao sangue.

O seu corpo treme, soluços saem dos seus lábios.

— Acabou, querida. Ele se foi — digo tentando acalmá-la, seus gritos impendem que ela me ouça.

As suas mãos seguram a minha blusa com força, a sua cabeça se levanta, os seus olhos se encontram com os meus, eles estão nublados, cheios de dor, mas ao mesmo tempo aliviados. Ela fez o que tinha que fazer e agora preciso cuidar dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pego-a no colo tirando o seu corpo do chão, cheio de sangue.

— Leve-a para um dos meus quartos de hóspedes, e a limpe, fique com ela o tempo que precisar, não podem vê-la assim na outra casa — comanda ele.

— Se encarrega da bagunça? — pergunto e ele sorri.

— Eu nunca limpo. — Ele se vira e caminha até o corpo morto de Brett.

Não fico para saber o que ele vai fazer, tenho outra prioridade e ela está em meus braços agora. Saio do porão e caminho por um túnel que leva até a casa de Carter. Do outro lado Sophia me espera.

— Carter me ligou avisando, os levarei até o quarto, também separei algumas roupas — diz ela.

— Ele está morto. Sophia. Brett está morto.
— Amélia diz com um grande sorriso.

— Sim, eu sei. Você fez um bom trabalho

PERIGOSAS ACHERON

pelo que posso ver — comenta Sophia.

— Oh, isso é porque não o viu, ele está acabado. — Amélia ri.

Sophia me dá um olhar preocupado, mas não posso fazer nada quanto a isso, aconteceu, Amélia fez o que tinha que fazer e não posso mudar esse fato, tudo o que posso fazer é esperar para saber o que irá acontecer.

Amélia encosta a cabeça em meu peito e fecha os olhos, aos poucos percebo que a sua respiração se acalma e o seu corpo fica mais relaxado.

— Acha que ela ficará bem? — Sophia pergunta.

Olho para o corpo adormecido de Amélia em meus braços, ela está tão tranquila em seu sono, nem parece que acabou de torturar um homem até a morte, a única coisa que entrega o que ela fez é o sangue.

— Sim, ela ficará muito bem — respondo.

Sophia nos leva para o andar de cima,

ficamos em silêncio o restante do caminho, no final do corredor viramos à esquerda, ela abre a primeira porta deixando-nos entrar.

— Vou deixá-los a sós, se precisar é só me chamar, estarei em casa hoje, também mandarei algo para comerem. — Com isso ela fecha a porta nos deixando sozinhos. Caminho para a porta do banheiro abrindo-a com cuidado, em um canto tem uma grande poltrona, coloco algumas toalhas em cima da poltrona para não manchá-la, deposito Amélia com cuidado.

Olho mais uma vez para o seu corpo e em como ela parece tranquila depois de tudo o que aconteceu.

Pego um pano úmido e passo pelo seu rosto tirando o máximo de sangue possível, com cuidado e delicadeza — coisa que eu não tenho — tiro a sua blusa e a sua calça, deixando-a apenas de sutiã e calcinha. Limpo o seu corpo com o pano, Amélia resmunga em alguns momentos, mas seus olhos não se abrem.

Um pequeno suspiro sai dos seus lábios.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso é bom — diz ela dando-me um sorriso.

— Você está bem? — pergunto.

Abrindo os olhos ela me olha, seu olhar não é mais escuro e sim tranquilo, como se um peso tivesse sido tirado de suas costas, como se a escuridão nela tivesse se acalmado.

— Estou melhor do que imaginei que estaria — responde-me.

Aceno com a cabeça.

— Não que o que eu fiz mude o que aconteceu comigo. Mas me sinto melhor ao saber que acabei com aquele desgraçado. — Termina ela com um grande sorriso nos lábios.

— Vamos, você precisa de um banho. — Pego-a, levanto-a e a levo para a banheira.

Tiro a minha roupa, os seus olhos em todo o momento estão em mim, vejo quando suas pupilas se dilatam, o movimento da sua garganta quando ela engole em seco. Amélia me deseja e saber disso me deixa excitado, o meu pau cresce

PERIGOSAS ACHERON

ainda mais com o olhar que ela me dá.

— Vá para frente — comando.

Posiciono-me atrás do seu corpo puxando-a para mim, suas costas deitam em meu peito. Sinto a sua respiração acelerar, pego uma esponja colocando sabão nela deixando com espuma e passo pelo corpo de Amélia, ela treme com o contato. Seus seios ficam arrepiados quando passo a esponja por eles, Amélia geme baixinho.

— Blake — geme meu nome.

O seu corpo começa a esfregar-se no meu involuntariamente. O meu pênis roça em suas nádegas. Eu poderia gozar só com esse momento erótico. Beijo o seu pescoço enquanto passo a esponja por seu corpo indo mais a baixo. Suas pernas se abrem para mim, sua cabeça cai para o meu ombro.

Esfrego com a esponja seu ponto sensível entre as pernas, Amélia agarra a beira da banheira com força. Chupo o seu pescoço dando pequenas mordidas fazendo com que seu prazer aumente. Ela geme mais e mais o meu nome. A sua boca está

entreaberta e o seu peito sobe e desce com a sua respiração. Ela está mais do que excitada.

Brinco com os seus seios que estão arrepiados e escorregadios.

Porra! Esse corpo, os sons que ela faz me deixam louco. Amélia é a definição da perfeição, isso aos meus olhos, ela é toda minha. Linda, delicada e forte. Como eu demorei a aceitar que não posso ficar sem ela.

— Blake, preciso de mais — pede Amélia.

Termino de lavá-la e a tiro da banheira, assim que seu corpo molhado fica de frente para o meu eu a pego pelo cabelo, puxando-a para mim. Nossas bocas se encontram em um beijo molhado e cheio de paixão.

Recebo tudo o que ela tem para me dar. As suas mãos me agarram pela nuca prendendo-me a ela. O seu corpo se encaixa perfeitamente ao meu. As suas pernas se prendem ao meu redor e eu a levo para a cama no meio do quarto em que Carter nos ofereceu.

Não me importo se tem gente em casa e
PERIGOSAS ACHERON

que iremos fazer barulho, tudo o que me importa é que Amélia está aqui, viva e em meus braços. Deito-a na cama com cuidado e me levanto contemplando o seu corpo nu. As suas curvas, os seus seios fartos, as suas pernas torneadas, o seu cabelo em volta do travesseiro e a sua boca, aberta por causa da respiração.

— Por favor — pede ela.

Os seus olhos passam pelo meu corpo de forma apreciativa, sorrio para ela.

— Gosta do que vê? — pergunto.

— Oh, sim. Pode dar uma voltinha? — pergunta ela achando graça. — A visão atrás é tão boa quanto a da frente. — Brinca.

É bom vê-la descontraída e rindo depois do que fez, mas no fundo sei que depois que essa adrenalina passar ela irá parar para pensar e refletir. Não sei como ela irá lidar com tudo isso depois.

— Aé? — pergunto brincando.

— Sim, tão bom. — Ri.

Jogo-me na cama prendendo-a com o meu

corpo e a encho de beijos pelo rosto. O riso de Amélia preenche o silêncio do quarto.

— Está fazendo cócegas, para! — grita se contorcendo.

A sua pélvis esfrega em meu pênis fazendo-me gemer, percebendo o que acabou de fazer, Amélia faz de novo e de novo.

— Amélia. — rosno.

— O quê? — pergunta ela com tom de inocência.

Ela continua a se esfregar em mim com um sorrisinho nos lábios. Abaixo a minha cabeça beijando o seu pescoço. Amélia para de se movimentar, sorrio em seu pescoço. Minhas mãos exploram seu corpo e ela se contorce embaixo de mim.

— Assim não tem graça — reclama ela.

— Tem sim, querida — digo a ela.

As minhas mãos descem pelo seu corpo, apertando, alisando, amando-a do jeito certo, meu pau se contorce pronto para penetrá-la. Para tomá-

la como minha, marcá-la. Beijo sua clavícula, dando pequenas mordidas, Amélia agarra o meu cabelo levando a minha cabeça mais abaixo, eu sei o que ela quer, mas primeiro quero ir devagar, deixá-la louca, fazê-la implorar por mim.

— Blake.

— Ainda não.

Passo a minha língua pelo mamilo arrepiado, olho em seus olhos enquanto faço isso, suas pupilas estão dilatadas. Pegando-a de surpresa chupo dando mordida, fazendo com que a sua cabeça caia para trás e ela grite.

— Sim, sim — grita.

O seu corpo se esfrega ao meu, as suas mãos puxam meu cabelo, a minha mão desce para sua buceta e eu a toco, dando a ela o prazer que ela precisa. Ela se esfrega em minhas mãos enquanto a minha boca explora os seus seios.

Amélia grita, geme, se contorce.

— Não, para, por favor, não para.

O seu corpo treme e a minha mão se enche

dos seus fluídos, Amélia goza gritando o meu nome para quem quiser ouvir e eu não me importo nem um pouco. Foda-se o mundo lá fora, neste momento somos apenas nós dois e mais ninguém.

Olho para o seu rosto que está vermelho e suado, um sorriso surge em seus lábios.

— Isso foi bom — sussurra ainda sem fôlego.

— Só bom? Acho que não estou fazendo direito, então.

Desço beijando a sua barriga até chegar em seu ponto sensível que está vermelho e inchado pelo meu toque. Passo a minha língua pelo seu clitóris e Amélia treme.

— Blake. — Amélia chama o meu nome.

Levanto a minha cabeça para olhá-la, as suas pupilas estão dilatadas e a sua respiração acelerada.

— Sim, querida? — pergunto dando a ela um pequeno sorrisinho.

Eu sei o que ela quer, mas quero que ela

peça.

— Por favor — implora.

Não a faço pedir novamente, dou a ela exatamente o que quer, eu chupo seu clitóris e ela grita. Ela puxa o meu cabelo e esfrega a sua buceta em meu rosto tomando o que quer. Com as mãos brinco com a sua entrada escorregadia, os seus fluídos encharcam o meu rosto, ela tem um gosto muito bom.

— Mais forte! — grita.

Eu coloco dois dedos dentro do seu canal e um dentro do seu buraco enrugado na parte de trás e com a minha boca eu a chupo dando pequenas mordidas. O seu canal se aperta em meu dedo e o seu cu convulsiona, Amélia goza gritando o meu nome, não se importando nem um pouco de onde estamos.

Tiro os meus dedos de dentro dela e me ergo para olhá-la, a sua cabeça está jogada para trás, a sua boca entreaberta por causa da sua respiração e os seus olhos estão fechados. Ela parece uma deusa do sexo com o seu cabelo jogado

pelos travesseiros.

Perfeita e minha.

Cubro o seu corpo com o meu, os seus olhos se abrem e ela sorri para mim.

— Bem vinda de volta — digo a ela que ri.

— Espero que não tenha terminado — brinca ela.

— É só o começo. — Tomo a sua boca na minha deixando-a provar o seu próprio gosto.

As suas pernas se encaixam em minha cintura, o meu pau esfrega em sua buceta escorregadia, molhada para mim.

— Porra!

— O quê? — pergunta preocupada.

Encosto a minha testa na sua e fecho os olhos prendendo a respiração tentando ter controle.

— Não tenho camisinha — respondo a ela.

— Não me importo, apenas me tome, Blake — pede ela.

Depois da autorização dela, e com um
PERIGOSAS ACHERON

único empurrão, eu a penetro. Seu canal se aperta em volta do meu pênis. Juntos começamos a nos movimentar. Perdendo o controle eu a tomo, forte, rápido, o seu canal me aperta.

Merda!

Porra.

Porra.

Os seus gemidos enchem o quarto e eu me perco na sensação de foder a minha mulher.



Amélia

A sensação de tê-lo contra mim, de ter seu pênis em mim tomando-me é tudo o que sempre desejei, esse momento. Finalmente Blake está me fazendo dele, não por raiva, ou para de aliviar, ele está me possuindo, me amando, me marcando como sua. Suas mãos estão pelo meu corpo,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tocando-me em todos os lugares, sua boca em meu pescoço me beijando.

Agarro-me a ele não o deixando ir, querendo que esse momento dure para sempre. Sua boca morde o meu mamilo, grito o seu nome, aperto as minhas pernas à sua volta e me movimento com ele. Seu longo e grosso pênis me penetrando, cada vez mais rápido, mais frenético, como se ele não pudesse ter o suficiente e eu amo cada momento disso, é mais do que perfeito.

Ele é cru, primitivo e eu amo isso nele.

O seu corpo se ergue, minhas pernas caem para os lados, mas por pouco tempo, porque ele as pega e as levanta colocando-as em seu pescoço. Seu corpo.

Deus! Seu corpo é maravilhoso.

Os seus braços, seu peito, sua barriga se contraindo enquanto ele me penetra e essa posição faz com que ele vá mais fundo, batendo naquela parte sensível dentro de mim. Seus olhos me encaram enquanto ele me fode.

— Mais rápido — peço a ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Abrindo as minhas pernas ele levanta os meus quadris me segurando, o nosso movimentos se intensifica e ele vai mais rápido, mais fundo, fecho os meus olhos e me perco nas sensações. No seu toque, na penetração, nas nossas respirações. Eu caio tremendo quando o meu orgasmo me toma, as minhas pernas ficam moles, um grito sai dos meus lábios.

Blake bate em mim mais fundo, mais rápido a ponto de doer, até que eu o sinto ficar tenso e ele goza derramando o seu sêmem dentro de mim, deixando-me toda suja.

O seu corpo cai sobre o meu, ele se vira de lado me puxando para ele, minha cabeça encosta em seu peito, sinto o seu coração batendo acelerado. Sorrio.

— Isso foi incrível — digo entre respirações.

— Sim, foi. — Blake diz sorrindo.

Beijo o seu peito suado.

— Acho que precisamos de um banho. — Olho para o nosso estado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Com toda certeza precisamos de um banho, porque estamos suados e sujos.

— Segunda rodada? — Blake pergunta e sinto o seu pênis endurecer.

Olho para ele mordendo os meus lábios e sorrio. Pulo da cama e corro para o banheiro.

— Só se conseguir me pegar.

Blake sai da cama com aquele olhar animal e digamos que ele me pega. Sim, ele me pega.



— Como está se sentindo? — Blake pergunta duas horas depois da nossa sessão no banheiro.

Estávamos deitados na cama, os lençóis foram trocados enquanto nos alimentávamos já que ficamos com fome depois de tantos exercícios que fizemos.

— Nada, não estou sentindo nada —

PERIGOSAS ACHERON

respondo a ele.

Desvio o meu olhar e encaro a parede do outro lado do quarto, é estranho. Realmente não sinto nada. Nenhum alívio, remorso ou culpa. Não sinto nada, apenas um grande vazio, um buraco negro em meu peito. Por todos esses meses eu estava atrás de Brett, caçando-o em cada lugar que eu ia, louca para achá-lo e fazê-lo sofrer, e quando finalmente o tive, não senti nada.

Eu o fiz chorar, gritar, implorar como eu implorei, o fiz sangrar. Eu o matei, me banhei com o seu sangue e por mais que tenha sentindo uma grande satisfação no momento, eu não sinto mais nada agora. É estranho.

— É errado eu não sentir nada? — pergunto a Blake.

Ele nos vira fazendo com que eu fique por baixo dele e seus olhos me encaram.

— Não, querida. Não é errado — responde-me. — Está cansada e precisa descansar, pense nisso depois. Tudo bem? — pergunta ele.

Aceno com a cabeça. Ele beija os meus
PERIGOSAS ACHERON

lábios e volta a se deitar ao meu lado trazendo o meu corpo junto ao dele.

— Descanse, depois falaremos sobre isso.

— Deito a minha cabeça em seu peito e fecho os olhos.

Pego no sono rapidamente e tudo o que tenho é a escuridão.

Capítulo Vinte e Dois "Ruelle – Storm" Amélia

— Por quanto tempo eu dormi? —
pergunto a Blake.

Abro os meus olhos percebendo que o sol
já se pôs e a noite dá boas vindas. Levanto a minha
cabeça um pouco para olhar para Blake.

— Por algumas horas — responde-me. —
Está bem? — pergunta.

Sorrio para ele e beijo o seu peito, fecho os
olhos sentindo o seu corpo me aquecer. O seu peito
sobe e desce com a sua respiração. É bom estar
assim com ele. Tê-lo perto de mim, com os seus
braços me segurando. Estamos em nosso próprio
casulo e não quero sair. Mas nosso momento é
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quebrado quando Blake se levanta da cama.

— Blake? — Chamo o seu nome.

Ele para, mas não se vira para olhar-me. Sinto-me estranha, porque ele não me olha, porque está tenso e parece que o nosso momento se foi, que voltamos à estaca zero e não quero que isso aconteça.

— Vista-se, quero levá-la a um lugar — diz ele.

— Não tenho roupa na casa do meu irmão — digo a ele que aponta para a poltrona onde há uma calça, blusa, tênis e um casaco.

Estreito os meus olhos, nunca me vesti assim, com roupas tão simples e confortáveis. Sempre aprendi a estar bem vestida, não importa se for apenas para tomar café sozinha, sempre com roupas caras, salto alto, com cabelo muito bem arrumado e maquiada, sempre muito artificial. Falso. Algo que não sou mais.

— Onde vamos? — pergunto não suportando o silêncio.

PERIGOSAS ACHERON

— Apenas vista-se, estarei te esperando lá embaixo. — Ele sai do quarto deixando-me sozinha.

Olho para o quarto vazio e sinto aquela sensação estranha de rejeição. Mais uma vez aqui estou eu sendo deixada, não vou aguentar passar por isso de novo. Não quero ser a pobre coitada da Amélia abandonada. Pelo amor de Deus. Acabei de matar um homem. Não vou me submeter a ter o coração partido.

Saio da cama, pego a roupa na poltrona e vou até o banheiro, tomo um banho rápido e me visto, não me importo muito com a minha aparência neste momento, estou curiosa demais para me preocupar em como estou vestida, tudo o que quero é saber para onde Blake está me levando, só espero que não seja para um encontro.

" Até parece que ele me levaria a um encontro, não do jeito que ele estava, frio. Cara, ele nem olhou para mim ao sair do quarto." Penso. Patético eu sei.

— Como ela está? — Ouço meu irmão

perguntar a Blake quando saio do quarto.

Paro não querendo atrapalhar a conversa dos dois, mas também me recuso a não ouvir, quero saber o que se passa com eles. Então eu apenas espero eles terminarem para fazer minha presença ser notada.

— Bem, não falou sobre o que aconteceu, estou dando tempo a ela. — Blake responde.

— Como isso é possível? — Carter pergunta, mas sei que ele não espera uma resposta.

— Não é a primeira vez que ela mata alguém, Carter. — Blake comenta.

— Sim, eu sei, mas não acho que ela já tenha torturado alguém como fez com Brett, aquilo que ela fez, Deus! Eu me vi nela, Amélia parecia uma versão de mim mais nova, e quando acabou, ela só ficou lá, parada, chorando, deixando tudo ir. E agora você me diz que ela dormiu tranquilamente e que não está sentindo nada. Isso é muito irreal. — Meu irmão começa a resmungar palavras sem sentido.

Sorrio, ele está preocupado comigo, e o
PERIGOSAS ACHERON

entendo, realmente o entendo, mas não tem necessidade, estou bem.

— Olha, querido irmão. — Começo fazendo com que Blake e Carter olhem para mim. — Estou bem, sim, torturei Brett até a morte e sim, eu gostei do que fiz, também não estou sentindo nada quanto a isso e não sei se em algum momento irei sentir. Fiz o que tinha que fazer e agora acabou, não sei o que será daqui para frente, temos outras coisas para nos preocupar que é Dimitri e a sua ameaça, eu sei que ele irá nos ameaçar. Não fique preocupado comigo e com o que fiz, como Blake disse, eu já matei antes e mesmo que não tenha sido a mesma coisa não muda o que sinto. Nada.

Passo por eles indo para o lado de fora para esperar por Blake. Não quero ouvir o que eles têm para me dizer, porque já estou cansada disso, só quero continuar seguindo, preciso limpar a minha mente e pensar em um novo plano, tenho tanto para resolver. Tenho que pensar no que será daqui para frente e não no que aconteceu horas ou dias atrás.

Quero saber o que Blake tem para me mostrar, saber onde estamos e pra onde vamos,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quero saber o que farei com a minha casa de recuperação, tenho que achar um novo jeito de resgatar meninas escravizadas, tenho muito, muito o que pensar, e matar Brett não está em meus pensamentos, não mais, ele já está morto.

— Carter só está preocupado. — Ouço Blake dizer atrás de mim.

— Sim, eu sei que ele está, mas não é necessário, estou começando achar que o grande e temível Ceifador está virando uma flor — comento sorrindo.

— Não subestime o seu irmão, Amélia — avisa.

— Não estou. Só quero que parem de se preocupar comigo, temos coisas maiores para pensarmos — digo a ele.

— Não se coloque em perigo. — Seu tom de voz é mortal e sei que ele está bem sério.

— Não me coloco em perigo, Blake, ele é que me persegue. — Olho para ele dando um sorriso e uma piscadinha.

PERIGOSAS ACHERON

O seu olhar é sério e sei que ele não está para brincadeiras o que é uma pena, não quero ter que me preocupar com essas coisas agora, quero primeiro descobrir onde estamos e o que iremos fazer, se tem um nós, porque neste momento tudo o que ele está me dando é dúvidas. Uma hora está um amor e outra é seco. Estou cansada disso e é melhor ele se resolver logo porque senão ele será o próximo na minha lista para torturar.

— Será que podemos ir? — pergunto a ele.
— Quero saber aonde vai me levar — digo a ele.

— Sim, vamos. — Ele aponta para uma moto.

Olho para ele levantando uma sobrancelha. Ele está realmente falando sério? Uma moto nos coloca como alvos fáceis e bem, digamos que nunca andei em uma. Pensando bem é patético e até mesmo triste.

— Sério isso? — pergunto a ele ainda não acreditando.

— Pareço que estou brincando? — Ele cruza os braços, seu olhar é quente e sério. A sua

cara está fechada.

Ele anda até a moto montando-a, pega um capacete e me oferece.

— Tudo bem, não precisa ser essa flor delicada ao me responder — desdenho.

Blake bufa.

— Não vai subir? — pergunta ele.

— Não sei como se sobe — respondo sendo sincera.

Ele ri achando graça e quem fica séria sou eu. Cruzo os meus braços sobre o peito e o fico encarando.

— Está falando sério? — pergunta ele.

— Por acaso acha que a minha família me deixaria andar em uma coisa que não tenha vidros blindados e nenhuma proteção? — pergunto a ele.

— Ponto feito — responde-me ele. — Então me deixa ser sua primeira vez. — A forma com que ele diz é tão sensual, tão sedutora que me deixa incomodada entre as pernas e ele percebe isso porque dá um riso rouco.

Céus! Que riso é esse!?

— Vamos, prometo que irá ser um bom passeio. — Mais uma vez me oferece o capacete.

— Vai me ajudar?

— Sempre, querida.

Dou um passo à frente ficando perto dele, Blake coloca o capacete em minha cabeça e me ajuda a subir na grande máquina de duas rodas. O barulho e o tremor que faz quando ele liga a moto passa pelo meu corpo deixando uma eletricidade, agarro a sua cintura quando ele dá a partida.

— Oh, céus!



Blake

A verdade é que não faço ideia do por que estou fazendo isso, trazendo-a aqui. Mas sei que é necessário, algo que nós dois precisamos. Quero PERIGOSAS ACHERON

compartilhar essa parte de mim com ela, encerrar quem eu era e mostrar quem eu sou agora. Mesmo que seja difícil para eu aceitar isso, perceber que não posso ficar preso a uma promessa que fiz no passado, que se fosse ao contrário e eu quem tivesse morrido, minha linda e adorável esposa não teria ficado sozinha, porque eu ia querer que ela tivesse alguém para amá-la e cuidá-la.

Então sei que ela não quer que eu fique sozinho e amargurado. E não vou porque encontrei outro sentido para essa vida e ela está bem atrás de mim agarrando a minha cintura enquanto piloto a moto.

O riso que Amélia dá é gratificante, seu aperto animado em minha cintura me mostra que essa é a coisa certa a se fazer, que ela realmente merece esse pequeno presente que estou dando a ela, um presente pequeno, mas sincero, quero que ela saiba o quanto mudei, o quanto ela me mudou e que não sei mais ficar sem tê-la pra mim.

— Isso é demais — grita através do capacete.

Sorrio mesmo que ela não possa ver.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você ainda não viu nada — comento acelerando a moto e ela grita ainda mais.

Amélia começa a se soltar mais e seu aperto em minha cintura se afrouxa. Dou uma reduzida na velocidade, suas mãos se abrem com cuidado. Seu riso é contagiante.

— Cuidado, não quero que caia — aviso a ela que só ri.

— Parece que estou voando — grita ela. — Queria estar sem o capacete para poder sentir esse vento em meu rosto. É tão relaxante, me sinto livre.

É estranho, mas sinto orgulho de mim mesmo ao dar esse sentimento a ela, é como se fosse o certo, já que sou o seu homem agora, então é mais do que meu dever proporcionar todos os tipos de sensações a ela. E liberdade é uma delas, a melhor delas para falar a verdade.

Os seus braços voltam a me envolver, sua cabeça encosta-se em minhas costas, sinto o seu coração batendo acelerado em seu peito. A sensação é incrível, o prazer que sinto ao saber que o seu coração está acelerado por mim.

PERIGOSAS ACHERON

Caralho! Como sou sortudo.

O seu corpo fica tenso quando adentramos nos grandes portões do cemitério, agora ela já deve saber o motivo de estarmos aqui. Espero não acabar estragando tudo.



Amélia

Ele me trouxe para o cemitério da família, onde todos os meus antepassados e aqueles que lutaram conosco estão enterrados. E por alguns minutos fico me pergunto o porquê de estarmos aqui, mas a ficha cai rápido demais e sei que é por causa da sua família. Eles com toda certeza foram enterrados aqui, e fico me pergunto o que fez Blake me trazer aqui.

O que ele tem para me dizer?

Todo aquele momento de euforia e liberdade foi embora de repente. Foram substituídos por incertezas e medo. A moto. Blake

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sai puxando-me junto com ele, tira o meu capacete e me encara. Olho em seus olhos tão escuros e cheios de emoções que não sei bem identificar. Então eu espero, espero para ouvir tudo o que ele tem para me dizer e o que realmente estamos fazendo aqui, porque neste momento já não sei mais de nada.

— Venha comigo, por favor — pede estendendo a mão.

Percebo as dúvidas e o receio que ele tem ao fazer o pedido, ele está com medo também, só não sei o por que. Já que ele é tão cheio de si e todo confiante, mas neste momento vejo um homem quebrado e cheio de pesar no coração. Não está sendo fácil para ele como não está sendo fácil para mim, principalmente porque no meu caso é um território novo.

Pego em sua mão e o deixo me conduzir, o calor da noite se mistura ao suor de nervosismo de minhas mãos fazendo-me suar ainda mais, um bolo se forma em minha garganta enquanto caminhamos em silêncio. Neste momento há um grande espaço entre nós dois.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Blake para e me puxa pra os seus braços me beijando, é bem estranho, já que estamos em um cemitério à noite, mas retribuo o beijo porque sei que não está sendo fácil para ele. Blake precisa desse momento entre nós dois, eu preciso desse momento, então, dou a ele, me agarrando com tudo o que tenho, querendo ficar assim para sempre. Seguro a sua nuca apertando-a com força, entregando-me a ele.

— Eu sei que é estranho estarmos aqui, mas eu precisava mostrar eles a você, preciso que me ouça e me entenda — diz entre beijos, aceno com a cabeça de acordo.

Juntos caminhamos até pararmos em uma grande lápide, o meu peito se aperta ao ver os nomes e as datas. Deve ser difícil enterrar alguém que se ama, enterrar dois então, me deixa com lágrimas nos olhos porque só de pensar em alguém que amo morto, embaixo da terra, exposto aos insetos e larvas me dá enjoo.

— A sua esposa e o seu menino — sussurro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, eles foram enterrados aqui, anos atrás — afirma ele. — Eu disse a você que os perdi, mas acho que não cheguei a dizer como eu os perdi. — Começa ele.

— Não, não me disse — digo a ele que acena com a cabeça e se ajoelha em frente à lápide.

— Esta vida que levamos, a forma que trabalhamos traz consequências, mas nunca fui de me importar porque eu via os seus pais e sabia que podia fazer dar certo como eles fizeram, e eu fiz, até certo ponto. Então os dias foram ficando mais sombrios, as coisas foram se apertando e os nossos inimigos saíram das tocas, a minha esposa e o meu menino foram os primeiros de muitos atentados contra a sua família e os seus homens.

— Como eu não fiquei sabendo disso? — pergunto a ele.

— Porque você é a princesa da máfia, Amélia, seus pais não queriam que ficasse contaminada com tudo isso. — Sinto uma grande raiva disso. — Sem falar que era nova, isso tem anos, então não queriam que se lembrasse dessas

PERIGOSAS ACHERON

atrocidades.

Até posso entender, mas veja o que aconteceu, me protegeram tanto que anos depois os inimigos me pegaram.

— Mas isso não vem ao caso, quando vi o meu menino e a minha esposa mortos eu surtei, não foi fácil e quero que entenda, Amélia, o que eu vi daria pesadelo até para o próprio diabo. Não vou entrar em detalhes, mas havia muito sangue, o meu menino foi torturado junto com a minha esposa que além disso foi abusada, naquele momento jurei nunca mais amar. — Lágrimas escorrem dos meus olhos ao ouvir tanta dor em suas palavras.

A minha vontade é de ir até ele e o abraçar, mas sei que ele precisa desse momento para me dizer tudo. E eu quero ouvi-lo, por mais doloroso que seja para ambos, neste momento eu o entendo. A sua recusa, o seu medo e a sua fidelidade à esposa e ao filho.

— Veja bem, todos foram afetados naqueles meses em diante e eu vi como o nosso nome, as nossas funções trazem consequências para

quem amamos, e eu não queria isso, não podia mais me apegar, amar alguém e tê-lo sendo tirado de mim, e vai por mim, consegui apenas fazer o meu trabalho por anos, até conhecê-la. — Ele se vira para mim e vejo um pequeno sorriso em seus lábios. — Veja bem, lá estava você, toda machucada, com uma grande escuridão em seus olhos e mesmo assim você estava de pé, toda orgulhosa e de cabeça erguida, me enfrentou e ainda foi toda espertinha e eu percebi naquele momento que seria um grande desafio para mim. Você não era fraca, Amélia, pelo contrário, era mais forte do que muitos homens com quem trabalhei.

Ele se levanta e vem até mim, a sua mão segura a minha nuca, puxando-me para mais perto, prendo a respiração quando os meus olhos se encontram com os seus, eu o vejo, puro, cru, poderoso. A sua testa encosta-se na minha e seus olhos se fecham, fico ali parada olhando o seu semblante mudar várias e várias vezes.

— Você me fez querê-la, me fez querer quebrar as regras, mas entenda, eu estava lutando

com tudo, contra você, contra mim mesmo, contra o meu passado e a promessa que eu tinha feito. Como poderia quebrar uma promessa se a pessoa para quem eu fiz não estava mais viva para poder me desculpar? Foi difícil para mim e sei que foi difícil para você também, eu nos magoei, mas agora percebo que não te ter é pior do que perdê-la um dia. Quero-a, Amélia e sei disso agora como sempre soube. E não vou ficar dando voltas ou negando o que estou sentindo.

Não o deixo terminar de falar, porque para mim é o suficiente, e preciso beijá-lo. Preciso provar dele nesse momento. As minhas lágrimas se misturam ao nosso beijo, eu nem sabia que estava chorando até esse momento.

— Sei que é estranho eu dizer isso aqui e agora nesse lugar. — Começo a rir com as suas palavras.

— Não, é perfeito — digo a ele.

— Estou começando a duvidar dos seus gostos. — Blake comenta rindo.

— O que ia mesmo me dizer? — pergunto

a ele voltando ao assunto anterior.

— Eu te amo. Amo você como Amélia, amo você como *Ghost*, amo você mesmo sendo muitas vezes cabeça dura e mandona, amo mesmo sendo louca e uma assassina, porque no fundo você é uma mulher incrível, lutadora, que faz de tudo para ajudar àquelas mulheres.

Isso era tudo e muito mais do que eu esperava ouvir. Muito mais com o que eu tinha sonhado. Blake me deu o maior presente que pude imaginar, ele. Ele é o meu presente e eu o amo.

— O que acha de voltarmos e eu te mostrar o quanto te amo? — pergunto a ele, lágrimas escorrem pelo meu rosto.

— Você está chorando. — Sua mão passa pelo meu rosto secando as minhas lágrimas.

— Só estou feliz — confesso a ele que sorri para mim.

— Isso é só o começo, meu amor. — A sua boca toma a minha em um beijo de tirar o meu ar.

Seguro-me nele, as minhas mãos apertando

os seus braços, a sua boca devora a minha, não me importo nem um pouco onde estamos, eu o quero. E chega a ser engraçado porque estamos nos pegando em um cemitério. Blake acabou de dizer que me ama em um cemitério e para completar é de noite, é aterrorizante e estranho e romântico. Sim, é romântico.

— Somos um casal nada convencional, não é mesmo? — pergunto entre beijos.

Blake ri, a sua risada ecoando pelo lugar, o meu corpo se arrepiou. Junto-me a ele no riso, porque é engraçado, toda essa situação é muito engraçada e assustadora. Olhe para nós dois, no meio da noite parados em um cemitério falando sobre os nossos sentimentos.

— Vamos, querida. Quero-a nua em minha cama.

Capítulo Vinte e Três Amélia

O caminho de volta foi rápido e tenso, eu estava cheia de tesão, pronta para devorá-lo, juro que se tivesse uma cama no meio do cemitério teria acontecido ali mesmo. Blake acelera pelas ruas e me agarro a ele, assim que chegamos em casa, graças a Deus ela está quieta e todos estão deitados ou fazendo seja lá o que, apenas os seguranças nos olham de forma engraçada, mas não falam nada, eles não são pagos para falarem e sim para nos proteger.

— Por que o quarto é tão longe? — reclamo, Blake ri achando engraçado.

Não é, nada neste momento é engraçado. Já reparou que quando mais queremos ou estamos perto de algum lugar, mais ele se torna distante? É como se quisesse muito ir ao banheiro e quando

PERIGOSAS NACIONAIS

está perto de um parece que a sua vontade aumenta e o banheiro está a quilômetros de distância. E é exatamente isso que está acontecendo neste momento.

— Graças aos céus! — digo quando entramos em seu quarto.

Jogo-me em seu corpo e Blake me pega, nossas bocas se encontram e o beijo é de tirar o fôlego. Tiro a sua blusa sentindo o seu corpo duro em minhas mãos. Deus! Esse corpo é de causar inveja em qualquer pessoa. Tão delicioso, *sexy*.

— Tem muita roupa — Ele grunhi irritado.

— Tire-as, então — digo dando a ele um sorrisinho.

Blake segura a blusa no meu corpo e a rasga bem no meio, relevando o meu sutiã preto de renda, os seus olhos escurecem e ele solta um pequeno gemido.

— Porra, os seus seios são perfeitos. — Ele os segura por cima do sutiã. — Cabem perfeitamente em minhas mãos.

PERIGOSAS ACHERON

— Blake — gemo seu nome que sai dos meus lábios como um sussurro.

— Shii, estou aqui, deixe-me cuidar de você. — Se ajoelhando na minha frente, Blake abre o zíper da minha calça puxando-a para baixo junto com a minha calcinha.

As suas mãos passam pelas minhas pernas como uma pena, suave, trazendo arrepios ao meu corpo, seu toque é leve, mas ao mesmo tempo traz um ar de possessividade que apenas ele consegue fazer. Sinto-me poderosa, parada na sua frente com ele ajoelhado aos meus pés me amando, me tocando, o seu olhar é de puro desejo. Por mim. Ele me quer, mas está tomando no seu tempo.

Os seus lábios tocam a minha pele, a minha cabeça cai para trás, fecho os olhos sentindo os seus beijos molhados pelas minhas pernas. Cada beijo me leva mais à loucura porque eu quero que ele suba mais um pouco, preciso dele lá, mas parece que ele tem todo o tempo do mundo e não quer apressar as coisas, então ele apenas me toca e me beija e quando penso que finalmente ele irá me beijar onde preciso, ele apenas passa para a minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

barriga, beijando o meu umbigo, até parar nos meus seios, tirando o meu sutiã, os seus lábios tocam os meus mamilos arrepiados.

— Sim, sim — digo quando ele dá uma mordida a ponto de doer.

Oh, isso deixará marca, não que eu me importe. Com as suas mãos ele segura os meus seios juntos e abocanha os dois ao mesmo tempo. Seguro o seu cabelo puxando-o.

— Blake — sussurro o seu nome.

Com a sua força ele me pega em seus braços e me coloca na cama, deitando o meu corpo por baixo do dele. A sua boca ainda em meus seios. Uma de suas mãos passa pelo meu corpo, vou à loucura quando a sua mão acaricia o meu clitóris, a minha umidade fazendo com que os seus dedos sejam mais ágeis.

Rebolo em suas mãos, mas Blake toma o seu tempo, o seu ritmo deixando-me ainda mais louca por ele, levantando o seu olhar vejo-o muito satisfeito com o que está fazendo comigo, com o meu corpo e com as sensações que ele traz a mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você é deliciosa e esses seus seios são tão gostosos. — Blake rosna olhando em meus olhos. — Sinta como essa buceta está molhada para mim, você está encharcada, Amélia e olha que eu ainda não entrei em sua buceta.

As suas palavras fazem com que eu me sinta ainda mais excitada. Pegando-o de surpresa e pronta para agradá-lo como ele está fazendo comigo, coloco todas as minhas forças em meus braços e pernas dando impulso para mudarmos de posição deixando-me por cima, Blake me olha surpreso.

Sorrio sentindo-me vitoriosa.

— Minha vez — digo.

— Mas eu nem comecei — protesta ele, dou de ombros.

Abro a sua calça puxando-a para baixo, o seu grande pau está preso à sua cueca boxer. Céus, como esse homem é bem dotado!

Blake joga a cabeça para trás gemendo quando eu o liberto da cueca e pego em seu membro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Merda! — grunhi ele.

O seu olhar escuro está em mim enquanto eu o toco de cima para baixo, pré gozo saindo da ponta de seu pau.

— Gosta de me ver fazendo isso com você?
— pergunto olhando-o.

Blake morde os lábios quando os meus movimentos se tornam mais rápidos.

— Porra, sim! — responde-me. — Gosto de ver as suas mãos em mim.

Sorrio para ele.

— E o que acha da minha boca? — Não espero pela uma resposta.

A minha boca envolve o seu grande mastro, as suas mãos seguram-me pelo cabelo, Blake volta ao controle de tudo, as suas mãos guiando-me. De cima para baixo, rápido, mas não o suficiente para me engasgar ou machucar, uso as minhas mãos para massagear as suas bolas e ele grunhi e rosna, a sua respiração se torna pesada, olho para cima e pego-o olhando para mim,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Levanto um pouco o meu corpo e deixo-o ver a minha mão esquerda descer pelo meu corpo, começo a me tocar.

— Amélia. — Seus olhos se estreitam.

Os meus movimentos ficam mais rápidos, tanto a minha boca nele como a minha mão em mim, sinto o meu orgasmo se aproximando.

— Goze, Blake — comando de um jeito um pouco desajeitado já que minha boca está em seu pau

O seu aperto em meus cabelos fica mais forte, o seu corpo fica tenso e sinto as suas bolas se contraindo. Blake goza em minha boca.

— Caralho... caralho. — Seus resmungos fazem com que eu goze.

O seu gozo escorre pela minha boca, solto as suas bolas e tiro a minha mão do meu clitóris, o meu corpo cai em cima do seu. Isso foi intenso e olha que mal começamos.

PERIGOSAS ACHERON



Blake

Ver Amélia se tocando enquanto chupava o meu pau foi a coisa mais *sexy* que presenciei, o seu corpo é de uma deusa, os sons que ela faz quando goza me deixa louco.

Minha.

Toda minha.

— Isso foi demais — murmura ela rindo.

Os seus dedos traçam linhas em meu abdômen definido.

— Não posso negar — concordo com ela.
— Mas não acabei.

Pego-a de surpresa quando a viro para ficar embaixo do meu corpo, Amélia grita, os seus olhos brilham de felicidade e contentamento.

— O que vai fazer agora? — instiga, a sua língua passa pelos seus lábios me seduzindo.

Abaixo a minha cabeça tomando a sua boca

na minha, o meu pau esfrega na sua buceta, Amélia geme em minha boca, tomo os seus gemidos. Desço beijando o seu pescoço, o ponto sensível em sua orelha, beijo os seus ombros dando pequenas mordidas fazendo-a se contorcer em meu pau

— Esses seus seios, porra, Amélia, esses seus seios são perfeitos, perfeitos pra caralho — digo a ela.

Não espero por uma resposta, abocanho os seus mamilos arrepiados, ver Amélia jogando a cabeça para trás expondo o seu pescoço é incrível, saber que eu sou o homem que a está fazendo gemer e sentir prazer é melhor ainda.

— Blake, Blake — Ela grita o meu nome.

— Bem aqui, amor — digo a ela.

As suas pernas se fecham em minha cintura, o meu pau escorrega para a sua entrada, nu, estou totalmente nu, sem camisinha, nada, apenas eu e ela. Não me importo com as consequências nesse momento, tudo o que tenho na minha mente é fodê-la sem sentindo, fazê-la gritar o meu nome enquanto goza e gozar junto, enchendo-a com

PERIGOSAS NACIONAIS

minha porra.

Enterro-me nela, suor escorre pela minha testa, tento obter controle para não acabar gozando rápido demais, preciso ter o meu tempo com ela, precisamos disso, de apenas sentirmos um ao outro, demorei demais para aceitar e ir com calma, e agora que a tenho quero demorar, enlouquecê-la de prazer.

— Por favor — implora tentando se movimentar.

— No meu tempo — digo olhando em seus olhos.

Amélia morde os lábios, sorrio para ela.

— Tão linda, o seu corpo é perfeito e se encaixa perfeitamente ao meu.

A sua pequena careta me diz tudo, ela não gosta do corpo que tem, não agora com as cicatrizes, mas eu acho lindo, mostra o quando ela é forte. Uma sobrevivente.

— Ei, você é perfeita, Amélia — afirmo.

— Tenho essas cicatrizes — comenta.

PERIGOSAS ACHERON

Saio de dentro dela fazendo com que proteste.

— O que está fazendo? — pergunta ela olhando para mim. — Preciso de você! — exclama.

— Primeiro quero que saiba o quão perfeita é pra mim — digo.

Passo as minhas mãos pelo seu corpo parando em cada cicatriz e a beijo, olho em seus olhos enquanto faço isso, mostro a ela que cada parte do seu corpo é lindo e não me importo nem um pouco com as marcas que ela tem.

— Isso, cada marca que você tem me mostra o quão grande você é. O quão corajosa e forte você foi e que mesmo depois de tudo o que te aconteceu continua de pé, lutando.

Lágrimas se formam em seus olhos.

— Ei, querida. Não chore. — Puxo-a para mim, abraçando-a junto ao meu corpo.

— Faça amor comigo, Blake — pede ela.

— É para isso que estou aqui.

Entro nela mais uma vez, o meu pau a
PERIGOSAS ACHERON

enchendo, Amélia se agarra a mim e nos movimentamos devagar, tomando o nosso tempo, nos perdendo. O olhar em seus olhos é de puro prazer e amor. Amélia se agarra a mim e eu a seguro.

O meu pau é banhado pela sua umidade, entrando e saindo com facilidade. Sua buceta me agarra. Pego as suas pernas levantando-as sobre mim, indo mais fundo nela.

— Mais rápido, preciso que vá mais rápido — pede.

Solto as suas pernas e a viro de lado, deito-me por trás e a tomo do jeito que ela quer, a sua perna se levanta e vou fundo, o meu pau batendo dentro dela, de cada parte dela. Massageio o seu clitóris levando-a à loucura. Os seus gritos e gemidos ecoam pelo meu quarto, não nos importamos em sermos ouvidos, esse momento é nosso.

— Quero montá-lo — pede-me em meio os gemidos.

Saio de dentro dela e a deixo ficar por

PERIGOSAS NACIONAIS

cima, vejo o seu corpo brilhando de suor, os seus mamilos pesados arrepiados para mim e a sua buceta molhada montando em meu pau. O seus seios balançam à medida em que ela me monta, seguro as suas nádegas apertando-as e dando tapas. A sua cabeça cai para trás, os seus olhos estão fechados e a sua boca está entreaberta. O seu pescoço está exposto, ergo o meu corpo e a mordo no ombro enquanto ela me monta, a sua buceta começa a convulsionar e eu sei que ela está perto, então coloco a minha mão entre nós e acaricio o seu clitóris.

— Oh, sim, sim — grita.

— Goza em mim, amor. — Comando. — Goze no meu pau, agora, Amélia.

Os seus movimentos ficam mais rápidos, Amélia começa a ter pequenas tremidas, o seu corpo se arrepia e ela grita o seu orgasmo.

— Blake, Blake.

As minhas bolas se apertam e eu gozo junto, derramando o meu gozo nela, o seu corpo fica mole e a sua cabeça deita em meu ombro, mas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tudo o que penso é no sêmen enchendo-a.

Em sua barriga crescendo.

No nosso filho ou filha nascendo.

Porra! De onde tirei tudo isso?



— Pensa em ter filho? — pergunto a Amélia horas depois.

Sua cabeça se levanta do meu peito e ela me encarra com a testa franzida.

— Por que pergunta? — Dou de ombros.

— Não sei, apenas uma curiosidade — respondo a ela que acena com a cabeça.

— Você quer mais filhos? — pergunta ela não respondendo à minha pergunta.

— Perguntei primeiro — comento.

Amélia sorri, a sua cabeça encosta-se em meu ombro, o seu dedo faz círculos em meu peito. Por um bom tempo ela não me responde e penso que tenha pegado no sono, mas solta um pequeno suspiro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, eventualmente pretendo ter filhos, uns três eu acho — responde-me ela. — Mas por agora temos coisas mais importantes para pensarmos e resolvermos.

— Sabe que pode estar esperando um filho meu a partir de hoje — comento um fato e Amélia começa a rir.

— Ah, isso não vai acontecer, estou protegida, Blake, Tomo pílulas, não as esqueço, nunca — afirma.

— Pílulas não são confiáveis — digo e ela ri.

— Está colocando muita fé em si mesmo, não acha?

— Super esperma. — Dou um soco no ar.

Amélia coloca a mão na barriga e começa a rir. Seu riso enchendo o quarto.

— *Tá* mais para superego — comenta rindo.

— *Aé?* Vou te mostrar meu superego. — O meu pau cresce entre as minhas pernas.

PERIGOSAS ACHERON

Levanto da cama e a pego no colo, Amélia grita em surpresa.

— Para onde vamos? — pergunta curiosa.

— Digamos que iremos nos amar em todos os lugares possíveis neste quarto — respondo.

— Manda ver, bonitão.



Amélia – dias depois...

Ah, sim!

Bem do jeito que eu gosto, Blake me tomou na poltrona do quarto, contra a porta, na parede e entre outros lugares possíveis, e foi espetacular. Meu corpo dolorido é a prova de que colocamos para ferver.

— É um sorriso que vejo nos seus lábios? O que aconteceu? — Lori pergunta, curiosa como sempre.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Blake, aconteceu — respondo com um grande sorriso em meus lábios.

A sua boca abre e fecha como um peixe fora d'água.

— Oh! — murmura ela.

Não aguento e começo a rir.

— Não ri, só é inesperado, percebi que as coisas tinham mudado, mas não sabia que tinha mudado tanto assim.

— Pois bem, mudou — digo, Lori grita me abraçando.

— Isso é maravilhoso — exclama.

Não posso discordar dela, às vezes parece que estou sonhando, que a qualquer momento vou acordar, mas Blake deixa bem claro que é real, muito real.

Muito e muito real.

— Sim, mas também estou preocupada com o que vai acontecer daqui pra frente — comento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Lori solta um pequeno suspiro. Ela sabe do que estou falando, temos as mesmas preocupações. Dimitri Volkov.

— Todos estão — diz. — Lucas e papai estavam conversando às escondidas, pude ver a preocupação nas testas franzidas.

— Todos aqui estão alerta e a segurança aumentou demais nos últimos dias — digo a ela. — Agora não tenho apenas Blake de segurança, tenho mais três, você viu na casa de recuperação, colocaram mais dez seguranças, achamos que Dimitri tentará recuperar as suas meninas.

— Pensei nisso também, mas acho que ele irá atrás de nós duas, primeiro.

— Sim, acho isso também, e é por isso que Blake está mais protetor, estou ficando louca, parece que não sei me defender — comento e ela ri.

— Ah, eles sabem que você se defende muito mais, mas os nossos homens não querem isso, não querem que precise chegar a esse ponto, sabe como é, então a proteção aumenta. O que Caspen sabe? — pergunta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Dou de ombros.

— Só que Dimitri está louco, e que nós somos um alvo. Não quero contar tudo a ele.

— Sei bem, o seu irmão como Chefe vai enlouquecer, mas acho que já está na hora dele saber, Amélia. Caspen não é burro, acho que ele já desconfia.

— Bem, comigo ele não disse nada.

— Me diga quando o seu irmão ficou amigável para conversas? — pergunta ela.

— *Touché* — murmuro.

— O que vamos fazer?

— Não faço a mínima ideia — respondo sendo sincera.

E pela primeira vez estou de mãos atadas. Porque não faço ideia do que vou fazer a partir daqui. Como irei lidar com Dimitri Volkov

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Vinte e Quatro

Lori – semanas depois...

Não posso dizer que não estou com medo das coisas que andam acontecendo. Quando Ivan me pegou pensei que tudo iria desmoronar, mas ele nos deixou, ele foi uma muralha de segurança contra o seu filho Dimitri que estava louco para colocar as suas mãos em mim, eu ainda o sinto às vezes. Toda vez que fecho os olhos vejo o olhar que ele me deu, o olhar de desejo, de fúria, de vingança.

Pensei que já tinha sentindo medo antes, quando Amélia e eu fomos pegas naquele beco imundo, mas agora eu sei o que é o verdadeiro medo, aquela sensação de que alguma coisa está para acontecer, mas não se sabe quando de fato acontecerá. Dimitri matou o pai e eu sei que virá atrás de nós. Sei que ele irá querer retribuição por temos nos metido em seus negócios.

Não sou burra em pensar que tudo está bem e que Dimitri não virá atrás de nós. Olho para o convite em minhas mãos e solto um riso sem graça.

"Festa de arrecadação de fundos para a Casa de Acolhimento Amélia Callahan".

Era só o que me faltava, uma festa em meio a todo esse caos. Mas como dizem, isso não é um problema meu, pelo contrário, tenho que estar lá e sorrir em agradecimento pelas doações. Uma grande festa de fachada, tudo para mostrar que estamos bem e unidos, que ainda somos fortes e temos o poder, quando na verdade estamos temerosos sobre o que vai acontecer, porque sabemos que algo acontecerá, a Bratva não deixa nada para trás. E a Bratva virá atrás de nós. De mim e de Amélia especificamente.

— Oh, céus! Não sabe bater? — grito quando vejo o meu irmão através do espelho.

— E eu bati, mas como não respondeu resolvi abri para ver se estava bem. — Lucas
PERIGOSAS ACHERON

responde-me.

— Sinto muito, eu estava apenas pensando.

— Mostro a ele o convite da festa que Caspen está dando.

O Lucas entra no quarto e senta na beira da cama de frente para mim, tomando o convite de minhas mãos, ele o lê, quando termina olha para mim.

— Não se sente orgulhosa pelo que você e Amélia têm feito com aquelas mulheres? — pergunta-me.

— Sim, eu me sinto, mas não quero uma festa falsa com pretextos falsos — comento. Aponto para o convite em suas mãos. — Isso é desnecessário. Um insulto àquelas mulheres, ninguém que comparecerá nesta festa se importa com elas. Pra que dar uma festa em nome delas, então? — pergunto a ele.

O meu irmão me conhece muito bem e ele sabe o quão chateada estou, e que sou contra essa porcaria de festa, e é por isso que ele não fala nada, apenas me encara.

— Não tenho escolha, não é? — pergunto a ele.

Lucas balança a cabeça de um lado para o outro.

— Não, Lori, você não tem — responde-me.

— Mulheres como eu, Amélia, Sophia e Lauren, mulheres que vivem na máfia nunca tem escolha, sempre é obedecer e obedecer, será que não percebem que também somos seres humanos e merecemos ter voz, merecemos ser ouvidas? — Sento-me ao seu lado e olho para as minhas mãos. — Às vezes penso em como seria minha vida se Carter não tivesse me salvado naquela noite. Penso se eu teria feito algo de bom, melhor do que estou fazendo agora.

Lucas pega em meu queixo fazendo-me olhar para ele, o seu olhar é sério, furioso, a sua mandíbula está travada.

— Estaria morta, Lori. Você estaria morta e o que você faz por essas mulheres é algo bom, sintase orgulhosa, querida irmã. Porque eu estou

orgulhoso de você, todos nós estamos — diz com os dentes trincados. — E não importa o motivo dessa festa, nós, a família, estaremos lá porque você e Amélia são maravilhosas, porque essas mulheres merecem reconhecimento. A família estará lá para apoiá-las. E é isso que importa. — Jogo os meus braços em volta do seu pescoço e o abraço. O meu irmão me segura apertado.

Lágrimas escorrem pelos meus olhos, meu irmão soube exatamente o que me dizer para fazer-me sentir melhor.

— Obrigada, estava precisando ouvir isso — digo a ele que ri.

Lucas me solta dos seus braços e olha para mim, secando as minhas lágrimas com as suas mãos e me dá um pequeno sorriso.

— O que queria falar comigo mesmo? — pergunto.

— Só saber se estava pronta, pai e a mãe já foram — responde-me ele.

— Então você será meu segurança extra esta noite? — Desafio-o.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Exatamente isso, e estamos mais do que atrasados, então temos que ir logo. —Ele diz e aperta o meu nariz. Sorrio para ele.

— Preciso de um segundo para retocar a maquiagem — aviso-o.

— Tudo bem, estarei esperando no andar de baixo. Só não demore. — Pisca.

Lucas caminha até a porta do quarto, mas o chamo e ele para e vira a sua cabeça.

— O quê? — pergunta.

Limpo a minha garganta para fazer a pergunta que estou temendo ouvir a resposta, sei que sou forte e que Amélia e eu atravessamos um grande caminho, um caminho com obstáculos que poucos conseguiriam ultrapassar, mas não sei se saberei lidar com Dimitri e sua turma.

— Acha que Dimitri poderá atacar esta noite? — pergunto, Lucas suspira e acena com a cabeça.

— Dimitri poderá atacar qualquer dia, Lori, em qualquer momento e estamos preparados para

PERIGOSAS ACHERON

isso — responde ele.

— Estamos mesmo preparados? — pergunto.

— Não se preocupe, nada irá acontecer com você — afirma ele.

Mas ele não sabe, o meu irmão não faz ideia no que eu me meti, ele não sabe que Dimitri é louco. Deus! Ele matou o próprio pai, o que me diz que não foi algo improvisado, Dimitri já planejava fazer isso e acho que ele tem grandes planos. E um deles é acabar comigo e com a Amélia, e depois com toda a família.

— Tudo bem, me dê apenas cinco minutos e já desço. — O meu irmão acena com a cabeça e fecha a porta do quarto deixando-me sozinha.

Espero que ele tenha razão e que Dimitri não consiga fazer seja lá o que ele planeja e pensando bem, essa festa é boa para mantermos os nossos aliados próximos, e mostrar para os nossos inimigos que estamos muito bem, obrigada.

Arrumo a maquiagem que estraguei enquanto chorava, aliso a saia do vestido com as

PERIGOSAS ACHERON

mãos e saio do quarto para encontrar o meu irmão no andar de baixo.

De um lado para o outro. É assim que encontro Lucas, andando de um lado para o outro.

— Você me dá cinco minutos e eu não demoro nem quatro e é assim que está me esperando? Sabia que ansiedade mata? — pergunto rindo.

— Hahaha, muito engraçadinho, você demorou vinte minutos, Lori — comenta ele olhando para o relógio de ouro em seu pulso.

Dou de ombros, encaixo o meu braço no seu e olho para ele dando um mega sorriso.

— Sério? Pensei que tinha se passado apenas quatro minutos. — Pisco para ele.

— Vocês, mulheres...

O meu irmão para de falar quando abre a porta do carro para mim e entra ao meu lado, na frente estão dois seguranças, um dirige e o outro apenas olha pelo espelho retrovisor.

— O carro atrás de nós são seguranças

PERIGOSAS NACIONAIS

nossos? — pergunto ao reparar no carro preto que nos segue.

— Sim, temos quatro seguranças no carro de trás — confirma Lucas.

— Estava falando sério quando disse que estavam preparados — comento.

— Lori, sempre falo sério quando a questão é segurança. — Lucas diz.

Aperto a mão de Lucas, ele olha para mim sem entender a minha súbita demonstração de carinho.

— Então. Por favor, me diga que os três carros blindados atrás de nós também são nossos? — pergunto orando a Deus para que sejam, porque se não forem, estamos ferrados.

O meu irmão olha para trás vendo os carros que estou falando, amaldiçoando, ele grita várias e várias vezes deixando-me ainda mais assustada.

— Porra! Acelera — comanda ele já pegando o celular e ligando para Deus sabe-se lá quem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Espero que seja para Carter ou Caspen, apesar de que não tenho muita fé de que eles poderão nos ajudar neste momento.

Os carros atrás de nós se espalham como se fossem nos fechar e isso é péssimo, temos um carro a menos e não sei quantos homens Dimitri mandou para me pegar.

— Me dê uma arma — peço ao meu irmão que me olha como se eu fosse louca. — Porra, Lucas me dê uma arma — grito olhando para ele.

— Lori... — Começa ele.

— Pelo amor de Deus, não estamos com tempo para isso — digo olhando-o sério.

Por fim o meu irmão me ouve e me entrega uma arma preta pequena que estava escondida em seu terno. Suspiro aliviada.

— Nosso carro é à prova de balas? — pergunto a ele.

— Sim — responde-me. — Carter, estamos com problemas... não, não... três carros... sim, estou com Lori... não sei... precisamos de ajuda.

PERIGOSAS ACHERON

As palavras do meu irmão são rápidas e confusas, não presto muita atenção, apenas abro a janela e aponto para o carro ao lado do nosso que está tentando nos fazer sair da estrada.

Eu apenas atiro, atiro muito, mas não adianta, o carro é protegido e não dá para mirar em ninguém, preciso esperar o momento certo para atacar.

— Merda! — grito puxando o braço de Lucas.

— O quê é dessa vez, Lori? — Lucas pergunta irritado.

Aponto para a atiradora que eles apontam para o nosso carro, não entendo de armas, mas parece mais um lança míssil e não acho que o nosso carro aguente isso.

— Porra! — Lucas grita.

É tudo muito rápido, os tiros começam a ser dados, sinto o meu corpo sendo jogado para o chão do carro entre os bancos, o impacto faz com que o meu braço se machuque, os meus olhos ficam turvos, mas eu ouço tudo, os gritos, os pneus

PERIGOSAS ACHERON

derrapando, as armas sendo engatilhadas e os disparos. Seguro a arma em minha mão como se fosse um objeto mágico que me salvaria daquele caos, Dimitri não mediu esforços, ele não se importou nem um pouco com as pessoas inocentes ao redor, estamos no meio da estrada que dá acesso à casa dos meus tios, ele não se importou em quem ficaria no fogo cruzado e isso mostra o quão louco ele está, louco a ponto de nos atacar em um lugar movimentado e com risco de vários acidentes e é isso que acontece. Levanto a minha cabeça para ver o quão feia a coisa está.

— Não se mexa, Lori. — Meu irmão grita.

Vejo-o em posição e atirando contra os carros, não querendo ser a mocinha em perigo me junto a ele e começo a atirar também, acerto um dos pneus do carro, solto um gritinho de vitória, meu irmão apenas bufa ao meu lado.

— Concentra-se — comanda ele.

— Não tem como ficar concentrada com tudo isso acontecendo. — Nosso carro derrapa na estrada batendo em outro carro que bate contra um

PERIGOSAS NACIONAIS

poste.

O meu coração bate forte quando vejo o casal dentro do carro, mas não tenho tempo para pensar sobre o que aconteceu com eles ou se estão bem. Tenho que focar em não ser morta neste momento.

— Onde está o nosso apoio? — pergunto a Lucas que dá de ombros.

Um tiro é disparado e o nosso motorista grita. O meu coração bate forte em meu peito.

— Não, não! — grito desesperada, tudo menos isso.

Tudo menos isso!

— Se proteja. — É a única coisa que dá para Lucas gritar porque o nosso carro derrapa girando várias e várias vezes.

Jogo-me no banco e cubro a minha cabeça para me proteger do impacto. O meu corpo é jogado quando o carro capota, sinto o meu corpo bater com força, apenas oro para que tudo termine logo e é quando apago.

PERIGOSAS ACHERON



Minha cabeça dói, parece que um caminhão passou pelo meu corpo, sinto sangue escorrendo pela minha testa, os meus lábios ardem, abro os meus olhos, mas não consigo ver muito, eles estão pesados e tudo o que quero é voltar a dormir. O meu corpo protesta quando sinto os meus braços e pernas amarrados.

— Ah, vejo que alguém está acordada. —
Essa voz.

A voz que eu estava temendo, o meu corpo fica tenso e em alerta, mexo-me, mas tudo dói, cada pedacinho de mim dói.

— O meu irmão. — Consigo dizer com muito custo.

Dimitri ri.

— Ele está bem, minha prioridade não era ele, então deixei-o para ser encontrado, juntos com os seus homens, mas você, você é quem eu quero e vamos brincar bastante. — Sinto a sua mão em meu rosto.

PERIGOSAS NACIONAIS

O meu erro foi virar o meu rosto para fugir do seu toque porque o que veio em seguida foi o suficiente para desejar a morte.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Vinte e Cinco

Amélia – uma hora depois.

"O meu pai está morto, sua amiga está comigo. Agora não tem para onde fugir vadia."

Olho para a foto que ele me mandou com a mensagem, bile sobe a minha garganta, lágrimas se formam em meus olhos quando vejo o estado em que minha amiga está. No andar de baixo o caos reina no escritório do meu irmão. Lucas está histérico e com razão.

Preciso fazer o que é certo. Não posso mais esconder o meu segredo, coloquei a vida da minha melhor amiga em perigo e preciso consertar isso. Com o celular em minhas mãos desço para a parte inferior da casa, os gritos se ouvem de longe e o meu coração se aperta em saber que sou em parte culpada pelo que está acontecendo. Não que seja

minha culpa Dimitri ser louco, ele com certeza já tinha planos de matar o seu pai e, com certeza, ele já queria acabar com a nossa família, o fato de descobrir que me meti em seus negócios só piorou a situação.

— Ele pegou a minha irmã, quero saber por que ele a pegaria? — Ouço a voz do meu primo.

Entro no escritório do meu irmão, olho para a confusão que criei e sei que já passou da hora de contar a todos a verdade.

— Porque é pessoal e dessa vez ele quer se vingar — respondo a ele.

Cabeças se viram e vejo Blake e Carter ficarem atentos à minha presença, eles sabem que a coisa vai ficar feia, olho para Lorenzo que apenas acena com a cabeça.

— O que significa que é pessoal e porque disse que dessa vez ele quer se vingar? — Lucas pergunta histérico.

Tio Franck apenas olha para mim com Tia Megan em seus braços chorando. Olho para o pai e a mãe, Sophia e Lauren também estão no escritório,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

respiro fundo ao olhar para toda a minha família presente.

— Porque ele já fez isso antes, Ivan Volkov já a pegou antes, mas a deixou ir, porém, Dimitri não aceitou muito bem, acho que é por isso que ele a pegou, para se vingar, principalmente de mim — respondo.

Há um monte de *ah* e *Oo* pelo escritório, Caspen olha para mim atentamente, prendo a respiração esperando o seu veredito, não vai ser bonito, mas o meu irmão não demonstra nada, apenas a frieza de sempre, como se não estivesse afetado pelo o que está acontecendo.

— O que quer dizer com isso, Porra? — grita Lucas desesperado. — Porque ele pegaria vocês? Que merda está acontecendo?

— Sou *Ghost* e Lori me ajuda, ela sempre me ajudou. — Por fim conto a eles quem realmente sou. — A casa de recuperação na verdade é um abrigo para as mulheres que salvamos, foi por isso que não queríamos a interferência da família, não podiam descobrir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Me diga que é uma grande e fodida piada? — Lucas grita olhando para mim, depois o seu olhar vai para Caspen que dá de ombros.

— Não, não é. — Caspen diz por fim.

Todos olham para ele, principalmente eu. Ele apenas abre um botão do seu terno feito sobre medida e senta em sua cadeira como se fosse um rei, e nesse momento acho que ele é. Papai o olha cheio de raiva, seu olhar volta para mim e posso ver que está decepcionado.

— Você já sabia. — Carter afirma rindo.

— Sim, eu já sabia. — Caspen diz dando de ombros.

— Como assim já sabia e nunca falou nada? — Papai protesta com raiva.

— Não sou burro, sou o Chefe, sei de tudo, cada passo de cada um de vocês, sei o que fazem e o que não fazem, sei com quem conversam. Sei de tudo. — Ele diz cheio de autoridade.

Cruzando os braços em frente ao peitoral, ele encara todos que estão na sala.

PERIGOSAS ACHERON

— Por que não fez nada para impedi-las?
— Papai esbraveja irritado.

Andando de um lado para o outro ele começa a resmungar, vejo tudo como se eu estivesse sentada vendo uma tela de cinema, ninguém me diz nada, eles apenas conversam entre si, parece que eu não existo.

— Me diz desde quando mando em Amélia? — pergunta ele. — Veja o que aconteceu? Ela sempre faz o que quer, não posso trancá-la dentro de casa, ela é maior e sabe das consequências, ela sofreu as consequências.

— E mesmo assim parece que não aprendeu — sussurra o pai, sinto como se tivesse levado um soco na cara.

— Será que podemos resolver essa porcaria depois? Dimitri está com a Lori e precisamos pegá-la antes que ele a mate — falo fazendo com que a minha presença seja notada mais uma vez.

— Você, calada. — Caspen aponta para mim. — Já estou cansado de você ficar se metendo em tudo, olha o que fez.

PERIGOSAS NACIONAIS

Acusa, Blake se coloca na minha frente.

— Aponte o dedo para ela e ficará sem a mão — rosna ele ao me defender.

Caspen olha para o meu homem como se fosse matá-lo e eu vejo o porquê todos o chamam de Lúcifer. Bonito por fora, mas o diabo por dentro.

— Fale comigo assim de novo que eu o mato na frente dela, está me ouvindo? — Meu irmão pergunta.

— Podemos parar com esse amor? Temos coisas mais importantes para discutirmos. E eu tenho um plano — informo a eles.

— Um plano? — Lucas pergunta rindo. — Olha o que você causou, uma grande guerra, a minha irmã foi levada e tudo por causa dos seus planos.

Sem medo nenhum vou até ele ficando bem na sua frente olhando em seus olhos.

— Vamos deixar uma coisa bem clara aqui, primeiro, o plano não foi apenas meu, segundo, a sua irmã já é bem grandinha para tomar as decisões

PERIGOSAS ACHERON

dela e bem, ela tomou e me ajudou, aliás, ela foi a mente por trás de tudo, era ela quem sabia onde as meninas estavam e quando iam ser transportadas, o meu trabalho era apenas tirá-las de lá, e terceiro, faça um favor a si mesmo e faça algo útil, porque ficar aqui discutindo comigo não trará a sua irmã de volta, e outra, se falar comigo assim mais uma vez eu corto a sua língua, ou não viu o que fiz com os outros homens? — Viro-me para olhar para os outros que estão na sala, todos me encaram de boca aberta.

Blake está com um grande sorriso nos lábios, ao me ver olhando para ele, o meu homem pisca para mim. Carter apenas acena com a cabeça.

— O que temos? — pergunta Heitor.

— Recebi essa mensagem. — Mostro a ele o meu celular que passa para Caspen.

Vejo o meu irmão ficar tenso perante a foto em meu celular, as suas mãos se fecham com força, Caspen joga tudo o que está em cima da sua mesa no chão. O seu grito de raiva faz com que eu dê um passo para trás. Sim, ele não gostou do que viu.

Sem contar que ele tem sentimentos por Lori e vê-la do jeito que está na imagem o deixa louco, louco o suficiente para fazer uma besteira.

— Oh, meu bebê. — Tia Megan diz ao ver a foto.

Tio Franck a segura contra ele enquanto ela chora. Mordo os meus lábios tentando controlar as minhas próprias lágrimas. Preciso ser forte neste momento e não posso me abalar, tenho que manter o controle.

Enquanto Caspen se descontrola, Heitor leva Lauren, Sophia, mamãe e tia Megan para fora do escritório.

— Caspen, não perca o controle. — Carter diz tentando acalmá-lo.

Para quem vê por fora, Caspen está descontrolado, mas para quem o conhece sabe que quebrar coisas não é nada, digamos que seja apenas um jeito dele não fazer coisa pior, é o normal dele.

— Seu plano? — O meu irmão pergunta ao se virar para me encarar.

Sorrio para ele.

Está na hora de mostrar a todos como é *O Diabo*.



Lori

Tudo o que eu mais queria era voltar no tempo e nunca ter saído de casa. Mas não há máquinas do tempo, não há nada que eu faça que vá tirar o que estou sentindo neste momento, nada irá tirar essa dor, esse tormento. Pensei que já soubesse o que é sofrimento, pensei que já tinha visto e vivido de tudo, mas nada chega perto do que estou passando agora.

Não. O que estou vivendo é um inferno, se não pior. Muito pior. Mas não há nada que eu possa fazer além de aguentar, orar para que tudo acabe, para que o meu corpo se canse a ponto de chegar a morte, porque eu não quero ser salva, não quero que me achem, não poderia suportar tamanha humilhação, não sei se eu aguentaria olhar para a PERIGOSAS ACHERON

minha família depois disso. A morte é a melhor opção para mim, pois se eu viver, farei da vida desses idiotas tão ruim, mas tão ruim que ele irão preferir o inferno.

— Tão fraca — ouço Dimitri sussurrar, a sua mão segurando o meu queixo e levantando a minha cabeça.

Mantenho os meus olhos fechados, não querendo vê-lo. A única parte do meu corpo que suas mãos não tocaram foi o meu rosto. "*O seu rosto é de Barbie e não quero estragá-lo, principalmente porque quero que seja capaz de ver o que farei com você.*"

Ainda ouço-o sussurrar para mim. Dimitri cumpriu com a sua palavra, o meu rosto está intocável, tão perfeito em comparação ao resto.

Estou nua e amarrada com o corpo estendido, as minhas mãos estão acima da minha cabeça, estou pendurada pelas mãos, as minhas pernas estão abertas, cada uma amarrada em correntes, presas em argolas no chão. Sinto o sangue escorrendo pelo meu corpo entre as minhas

PERIGOSAS NACIONAIS

pernas pelas chicotadas que ele me deu, em minhas costas, braços e barriga, para dizer a verdade não sinto dor, já nem sei mais o que é realidade ou algo inventado pela minha cabeça, não tenho a menor ideia de quanto tempo estamos aqui. Tudo o que sei é que fui deixada um tempo no escuro, sentindo frio, depois jogaram água gelada em mim, fui eletrocutada algumas vezes, fui espancada, me torturaram emocionalmente, me chicotearam, depois disso apenas desliguei a minha mente e voei para outro lugar, porque a imaginação era bem melhor do que a minha realidade.

— Estou falando com você sua puta. —
Dimitri rosna apertando o meu queixo com a mão.

— Vá se foder — digo a ele.

A sua risada traz algo ao meu corpo que não sei identificar.

— Olhem só, ela ainda tem voz. — Se surpreende. — Acho que ela não gritou o suficiente, rapazes. — Sua boca toma a minha e ele morde os meus lábios. Resmungo de dor. — Vamos aproveitar mais um pouco antes que eu

PERIGOSAS ACHERON

entre em contato com a puta da prima dela, temos uma longa noite de diversão hoje...



Caspen

— Este plano é suicídio. — Lorenzo diz olhando para Amélia.

A minha irmã dá de ombros, não se importando muito. Seu olhar está em mim e na minha aprovação.

— Não podemos ficar aqui esperando notícias, sabe-se lá o que ele está fazendo com a minha irmã. — Lucas diz irritado.

— Se por acaso souber onde eles estão seria de uma ótima ajuda — desdenha Amélia cruzando os braços e encarando Lucas.

Porra!

Porra!

A minha cabeça está a ponto de explodir com essa merda toda. Estou cansado, irritado, com raiva e louco para soltar o demônio dentro de mim,

mas sou o Chefe e tenho que manter a porra da calma, tenho que ser o cabeça dessa merda toda e antes que eu exploda tenho que colocar ordem e comandar essa operação, e só depois poderei ser o diabo que eu sou.

— CHEGA! — grito batendo as mãos na mesa.

Todos à minha volta se calam e eu sorrio para eles sentindo o poder que tenho sobre cada um. É bom saberem que eu ainda estou no comando e possuo o poder aqui.

— Primeiro quero saber como tudo aconteceu. — Olho para Lucas mandando-o calar a boca e me ouvir. — Sei que já me contou, mas quero ouvir com calma, bem claro e sem nenhum nervosismo.

— Só quero saber aonde isso vai dar, ficar aqui parado me ouvindo falar não vai adiantar em merda nenhum. — Corta-me ele com a sua fala.

— Da próxima vez que me interromper eu corto a sua língua — aviso-o uma última vez, vejo-o engolir e acena com a cabeça. — Não sabemos

PERIGOSAS NACIONAIS

onde a sua irmã está e se Dimitri foi capaz de fazer o que fez para pegá-la, significa que está muito bem escondido, e é por isso que quero saber detalhes do que aconteceu, só assim podemos pegar algo que falta, qualquer pequeno detalhe serve muito. Enquanto isso, estou com a minha equipe procurando por lugares em obra, abandonados ou lugares com ligação com a Bratva, enquanto eles procuram, meus soldados estão nas ruas, Lorenzo e Heitor falam com os convidados, porque a festa tem que continuar, Theodoro e Hector irão telefonar para os seus contatos, Raphael estará interrogando os seus seguranças junto com você Lucas. Dominic e Victor estarão com a nossa segurança, quero saber de tudo, enquanto isso, estarei aqui com Carter e Amélia planejando todo o ataque que faremos, quando tivermos notícias iremos nos juntar e colocar o plano em ação, enquanto isso façam o que mando — dispenso-os com um aceno com a mão e sento-me em minha cadeira.

Droga! Preciso de um remédio para dor de cabeça. Tenho um pressentimento de que a noite

PERIGOSAS ACHERON

vai ser longa demais e que se eu não me controlar vou ferrar com tudo. Agora sei bem como Carter se sentiu quando Sophia estava em perigo. Aquela imagem de Lori está me enlouquecendo. O seu corpo nu e machucado. Deus! Não sei como ela estará quando a encontrarmos, só espero que ainda esteja respirando.

Por favor, Deus, que ela esteja viva.

Tem muito tempo que não sei o que é pedir a Deus! Sou um homem que perdeu a fé com o passar do tempo. As coisas que vi e que fiz me tornaram alguém frio e sem amor, alguém que não acredita em esperança e nessas coisas de que Deus fará tudo, basta orar. Não, eu sou deus. Gosto das coisas do meu jeito e digamos que vi muitos homens implorarem por Deus para mantê-los vivos, mas eu os matei, todos eles, e Deus não estava lá para ajudar. Em. Nenhuma. Maldita. Vez.

Mas hoje eu estou orando. Orando a Deus pela vida da mulher que eu amo e nunca tive coragem de admitir, estou orando para que ela sobrevivesse a esse desastre, para que ela ficasse bem, para que seja forte, hoje eu estou orando pela

PERIGOSAS ACHERON

primeira vez. Porque hoje eu tenho que acreditar que Deus existe e que ele iria proteger Lori como eu não fui capaz de fazer.

— Caspen?

Olho para a minha irmã, o seu olhar é de preocupação, dou a ela um pequeno sorriso.

— Desculpe-me — peço a ela. — O que estava dizendo?

— Você está bem? — pergunta.

— Você está bem? — pergunto de volta.

A minha irmã morde os lábios balançando a cabeça. Atrás dela Blake a segura enquanto ela deixa as lágrimas escorrerem de seus olhos. Lori é sua melhor amiga e eu sei que ela se sente culpada por tudo o que está acontecendo, mesmo que ela passe esse ar de superioridade e de confiança, no fundo, minha irmã está se desmoronando. E não há nada que eu possa fazer para mudar isso. Só continuar orando para que Lori sobreviva.

— Não, não estou bem, mas vou ficar assim que eu colocar esse fodidos no túmulo onde

PERIGOSAS NACIONAIS

eles merecem estar. — Sua voz é cheia de mágoa e raiva e sei que ela quer vingança assim como eu.

— Nós vamos achá-la e mataremos a todos — digo a ela.

— Sim, nós vamos.

Não sei se ela está tentando me convencer ou se convencer.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Vinte e Seis **Amélia**

" Venha sozinha sua puta, senão eu mato a sua amiga."

A mensagem vem com um endereço, o meu coração bate forte em meu peito, as minhas mãos tremem de nervosismo. A minha temperatura aumenta, a minha raiva floresce em meu peito. Tudo o que quero é ir até Dimitri e acabar com ele eu mesma. Mas tenho que ser sensata e sábia, não posso colocar a vida de Lori em risco por causa da minha sede de vingança, preciso da minha família neste momento. Lori precisa de todos.

Só espero que tudo dê certo e que ela esteja viva, porque a foto que ele me mandou dela não sei se Lori aguentará por mais tempo. A minha melhor amiga é forte, mas não sei se é forte o suficiente

para aguentar o que está sendo feito a ela. Porque sei que eu não aguentaria.

— Amor, você está bem? — Blake entra no meu quarto.

Olho para ele, vê-lo traz todas as minhas emoções para fora, juro que estou tentando ser forte, mas neste momento, vendo-o aqui, ao meu lado, me apoiando e se preocupando comigo tudo vem à tona. Lágrimas escorrem pelos meus olhos e um grande soluço sai dos meus lábios.

Os seus braços fortes me seguram e eu choro em seu peito. Agarro-me a ele como se a minha vida dependesse disso.

— Está tudo bem, amor. — Alisa os meus cabelos tentando me deixar mais calma.

Nego com a cabeça.

— Não, Blake, não sei se dessa vez as coisas vão melhorar — digo a ele.

— Confie na família.

Balanço a cabeça. Fecho os meus olhos deixando os seus braços me segurarem por apenas

PERIGOSAS NACIONAIS

mais alguns minutos antes que tudo venha para baixo, pois as coisas vão ficar feias quando eu mostrar a mensagem que recebi.

— O que foi? — Blake pergunta.

Levanto a minha cabeça para olhá-lo. Estreito os meus olhos não entendendo a sua pergunta.

— Você ficou tensa do nada — Ele me responde à pergunta feita apenas com os olhos.

Pego o meu celular entregando a ele que lê a mensagem, o seu corpo também fica tenso, a sua mão se fecha com força.

— Vamos, temos que convocar todos. — Ele me puxa para fora do quarto.

— Esta festa foi um fracasso total. — Divago não sabendo se ele está ou não prestando atenção. — Acho que perceberam a minha ausência, já que mal apareci e com toda a certeza perceberam que Lori não estava presente. Uma confusão.

A minha cabeça lateja. Droga, péssimo

PERIGOSAS ACHERON

momento para ter uma enxaqueca.

— Não se preocupe com isso, seu irmão cuidou de tudo. — Blake diz com calma.

— Sempre cuidamos de tudo não é mesmo? — pergunto um pouco mal-humorada.

— Amélia... — Blake me vira para ficar de frente para ele. — Preciso que acredite em nós e em si mesma. Nós vamos até lá e iremos pegar Lori, depois vamos colocar tudo para baixo, entendeu? — pergunta ele.

Aceno com a cabeça de acordo.

— Bom. Porque, amor, eu preciso que volte a ser *Ghost* neste momento. — Seus lábios tocam os meus com delicadeza.

Suspiro quando sinto a sua língua invadir a minha boca. Entrego-me a ele neste momento. Aproveitando que estamos sozinhos me deixo ser vulnerável.

— Estou atrapalhando o casal? — Carter pergunta fazendo-me pular de susto.

— Não, estávamos entrando já — respondo

a ele apontando para a porta do escritório.

— Isso é ótimo, descobri algo. — Abrindo a porta ele entra, Blake e eu o acompanhamos.

— Notícias? — Caspen pergunta olhando para nós três.

— Sim, nós temos — respondo a ele entregando o meu celular, o seu corpo fica tenso à medida em que ele lê a mensagem que recebi.

— Essa é a casa...

— Grande. — Carter termina a frase de Caspen. — Descobri que eles estão em uma das nossas propriedades particulares, a casa Grande.

— Como não recebemos um alerta de invasão antes? — pergunto.

A casa grande é uma casa de proteção, ela tem várias entradas e saídas, ela é toda protegida, muito bem protegida, agora como Dimitri conseguiu entrar nela sem sermos avisados eu quero muito saber.

— Bem, eles burlarão o sistema de segurança, pelo que eu vi, tem dois homens em

PERIGOSAS NACIONAIS

cada entrada, Dimitri está no quarto seguro com Lori e mais dois homens, tem um total de quarenta homens em volta da casa, a única saída que ele não encontrou foi a saída protegida e é onde temos que atacar, é a saída que dá exatamente para o quarto seguro. Temos que ter um bom plano, os nossos homens precisam estar aqui o mais rápido possível, eles colocaram sistema de segurança para saberem se vamos atacar ou não. — Carter diz.

Isso está ficando cada vez pior. Minha dor de cabeça está piorando e o monstro dentro de mim quer muito matar Dimitri e fazê-lo pagar pelo que fez com a Lori.

— Telefonei para alguns amigos da Bratva, descobri algumas coisas sobre Dimitri. — Lorenzo diz fazendo sua presença ser notada.

Logo temos que mudar de lugar e vamos para a grande sala de reuniões, temos à nossa volta uns cinquenta homens armados e preparados para atacar. Caspen está fazendo de tudo para se manter controlado, mas sei que está a ponto de deixar o seu demônio sair para brincar. E quando ele sair a coisa vai ser feia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que obteve? — Caspen pergunta.

— Digamos que Dimitri não bate bem da cabeça.

Solto um pequeno bufo. Todos olham para mim.

— Isso todo mundo já sabia, ele matou o próprio pai — digo a eles.

— Isso é mais comum do que imagina. — Blake diz e todos concordam.

— Continuando... — O meu irmão olha para mim e eu aceno com a cabeça para ele continuar. — Ele vem se rebelando a tempo e não é só isso, vem juntando aliados a alguns anos, o seu problema de cabeça fez com que Ivan o colocasse em tratamento psicológico.

— Dinheiro jogado fora. — Corto-o fazendo-o me olhar de cara feia.

— Sim, como podemos ver não deu certo e ele parou de tomar os remédios e a cada dia foi enganando Ivan, até que o seu ponto de ruptura foi quando Ivan deixou Lori e Amélia irem embora. O

PERIGOSAS ACHERON

mercado sexual é o que mais arrecada dinheiro e os russos que não são a favor de Dimitri estão se juntando para tirá-lo do poder, mas isso leva tempo já que ele tem muito aliados. — Lorenzo termina.

Caspen esfrega o rosto, posso ver que está começando a se sentir cansado e desesperado.

— Isso está virando uma grande bola de demolição — murmura ele.

— Então, qual é o nosso plano? — pergunto a eles.

Caspen olha para mim dando-me um pequeno sorrisinho...



— Está pronta? — Blake pergunta e posso ver que está super preocupado comigo e com o que estou prestes a fazer.

Se eu disser a ele que não estou pronta e que estou com medo de que algo dê errado ele não me deixará fazer o que estou prestes a fazer, mas é necessário, a minha melhor amiga precisa de mim, então tenho que vestir as minhas calças de menina

grande e me tornar *Ghost* neste momento e colocar tudo para baixo.

Para o plano dar certo tenho que ser a distração do lugar enquanto a mágica é feita pelos túneis, a invasão tem que ser silenciosa e cronometrada, os segundos valem muito nessas horas e eu não posso falhar.

— Sim, estou pronta — respondo.

Ele sabe que estou mentindo. Blake me conhece muito bem e pode ver pelo meu olhar que estou com medo do que vai acontecer, com medo de como vou encontrar Lori.

Os seus braços me envolvem, descanso a minha cabeça em seu peito fechando os meus olhos, aproveitando esse momento que o tenho porque não sei se irei sair dessa, não sei como será quando tudo isso acabar.

— Eu te amo — digo a ele soltando-me dos seus braços.

Não ouço a sua resposta porque me adentro entre as árvores me preparando para entrar no terreno da casa Grande. As minhas mãos começam

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a tremer quando chego mais perto, o meu coração está mais acelerado do que o normal.

Paro. Inspiro e expiro algumas vezes tentando controlar um pouco o meu nervosismo. Fecho os olhos e oro para que tudo saia conforme o planejado.

Assim que entro na propriedade me torno alvo deles. Armas são apontadas para mim, levanto as minhas mãos mostrando que estou desarmada.

— Então, onde está o Chefe de merda de vocês? — pergunto.

Ah, sim! *Ghost* está de volta e a adrenalina que tanto gosto começa a tomar conta do meu corpo, sinto à minha volta os meus homens se movendo, tomando os seus postos como fantasma. Todos prontos para colocar essa casa abaixo, assim como os homens que estão dentro dela.

— Você tem sorte que o Chefe a quer intocada — murmura um idiota qualquer.

— Pra mim está mais para azar, já que ele é louco. — Outro resmunga rindo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então esse é o momento em que agradeço e me curvo ao seu Chefe pela honra? — desdenho.

Eu sabia que o tapa viria e ele veio com força total. Sinto a picada em minha bochecha e o sangue em minha língua. Sorrio para eles. Sim, isso que é distração.

— Você ficou maluco? — pergunta o outro homem olhando para o meu rosto com uma pequena careta. — Dimitri a queria intacta e olha o que você fez! — exclama.

Começo a rir. Eles param de discutir e olham para mim sem entender a graça nisso tudo.

— Oh, vocês estão ferrados! Muito ferrados — digo a eles.

— Calada! — Um novo homem aparece.

Pulo com o tom de sua voz, ele é mais alto e mais assustador e resolvo não zoar com a cara dele. Prefiro me manter viva até o grande momento. A sua mão agarra o meu braço tão apertado que sei que terei marcas roxas por alguns dias.

PERIGOSAS ACHERON

Ele me arrasta para dentro da casa, eu prendo a respiração quando ele me leva para o quarto seguro, seguro as lágrimas quando os meus olhos caem sobre a minha melhor amiga, por um momento acho que está morta, mas vejo o seu corpo se mexer de leve e solto um pequeno suspiro de alívio, só espero que ela continue viva até tudo isso terminar.

— Ah, a minha convidada de honra chegou. — Dimitri me dá seu sorriso horroroso. — O que achou da minha obra prima? — Aponta para o corpo de Lori.

Mordo os meus lábios para não respondê-lo de forma malcriada, preciso que ele continue falando por enquanto, tenho que me manter até o momento certo.

— Ainda não está do jeito que eu quero, mas agora que chegou aqui posso terminar o meu trabalho. — Pisca para mim.

Nojento, ele é nojento e a minha vontade é de matá-lo neste momento, mas se eu fizesse isso não sairia viva daqui, já que o brutamonte que me

PERIGOSAS NACIONAIS

trouxe aqui está ao lado de Lori olhando para mim com o seu olhar mortal.

— Eu vou matar você. — Aponto para Dimitri que começa a rir achando graça.

— Querida, você está sozinha nessa. EU. VOU MATAR. VOCÊ.

Dou um passo para trás quando ele caminha até a mim segurando-me pelo rosto. O seu olhar fica ainda mais escuro ao ver a marca nos meus lábios.

— Quem fez isso com ela? — grita ele olhando para o seu segurança.

O brutamonte dá de ombros.

— Isso importa? — pergunta.

— É claro que importa, traga-o para mim. AGORA! — grita.

Dimitri solta o meu rosto. O seu corpo está tremendo de raiva, sei que está se controlando para não perder o controle e eu gosto disso. Os seus homens não o obedecem e isso significa que ele não está totalmente no controle.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acho que os seus homens não acham que é um Chefe, já que não obedeceram às suas ordens — digo olhando para ele.

Ele para e olha para mim.

— Eu sou o Chefe e mostrarei isso para eles — rosna ele.

O homem que me bateu aparece, vejo quando ele percebe o que está acontecendo e começa a tremer, sorrio para ele dando um tchauzinho.

— Você quis isso. — O brutamonte sussurra em meu ouvido.

— Não sei de nada.

— Dimitri vai acabar com você — afirma.

Olho para ele e sorrio. Seus olhos se estreitam para mim.

— Não, se eu acabar com ele primeiro. —
Pisco.

— Você é ousada, Amélia.

— Quem é você? — pergunto a ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Alguém que você não quer como inimigo — responde-me ele.

— Por que tenho a sensação de que não é o inimigo aqui? — pergunto a ele que dá de ombros.

— Apenas continue o que tem que fazer. — Ele volta para o canto do quarto.

O seu olhar sempre atento para o que está acontecendo. À minha frente vejo Dimitri acabar com o homem que deu um tapa na minha cara. E Deus! O cara é louco. Não. Minto. Louco é pouco para o que estou vendo à minha frente e meu medo por Lori piora, porque sei do que ele é capaz. Vendo-o acabar com o homem na minha frente me mostra o quão desequilibrado ele está. Mas é isso o que eu estava esperando. A distração perfeita.

Por que é neste momento que os meus homens entram na casa. Dimitri para de torturar o cara e olha para mim. Sorrio para ele.

— Eu mandei você vir sozinha — rosna dando um passo a frente.

Encolho os ombros, seus olhos se estreitam.

PERIGOSAS ACHERON

— Não me diga que também acredita em Papai Noel? — desdenho. — Já deveria saber que um Callahan nunca está sozinho.

Neste momento Caspen, Carter e Blake entram pela estante de livros que tem no quarto seguro. Graças a Deus, eles apareceram no momento certo. Por isso que eu tinha dito que cada segundo era cronometrado, porque senão, eu estaria ferrada neste momento.

— Os meus homens vão matar vocês. — Dimitri diz apontando para os meus irmãos.

— Que homens? — Caspen pergunta rindo. — Esqueceu que o quarto seguro é à prova de som, não se ouve o que está acontecendo aqui e nem lá fora. E você não percebeu que o seu homem desligou as câmeras? — aponta Caspen.

Olho para o Brutamonte que tira Lori das amarras.

A porta do quarto se abre e alguns homens entram, a luta começa muito rápido. Parece que o plano não deu totalmente certo, mas estávamos contando com isso. Já esperávamos que não daria

PERIGOSAS NACIONAIS

tudo certo. Então luto contra os poucos homens que vêm ao socorro de Dimitri. Para a minha surpresa, Hugo Fimmel entra no quarto frenético pronto para luta.

— Tire-a daqui. — Caspen grita para o grande homem que tem Lori nos braços.

Lorenzo aparece e o guia pelo túnel com Lori. Eles desaparecem de vista. O meu coração fica menos apertado ao saber que ela está fora de perigo e que logo irá receber assistência médica.

Uma bomba de gás é solta e a gritaria começa.

— Saia daqui, Amélia. — Blake grita.

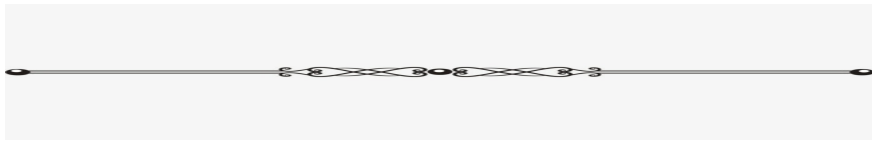
— Não, vou ajudá-los — grito de volta.

— Já fez a sua parte — rebate ele.

A fumaça abaixa e vejo o motivo que Blake quer que eu saia. Caspen deixou o seu demônio sair e está matando tudo que aparece em seu caminho, são muitos os corpos no chão, tem sangue para todos os lados, tiros são disparados, socos e chutes, homens caindo pelo chão.

PERIGOSAS ACHERON

É uma coisa totalmente louca, sou agarrada pelo braço e puxada para algum canto, luto com quem me segura e para o desgosto de Blake eu entro na luta. O meu corpo sentindo-se vivo. Levo alguns golpes porque faz parte, mas mato todos que entram no meu caminho, não vejo mais Hugo e Dimitri e com toda certeza devem der fugido como os maricas que são, mas não me importo, só quero derrubar esses homens, fazê-los sofrerem e mostrar a eles que ninguém entra no nosso território e sai vivo.



Caspen

Vermelho.

Eu só vejo vermelho.

Não me preocupo em deixar sobreviventes para interrogatórios. Tudo o que eu quero é que todos morram, sofram por terem participado do sequestro de Lori. Eu quero vê-los sofrerem. Cada um deles, então eu apenas os mato, cada um.

— Chega, Caspen. — Carter tenta me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

parar, mas não paro.

Continuo a matá-los, a tirar sangue deles porque isso me alimenta, me dá prazer.

— Caspen, eles estão mortos. Todos eles.
— Carter me segura.

— Me solta — grito frenético.

Debato o meu corpo, mas mais braços me seguram.

— Acabou. — Lorenzo rosna em meu ouvido.

A minha respiração está acelerada, paro de me debater e olho em minha volta percebendo que tudo está calmo e os nossos inimigos estão no chão. Tento controlar a minha respiração, mas não consigo, eu só quero continuar a matar, mesmo que todos já estejam abatidos, quero continuar a tirar sangue de cada um.

— Dimitri e Hugo, onde estão? — Consigo perguntar.

Olho em volta procurando por eles, mas nenhum sinal dos dois.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Se foram, em meio ao caos eles conseguiram fugir. — Blake responde.

— Porra! — grito com raiva.

O meu sangue ferve por dentro, estou queimando de raiva neste momento, esses filhos da puta conseguiram escapar. Caralho!

— Traga-os para mim, eu quero os dois. Coloquem para correr, dou quatro milhões para quem me trazer Hugo e Dimitri vivos — ordeno.

Os meus irmãos acenam com a cabeça de acordo.

— Lori, onde está Lori? — pergunto.

— Recebendo assistência médica. Ela está segura. — Lorenzo responde e é quando me sinto melhor.

Mais aliviado, meu foco era tirar Lori daqui e eu consegui. Agora tenho que me concentrar em Hugo e Dimitri, esses filhos da puta estão mortos, é só questão de tempo.

— Vamos, Chefe. Temos que tirá-lo daqui.
— Lucas, o meu primo aparece.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem, chamem a equipe de limpeza, quero isso aqui limpo — comando. — Carter, também quero que melhore a segurança desse lugar e mude o quarto seguro de lugar, também troque as entradas. — O meu irmão acena de acordo.

Olho para Amélia que está suja de sangue, ando até ela abraçando-a. a minha irmã mais nova se agarra a mim. Beijo o topo da sua cabeça.

— Você foi perfeita, estou orgulhoso — digo entregando-a nos braços de Blake. — Cuide dela.

— Eu vou.

Saio da casa Grande sabendo que a guerra apenas começou, nessa vida nunca temos um dia de tranquilidade, toda vez que nos deitamos depois de derrotar um inimigo, acordamos com um novo tentando nos derrubar, então tudo o que temos a fazer é juntar os nossos soldados e explodir tudo, porque essa é a minha cidade e os nossos inimigos cairão, nem que para isso eu exploda toda Nova York.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Vinte e Sete

Amélia

— Como ela está? — pergunto ao médico que acaba de sair do quarto.

Ele olha para todos que estão esperando do lado de fora. Tio Frank e Tia Megan param em frente ao médico desesperados por notícias.

— Sedada. Não tem condições de ficar acordada, toda vez que abre os olhos ela grita e se debate, parece que não entende ainda que está bem. Mas vai chegar lá aos poucos, recomendo que tenham paciência com ela — responde ele. — Eu a mediquei e fiz alguns exames, os resultados irão sair logo, ela foi violentada brutalmente, tem três costelas quebradas, a mão está quebrada e tem fraturas por todo o corpo, alguns cortes levaram pontos. Ela vai precisar de no mínimo seis meses para estar bem fisicamente, agora mentalmente não tenho estimativa de tempo. Ela só precisa saber que é amada e que todos a estão apoiando. — O médico

diz.

Tia Megan abraça tio Frank e cai no choro. Todos nós estamos de coração partido. A minha amiga forte e cheia de vida está devastada e cheia de pânico. Caspen é o que está mais devastado de todos, ele se sente culpado por tudo o que aconteceu sendo que a verdadeira culpada sou eu.

Eu devia estar no seu lugar, Lori não merecia estar passando por isso. Não merecia mesmo. Saio da sala precisando de um tempo só para mim. Tenho que pensar no que irei fazer daqui para frente. Não sei como prosseguir agora que não tenho a minha melhor amiga ao meu lado.

Deus! Isso é tão confuso e sufocante.

O meu corpo começa a tremer e percebo que estou chorando. Eu só queria voltar no tempo e mudar tudo. Nunca ter saído aquela noite, nunca ter colocado Lori nos meus planos. Não posso me arrepender de ter salvado as meninas, mas se soubesse que tudo isso aconteceria teria feito de modo diferente.

— Ei, querida. Eu sabia que estaria aqui. —

Vovó diz se sentando ao meu lado em meio ao jardim. — Este lugar sempre foi seu esconderijo.

Descanso a minha cabeça em seu ombro, fechando os olhos deixo vovó me reconfortar. As suas mãos passam pelo meu cabelo.

— Está tudo bem, meu amor. Vamos passar por isso juntas. — Me conforta.

— Vovó, não sei como seguir daqui para frente — confesso a ela.

Ouçó-a suspirar. Realmente estou em pânico e não sei o que fazer. Preciso de ajuda, conselhos, preciso de um porto seguro neste momento e vovó é sempre aquela que tem as palavras certas. Vovó Nadine é sábia.

— Querida, você tem a mim e à sua família e o mais importante, você tem o Blake. Dê um tempo a si mesma e ao seu relacionamento, dê um tempo para se dedicar à sua amiga porque ela precisa de você neste momento mais do que tudo e depois, quando tudo estiver melhor, você pensa sobre o que fazer, prioridades, Amélia, você tem prioridades neste momento. — Eu não disse? Vovó

sempre sabe mais.

Ela sempre sabe o melhor, mesmo sendo essa mulher sem filtro e de língua solta, vovó é vivida, tem experiências, ela é a melhor.

— Pode deixar que cuido das meninas na casa de recuperação para você. — Suas palavras faz com que eu fique mais aliviada.

Ela tem toda razão, preciso ajudar Lori neste momento e aproveitar o meu relacionamento com o Blake. Depois penso no que fazer em relação às meninas, não só isso, ainda quero salvar mais meninas, só não sei como.

— Obrigada, vovó. — Agradeço a ela.

Mãos suaves secam as minhas lágrimas, abro os olhos e vejo Blake ajoelhado na minha frente com um olhar preocupado.

— O que acha de irmos para cama? — pergunta ele.

Neste momento percebo o quão cansada estou e que tudo o que preciso é de um bom banho com o meu homem e dormir com os seus braços me

segurando. Aceno com a cabeça dando a ele um pequeno sorriso. Blake me pega no colo e me leva para dentro. Olho para Vovó que pisca para mim dando-me um joia.

Amanhã será um novo dia e espero que seja melhor.



Uma semana depois...

Todo dia. Cada dia que passa tenho lutado uma luta diferente. Não está sendo fácil, não está sendo nem um pouco fácil de ver Lori. A minha amiga nunca mais será a mesma e isso parte o meu coração. Me quebra vê-la sofrendo do jeito que está, o seu corpo, as suas marcas, os seus gritos são horríveis. Não sei se ela ficará melhor mentalmente. É difícil acreditar, mas temos que ser

PERIGOSAS NACIONAIS

otimistas e ajudá-la a cada passo.

Por mais difícil que seja e por mais que eu ache que a minha melhor amiga, aquela que sempre estava com um sorriso nos lábios, aquela mulher confiante e cheia de vida não esteja mais lá. Tudo o que vejo ao entrar em seu quarto de recuperação é uma casca, uma mulher que a alma, a alegria, a vontade de viver foi tirada. Apenas uma casca vazia.

A mulher que ela era não está mais lá, nem mesmo Caspen consegue alguma reação dela. A amiga que eu tinha, não tenho mais, e isso me dói na alma, sinto-me culpada. Porque se não fosse por mim, não estaríamos passando por mim. Ver os seus pais e o seu irmão sofrendo é dolorido, toda dor que causamos a quem amamos é demais. Queria poder voltar no tempo e mudar as coisas, fazer tudo de forma diferente.

Eu quero a minha melhor amiga de volta, mas acho que nunca mais irei tê-la. E pensar nisso me faz ficar ainda mais triste, porque Lori era fantástica e agora virou um fantasma.

PERIGOSAS ACHERON

Blake se senta ao meu lado puxando-me para os seus braços, encosto a minha cabeça em seu ombro, fechando os meus olhos deixo que o sentimento de proteção me acalme. Blake sempre me traz bons sentimentos, faz-me acreditar que tudo vai ficar bem, que a tempestade irá passar e tudo irá se acalmar, mesmo que seja apenas ilusão.

É tão estranho me sentir assim, todos em casa estão tensos e sempre preocupados, como se tudo fosse por água abaixo a qualquer momento, como se tudo fosse explodir e é uma merda não saber o que irá acontecer, não saber o que o amanhã pode nos trazer. Eu queria poder sair e passar um tempo a sós com Blake, para aproveitarmos um ao outro. Um tempo só nosso em um lugar distante, sem nenhuma preocupação, mas do jeito que as coisas estão não podemos sair, sei que estou sendo egoísta em querer sair e ficar sozinha com o homem que amo, principalmente porque a minha melhor amiga precisa de mim, mas é frustrante, não ter resposta, não ter um sinal. Lori apenas respira neste momento e eu estou ficando louca.

Quero que ela lute, porém não tenho nada,

apenas um olhar morto.

— Como está se sentindo? — Blake pergunta.

A sua voz é calma e traz conforto ao meu coração. Dou de ombros. Não preciso respondê-lo, ele sabe como está sendo difícil para mim e o quão irritada estou com tudo isso. Eu me culpo pelo que aconteceu. Sinto raiva de mim mesma.

— Querida, isso vai levar tempo. Tem que ter paciência, amor. — Tenta me confortar, mas balanço a cabeça.

Olho para ele sentindo as minhas lágrimas. A minha visão fica embaçada. Blake suspira e me puxa para o seu colo.

— Eu sei, mas eu quero alguma reação, só um olhar para mim já bastava, mas não tenho nada, Blake e é tão frustrante — digo a ele. — Estou tão chateada.

— Amor, Lori acabou de passar por um choque, a sua amiga neste momento está tentando lidar com o que aconteceu com ela, o seu corpo está machucado por dentro e por fora, ela está no PERIGOSAS ACHERON

momento dela, tudo o que ela precisa é saber que não importa o que ela passou ou como ela está se sentindo, ela só precisa saber que você está com ela, então dê um tempo a ela.

— Não é só isso, Blake. Eu sei que ela precisa de mim, sei que está sendo difícil e que está sofrendo, mas não é só isso.

— Então me diga. Fale comigo — pede ele.

Passo a minha mão pelo seu rosto, a sua barba espetando a palma da minha mão, Blake sorri para mim e eu me derreto em seus braços. Esse homem sabe como lidar comigo.

— Eu me sinto culpada, Blake. Tudo o que aconteceu foi culpa minha...

— Não, não foi — protesta ele.

Olho para ele dando um pequeno sorriso.

— Sim, querido, foi culpa minha, eu devia ter lidado melhor com o que aconteceu comigo, me tornar *Ghost* e trazer a minha melhor amiga para os meus planos foi uma péssima ideia, não era para algo assim ter acontecido, eu errei em tudo,

planejei mal e olha o que aconteceu. Lori está devastada, machucada e não sei se um dia voltará a ser a mesma, a culpa foi minha, Blake. MINHA. — Lágrimas escorrem pelos meus olhos.

Mordo os meus lábios sentindo raiva de mim mesma, a vontade que tenho é de gritar e quebrar tudo à minha volta. Toda essa situação está sendo estressante demais.

— Só quero que isso acabe — murmuro em seus braços.

— Só tenha fé, amor e um pouco de paciência. Lori precisa de você neste momento, seja forte por ela. — Blake diz. — E pare de se culpar, nada do que aconteceu foi culpa sua e precisa entender isso. Aconteceu e precisamos lidar com isso.

Beijando o topo da minha cabeça ele me leva para ver Lori, antes de entrar na ala da casa em que ela está eu paro para respirar fundo e me concentrar. A minha vontade é de entrar lá e pegá-la pelos braços, sacudi-la tentando tirar dela alguma reação, qualquer reação desde que não seja o seu

olhar distante.

Porém não posso fazer isso, tenho que respeitar o seu espaço, deixá-la se curar. Tudo o que posso fazer neste momento é dar a ela vontade de continuar vivendo.



Três semanas depois...

— Sabe, você não deveria estar aqui. —
Levo um susto ao ouvir a sua voz.

Depois de tanto tempo ao seu lado e tudo o que eu tinha era o silêncio, tinha me esquecido de como sua voz parecia. Levanto a minha cabeça encarando a minha melhor amiga que me dá um pequeno sorriso estranho.

Olho para ela ainda sem entender muito bem o que ela quis dizer e o porquê resolveu falar.

— O quê? Eu não estou morta, sabe —

PERIGOSAS NACIONAIS

resmungando olhando para mim.

— Mas nesses últimos dias pareceu que estava — digo a ela.

A sua cabeça se abaixa por vergonha, sei que o que eu disse não foi legal e que eu devia ter me segurado, mas não pude me conter. A sua atitude deixou todos muitos preocupados, me deixou louca. O seu olhar distante fez parecer que estivesse completamente morta e foi decepcionante vê-la desse jeito. Tudo o que nós precisávamos é que ela lutasse.

— Isso não foi justo — reclama voltando a olhar para mim.

— Eu sei, mas a sua atitude não tem sido justa com sua família — rebato.

Lágrimas se formam em seus olhos. Sei que estou pegando pesado, mas preciso saber se a minha amiga está de volta. Preciso de alguma reação dela, qualquer reação já está bom pra mim.

— Sinto muito, só precisava de um tempo — murmura tão baixinho que quase não a ouço.

PERIGOSAS ACHERON

Pego em sua mão, mas ela se encolhe ao meu toque. Percebendo que sou eu e apenas eu, ela me deixa segurar a sua mão, dou um pequeno aperto.

— Não, você não precisa se desculpar, estou errada em questioná-la. Você passou por tanto e sei que não está sendo fácil, eu sinto muito pela minha atitude — digo a ela com toda a sinceridade do mundo.

Estou sendo uma grande cadela. A minha melhor amiga acabou de passar por um grande pesadelo real, ela tem todo o direito de se fechar e querer um tempo para ela mesma, o que ela passou, tudo o que aconteceu foi demais, o seu corpo está cheio de marcas, sei que ela revive o que aconteceu com ela toda vez que fecha os olhos, sei disso porque ainda me lembro do que aconteceu comigo.

Não posso exigir nada dela agora, não posso ser uma vaca e uma péssima amiga, minha atitude é egoísta e agora posso perceber isso.

— Sinto muito mesmo — sussurro.

Ela balança a cabeça.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, eu sinto muito. Todos estão sendo tão pacientes comigo e eu estou aqui sendo uma chata. — Ela diz e sorri para mim.

— Não, amiga. Você está se recuperando, faz parte e estamos com você para qualquer coisa. — Levanto-me com cuidado para não assustá-la e a abraço.

O seu corpo fica tenso por um tempo, mas logo ela relaxa, os seus braços me envolvem de leve e sei que está se acostumando com o meu toque.

— Eu te amo e como estava falando antes, você realmente não devia estar aqui. — murmura ela.

Solto o meu abraço para encará-la.

— Onde mais eu estaria? — pergunto a ela.

Estou curiosa com a sua tentativa de conversa, depois de dias sem nenhuma expressão, sem um único olhar ou movimento, a sua primeira conversa é dizer que eu não deveria estar aqui. É tão estranho e sem sentido.

PERIGOSAS ACHERON

— Com seu homem é claro — responde-me revirando os olhos.

Sinto uma pitada de esperança ao olhar para ela e ver uma sombra da minha melhor amiga lá, da sua esperteza e atitude.

— Eu já estou com ele, todos os dias e noites — rebato.

Lori bufa balançando a cabeça.

— Não assim — reclama. — Você passa mais tempo aqui comigo do que com ele e tenho certeza de que quando está ao seu lado não para pra sossegar e aproveitar, posso ver em seus olhos que sempre está pensando em mim, que sua preocupação sou eu, Amélia.

— Mas... — Tento rebater, porém minha amiga me dá seu olhar "deixe-me terminar".

Engulo em seco e espero por ela para me dizer o que está em sua mente.

— Não, Amélia. Você lutou tanto por esse homem e agora que o tem está sempre aqui ao meu lado me dando apoio e olhando por mim. É tão

errado.

— É o que as amigas fazem — protesto.

— Sim e você já fez muito por mim. — Ela ergue sua mão e eu a pego. — Quero que saia daqui, pegue o seu homem e passe um bom tempo com ele, longe de tudo isso, apenas você e ele em algum lugar aproveitando. Esqueça-se de mim e de todos os nossos problemas, apenas aproveite e quando voltar, tudo estará aqui te esperando. Só saia daqui e aproveite.

Olho para ela sabendo que está falando sério sobre essa coisa maluca de sair para longe daqui.

— Não sei se é uma boa ideia — resmungo pensando sobre o assunto.

Não quero deixá-la. E se precisar de mim? E se alguma coisa acontecer e precisarem de nós?

— Pare de pensar, apenas saia daqui e leve o seu homem para algum lugar. — Ela bate as mãos uma na outra e sorri para mim.

— Mas...

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sem mas. Agora vá logo antes que eu saia daqui e te dê umas palmadas. — Estreito os meus olhos para ela que sorri para mim.

A minha amiga está de volta, e vendo-a assim sei que ela ficará bem. Também sei que ela está se esforçando ao máximo para parecer bem e neste momento irei confiar nela. Beijo a sua bochecha agradecida por tê-la de volta.

— Eu te amo e prometo te ligar par...

— Não, Amélia. Esta viagem vai ser sem ligações e sem preocupações, vá e tire um tempo com o seu homem maravilhoso. — Mexe as sobrancelhas e ri.

— Tudo bem, mas prometa-me que irá se comportar — peço a ela que solta uma pequena gargalhada seguida por uma careta.

— Eu sempre me comporto — resmunga fazendo biquinho.

— Eu te amo, amiga.

— É, eu sei, sou uma grande amiga e não tem como não me amar. — Pisca.

PERIGOSAS ACHERON

— Convencida. — Brinco com ela.

— Só realista. — Pisca para mim.



— Tem certeza sobre a viagem? — Blake pergunta pela quinta vez. — Não me importo de ficar aqui, Lori precisa de você.

— Não, Blake. Lori precisa dela mesma neste momento e me mandar para uma viagem é ela me dizendo isso — respondo a ele. — Ela está se sentindo sufocada com toda essa atenção e me mandar viajar é um basta nisso tudo.

Os seus braços me envolvem por trás, as minhas costas relaxam em seu peito. Respiro sentindo o seu perfume.

— Então o que acha de começarmos a aproveitar a nossa viagem? — Sugere ele ao passar as mãos pelo meu corpo.

O meu corpo se arrepia como sempre. Esfrego a minha bunda em sua virilha sentindo o seu pau ficar duro.

— Hum... — murmuro. — Acho uma
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

excelente ideia.

Blake vira-me para eu ficar de frente para ele, o seu olhar é escuro e posso ver a intensidade do seu desejo.

Agarro-me a ele trazendo-o para mim, Blake não espera nem mais um segundo e me toma, forte e brutal. A sua boca toma a minha e eu me entrego a ele deixando-o fazer o que quiser com o meu corpo.

O seu beijo aquece o meu corpo, as suas mãos me dão prazer, parece que nunca nos cansamos. Sempre que estou em sua presença eu o quero. Um fogo acende dentro de mim que só ele pode apagar.

— Você é tudo o que penso, a cada segundo do meu dia. — murmura em meu ouvido, fazendo-me gemer.

Blake me prende na parede e me toma ali mesmo, me entrego a ele dando tudo de mim.

Cada pedacinho.

Fomos feitos um para o outro até o fim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Vinte e Oito

Amélia – três dias depois...

Estávamos um de frente para o outro com grandes sorrisos em nossos lábios, o mar à nossa frente era calmo e tranquilo, as ondas quebravam com leveza molhando os nossos pés, no horizonte o sol estava se pondo. O vento soprava em nossos rostos nos beijando com delicadeza, era o dia perfeito para um momento perfeito, estávamos apenas nós dois e um Juiz de Paz.

Um momento perfeito, não precisávamos de muito ou de um festão, apenas nós dois era o suficiente, era mais íntimo, um momento nosso para ficar guardado para sempre em nossas memórias.

Estávamos nos casando na Ilha de Capri na Itália. Nos casando, formando uma aliança entre nós dois, nos tornando marido e mulher. Um momento único e especial.

— Blake, você sabe muito bem que desde o momento em que te vi eu sabia que seria meu, nunca desisti de você e nunca desistirei — mesmo que às vezes me tira do sério — você foi o ar fresco, a luz em meio à minha escuridão. Aceitou-me do jeito que sou, os meus defeitos, as minhas mudanças de humor e todo o resto, neste momento eu te entrego a minha alma e o meu coração. Eu te amei ontem, te amo hoje e continuarei te amando daqui para frente.

Coloco a aliança em seu dedo beijando sua mão.

— Amélia, desde o momento em que te vi eu sabia que seria um grande problema, um baita problema. O que eu não sabia é que você entraria em meu coração e destruiria todos os muros que construí. Você, com o seu jeito determinado me dominou e me amou, mesmo não querendo ser amado. Você é o meu começo e o meu fim. — Blake coloca a aliança em meu dedo e me puxa para os seus braços me beijando.

Este era o momento que sempre desejei, quando era mais nova. O momento em que um

PERIGOSAS ACHERON

homem me tornaria dele. Eu sou dele agora, totalmente dele.

— Me leve para o quarto, marido — murmuro em seus lábios.

Ele ri achando engraçado, mas sabemos que não é, estamos loucos um pelo outro. Eu o quero e ele me quer. Pegando-me em seu colo, Blake me leva até a nossa casa. Sim, meus pais têm uma casa aqui e estamos nos hospedando nela por enquanto. Ficaremos aqui por mais alguns dias, depois iremos para a Grécia. Queremos ficar um tempo em off de tudo, e vamos aproveitar cada momento.

— Finalmente, já estava prestes a fodê-la ali mesmo. — Blake rosna.

Ele me coloca na cama e começa a tirar a roupa, ficando completamente nu na minha frente, o seu pau exposto, grande e grosso, pronto para a ação. Lambo os meus lábios ao vê-lo exposto para mim. Esse homem com esse corpo sensacional. Todo esse mastro só para mim.

— Mulher. — Blake rosna olhando para

PERIGOSAS NACIONAIS

mim.

— Marido — digo de volta.

— Acho que está muito vestida. — Aponta para o meu corpo.

— Acho que foi apressado demais. — Pisco para ele.

Blake se joga na cama puxando o meu corpo para junto ao dele.

— Porra nenhuma — murmura tomando a sua boca na minha.

Agarro-me a ele deixando-o tomar todo o controle. As suas mãos passam pelo meu corpo, Blake para o beijo para tirar o meu vestido branco, deixando-me apenas de calcinha e sutiã. Apertando os meus seios ele me olha com desejo.

— Você tem seios perfeitos — rosna ele.

Jogo a cabeça para trás deixando-o tomar as rédeas. O meu homem beija o meu pescoço, descendo pelos meus seios, minha barriga até chegar à minha virilha. Ele para e olha para mim lambendo os lábios.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Blake — suspiro e ele sorri.

— Apressada, não? — pergunta ele com seu sorrisinho *sexy*.

Estou impaciente na verdade, preciso dele agora! O mais rápido possível, não aguento esperar, meu corpo está em chamas querendo-o. Precisando dele e do seu toque. Esse homem me enlouquece de uma maneira inexplicável, o seu toque traz eletricidade em meu corpo.

Essa sensação que nunca me canso, as suas mãos são grossas, os seus calos roçando em minha pele sensível, é estranho, mas bom ao mesmo tempo. Ele traz coisas ao meu corpo, só de olhar para ele já sinto o meu corpo tremer.

— Blake — resmungo reclamando de sua negligência.

A sua risada é rouca e cheia de humor.

Tirando a minha calcinha ele beija o meu monte.

— Está tão molhada, querida. Posso ver daqui. — Sua voz é grossa e cheia de significado.

PERIGOSAS ACHERON

Fecho os olhos deixando-o no controle, sei que ele está tomando o seu tempo, é importante para ele.

— Tão gostosa. — Blake lambe a minha buceta.

O meu corpo treme com a sensação de sua língua em minhas partes sensíveis. Voltando a beijar o meu corpo ele tira o meu sutiã tomando os meus seios em sua boca. Abro as minhas pernas encaixando a minha buceta e esfregando-a em seu pau. O meu corpo treme, a sensação cresce mais e sinto suas mãos em mim. Olho para vê-lo brincar com os meus seios o que me leva à loucura.

Adoro vê-lo brincar comigo, sua boca e suas mãos em meu corpo. É tão sensual e quente. Jogo a minha cabeça para trás.

— Blake, por favor — peço a ele.

Não, imploro a ele por mais.

A sua boca desce para a minha buceta, com a língua ele começa a me torturar lambendo-me devagar. Tomando o seu tempo, fazendo com que o meu orgasmo se construa aos poucos. Seguro os

PERIGOSAS ACHERON

seus cabelos em minhas mãos puxando-os. Blake rosna e o sinto lá, no meu ponto mais sensível.

A sua mão esfrega a minha entrada enquanto ele lambe e chupa o meu clitóris. Contorço-me esfregando a minha vagina em seu rosto. Sou pega de surpresa quando Blake inverte as posições me colocando sentada em seu rosto.

— Fode o meu rosto com a sua buceta, amor. Rebola para mim – comanda.

Coloco as minhas mãos na parede do quarto e desço em seu rosto. Blake continua a me comer enquanto esfrego a minha buceta em seu rosto, a sua língua brincando comigo enquanto os seus dedos esfregam o meu canal, encontrando o meu ponto G. Jogo a cabeça para trás.

— Sim, sim — grito. — Tão gostoso!

Rebolo gostoso em seu rosto, deixando-o todo molhando com o meu tesão. A sua mão livre aperta a minha cintura e Blake volta ao controle da situação.

— Goza, Amélia. AGORA! — Seu comando me deixa fora de controle e deixo o PERIGOSAS ACHERON

orgasmo me tomar.

Sinto o meu canal convulsionar e o meu clitóris pulsar, grito o meu orgasmo chamando o seu nome. A sensação é incrível, o meu corpo treme e me sinto mole. Blake me segura em seus braços até meus tremores passarem.

— Minha vez — digo a ele quando os meus tremores passam.

— Não agora — rebate. — Tudo o que eu quero é o meu pau na sua buceta, e você gritando o meu nome.

Ele coloca-me de quatro, bate em minha bunda e puxa o meu cabelo. Coloco dois travesseiros em minha barriga fazendo com que a minha bunda fique para cima. Isso melhora a posição e faz com que eu fique mais relaxada e confortável.

— Essa bunda gostosa, ainda vou levá-la aqui, Amélia. Cada pedacinho de você eu vou tomar. — Sinto o seu pau em minha entrada.

Com um empurrão ele entra em mim. Jogo a cabeça para trás.

— Sim, bem assim — sussurro.

Esfrego o meu clitóris enquanto ele me fode tomando tudo de mim, cada pedacinho de mim, sua mão me aperta e sei que terei marcas, mas estou pouco me importando com isso, tudo o que sei neste momento é que estou prestes a gozar mais uma vez.

— Não. Não goze — comanda.

Paro de esfregar o meu clitóris tentando retardar o meu orgasmo, não funciona muito já que o seu pau bate exatamente no meu ponto G levando-me à loucura.

— Blake — gemo o seu nome.

Soltando o meu cabelo ele me segura com mais força em minha cintura, o seu ritmo se torna mais rápido. Sinto-o batendo bem no fundo.

— Sim! — grito quando sinto um grande ardor em minhas nádegas.

Blake esfrega o ponto onde bateu e bate de novo. A queimação traz lágrimas aos meus olhos, mas não sinto dor, é uma sensação boa demais para

segurar e a cada tapa que ele dá mais esta sensação de prazer cresce em mim.

O meu homem sai de mim virando-me de barriga para cima, se posicionando sobre mim ele olha em meus olhos.

— Quero vê-la quando gozar — murmura com os dentes cerrados.

Agarro-me a ele arranhando as suas costas quando ele empurra para dentro.

— Olhos abertos, Amélia. — Seu tom de comando me quebra.

Jogo a cabeça para trás deixando-o me foder. Dentro e fora, dentro e fora. Rápido, muito rápido. Suor escorre pela sua testa. Os seus olhos estão em meus seios que pula enquanto ele me fode. Lambo os meus lábios ao olhar para baixo e ver o seu pau entrando e saindo de mim.

É tão incrível de se olhar. Vê-lo me foder. Vê-lo amando o meu corpo.

— Blake — murmuro.

— Venha, amor. Goze no meu pau. — Eu

quebro com o seu comando.

O meu corpo todo treme enquanto ele me fode, sinto-o ficar tenso, Blake cai em cima de mim mordendo o meu ombro, o meu orgasmo se intensifica e eu esguicho. Juntos chegamos ao nosso limite, a sua porra escorrendo entre as minhas pernas.

— O melhor...

— Sexo de todos. — Blake termina com a respiração acelerada.

Sorrio para ele me agarrando ao seu corpo pegando no sono sem me importar como estamos.



Blake

Não posso acreditar que estou casado com a mulher que amo. A mulher que me tirou da autodestruição e me trouxe de volta. Ao meu lado Amélia dorme tranquilamente, a sua respiração é rasa e tranquila. Olho entre as suas pernas vendo a minha semente escorrendo entre elas. Sinto orgulho

de mim mesmo.

Sei que ela pode engravidar depois de hoje e não estou me importando nem um pouco. Meses atrás o pensamento de ter outro filho me causava pânico, mas agora não vejo a hora do meu filho crescer dentro de Amélia.

Envolvo os meus braços ao seu redor trazendo-a para mais perto de mim. Aliso os seus cabelos com cuidado para não acordá-la. Beijo o topo da sua cabeça, Amélia solta um pequeno suspiro e se agarra ao meu corpo. Sinto os seus lábios em meu peito.

— Te acordei — murmuro com a voz rouca.

— Não, ainda estou dormindo — comenta com riso na voz.

— Então quem está falando comigo? — Brinco.

A sua risadinha é divertida. Viro-a ficando por cima, Amélia tenta fingir que está dormindo e é engraçado demais.

— Querida, você finge muito mal, suas
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pálpebras estão tremendo ao tentar manter os olhos fechados e está controlando a risada — comento, os seus olhos se abrem. — Aí está, esses lindos olhos olhando para mim.

— Uau, parece que alguém está sendo romântico. — Pisca rindo.

Estreito os meus olhos para ela.

— Eu sempre sou romântico — afirmo e ela ri.

— Bruto, mandão, um pouco ignorante, sim isso você é, agora romântico, amor, isso não é. — Ela diz com tanta certeza que me deixa confuso.

— Eu sempre fui considerado muito romântico — digo a ela.

— Amor, você não é o mesmo que era antes atrás, e eu não me importo com isso. Te amo assim, foi pelo seu jeito bruto de ser que me apaixonei e não quero que mude. — A sua mão passa pela minha barba áspera e ela sorri para mim.

— Eu te amo — digo a ela, porque é a única certeza que tenho.

PERIGOSAS ACHERON

Amélia sorri para mim.

— Também amo você.

Abaixo a minha cabeça beijando-a com tudo o que tenho, as suas mãos apertam a minha nuca, trazendo arrepios ao meu corpo, o meu pau cresce entre as minhas pernas. Preciso dela nesse momento e vou mostrar à minha mulher que sou um homem romântico da porra.

— Vou fazer amor com você, Amélia — sussurro em seus lábios.

Pego o seu lábio com o dente dando uma mordida, Amélia geme em minha boca. Sua buceta molhada esfrega em meu pênis.

— Porra, Amélia. Você está tão molhada para mim. — Minha mão desce para o seu ponto sensível, esfrego o seu clitóris fazendo-a se contorcer.

— Blake — pede com a voz pesada de desejo.

— Shii, estou aqui. Vou satisfazer o seu desejo, amor. — Beijo os seus lábios descendo para

o seu corpo.

Deixo-a quente e cheia de desejo por mim.

Abro as suas pernas vendo a sua buceta rosada, tão escorregadia, lambo os meus lábios, Amélia se contorce gemendo o meu nome, implorando para eu chupá-la. Sorrio, minha mulher é apressada.

— Agora, Blake. — E mandona.

Beijo o seu monte deixando-a ainda mais irritada, gosto desse jogo que estou fazendo, deixando com que ela implore, queira mais. Deixando com que o seu corpo se encha de excitação e desejo por mais. Por mim.

A sua mão puxa o meu cabelo fazendo com que a minha cabeça vá para frente, acho que Amélia está tentando ficar no controle, mas ela terá que esperar, quero tomar o meu tempo amando-a, fazendo com que ela se sinta desejada, amada. E é exatamente isso que farei.

Volto a beijar o seu corpo, as suas pernas, os seus pés, as minhas mãos brincando com os seus seios enquanto ele grita e geme por mais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Cansado de fazê-la esperar e louco demais para prová-la, dou a nós dois o que tanto queremos. O seu gemido ecoa pelo quarto quando a chupo, as suas pernas se fecham em minha cabeça.

— Oh, céus, Blake! — Amélia geme se contorcendo.

— Tão gostosa — murmuro.

Amélia esfrega a sua buceta em meu rosto, olho para cima vendo o seu rosto coberto de desejo, as suas pupilas dilatadas, a sua boca aberta pela sua respiração e seus gemidos, os seus cabelos bagunçados. Continuo a olhá-la enquanto me desfruto de sua buceta, a sua cabeça cai para trás expondo o seu pescoço, os seus seios pesados e rosados balançam conforme ela se contorce.

O meu desejo aumenta por ela, o meu pau implora para entrar em seu canal.

— Goza, Amélia — comando.

A minha mulher se quebra em mil pedaços. O seu corpo treme, o seu grito é alto e eu me sinto orgulhoso.

PERIGOSAS ACHERON

Antes que seus tremores passem eu entro nela.

— Porra, querida. Tão molhada e apertada — murmuro.

Beijo a sua boca deixando-a sentir o seu próprio gosto.

— Blake — resmunga em desejo.

— Estou aqui, amor. Sou seu — digo a ela.

A minha mulher sorri para mim. As suas mãos me seguram, as suas unhas cravam em minha pele e tenho certeza de que terei alguns arranhões, mas tudo o que me importa é a sua buceta e em como o meu pau se sente em seu canal. Pura perfeição.

Meto nela gostoso, os seus seios saltando, os pego em minhas mãos, brincando com cada um deles, a minha boca se enche de saliva, abaixo a cabeça tomando-os em minha boca. Sinto Amélia se contorcer, a sua buceta aperta o meu pau e eu sei que ela está perto, então aumento o meu ritmo e chupo os mamilos com mais força. A minha mulher me aperta ao gozar, olho para ela em pleno

PERIGOSAS ACHERON

esplendor.

É gostoso pra cacete vê-la gozar, ver o seu corpo no limite, vê-la sentindo prazer e saber que eu sou o homem que a faz gemer. As minhas bolas se apertam, o meu corpo fica tenso e sinto o meu pau mexer, fecho os olhos me concentrando em sua buceta apertada, em seu canal molhado e gozo nela, deixando-a marcada com o meu sêmem.

O meu corpo cai para o lado e eu a puxo, os nossos corpos suados, os nossos corações acelerados. Ao meu lado sinto o riso de Amélia.

— Bem, isso foi um pouco romântico, mas sujo ao mesmo tempo — comenta.

Jogo a cabeça para trás rindo do seu comentário.

— Eu te disse, sou um romântico incurável.

BÔNUS

Lori

Tenho que fazer isso. Eu preciso fazer isso.

Olho para o homem que amo. O homem que sempre amei. O único que tem o meu coração e sempre terá. O mesmo homem que não sente nada por mim.

Caspen Callahan.

O chefe da máfia Callahan. Aquele que controla toda Nova York, que controla o tráfico de drogas, as gangues locais. O homem que todos temem, menos eu. Sem medo o encaro, não demonstrando reação alguma. Caspen está furioso, não concorda com a minha decisão, mas é algo que preciso fazer e não preciso da permissão dele, sou da família, mas não propriedade dele.

Se ele me amasse eu ficaria. Mas seria pedir muito de um homem que é conhecido por não ter coração, por ser frio e sem alma. O próprio Diabo, é assim que o chamam.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso é um erro — rosna irritado.

— Se for um erro, será o meu erro — rebato.

— Amélia sentirá sua falta, não pode fazer isso enquanto ela está viajando. — Me sinto culpada, mas não posso voltar atrás.

Amélia é a minha melhor amiga, ela irá me entender. O grande motivo de ter dado a ideia de sua viagem foi para eu fazer isso, se ela estivesse aqui tentaria me fazer ficar e por ela eu ficaria.

— Ela entenderá, Caspen. De todos, ela é quem mais me entende. Não voltarei atrás — informo a ele.

Caspen olha para mim. O seu olhar é tão intenso que me consome. Queria tanto ler mentes para saber o que ele está pensando. Sempre tão fechado.

— Isso é loucura, estamos em confronto e sair neste momento não é algo aceitável. — Balança a cabeça.

Suspiro frustrada com a sua atitude.

PERIGOSAS ACHERON

— Responda-me Caspen, e dependendo da sua resposta eu fico. Você me ama ou alguma vez já sentiu algo por mim? — O meu coração acelera enquanto espero a sua resposta.

Vejo o olhar surpreso que ele me dá, mas logo se recompõe. Olhando-me em meus olhos ele me responde.

— Não, Lori. — Curto e grosso.

O meu coração se aperta, mordo os meus lábios controlando as minhas lágrimas, não quero que ele veja o quanto sua resposta me afetou. Não quero que me veja quebrar mais do que já estou quebrada. Sorrio para ele.

— Então não há motivos para eu ficar. Porque estar perto de você me adoece, um amor não correspondido adoece qualquer um. E não se preocupe, não estarei em perigo, já cuidei de tudo – digo a ele.

Algo se passa em seu olhar, mas Caspen é rápido em esconder, sempre foi. Irritado, ele se vira saindo do quarto deixando-me sozinha. Respiro fundo controlando as minhas emoções, cansei de

ficar deitada neste quarto me recuperando. Se eu quero ficar realmente melhor não será em um quarto com pessoas entrando a todo o momento e velando o meu corpo como se eu estivesse morta.

Tomei uma decisão e não voltarei atrás. Esta é a minha escolha, uma escolha que eu tinha que ter feito há muito tempo, mas nunca tive coragem, porque lá no fundo esperei por Caspen, eu sempre esperei por ele, mas está na hora de me encontrar. Está mais do que na hora de me desligar do que sinto por ele e começar a viver por mim mesma.

Vou me curar, mas farei isso sozinha.

Capítulo Vinte e Nove

Amélia – um mês depois...

Se eu pudesse, ficaria viajando para sempre, porém, tenho responsabilidades e não posso fugir delas. Então, aqui estamos. De volta a Nova York, de volta ao caos total. Lori tinha toda razão, estava mesmo precisando desse tempo, não sei quando teremos nossa próxima pausa de tudo, então valeu à pena dar uma fugida e ficar longe.

— Finalmente em casa. — Blake murmura ao pegar as nossas malas.

— Por pouco tempo. — Sorrio para ele.

Somos recebidos pelos meus pais que nos abraçam com euforia.

— Sentimos a falta de vocês. — Mamãe diz animada. — Oh, Joseph, olhe para o grande anel de casamento em seu dedo — exclama emocionada.

Sinto-me um pouco culpada por eles não terem presenciado o nosso momento especial, mas sei que mamãe fará algo aqui em casa para comemorar, então o pouco de culpa que sinto se vai rapidamente.

— Ainda não gosto de não ter estado presente. — Papai murmura fechando a cara.

— Não seja bobo, Joseph, iremos comemorar aqui. — Mamãe diz.

Não falei? Sempre querendo festas e comemorações. Sem falar que o nosso casamento precisa ser anunciado na sociedade, principalmente entre Chefes e aliados. A Princesa Callahan não está mais disponível. A pior parte é que Blake terá que provar a sua força para os demais, mostrando que é capaz de me proteger, mostrando o seu valor a todos, porque não é aceitável uma Princesa se casar com um soldado. Coisas assim ainda me tiram do sério, e eu queria poder ter voz e direito a um voto para acabar com tudo isso, mas a Máfia é comandada por homens, são eles quem decidem.

Blake sabia desse detalhe, da pequena

prova que passará para ser aceito e se não passar na prova ele será morto ou rejeitado, ainda bem que tenho os meus irmãos e os meus pais a favor dele. Pioramos um pouco a situação porque não tivemos festa e uma grande celebração e os meus pais não estavam presentes para darem a benção deles.

Um preço que estávamos dispostos a pagar.

— Sim, sim, precisamos fazer uma celebração aqui perante a família e convidados — resmunga ele.

Sorrio achando engraçado. Olhando para o pai agora não o imagino mais como o Chefe que ele era. Depois que entregou o seu poder para Caspen, papai mudou bastante.

— Bem, vou subir para tomar um banho e ir ver como Lori está – digo sorrindo.

Mamãe me dá um olhar estranho. Estreito os meus olhos olhando dela ela para o meu pai. Mamãe limpa a garganta sendo a primeira a falar.

— Ela não está em casa, Amélia. — Mamãe diz olhando para mim com um sorriso triste em seus lábios.

— O que quer dizer com ela não está em casa? — pergunto ficando nervosa.

— Aqui. — Estende a mão me entregando uma folha. — Ela mandou te entregar isso.

Droga Lori, por que fez isso comigo? Sabia que aquele papo de tirar um tempo para mim e Blake era furada, sabia que ela estava planejando algo. E agora ela se foi e tudo o tenho é um pedaço de papel em minhas mãos com suas letras.

" Amélia,

sinto muito por eu ter feito isso com você longe, sei que tentaria me convencer a ficar e por você eu ficaria, mas sabe como sou, e acho que no fundo entende os meus motivos. Você me conhece muito bem, e sabe que não seria bom para eu ficar neste momento. Preciso me curar, um tempo para mim longe de tudo, e ficar só iria me fazer lembrar-me de tudo, cada vez que um de vocês entrava no meu quarto eu via o medo, o receio, a culpa. Via os olhares que me davam e estava cansada disso, cansada de me sentir culpada, inútil, uma morta.

O melhor para mim é ficar longe, um

tempo só meu, para eu me curar sozinha e no momento certo, no meu momento. Não gosto de expectativas e sabe muito bem que todos tinham expectativas sobre a minha recuperação. Então sai, não sei para onde estou indo, ainda não decidi para dizer a verdade, quero um lugar ao sol e perto do mar. Um lugar tranquilo onde posso pensar. Gritar sem ninguém se preocupar.

Estou bem, prometo a você que estou e sei que vou passar por essa, sou forte amiga e quero que confie em mim. Não me vou para sempre. Voltarei, prometo a você que voltarei mais forte e confiante. Sem pesadelos ou medo, sem dúvidas. Eu voltarei. Espero que me entenda, Amélia. De todos, espero que você me entenda. Vou escrever para você, fique tranquila. Não irei esquecê-la nesse tempo.

Torço por você e fico feliz que esteja bem, que tenha se entendido com Blake. Mesmo que eu não tenha demonstrado, eu me sinto feliz por você. Você é muito mais do que a minha prima e a minha melhor amiga, é uma irmã para mim, mesmo não sendo do meu sangue, você é a minha Ghost, a

corajosa Amélia Callahan, a menina que me aceitou e que me acolheu, mesmo eu sendo mais velha.

Por favor, quero ver bebês quando eu voltar – se eu demorar a voltar – se não, espero que ao menos esteja grávida, quero ser chamada de tia. Este posto já é meu!

Fique feliz por mim, minha amiga. Estou bem, vou passar por tudo isso e quando voltar, iremos rir de tudo o que nos aconteceu. Te amo demais. Mas não pude ficar e sabe bem dos meus outros motivos. É doloroso demais falar sobre isso, mas quando ficar mais forte iremos conversar sobre. Tome conta de todos por mim. Principalmente dos meus pais, não ficaram muitos felizes com a minha decisão, porém me apoiaram, ao contrário do seu irmão – não quero falar sobre ele como tinha dito antes.

Bem, eu acho que é isso minha grande amiga. Saiba que estou bem e que te amo demais, muito obrigada por ter estado comigo e por ser a melhor, e quando eu voltar vamos colocar tudo para baixo, quero Dimitri Volkov morto!

Beijos, Lori. ”

Lágrimas escorrem pelo meu rosto. Olho para Blake que tem um olhar preocupado.

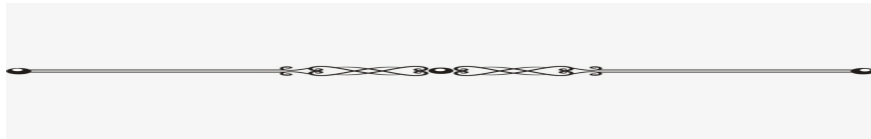
— Ela se foi, Blake. — Choro em seus braços. — Lori se foi.

O meu marido me segura enquanto choro. Sabia que ela estava aprontando algo, mas não esperava que fosse embora. Mas a entendo, como ela disse na carta, eu a entendo muito bem e se ela precisava desse tempo, então ela fez o certo. Blake alisa a minha cabeça com cuidado, me consolando. Só queria saber para onde ela foi, entretanto, se eu soubesse não seria capaz de não ir atrás dela.

A única pessoa que deveria ir atrás dela é Caspen, mas ele é um idiota que não fará isso e verá a mulher que ama se afastar. O meu irmão precisa de um choque de realidade e isso só acontecerá quando Lori aparecer com outro homem ao seu lado. Espero que isso aconteça, quero ver o que ele fará. Posso até imaginar. Porque enquanto Lori estiver sozinha, ele saberá que ela é dele. Mas

quando ela aparecer com outro homem, ele perceberá que não tem direito sobre ela e que Lori pertence a outro.

Isso vai ser engraçado demais se acontecer ou não.



Blake

— Como está se sentindo? — pergunto à minha esposa.

Amélia olha para mim dando-me um sorriso um pouco triste. Sinto o meu peito se apertar com o seu pequeno sorriso. Não gosto de vê-la desse jeito e se eu soubesse que isso aconteceria nunca teríamos voltado de viagem.

— Estou bem, Blake — responde e sei que ela está mentindo.

Amélia é uma péssima mentirosa, pelo menos para mim ela é. Posso ver em seu olhar que algo a incomoda e quero que ela converse comigo.

— Amélia...

— Tudo bem, estou chateada, okay? — diz ela alterada. Seguro o meu riso. — Queria ao menos ter me despedido dela, sei lá, queria que ela tivesse conversado comigo, assim eu saberia dos seus planos e não ficaria tão decepcionada ao saber que ela se foi e me deixou apenas uma fodida carta.

A minha esposa se joga na cama com lágrimas em seus olhos e um grande beicinho nos lábios.

— Querida...

— Eu sei, sei que estou sendo mesquinha e egoísta, mas poxa, eu só queria que ela conversasse comigo, caramba, sou sua melhor amiga. — Deito-me ao seu lado na cama e a cubro com os meus braços.

As suas lágrimas molham o meu peito. Mantenho o meu aperto sobre ela, mostrando o meu apoio, não gosto de vê-la chorar.

— Amor, ela teve os motivos dela e você tentaria fazer com que ela mudasse de ideia. E era isso que Lori estava evitando — digo a ela.

Amélia balança a cabeça.

— Eu sei, eu só estou emotiva demais sobre esse assunto, eu sei um pouco do que ela está passando, Blake, e tentar fazer isso sozinha é difícil — murmura.

— Querida, cada pessoa lida com as suas merdas de um jeito. Você gostou de ter a sua família ao seu lado, mas só conseguiu mesmo se erguer depois que se tornou *Ghost* e só se curou depois que pegou Brett, com Lori é diferente. Ela tem o jeito dela de se curar e se ela quer ficar sozinha tudo o que podemos fazer é apoiá-la e esperar que ela volte. Sua amiga só precisa do seu apoio — digo a ela que suspira.

A sua cabeça se levanta e os seus olhos castanhos escuros me encaram. Amélia me dá um pequeno sorriso.

— Você sempre tem as palavras certas para me dizer.

Beijos os seus lábios fazendo-a gemer, as suas mãos passam pelo meu corpo arranhando-me.

— Não sei o que eu faria sem você,
PERIGOSAS ACHERON

Amélia. — Seu sorriso se abre.

— Eu sei não é? Sou incrível. — Brinca ela.

Aí está a minha mulher, brincalhona e espertinha.

— Eu te amo, esposa.

— Te amo mais marido.



Amélia – uma semana depois...

Olho para o rosto tranquilo de Blake enquanto ele dorme ao meu lado. Tão pacífico, o seu rosto quando está acordado é tão rude, mas enquanto dorme é tranquilo e calmo, como se o peso em seus ombros saísse.

Meu marido. Sorrio com esse pensamento, acho que nunca irei me cansar de dizer isso, finalmente consegui amarrar o meu protetor. O homem que tem o meu coração.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você está sendo assustadora. — Blake comenta. Sorrio.

Os seus olhos se abrem, ele sorri para mim.

— Você é bonito quando dorme — digo a ele.

Blake faz uma pequena careta.

— Querida, não sou bonito, homens em geral não são bonitos, somos *sexys* e irresistíveis. — Pisca dando-me um sorrisinho safado.

— Sempre se achando demais — murmuro fazendo-o gargalhar.

Tento levantar da cama, mas os seus braços me envolvem puxando-me para ele.

— Pensa que vai aonde? — pergunta, dou de ombros.

— Comer alguma coisa, estou com fome e quero visitar Sophia hoje — respondo a ele. — E você tem que voltar ao trabalho.

— Sim, eu sei, tenho que encarar os seus irmãos e a consequência do nosso casamento. — Beijo os seus lábios dando a ele o meu apoio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Boa sorte com isso.

— Vou precisar. — A sua mão bate em minha bunda e ele se levanta da cama.

Olho para a sua bunda deliciosa se movendo pelo quarto, lambo os meus lábios cheia de vontade de provar as suas nádegas. Deus foi bom comigo, porque me deu um homem maravilhoso.

— Será que temos tempo para uma rapidinha? — grito fazendo com que ele me ouça do banheiro.

— Droga, mulher, você vai me fazer ter problemas. — Blake pula na cama pegando o meu corpo.

— Blake! — grito rindo.

— Vamos lá, monte em mim, Amélia — comanda e meu corpo ganha vida.



— Como você tem estado? — pergunto olhando para Sophia e sua linda barriga de grávida,

PERIGOSAS ACHERON

a minha cunhada sorri para mim acariciando a sua barriga redonda com amor.

— É cansativo pra merda, me sinto gorda, só sei comer, os meus pés doem, mas Carter diz que estou linda e vejo o brilho em seus olhos quando me vê, então tudo isso vale à pena, e o nosso bebê está crescendo e eu o amo antes mesmo de tê-lo em meus braços, acho que no final vale à pena — responde-me com um pequeno sorriso.

Me pego imaginando como seria caso eu estivesse grávida, no jeito que Blake reagiria. Ele me olharia feliz? Conversaria com o nosso bebê? Tenho tantas perguntas e não sei a resposta de nenhuma delas.

— Fico feliz em saber, você está bonita, a maternidade combinou com você — digo a ela.

— Espero que sim, porque Carter já está pensando nos próximos. — Ri de suas palavras.

Olho para ela de olhos arregalados ao saber que meu irmão quer mais filhos.

— Não! — exclamo.

Sophia acena com a cabeça.

— Sim, ele já quer mais um assim que for possível, não sei o que farei com isso. — Diz ela rindo, mas sei que está nervosa com esse pensamento.

— Como Ariel está lidando com isso?

— Muito bem, para dizer a verdade, acho que ela é pior do que Carter, quer mais também, está louca fazendo planos para ser a irmã mais velha — explica ela.

— Isso deve ser engraçado — comento.

— Demais, mas é cansativo às vezes, ela está me cansando com todos os planos, quando junta com Carter então, Deus me ajude – murmura. – Para completar tem Lydia e Joseph, eles juntos são um terror, o meu bebê já tem um futuro todo planejado e ele ainda nem nasceu – reclama.

Esta é a pior parte de ser da família, temos tudo planejado, não temos muita escolha, o bebê da Sophia já tem um futuro nos negócios da família, posso entendê-la nesse pequeno problema.

— Você vai se sair bem, Soph. Será uma boa mãe e o seu filho será feliz conosco, não fique
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

preocupada, ele é amado por todos. — Pego na sua mão dando um pequeno aperto.

— Sim, eu sei, só estou nervosa. — Se abana, posso ver seus olhos se encherem de lágrimas. — Está vendo? Estou tão emotiva — sussurra.

— Ei, é normal, tudo vai ficar bem, Sophia, estou aqui para ajudá-la com o que precisar. — Sorrio para ela, Sophia retribui o sorriso.

— Obrigada, tem sido uma loucura — comenta, secando as suas lágrimas ela sorri.

— Posso imaginar. — Pisco para ela.

— Então, ouvi dizer que se casou. — Balança as sobrancelhas.

Mostro a ela o meu anel de casamento.

— Uau, é tão lindo — exclama.

— Sim, ela é muito sortuda. — Nos viramos ao ouvirmos a voz de Lauren.

— Ei, você aí, como está? — pergunta ela que dá de ombros.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Levando — responde-me. — Acabei de deixar Hope com Lorenzo — comenta.

— O meu irmão ainda está se fazendo de difícil? — pergunto a ela que concorda com a cabeça.

— O seu irmão só está sendo ele mesmo.

— Está saindo com o Lucas? — pergunto querendo saber.

Sei muito bem como está sendo para ela amar o pai da filha, um amor não correspondido, parece que isso vem de família.

— Sim, está sendo bom, o seu primo é ótimo e me faz esquecer um pouco a bagunça que minha vida é — responde-me.

— Esta família é só confusão — murmuro.

— Não me diga! — desdenha Sophia fazendo-nos rir.

— Só espero que nada bata no ventilador.
— Sophia diz suspirando.

— Melhor orar bastante, porque nessa família sempre tem merda vindo — digo a elas.

PERIGOSAS ACHERON

Lauren ofega e começa a rir, Sophia ri junto com ela, olho para elas dando de ombros, só disse a verdade, essa família é louca e sempre temos balas vindo de todos os lados. Então é melhor estarmos preparadas para tudo.

Sem baixar a guarda.

— Tem notícias de Lori, Amélia? — Lauren pergunta.

O meu peito se aperta ao ouvir o nome da minha melhor amiga, nego com a cabeça.

— Não, mas espero que ela tenha tomando a decisão certa — comento ao responder.

— Espero que Caspen não a deixe escapar. — Lauren diz olhando para mim.

— O meu irmão é um idiota, ele não a merece — afirmo.

— Acho que ele só precisa de um empurrão, homens como Caspen não gostam de outro sondando o que é seu. — Sophia afirma com um pequeno sorriso nos lábios.

— Espero então que Lori encontre um

homão da porra. Assim quem sabe Caspen toma atitude. — Lauren diz sorrindo.

— Que Deus a ouça, irmã — comento rindo.

Olho para as minhas duas amigas, feliz por estar com elas, mesmo sentindo falta de Lori estou feliz por tudo, aceitei a sua decisão de sair e ter um tempo para si, vai fazer bem a ela. Enquanto isso, estarei aqui ajudando as meninas na casa de acolhimento, continuarei seguindo em frente porque é isso que um Callahan faz, e quando a Lori voltar, iremos trabalhar para encontrar Dimitri e matá-lo.

Porque pode ter certeza, não o deixarei ir tão facilmente, a minha amiga merece ser vingada e faremos exatamente isso. Como ela escreveu na carta que me deixou.

Não vou parar até encontrá-lo e dar a ele o que ele merece.

Epílogo

Amélia – três meses depois...

“Querida, Lori. Estou com saudades, você não imagina o quanto me faz falta, espero que esteja melhor e que esse tempo longe esteja lhe fazendo bem. Fiquei muito feliz por ter entrado em contato comigo, estava louca para poder escrever para você. Muitas coisas aconteceram nesses últimos meses, coisas boas, fique tranquila, por enquanto não há nenhuma ameaça, mas sei que é só questão de tempo.

Sabe como sou e que quando tenho essa sensação sempre estou certa, não é mesmo?

Queria que estivesse aqui, só assim eu poderia te dar vários tapas por ter me deixado, mas amiga, quero que saiba que te entendo, fiquei chateada no começo sim, mas entendi o seu lado e te apoio. Fico feliz que esteja bem e que esse tempo longe de todos esteja te deixando melhor. Sinto a

PERIGOSAS ACHERON

sua falta, Lori e estou louca para vê-la, então, marque um dia e eu vou até você, só assim poderei contar todas as novidades, só assim poderei ter a minha melhor amiga por algumas horas para conversarmos.

Fique bem. Com amor, Amélia. ’’

Dobro a carta e a coloco no envelope, não digo muito a ela, porque sei que a minha amiga é curiosa e provavelmente irá me convidar para vê-la. Sei que estou jogando sujo, mas preciso vê-la com os meus próprios olhos, quero ter a certeza de que ela tomou a decisão certa, eu me preocupo. Eu seria uma péssima amiga se não me preocupasse.

— Já acabou? — Blake pergunta apertando meu ombro.

— Sim, não quis escrever muito, Lori não precisa se preocupar com o que está acontecendo aqui, ela só precisa se curar — respondo a ele.

Levanto-me da cadeira e entrego à Blake o envelope. Ele levará para o Lucas mais tarde. Encosto a minha cabeça em seu peito e suspiro.

Esses meses têm sido um pouco
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

complicados para mim, sem a ajuda da Lori para cuidar da casa de recolhimento tem sido complicado, vovó ajuda todos os dias e claro, tenho a minha equipe, mas não é apenas isso. Nunca será só isso, tenho mais a fazer, quero continuar com o que comecei, quero encontrar Dimitri e fazer com ele o mesmo que fiz com Brett, quero que ele sofra do mesmo jeito que fez Lori sofrer.

Não vou parar, me recuso a fazer isso. Os fracos dão para trás, os fortes seguem em frente. Eu sigo em frente.

Os braços de Blake me envolvem em um abraço apertado.

— Vai ficar tudo bem, amor. — Beija a minha testa com carinho.

Suspiro em seus braços, fecho os olhos aproveitando esse momento. Sentindo o seu cheiro.

— Não tenha tanta certeza — murmuro em seu peito.

— Do que estamos falando? Da sua amiga ou de tudo — pergunta ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— De tudo, Blake — respondo a ele.

Saio dos seus braços e me viro para olhá-lo nos olhos. Lambo os meus lábios.

— Sabe aquela sensação de que algo está prestes a acontecer? — pergunto.

Blake acena com a cabeça.

— Estou sentindo isso, não gosto dessa sensação — murmuro contra ele.

— O que você quer fazer? — pergunta ele.

— Continuar — respondo sorrindo.

— Então, não vai parar? — Sorri ele.

Aquele sorrisinho de lado que me deixa louca, o sorriso que faz a minha calcinha molhar, o sorriso que amo demais.

— Não, eu não vou parar — respondo a ele. — Não até que todas as meninas estejam livres e seus captores mortos. — Blake acena com a cabeça de acordo.

Levanto-me até uma poltrona, ele se senta colocando-me em seu colo. Olhamos para o lado de

PERIGOSAS ACHERON

fora vendo o nosso grande quintal.

Finalmente conseguimos a nossa casa própria e Blake passou pelo teste. Agora somos só nós dois. E futuramente nossos filhos, como desejamos.

— Alguém precisa salvar essas meninas, Blake e eu irei fazer isso – comento, o meu marido me aperta. — Está comigo, Pardal? — pergunto a ele.

— Sempre...

Fim... por enquanto..

Bônus

Lauren

Sinto o martelar na minha cabeça. Mais uma noite no Clube, ainda bem que virei gerente e não sou mais uma garçonete, não sei se aguentaria as bolhas que teriam nos meus pés após mais um turno. Ser mãe e garçonete não é fácil. Principalmente quando sua menina tem três anos e parece que nunca se cansa. Nunca quer dizer realmente isso. Está sempre correndo por todo lado e não para. Sempre disposta a mais. Agora tenho mais tempo para ela, mais disposição para brincar com ela, não que tenha mudado alguma coisa no Clube, continuo trabalhando igual louca, mas não preciso ficar a noite toda andando por todos os lados com roupas curtas e saltos altos, sem falar em ser assediada ou tocada. Também não preciso trabalhar todas as noites como antes, graças à Sophia, trabalho apenas sextas, sábados e domingos, mas em compensação fico a noite toda, só saio ao amanhecer.

— Você parece péssima. — Tinna comenta quando passo ao seu lado.

Olho para ela dando um sorriso seco.

— É porque estou. Tudo o que vem acontecendo e essa coisa com Lorenzo, trabalhar aqui e cuidar de Hope estão me sugando, parece que tenho mais de cinquenta anos — digo a ela que acena com a cabeça de acordo.

— Você precisa de férias — comenta ela.

Jogo a cabeça para trás e começo a rir.

— Quem me dera se eu pudesse — comento. — Sophia está fora, então tenho que contratar alguém em seu lugar, e agora que estou gerenciando isso tenho mais responsabilidades, então não, tirar férias não está na minha lista — explico a ela.

— Por favor, você pode tudo.

Sorrio para ela. Ela não faz ideia.

— É mãe do bebê de um Callahan, o que pedir é seu — desdenha.

Se ela realmente soubesse como são as
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

coisas não diria isso. Não é tão fácil assim ser mãe de um bebê dos Callahan, porque é apenas isso que sou, mãe de um bebê. Nada mais. Não sou mulher de um Callahan, então, não tenho direito nenhum e por mais que me doa dizer isso, nada vai mudar. Minha filha é uma Callahan, eu não sou nada.

Amar um Callahan não significa que estará com ele, vem com um preço. Eu amo um e todos os dias olho em seus olhos e vejo apenas rejeição. Todos os dias olho para a nossa filha e percebo que será apenas isso que teremos juntos, mais nada, a nossa única ligação. E um dia eu o verei ter outros bebês e amar outra mulher, não a mim.

Aceno com a cabeça para Tinna e continuo o meu caminho para o escritório, preciso pegar as minhas coisas e encerrar o meu dia, o sol já está se erguendo lá fora começando o amanhecer e eu ainda estou aqui nessa mansão trabalhando. Esfrego a minha testa tentando aliviar o martelar, mas a única coisa que sei que fará essa dor ir embora é um bom banho e algumas horas de sono. Para a minha sorte, Hope está com a avó dela o que me dará algum tempo para descansar.

PERIGOSAS ACHERON

Entro no meu escritório pegando a minha bolsa em cima da mesa e o meu celular, tudo estava organizado do jeito que eu gostava, nada fora do lugar. A minha parte essa noite eu já fiz, agora é com Caspen e sei que se ele precisar de mim irá me chamar em algum momento.

— Já está de saída? — falando no diabo.

Viro-me para olhar o todo poderoso Caspen Callahan, quem olha de fora pensa apenas que ele é um bilionário que comanda várias empresas, ajuda aos pobres e tem uma grande mansão intitulada o maior e melhor clube privado, quando na verdade ele é o homem mais temido. Aquele que em um piscar de olhos tem os seus inimigos mortos, desaparecidos, em algum lugar do oceano onde nunca serão encontrados.

Ele é o homem que todos temem, o monstro que seus filhos veem embaixo da cama e ao mesmo tempo ele é o homem que todos querem ser.

— Sim, estou — respondo a ele. — Fiz o que tinha que fazer, mandei para o seu e-mail o

relatório dessa semana, está tudo certo com as entregas. Qualquer dúvida é só me chamar, mas, por favor, espere por algumas horas, preciso do meu sono. — Pisco para ele que dá um meio sorriso sem graça.

A nossa relação é estranha, não que eu não sinta medo dele, só um louco para não sentir, mas ele é o tio da minha menina e a trata muito bem, sem falar que ele me respeita, então não tenho do que reclamar, mas também não ficaria contra ele.

Nunca.

O homem não brinca em serviço.

— Obrigado, Lauren. Fique tranquila, se algo estiver fora do comum eu mesmo resolvo. Tenha uma boa semana. — Com isso ele se vira e vai para o seu próprio escritório.

Ouçõ a porta bater e solto um pequeno suspiro de alívio. Esse homem é intimidante.

No andar de baixo me encontro com algumas meninas e juntas saímos para o estacionamento dos funcionários. Caspen organizou esse lugar com excelência, ele soube separar tudo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nos mínimos detalhes, sem erros.

— Deus! Essa noite foi cansativa e estou louca para jogar o meu corpo em uma cama e apagar o resto do dia. — Uma das dançarinas diz bocejando.

— Nem me fale, meus pés estão cheios de bolhas, não aguento mais. — Tinna reclama, olho para o seu pé e a vejo descalça.

Realmente, ela está com bolhas feias, ainda bem que tem o resto da semana de folga. A minha dor de cabeça só aumenta. Fecho os meus olhos sentindo o sol da manhã em meu rosto e é neste momento que pneus de carro freiam derrapando no asfalto fazendo com que os meus olhos se abram. Ouço as meninas ao meu lado gritando, mas a minha mente não registra nada.

Gritos são dados.

Portas de carros sendo abertas.

E tiros.

Muitos e muitos tiros.

— Lauren! — gritam o meu nome.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Viro-me para ver Lorenzo correndo em minha direção, os seus olhos estão frenéticos em um ponto do meu corpo. Sinto algo escorrendo da minha barriga e uma grande dor. Olho para baixo e tudo o que eu vejo é sangue, muito sangue. Minhas mãos se encostam em minha barriga. Alguém atirou em mim.

A dor que sinto faz com que as minhas pernas tremam e eu caio de joelhos bem no meio do estacionamento. Antes que o meu corpo todo caia do chão, Lorenzo me pega em seus braços e vejo o desespero em seu olhar.

A minha visão fica turva à medida que o tempo passa e sinto o meu corpo mole.

— Não, não — ouço-o dizer. — Lauren fique acordada.

— Nã-não consigo — digo a ele.

O meu corpo treme e me sinto mole.

— Amor, fique acordada — pede ele em desespero.

Sorrio para ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Precizou que eu levasse um tiro para me chamar de amor — digo a ele sorrindo, mas logo em seguida começo a tossir.

— Shhi... não fale — pede ele tirando alguns fios de cabelo do meu rosto.

Lágrimas escorrem dos meus olhos.

— Cuide da Hope — digo a ele quando desmaio e deixo a escuridão tomar conta de mim.

PERIGOSAS ACHERON

MÚSICAS

1. Who You Are — Jessie J
2. Nothing to say — Sia
3. Rise up — Andra day
4. The Only Way Out — Andra Day
5. Halsey — Sorry
6. Ruelle — Bad Dream
7. Jessie J — Masterpiece
8. Bebe Rexha — Gateway Drug
9. Halsey — Without Me
0. Christina Aguilera & Demi Lovato — Fall In Line
1. Little Mix ft. Nicki Minaj — Woman Like Me
2. Shawn Mendes — Never Be Alone
3. Unstoppable — Sia
4. Ruelle — Deep End
5. Ruelle — Storm